PREVISÕES para o D. F. e Niterói até 14 hs. de HOJE: TEMPO — *Instavel.* TEMPERATURA — *Estavel.* VENTOS — *Do quadrante Sul, entre fracos e moderados.*

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Aeroporto — 16.2 e 16.4. Bangú — 19.4 e 15.4. Bonsucesso — 19.4 e 15.2. Cascadura — 18.3 e 15.0. Ipanema — 18.2 e 16.2. Jardim Botânico — 18.0 e 15.4. Meier — 19.0 e 16.0. Paquetá — 20.1 e 15.3. Saenz Pena — 18.0 e 16.5. Santa Cruz — 17.3 e 14.9.

CAMBIO: £ 79$720; Dolar 16$690; Marc. 6$040; Esc. $800; Peso arg. 4$630; P. urug. 9$140. (Mais o imp. de 5 %).

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 19 de Outubro de 1941

Fundado em 1930 — Ano XII — N.º 5824

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.
Gerente - Máximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 28 PAGINAS — $400

Caçada gigantesca no Atlântico

Aviões e navios norte-americanos estão empenhados na descoberta do submarino que torpedeou o "destroyer" "Kearny"

Vai ser pedida a revogação da Lei de Neutralidade

WASHINGTON, 18 (United Press) — O senador Claude Pepper anunciou, hoje, que pedirá a revogação da Lei de Neutralidade, logo que chegue ao Senado o projeto de lei do Governo, pelo qual deverão ser armados os navios mercantes. Esse projeto deverá dar entrada no Senado dentro de dez dias.

Enquanto isto, a Marinha dos Estados Unidos está empenhada numa gigantesca perseguição ao submarino que torpedeou o "destroyer" norte-americano "Kearny". Essa perseguição está sendo feita, simultaneamente, tanto por navios de guerra como por aviões do Comando Naval.

Este incidente levou a um ponto muito critico as relações entre os dois países. Não foi dada a conhecer onde se encontra o referido "destroyer" nem tão pouco quais as avarias sofridas pelo mesmo.

Presume-se que os danos são pequenos, porquanto o barco atingido navegou sem dificuldades para um porto não revelado.

Tensão no Pacifico

WASHINGTON, 18 (U. P.) — A Marinha está empenhada na caça ao submarino que atacou, ontem, o "destroyer" norte-americano "Kearny". Enquanto nesta ação estão sendo empregadas unidades navais e aereas, o interesse pela situação aumenta consideravelmente.

O projeto de artilhamento dos navios mercantes foi aprovado, ontem, na Câmara, impondo-se rapidamente à oposição. Passando, agora, ao Senado, os proprios não-intervencionistas admitem que o mesmo seja aprovado ainda na próxima semana, mas anunciam estarem reservando suas forças para quando for tratada a modificação da Lei de Neutralidade.

A tensão aumentou com a ordem dada aos navios norte-americanos no Pacifico para que entrem no primeiro porto amigo. Simultaneamente foi transmitida ordem para que os barcos que tiverem que abandonar os portos do Pacifico não o façam sem previa autorização das autoridades navais dos Estados Unidos.

Um estrito segredo militar paira sobre a ação que as unidades navais norte-americanas desenvolvem na caça ao submarino que torpedeou o "Kearny" e quanto à chegada deste ao seu ponto de destino. As esferas oficiais, porem, esperam poder fornecer detalhes dentro de breve. O fato do "destroyer" norte-americano haver prosseguido viagem com seus proprios recursos indica que as avarias sofridas pelo mesmo não foram muito grandes.

Restrições à navegação

MANILA, 18 (United Press) — O Alto Comissario Norte-Americano, Francis B. Saire, visitou esta tarde o presidente da Confederação Filipina, sr. Quezon, porem não transpirou nada acerca dos assuntos tratados na entrevista, muito embora se suponha que a mesma tenha relação com a ordem de dirigir-se a portos filipinos — ordem dada pelas autoridades navais norte-americanas — a todos os navios mercantes de sua bandeira, que naveguem pelo Pacifico.

Entretanto, chegou a Manila o terceiro navio norte-americano dentro das últimas 24 horas, o qual tinha saído da California e não mudou de rumo.

O navio cargueiro "Suzana", da Empresa Madrigal Lines, regressou à enseada de Manila, para aguardar instruções das autoridades navais norte-americanas.

O "Suzana" tinha iniciado sua viagem na costa este dos Estados Unidos, com um carregamento de açucar e oleo de coco. Foi este navio "um dos muito poucos" que receberam ordem expressa de regressar a um porto amigo e aguardar instruções.

Joe Louis no Exército

CHICAGO, 18 (U. P.) — Joe Louis, o campeão mundial de box, foi aprovado no exame médico a que se submeteu para ingressar no Exército. Muito embora se ignore a data exata em que será chamado às fileiras, sabe-se que em meiados de novembro será convocado para adestramento militar.

A inspeção médica a que se submeteu Louis foi realizada a 14 do corrente.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

As melhores ofertas da semana são apresentadas nas páginas 20 e 21 deste jornal.

KALININ E OREL RETOMADAS PELOS RUSSOS

EM FACE DAS VIOLENTAS OFENSIVAS SOVIÉTICAS, FORAM CORTADOS OS TENTÁCULOS DO MOVIMENTO ENVOLVENTE GERMÂNICO CONTRA MOSCOU

Resultado da batalha Vyazma-Bryansk, segundo Berlim: 650.000 prisioneiros russos, 1.200 "tanks" e 5.200 canhões capturados ou destruidos

LONDRES, 18 (U. P.) — O exército russo, que luta intensamente para impedir que Moscou caia em poder dos alemães, obrigou, segundo se informa, que fossem retirados os tentáculos do movimento envolvente germânico contra a capital russa. Os proprios russos anunciaram a retomada de Orel, cidade de importancia estratégica situada a 350 quilômetros ao sul de Moscou, enquanto uma noticia de origem britânica, procedente de Estocolmo, afirma que as tropas russas recuperaram ontem o importante centro de comunicações de Kalinin, a 160 quilômetros ao noroeste.

Essa noticia foi transmitida pelo correspondente do "Evening Standard" em Estocolmo.

Melhores defesas

A radio emissora russa assinalou nos seus últimos programas noticiosos, que as condições de defesa foram melhoradas, sendo que em Orel e Kalinin os russos assumiram a iniciativa. Afirma, tambem, que foram abertas brechas nas linhas alemãs.

No setor do mar de Azov, os russos lançaram uma ofensiva e varios contra-ataques nas regiões de Orel e Kalinin. O único lugar onde os alemães prosseguem o seu avanço está situado em torno de Vyazma, onde os russos reconhecem que a situação é grave.

Abandono de Odessa

Referindo-se ao abandono de Odessa, os russos informaram que suas perdas militares foram de pequena importancia nos oito dias que se seguiram a retirada de suas forças.

Ao norte os russos mantiveram os seus ataques em torno de Leningrado, onde um regimento germânico foi destruido e onde se reconquistaram varias posições.

A reconquista de Orel teve lugar na última terça-feira e segundo parece as forças russas se deslocaram para o noroeste, para introduzir uma profunda "cunha" nas formações alemãs da zona de Bryansk. Essas formações já tinham sido objeto de violentos ataques. Não se sabe com certeza se as principais forças dos germânicos neste setor estavam na região de Bryansk ou em Kaluga que se encontra a 180 quilômetros ao nordeste da primeira cidade. A coluna mecanizada do marechal von Bock, que passou por Bryansk e seguiu em direção a Kaluga, forma o braço meridional do movimento envolvente contra Moscou. Fazendo caso omisso do lugar onde se acha o grosso da referida coluna, é evidente que os russos estão atacando com violencia.

Reconquista de Orel

Ao descrever o ataque que permitiu aos russos que retomassem Orel, a radio-emissora de Moscou declarou que, depois de iniciados na segunda-feira os primeiros contra-ataques russos, o avanço alemão se processou num ritmo mais lento. "No entanto — manifestou o locutor — os alemães puderam trazer tropas novas, depois de reunir suas tropas. Durante o dia e a noite da terça-feira, os russos contra-atacaram Orel, partindo dos flancos, sendo que os alemães foram apanhados de surpresa e não puderam organizar a resistencia.

Em Bryansk

Sabe-se que em torno de Bryansk se travaram violentissimos combates, nos quais os germânicos experimentaram perdas consideraveis, o que, no entanto, foi equilibrado pela enorme superioridade numérica dos combatentes alemães, fator que impediu que os russos efetuassem um cerco.

Os alemães empregaram grandes quantidades de "tanks", artilharia e infantaria. Nos encontros iniciais grupos de reconhecimento russos informaram que as colunas inimigas tinham aberto caminho através dos flancos russos. As unidades de Krieser, com marchas forçadas, puderam ocupar uma linha de defesa da qual se lançaram contra os flancos. Travaram-se renhidas batalhas e os alemães se viram obrigados a mudar de tática. Os alemães dispunham nesse setor de numerosas forças e armamentos. Reagindo contra as vantagens locais obtidas pelos russos, os alemães novamente se prepararam par efetuar um cerco contra as tropas de Krieser. Por diversas vezes os alemães tentaram ataques diretos, de frente, porem mais tarde tiveram que manobrar para surpreender os flancos russos.

Zona de Vyazma

Um correspondente da zona de Vyazma, a 200 quilômetros ao oeste de Moscou, infomou que a luta ali tambem se revestiu de excepcional violencia e que a situação dos russos é verdadeiramente grave. Os alemães penetraram pelas linhas de defesa num ponto não especificado e prosseguiram o seu avanço. No transcurso de todo o dia de ontem, continuou violenta a luta, com elevadas perdas para os dois exércitos combatentes.

As tropas russas continuam de posse das principais posições fortificadas e contra-atacam em alguns pontos. A única referencia ao braço setentrional do movimento envolvente germânico consiste numa informação de que foram destruidos varios "tanks" alemães que tinham conseguido chegar a um aeródromo das proximidaes de Kalinin.

As informações russas não fazem referencia alguma à frente finlandesa.

Admite-se que os alemães estejam intensificando os seus ataques contra a zona industrial do Donetz, mas por outro lado foram recebidas informações de que o marechal Budenny empreendeu uma violenta ofensiva na costa norte do mar de Avoz, afim de desbaratar os ataques germânicos.

Sabe-se que para a batalha de Odessa os alemães tiveram que convocar um reforço de 18 divisões rumenas, ou seja quase a metade do exército da Rumania.

650.000 prisioneiros

BERLIM, 18 (U. P.) — Um comunicado especial do Quartel General do Fuehrer informa que terminou a dupla batalha de Vyazma e Bryansk.

Acrescenta o comunicado que cairam em poder dos alemães cerca de 650.000 prisioneiros e 1.200 "tanks" e 5.200 canhões foram apreendidos ou destruidos.

Introduzida uma cunha

LONDRES, 19 (Domingo) — (U. P.) — A Radio de Moscou informa que, segundo os despachos recebidos na frente central, "a ala esquerda inimiga introduziu uma cunha em nossas linhas".

(Conclue na na 2ª página)

FALA A VERDADEIRA FRANÇA

EDOUARD HERRIOT

(Ex-primeiro ministro da França e ex-prefeito de Lyon)

(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency" — Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal)

Depois do Armisticio, este é o primeiro escrito — cuja conclusão aparecerá em nossa edição da próxima terça-feira — saído da pena de um estadista democrático francês residente na propria França. Como o leitor verá, M. Herriot evita cuidadosamente uma discussão direta da tragedia atual de sua patria. Mas suas palavras vibram de amizade aos Estados Unidos, à Inglaterra e ao sistema de vida que foi cancelado na França, e é forçoso reconhecer este artigo como um ato de coragem e patriotismo. (NOTA DA "THE NEWSPAPER EXCHANGE AGENCY").

LYON, via Londres, outubro. — A 23 de fevereiro de 1939, o Prefeito (*) Fiorello H. La Guardia, de Nova York, convidando-me para participar do Dia dos Prefeitos na Feira Mundial, escreveu:

"Este convite é estendido a vós como Decano dos Prefeitos de todo o mundo. Vossa grande folha de serviços e a política que estabelecestes, durante o longo periodo em que fostes prefeito de vossa cidade, são vossos titulos para esta distinção, e os prefeitos norte-americanos se sentem ansiosos por exprimirem publicamente a sua admiração e o seu apreço por vossa primazia inspiradora no campo do governo municipal. ... Espero que a situação na França vos permita comparecer e dar-nos o prazer e a honra de vos ter entre nós".

Fiquei profundamente sensibilizado por esta carta e a guardei como algo muito precioso.

E' certo que o sr. La Guardia a fez demasiado laudatoria; mas ela contem um ponto que não pode ser negado. Fui prefeito da cidade de Lyon durante 35 anos, desde novembro de 1905 até setembro de 1940. Fui suspenso de minhas atividades no aniversario da primeira República Francesa. Em 1939, não pude aceitar o cordial convite do Prefeito de Nova York. Já começáramos a ouvir os rebombos da guerra. Hoje, aproveitando com alegria uma oportunidade que me é oferecida por intermedio de uma agencia neutra de noticias, "apareço" diante dos meus amigos dos Estados Unidos. Considero questão de orgulho o terme conservado sempre fiel para com eles. O momento mais belo de minha vida pública foi quando, em dezembro de 1932, sacrifiquei um governo que eu presidia, afim de respeitar a assinatura da França e não trair as nossas lembrancas comuns da última guerra (**).

Sei que tenho de escolher cuidadosamente entre minhas muitas lembranças. A propria função democrática de prefeito — eu o disse com frequencia em congressos internacionais — é tal que, em cada país do mundo, as suas obrigações são as mesmas. Registrar e proteger o nascimento das crianças; velar pela sua infancia e pelo destino de suas mães; assegurar-lhes os melhores métodos de instrução e educação; colocar à disposição dos funcionarios estabelecimentos bem montados para a saude e os esportes; celebrar o casamento em nome da lei; criar hospitais para os doentes à altura do progressó da ciencia; abrir asilos para os desequilibrados; auxiliar a velhice; amparar os pobres. Mesmo a morte não quebra o laço que une o cidadão à sua cidade, visto que o prefeito é o protetor do seu túmulo. Assim, enquanto os chefes de govreno controlam interesses com frequencia diferentes e hostis, o prefeito é o despenseiro das obrigações humanas. Nisso repousa a grandeza do seu cargo.

Entre as lembranças que enchem o meu diario, as mais preciosas para mim, nestes dias trágicos que estamos vivendo, são as que me recordam os começos de minhas relações cordiais com duas nações pelas quais a minha admiração é, hoje, mais fervente do que nunca: a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Aconteceu que a Prefeitura de Lyon teve a grande honra de colaborar na formação dessa Entente Cordiale que, em consequencia, orientou minha política quando estive no gabinete, ou quando fui chefe do governo. Eis como aconteceu: eu tivera o privilegio de conhecer e apreciar um homem por quem quase imediatamente concebi a mais elevada estima: Sir Thomas Barclay. Pacifista confirmado, já em principios do século ele acreditava que a *união da França e da Grã-Bretanha era um dos me-*

(Conclue na 2ª página)

"PRUDENTE ESPERA" — NORMA DO NOVO GOVERNO JAPONÊS

O "premiere" Tojo reafirmou a política inflexivel do país com relação à China e ao estabelecimento da esfera de prosperidade na Grande Asia Oriental

TOKIO, (U. P.) — A impressão dominante, depois de conhecidas as primeiras declarações governamentais, é que o Gabinete Tojo continuará mantendo a politica de "prudente espera", anteriormente mantida pelo seu antecessor, o principe Konoye, embora se opine que os acontecimentos da guerra russo-germânica venham a influir neste momento, mais diretamente no caminho a seguir, do que, em realidade, o problema das relações com os Estados Unidos, causa aparente da crise ministerial

China e Asia Oriental

A politica do Gabinete Tojo será baseada, segundo foi anunciado oficialmente, no arranjo do conflito com a China e no estabelecimento de uma espera de prosperidade na grande Asia Oriental.

Nos meios geralmente bem informados desta capital assinala-se que tanto o chefe do governo, o general Eiki Tojo, o qual tem a seu cargo as pastas da Guerra e do Interior, bem como o titular das Relações Exteriores e Assuntos do Ultra-mar, o sr. Shigeroni Tojo, são tidos como elementos moderados, motivo pelo qual é crença geral que tendencias extremadas não dominarão o novo gabinete.

Incidentalmente se diz nesses mesmos circulos que, apesar da versão de que seria o momento para uma maior colaboração do país com as potencias totalitarias, a nomeação de Tojo é considerada como um passo adverso às ambições do Eixo.

Há quem considere que o novo gabinete terá um carater transitorio. Cinco dos membros do governo Konoye continuam a prestar os seus serviços ao país ocupando as mesmas pastas no Gabinete Tojo.

Desse modo, indubitavelmente, esses cinco ministios poderão atuar como "um contra-peso" nas decisões que possam a vir ser tomadas pelo novo chefe do governo.

O novo titular das Finanças, o sr. Okinobu Kaya, havia já desempenhado o mesmo cargo, durante o primeiro gabinete chefiado pelo principe Konoye.

As forças armadas do país estão agora representadas no gabinete por seis membros: dois da Armada e quatro do Exército.

Os comentaristas dão especial significado ao fato do presidente do Conselho estar desempenhando tambem as pastas da Guerra e do Interior, fato este, dizem, que permitirá ao chefe do governo tomar as medidas que julgar necessarias no sentido de poder fazer face à mais grave crise que se registra na Historia moderna do país.

Nota oficial

A lista definitiva do novo Gabinete foi submetida à aprovação do imperador Hirohito, às 14 horas, e às 17 horas já o novo Governo realizava sua primeira reunião na residencia do primeiro ministro, finda a qual o tenente-general Tojo pronunciou uma pequena alocução pelo radio, dirigida a toda a Nação, tendo traçado uma rápida exposição sobre a politica, que ora chefia.

O texto da declaração ministerial, que o chefe do Governo leu pessoalmente aos jornalistas, diz assim:

"E' politica inflexivel do Japão levar o assunto da China a uma conclusão feliz e estabelecer firmemente uma esfera de prosperidade na Grande Asia Oriental, afim de contribuir deste modo para a Paz Mundial.

O novo Governo, ao enfrentar a grave situação sem precedentes que prevalece neste momento, tem a intenção de promover relações cordiais com as potencias amigas, no exterior, e dentro das nossas fronteiras aperfeiçoar o sistema de defesa nacional e, deste modo, sob a augusta virtude de Sua Majestade o Imperador, marchar até ao término da realização da grande tarefa a cumprir para com toda a unidade nacional".

Caminho da justiça

Por sua parte, o ministro das Relações Exteriores, o sr. Tojo, disse:

"O caminho que o Japão terá de seguir já foi traçado — e estou plenamente convencido de que a politica exterior marchará pelo caminho da justiça. A Diplomacia não deverá se inclinar nem para um lado nem para o outro, e sim marchar firme com a força total da Nação.

Estou certo de que a diplomacia é difícil em momentos como este, por isso chegou a ocasião de que todos os japoneses se sacrifiquem para o bem da Nação, sem levar em conta as considerações individuais.

Felizmente, estou disposto a fazer os maiores esforços no sentido de bem-servir ao meu país".

Da falta de preparo resultou a derrota

O processo movido contra os ex-chefes políticos franceses, acusados de negligencia

RIOM, 18 (U. P.) — Esta tarde, o procurador de estado apresentou à Suprema Corte de Riom um arrazoado de 210 folhas sobre os responsaveis da guerra. Presume-se que o referido tribunal formulará as recomendações relativas aos processos dos seis ex-dirigentes politicos franceses dentro dos próximos dez dias.

Não resta dúvida, aquí, que a Suprema Corte recomendará o processo dos seis acusados por negligencia no exercicio de suas funções públicas. São eles o general Gamelin, os ex-primeiros ministros srs. Leon Blun e Eduardo Daladier, os ex-ministros Cot e La Chambre e o contador general Jacomet.

O fiscal geral, sr. Casagnau, acusa os seis culpados mencionados de responsabilidade pessoal pela trágica falta de preparo em que se achava a França ao ser iniciada a guerra, o que resultou à desastrosa derrota.

Detidos pelos alemães destacados intelectuais franceses

Repetem-se os atos de terrorismo e sabotagem, na França e nos demais territorios ocupados

Propaganda hostil ao Reich: pena de morte

VICHY, 18 (U. P.) — As autoridades alemães de Paris detiveram destacados intelectuais franceses, dos quais cinco são membros do Instituto Francês e da Academia de Ciencias. São estes os professores Langevin, Emile Borel, Lapicque Cotton e Manguin.

O professor da Faculdade de Ciencias de Paris é irmão do ex-prefeito do Departamento do Sena, Lucien Villey, foi detido pela policia francesa, juntamente com seu filho e filha, acusados de propaganda em favor do movimento encabeçado pelo general De Gaulle.

Execuções e condenações na França

LONDRES, 18 (U. P.) — O Serviço de Imprensa da França Livre informou que dois franceses foram fuzilados em Ozeville e que quinze cadetes das Forças Aereas Francesas, presos pelos alemães quando tentavam fugir para a Inglaterra, foram sentenciados a prisão, por tempo indeterminado, em Dusseldorf. Acrescenta que, em vista da misteriosa morte de dois alemães em Robaix, esta cidade foi multada em cinco milhões de francos, sendo-lhe aplicada o sinal de recolher, que deverá ser cumprido, diariamente, às 17 horas, e aos domingos, às 15 horas. Diz, ainda, que um policial militar alemão foi linchado por franceses enfurecidos, em Hochfelder, na Alsacia, durante as manifestações patrióticas de 14 de julho.

Contra propaganda: pena de morte

BERLIM, 18 (U. P.) — A agencia noticiosa oficial informa, em um despacho de Haia, que as autoridades alemães na Holanda declaram, oficialmente, que todo o crime de propaganda que ponha em perigo a segurança pública, será considerado futuramente como um ato de sabotagem e castigado com a pena de morte.

12 execuções em Praga

PRAGA, 18 (U. P.) — Informa-se oficialmente que foram executadas, hoje, 12 pessoas.

Sabotagem econômica

BERLIM, 18 (U. P.) — Noticia-se autorzadamente que o sr. Franz Frolik, chefe de seção do Ministerio da Agricultura do Protetorado da Boemia e Moldavia foi condenado a morte juntamente com outras pessoas, pelo Tribunal Militar de Praga, sob a acusação de praticarem atos de sabotagem econômica. Entre os condenados a morte fugiram cinco judeus.

SOBRE BAKU E BATUM NA PRIMAVERA

É certa a marcha das tropas alemãs contra essas regiões, segundo declarou, ontem, "lord" Croft

De importancia vital a frente do Iran

LONDRES, 18 (U. P.) — O subsecretario parlamentar do Ministerio da Guerra, Lord Croft, em um discurso, afirmou que é quase certo que os alemães marcharão sobre Batum e Baku, na próxima primavera, acrescentando que a primeira prova de resistencia está a ponto de ser iniciada. Declarou que a frente do Iran é de importancia vital para apoiar a defesa russa de Baku, e para impedir o avanço no Egito, na India e no Oriente, dos alemães, e acrescentou:

As baixas britânicas

"Creio que com o grande exército reunido na India e nossas forças que têm suas bases no Egito, podemos manter a frente de leste".

Disse, em seguida, que o total das baixas britânicas, inclusive os prisioneiros, ascende a 100.000, afora 13.000 australianos, 6.000 sul-africanos, 7.000 indús e menos de 500 soldados africanos indigenas.

Ampliando sua declaração de que a verdadeira prova estava para ser iniciada, disse Lord Croft: "Os Exércitos alemães que lutam na Russia com um inimigo numericamente superior e excelentemente equipado, avançaram numa frente de 2.400 quilômetros uma media de 650 quilômetros. Que direito têm, então, certos irresponsaveis de dizer que não há necessidade de um exército, e que basta confiar a vitoria aos aviões de bombardeios?

A invasão

Que direito têm, de continuar afirmando que não se deve pensar em uma invasão de encontro à opinião dos mais indicados para julgá-la? Quando leio os pedidos que fazem, diariamente, para que sejam retirados das fileiras milhares de homens para empregá-los na agricultura, nas minas de carvão ou construções de estradas de ferro e outros trabalhos, pergunto a mim mesmo se saberão do poderio do exército alemão. Nossas costas são extensas; porem não só temos que defender a costa, como tambem cada cidade, aeródromo e edificio importante do interior pode ser um objetivo, como aconteceu em Creta. Inclino-me com gratidão deante de nossa força aerea, porem devo recordar que somente um exército, o homem, nos poderá fazer levantar os braços, unicamente um exército poderá derrotar o exército alemão em combate".

Declarou ainda que a guerra metropolitana, num caso de invasão, prefereria morrer antes de ceder, e quanto às criticas de que o exército estava dirigido "por anciães adiposos", contestou dizendo que, "esses supostos anciães adiposos, às vezes, são chefes jovens e brilhantes, de cinco a quinze anos mais jovens que os principais generais alemães".

UM NOVO GRUPO DE JOVENS PILOTOS NORTE-AMERICANOS CHEGANDO À INGLATERRA, AFIM DE SE INCORPORAR AO "ESQUADRÃO DA AGUIA", DA REAL FORÇA AEREA. (FOTO BRITISH NEWS)

KALININ E OREL RETOMADAS PELOS RUSSOS

(Conclusão da 1ª página)

Informa Berlim

BERLIM, 18 (U. P.) — A batalha de Moscou prossegue, travando-se, segundo se informa, intensa e desesperadora luta no amplo semi-circulo formado a uns 96 quilômetros da capital soviética, ao mesmo tempo que uma nova ameaça de ruptura da frente parece iminente, a uma distancia similar, devido ao ataque lançado ontem pelas forças alemãs perto de Mosslask, na estrada de rodagem de Vyazma a Moscou.

Nas esferas alemãs ao par da situação, onde se fornecem informações, dizia-se hoje que as ações de intensa violencia travam-se nas zonas da defesa externa na direção norte, ao oeste e ao sul da cidade, a distancias que oscilam mais ou menos entre 96 e 112 quilômetros da capital.

Os principais contingentes das forças alemãs lutam contra o grosso das tropas do marechal Timoshenko, encarregadas da defesa de Moscou, enquanto as unidades blindadas germânicas tratam de introduzir cunhas pelo norte e pelo sul atrás da retaguarda das defesas soviéticas.

A julgar por essas informações, os alemães estão já de posse da localidade de Borosino. Ainda mais, grande parte da area industrial situada no sul e sudoeste se encontra tambem em mãos dos alemães. Esse distrito acha-se a uma distancia aproximada de 96 a 144 quilômetros da capital, desde seu ponto mais próximo e mais distante, respectivamente.

A linha do semi-circulo onde se luta furiosamente, corre, pouco mais ou menos, de um ponto situado a sudoeste de Kalinin, através de Moshaisk, localidade situada na estrada de rodagem de Moscou a Viazma até outro ponto compreendido entre Kaluga e Rjasan.

Ao longo de todos esse semi-circulo, segundo se informa em fontes alemãs, a infantaria do Reich trata de tomar de assalto as defesas externas moscovitas, que estão ocupadas por fortes contingentes de tropas russas adestradas para a luta de fortificações, enquanto nos extremos setentrionais e meridional do hemisferio, as forças blindadas alemãs procuram introduzir cunhas na retaguarda russa com o objetivo aparente de fechar o cerco em torno da capital.

As novas operações a que alude a imprensa alemã, juntamente com os indicios de que a ponta meridional do avanço é a que fez maiores progressos sobre Moscou, induzem a conjeturar que a finalidade dos planos alemães é o assedio completo da capital, ou uma investida direta. Não se mencionam os nomes das localidades que compreende a ação para o noroeste e o sudoeste de Moscou. A única declaração concreta foi a que formulou recentemente o Alto Comando ao anunciar que as cidades de Kalinin e Kaluga se achavam em poder dos alemães há varios dias.

Concurso Popular N.º 55, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 31 de Outubro)

19-10-1941 — Coupon n.º 17

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon no lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 27 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal, de 12 de Novembro de 1941.

O DIARIO DE NOTICIAS é util ao rico, pelas possibilidades que propicia aos seus interesses, e ao pobre, pela constancia com que o defende nas suas necessidades.

Comece em Novembro a participar do nosso "Concurso Popular" mensal

Os mapas para o "Concurso Popular" de novembro, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 10 de dezembro, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do primeiro domingo daquele mês, dia 2. Participando do Concurso de outubro, não somente concorrerá v. s. aos premios do valor de 5:000$000, correspondentes ao mês, como entrará, igualmente, no sorteio do "Premio Perseverança — 1941", a realizar-se no fim do ano, representado por uma casa no Distrito Federal, completamente mobilada, no valor de 65:000$000.

TRIBUNAL DE SEGURANÇA

Quinze processos desta capital, por infração do tabelamento — Queixas mandadas arquivar — O julgamento de ontem

Pelo ministro Barros Barreto, presidente do S. T. N., foram distribuidos os seguintes processos, inclusive 15, desta capital, por infração do tabelamento, aos procuradores da Justiça Especial para classificação dos delitos:

N. 1904, do Distrito Federal, contra a "Aliança do Lar Limitada", economia popular, ao procurador dr. Eduardo Jara.

N. 1905, de São Paulo, contra Sebastião Mendes de Godói, agiotagem; ao procurador dr. Gilberto Goulart de Andrade;

N. 1906, de Pernambuco, contra Alvaro Brasileiro Vila Nova, ou Alvaro Tenorio, arma de guerra; ao procurador dr. Eduardo Jara;

N. 1907, do Distrito Federal, contra Manuel Maria Valente, infração do tabelamento; ao procurador dr. Clovis Kruel de Morais;

N. 1908, do Distrito Federal, contra Davi Patricio, infração do tatabelamento, ao procurador dr. Francisco de Paula Leite Oiticica Filho;

N. 1909, do Distrito Federal, contra Irmãos Barros & Cia., Ltda., tabelamento, ao procurador dr. Joaquim de Azevedo;

N. 1910, do Distro Federal, contra Humberto de Lima (Cafateira Brasileira, Limitada), ao procurador dr. José Maria Mac Dowell da Costa;

N. 1911, do Distrito Federal, contra Manuel Marques, tabelamento; ao procurador dr. Eduardo Jara;

N. 1912, do Distrito Federal, contra João Gomes Barreira, tabelamento; ao procurador dr. Gilberto Goulart de Andrade;

N. 1913, do Distrito Federal, contra Cipriano Antonio Fernandes, tabelamento; ao procurador dr. Clovis Kruel de Morais;

N. 1914, do Distrito Federal, contra José Pais (J. Pais & Irmãos), tabelamento; ao procurador dr. Francisco de Paula Leite e Oiticica;

N. 1915, do Distrito Federal, contra Alcides Ribeiro, tabelamento; ao procurador dr. Joaquim de Azevedo;

N. 1916, do Distrito Federal, contra José da Cruz, tabelamento; ao procurador dr. Mac Dowell da Costa;

N. 1917, do Distrito Federal, contra Adelino Martins de Abreu, tabelamento; ao procurador dr. Eduardo Jara;

N. 1918, do Distrito Federal, contra Marçal Cardoso Machado, tabelamento; ao procurador dr. Clovis Kruel de Morais;

N. 1920, do Distrito Federal, contra Consentino Nicola, tabelamento; ao procurador dr. Francisco Leite e Oiticica;

N. 1921, do Distrito Federal, contra Serafim Silva Midão, tabelamento; ao procurador dr. Joaquim de Azevedo;

N. 1923, do Distrito Federal, contra Cândido Alves de Sá, tabelamento; ao procurador dr. Mac Dowell da Costa;

N. 1923, do Distrito Federal, contra Joaquim Henriques de Almeida (H. Almeida & Cia.), tabelamento; ao procurador dr. Eduardo Jara.

QUEIXAS ARQUIVADAS

o presidente do Tribunal de Seguranda determinou, por despacho de ontem, o arquivamento das seguintes queixas:

DISTRITO FEDERAL: — Orminda Santos contra a firma C. Droese; Laurinda Rosa de Sousa contra Amaro Mararcho, Edgar da Costa Melo e Marcos Nogueira da Silva.

ESTADO DE S. PAULO: — Aristodemo Nerico contra a firma L. Liscio & Cia.; Maria Tavares dos Santos contra a firma Leon De Jong & Filho, Benedito Esteves Torres contra José Nepomuceno de Freitas.

CONDENADO

Em audiencia de ontem, o juiz dr. Raul Machado, condenou Said Feres Salomão, denunciado no processo n. 1.793, de São Paulo, a 6 meses de prisão e 2 contos de réis de multa, como incurso nas penas do art. 4.º letra b, do decreto-lei n.º 869, de 1938. A acusação esteve a cargo do procurador dr. Eduardo Jara, funcionando na defesa o advogado dr. Bruno Ribas.

JULGAMENTO MARCADO

O juiz comte. Miranda Rodrigues, marcou, por despacho de ontem, o julgamentos dos réis José Maria Crispim e outros, denunciados nos processos n. 1.750, de São Paulo, por atividades comunistas, para o dia 22 do corrente, às 13 horas. A acusação estará a cargo do procurador Mac Dowell da Costa e a defesa será feita pelos advogados Medrado Dias, Sobral Pinto, Genaro Ponte de Sousa e outros.

FALA A VERDADEIRA FRANÇA

(Conclusão da 1ª página)

lhores meios para proteger a civilização livre. Ele me sugeriu a idéia de fazer uma visita oficial, com uma delegação do Conselho de minha cidade, a varias cidades da Inglaterra e da Escocia. Concordei, com veemencia. Assim, em fins de maio de 1906, parti para Manchester, Glasgow, Edinburgh e algumas outras cidades. Ainda possuo o programa das visitas mostrando as bandeiras francesa e inglesa entrelaçadas. Um desses programas estava adornado com a seguinte oração:

Por esta e por todas as tuas [mercês
Nós abençoamos e exaltamos o [Teu nome, ó Senhor;
Que sejamos dignos delas,
Sempre confiando na Tua pa- [lavra.
Só para Ti sejam a honra, a [gloria.
Hoje, e doravante, e para [sempre.

A viagem, que nos levou até o país de Rob Roy, causou-me profunda impressão. Permitir-me-ão contar alguns aspectos divertidos. Quando alcançamos Manchester, veio ao nosso encontro na estação uma delegação de cidadãos de destaque. Mal nos apeáramos do nosso carro quando a multidão nos recebeu com um terrivel coro de assobios. Ficamos confusos. Na França (eu tivera a experiencia mais de uma vez!), os assobios são um sinal de profunda desaprovação. Assim, pois, pensei que o povo de Manchester estava protestando contra o convite que nos fora feito pela cidade. Mas alguem rapidamente me serenou, explicando que na Inglaterra tais demonstrações são uma expressão de cordialidade.

Minha segunda anedota é mais filosófica em sua intenção. Antes de deixarmos Lyon, haviamos discutido exaustivamente se deviamos trazer um ou dois intérpretes conosco. Mas varios fanáticos do esperanto, que faziam parte da comitiva, asseguraram-nos que todos os contactos seriam satisfatorios, e fui bastante ingenuo para acreditar neles. Eis-nos em Manchester. Sua Excelencia o Prefeito Thewlis deu uma magnifica recepção no Palacio da Prefeitura. Cordialidade perfeita. Apenas um obstáculo: a barreira da linguagem! Neste ponto, resolvi convocar os esperantistas de todos os lados. Ah! Isto apenas aumentou a confusão. Tenho certeza de que esses senhores empregavam todos as mesmas palavras, mas, cada um deles tinha sua propria maneira de utilizá-las. Naquela noite, compreendi que, afim de reunir os homens, não é bastante ensinar-lhes a mesma linguagem, se eles não tiverem a mesma pronuncia.

Aprendi tambem muitas outras coisas. Notadamente a liberdade, e a Grã-Bretanha dá às suas cidades o direito de governo proprio, que a centralização francesa frequentemente reduz ou suprime de todo. Admirei as instituições municipais de iniciativa local: a atenção dedicada ao problema do lar para os operarios; a ternura oficial pelas crianças e suas necessidades; o desejo de tirar proveito de tudo quanto a ciencia tem para ensinar. Verifiquei o que aprendera através de minhas leituras; o que, mesmo no seculo XVIII, Voltaire descrevia para o povo francês: a inviolavel devoção dos ingleses à liberdade. O sentimento não nascera na Inglaterra da mesma maneira que na França. No nosso país ele irrompeu pouco antes da Revolução francesa. Firmou-se nos principios de 1789. Por vezes tem sido abolido, mas sempre é restaurado. Na Grã-Bretanha, o amor à liberdade tem suas raizes no proprio âmago da historia nacional. Penetra em tudo, estende-se a tudo, tudo domina. O proprio Rei coloca a sua honra em ser o protetor das liberdades de cada cidadão. Depois desta viagem, fui completamente conquistado por esses principios. A partir de então, fiquei *convencido de que a Grã-Bretanha e a França são duas nações complementares, destinadas ambas a defender a liberdade, a individualidade humana, a justiça humana. Acredito nisso em 1941 exatamente como acreditava em 1906.*

Como era natural, convidamos os nossos amigos ingleses e escoceses para retribuirem a nossa visita. Eles assim o fizeram, e ficaram conosco durante cinco inolvidaveis dias de maio de 1907. Queriamos que a sua visita coincidisse com a do presidente da República francesa, Fallières, e com duas exposições, uma de Agricultura, outra de Saude Pública. Nossos hóspedes fizeram visitas às nossas grandes fábricas de seda e tinturarias; a Casa de Condicionamento da Seda, esse estabelecimento tão peculiar de Lyon, cujo papel "é permitir aos manufatureiros e comerciantes conhecerem a quantidade exata de agua contida em materias primas, fixar para cada transação a condição normal de umidade nas mercadorias, e, assim, fixar o verdadeiro peso vendavel". Visitaram uma das primeiras instalações hidroelétricas, o canal Honage. Mostramos-lhe uma das mais velhas escolas de tecnologia, o Instituto de la Martinière, que "foi criado por ordenação real de 20 de novembro de 1831, em virtude de um legado deixado à sua cidade natal pelo general de divisão Martin, que nascera em Lyon, em 1735, morrendo em Lucknow em 1800, a serviço do Governo da India". Nossos hóspedes tambem visitaram as nossas universidades, escolas e hospitais.

Quando estávamos em Glasgow, eu havia sido convidado para plantar uma muda de árvore no parque. Que será dela agora? Levei os nossos visitantes para verem nossas coleções horticolas, nosso Parc de la Tête d'Or. Lyon é a Cidade das Rosas.

No teatro, o grande Coquelin deu um espetáculo com a encantadora comedia, "Os Românticos", de Edmond Rostand, para os nossos amigos ingleses e escoseses. Conhecem o enredo dessa peça? Sylvette, filha de Pasquinot, e Percinet, filho de Bergamin, encontram-se de cada lado do muro revestido de musgo, que separa os parques de seus pais. Ele lê para ela uma das cenas mais tocantes de "Romeu e Julieta", de Shakespeare. Ambos simpatizam profundamente com os jovens amantes, porque eles proprios estão enamorados e seus pais são, infelizmente, inimigos jurados... Logo que se afastam, os dois pais trepam no muro, apertam-se as mãos e se congratulam pelo êxito do estratagema que julgam ter causado a paixão entre seus filhos. Em breve, o muro é demolido e os parques passam a formar apenas uma propriedade...

Hoje, em 1941, esta historia me parece simbólica. Os amigos de outros dias saberão como demolir outro muro, o muro da incompreensão.

As minhas visitas à Grã-Bretanha, em 1906, me asseguraram excelentes relações que nunca foram quebradas. Nada há mais agradavel do que ter um amigo inglês. Tive muitas provas disto. Tornei-me particularmente apegado a Sir Daniel Stevenson, preboste de Glasgow. De minhas relações com a Inglaterra na minha qualidade de Prefeito, quero lembrar uma experiencia, porque ela revela muita coisa do carater inglês.

Eu resolvera organizar em Lyon uma grande exposição para o ano de 1914. Próximo do fim de 1913, compreendi que seria prudente segurar minha iniciativa contra um "deficit" possivel, e resolvi apelar para a casa Lloyds de Londres. Aproveitei a oportunidade da curta folga que o Ano Bom me concedia. Quando cheguei a Londres, um amigo apresentou-me a Lloyds e ao seu diretor, o sr. Heath. Expus-lhe os meus planos. Quando vi o sr. Heath sorrir, fui tentado a desculpar-me e partir. "Não, não", disse ele. "Eu estava achando graça ao ouvi-lo falar, porque toda vez, enfrento um "deficit". Por que segurar uma exposição, promete maravilhas, sucessos brilhantes, lucros excepcionais; e toda vez, enfrento um "deficit". Contudo, isso não tem importancia. Tome este lapis e este papel. Escreva a soma que deseja garantir. Deduzirei os juros a serem pagos; e o negocio estará fechado".

Se bem me lembro, pedi uma garantia de 3.000.000 de francos. Prometi pagar um cambio de 250.000 francos. Tudo ficou resolvido com uma frase — um lapis, repito — e foi assinado ali mesmo. Senti-me felicissimo por minha cidade. O povo de Lyon tem o gosto e o sentimento da grandeza, mas tambem gosta da economia. O simbolo de Lyon é Madame Récamier, que, embora lindissima e desejada pelos grandes homens do seu tempo, nunca realmente se entregou a qualquer um deles: durante toda a sua vida, ela empregou seus dividendos mas nunca lançou mão do capital. Senti-me tranquilizado.

"E agora", disse o sr. Heath, "onde encontraremos um advogado para transformar o nosso contrato num documento legal?"

Ele tornou a rir. "Um advogado será mais honesto do que nós? Ponha a sua folha de papel no bolso e, quando voltar para a sua casa, ponha-a dentro de um cofre de segurança. E durma bem".

Alguns meses depois, veio a guerra. Minha exposição finalmente foi inaugurada: um pouco atrasada, como todas ou quase todas as exposições. Mas sofreu toda a corte de azares. Uma tempestade encharcou os pavilhões; uma súbita cheia do Ródano arrebatou a ponte que leva ao local da feira; surgiram greves. Que seria de mim? pensava eu. Cheio de ansiedade, escrevi, no outono, ao bom sr. Heath. Recebi imediata resposta: "Neste momento não posso fazer nada pelo senhor, por causa da atenção que está me exigindo a incursão de zepelins a Londres. Queira esperar apenas mais alguns dias".

Muito poucos dias depois, chegou de Londres um homem de confiança de Lloyds, o sr. Prince. Em poucas horas, o sr. Prince verificara as minhas contas. Depois, com a elegante atitude com que uma pessoa oferece uma flor a uma senhora, apresentou-me o cheque que me libertava. Na manhã seguinte, cedo, partia para Londres. Quando o tesoureiro da Prefeitura se preparava para depositar o cheque, verificou que, ao calcular o cambio, o sr. Prince cometera um engano, contra si, de 25.000 francos. Cabografei imediatamente e imediatamente obtive esta resposta: "Dê diferença Caridade francesa de guerra". A verificação desta pequena historia pode ser encontrada nos arquivos da cidade de Lyon.

Compreendi, então, o que significava isto: uma assinatura inglesa. Mais tarde, pude fazer comparações. Quando o governo francês, com o sr. Tardieu à frente, aceitou a substituição do Plano Young pelo Plano Dawes, isto é, quando os Aliados resolveram confiar na assinatura, livremente dada, da Alemanha, certos homens, especialmente a Comissão de Reparações, ficaram alarmados ao ver-nos renunciar a nossas garantias. Conservo comigo um memorando do protesto indignado do Reichstag, assinado pelo então chanceler alemão.

Todos sabem o que aconteceu...

(*) Os termos "maire", "mayor" e "provost" têm conceitos aproximados do português "prefeito", que o tradutor usou para aquelas três palavras.

(**) Herriot renunciou ao cargo de Primeiro Ministro por motivo do desfecho da questão das dividas da França para com os EE. UU.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres — Acidentes — Atropelamento — Agressões — Queixou-se contra o socio — Furto — Suicidio — Assaltos — Prisão de criminoso — Dois mortos e dez feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na rua Barão do Amazonas, esquina de São João, em Niterói, colidiram, ontem, o auto 460, da Secretaria de Viação, guiado pelo motorista Raulino da Conceição, e o ônibus 1452, da Viação Nacional.

Houve apenas danos materiais, tendo a policia registrado a ocorrencia.

Acidentes

Na avenida Cesario de Melo, em frente ao n. 944, em Campo Grande, rompeu-se um fio conoutor de energia elétrica, caindo sobre o menor Sebastião Paulino, de 5 anos de idade, filho de Domingos Paulino França, morador à rua Elias Lobo n. 10, o qual foi fulminado. Com guia da policia local, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Luiz Pazanowsk, de 61 anos de idade, rumeno, operario, morador à rua da Misericordia n. 49, caiu de um bonde na avenida Salvador de Sá, em frente ao n. 44, sofrendo fratura da bacia. Socorrida pela Assistencia, a vitima foi em seguida, internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

No largo de Benfica, o marinheiro Pedro José Bento da Silva, com 40 anos, morador à rua Don Vital n. 159, caiu de um bonde e sofreu fratura do cranio, sendo internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Acrisolino da Costa e Silva, entregador de pão, com 17 anos, morador à rua Tiradentes 248, com fratura do cranio, sendo recolhido ao Hospital de Santa Cruz;

Rubens, de [illegible] anos, filho de Manuel de Sousa, residente à rua Visconde de Rio Branco 309, apresentando fratura do radio esquerdo;

Manuel Belo, carroceiro, de 21 anos, solteiro, morador no Campo do Ipiranga 334, com ferimentos no rosto.

Atropelamento

Na estação de Dei Castilho, o operario José Maria Ramos, de 26 anos de idade, solteiro, morador à rua Cesar Mendes n. 3, em Vicente de Carvalho, foi colhido por um trem, sofrendo esmagamento do pé esquerdo. José Maria Ramos foi medicado e internado no Hospital Carlos Chagas.

Agressões

Sebastião da Silva, de 22 anos de idade, operario, morador à rua Capitão Cruz n.º 265, e Sebastião Conceição, de 32 anos, casado, trabalhador, residente à mesma rua n.º 290, achando-se ambos bastante alcoolizados, tiveram uma desinteligencia na rua Barão de Melgaço, em frente ao n.º 112, em Cordovil. Em dado momento, Sebastião da Silva agrediu, a canivete, o contendor, ferindo-o diversas vezes. A vitima foi socorrida e internada no Hospital Getulio Vargas e o agressor evadiu-se, sendo o fato comunicado à policia do 21.º distrito.

* * *

Na Chácara do Vintem, discutiram, por causa de jogo, o operario Libanio Antonio da Silva, ali residente, e o peixeiro Domingos Fortunato da Silva, morador à rua Filomena n.º 2. No auge da discussão o primeiro agrediu o operario com uma pau ponteagudo, causando-lhe ferimentos perfuro-contusos n ohemitorax esquerdo e na região pulmonar do mesmo lado.

O agressor fugiu, sendo preso, pouco depois, pela policia do 17.º distrito. O agredido recebeu curativos na Assistencia Municipal e retirou-se.

* * *

Manuel Antonio Braune, operario, de cor preta, com 20 anos e morador no Morro do Serrão sem número, em Niterói, foi agredido, a faca, na rua Noronha Torrezão, pelo individuo João Belfort, recebendo ferimento penetrante no 10.º espaço intercostal direito.

O agressor fugiu e a vitima foi recolhida ao Hospital de São João Batista, sendo o fato registrado pela policia.

* * *

Antonio Madeira, comerciario, de 38 anos, casado e morador à rua Miguel de Frias, 78, na capital fluminense, foi agredido, a garrafa, na residencia ficando ferido na região frontal esquerda. Foi socorrido pela Assistencia, não revelando, entretanto, o nome do agressor.

* * *

Belmiro Alves Fonseca, motorista, de 33 anos, solteiro e residente à rua Quinze de Novembro, 82, em Niterói, foi agredido, a socos, por um colega, cujo nome a policia ignora, no ponto de automoveis da rua José Clemente.

O motorista recebeu ferimentos nas regiões superciliar e malar direitas, sendo socorrido no Posto de Assistencia local.

Queixou-se contra o socio

Ivone Copello, filha do sr. João Copello, socia do Instituto de Beleza Briar, instalado à rua 7 de Setembro, 103, 1.º andar, queixou-se à 3.ª Delegacia Auxiliar, de que um aparelho de ondulação a vapor, avaliado em 5 contos de réis, desaparecera do estabelecimento. A queixosa manifestou suas suspeitas contra o seu socio, sr. Antonio Briar, acreditando que ele teria escondido o aparelho. O fato foi comunicado tambem à policia do 8.º distrito que efetuou uma diligencia no instituto, encontrando o aparelho, desmontado, no forro da casa. Antonio Briar foi detido para averiguações. Ivone declarou que as suas suspeitas contra Briar foram suscitadas em virtude do fato seguinte: O instituto funciona há cerca de um ano, tendo ela sido admitida como socia algum tempo depois da sua fundação, mediante a entrada de doze contos com que a declarante contribuiu. Ultimamente, verificando que o negocio não progredia, manifestou o desejo de dissolver a sociedade, mas Briar não concordou, tendo mesmo procurado retirar alguns aparelhos do instituto. A respeito do fato foi instaurado inquérito na 3.ª Delegacia Auxiliar, estando as autoridades empenhadas em diligencia afim de apurá-lo convenientemente.

Furto

Em Niterói, foi furtado o auto de praça 1033 que se achava estacionado à porta da casa 53 da rua Carlos Maximiliano.

A delegacia do Tráfego teve ciencia do fato.

Suicidio

Francisco Lopes dos Santos, de 18 anos de idade, solteiro, servente da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, instalada à rua Santo Amaro, 80, e morador à rua Frei Caneca, 233, sobrado, suicidou-se na sede da referida sociedade, ingerindo um toxico. Com guia da policia do 4.º distrito, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Lesava os patrões

A firma Gabrel & Cia., proprietaria da Casa Italo-Brasil, instalada à rua Buenos Aires n.º 210, queixou-se à policia do 8.º distrito de que, há meses, vinha sendo notado o desaparecimento de diversos objetos com que a casa comercia, tais como óculos, lentes, armações para óculos, etc. No balanço efetuado em agosto último, verificou-se que o desvio de tais objetos representava um prejuiso de cerca de 50 contos de réis. Da severa fiscalização feita pelos sócios do estabelecimento contra os seus empregados, resultaram comprometedoras suspeitas contra o de nome Floriano Rios, morador à rua Projetada n.º 1-A, na estação de Quintino Bocaiuva. Detido pela policia, Floriano confessou a autoria dos desvios das mercadorias, tendo as autoridades apurado que, de agosto até agora, ele se apropriara de mercadorias avaliadas em 10:300$000, vendendo-as, conforme fazia com as desviadas anteriormente, a estabelecimentos comerciais do mesmo gênero. Floriano vai ser devidamente processado, estando as autoridades empenhadas em diligências, afim de descobrir se o acusado tinha cúmplices.

Assaltos

O sr. Antonio Gomes de Mesquita, morador à rua Mesquita Junior n.º 33, proprietario da barbearia "Salão Cruz de Malta", instalada à rua Conceição n.º 34, queixou-se à policia do 8.º distrito que seu estabelecimento fora assaltado, sendo arrombado o cadeado da porta da rua. O queixoso declarou que foram roubados oito navalhas de barba e 80 mil réis em dinheiro. O comissario Uchoa tomou as providências que o fato exigia.

Na rua Correia Seabra, morro do Capão, os ladrões assaltaram o predio n.º 47, onde é estabelecido o armarinho e barbearia de Segismundo do Carmo Castro e Silva. Arrombaram a porta dos fundos e roubaram 800$000, em moeda corrente, e mercadorias, no valor de 400$000.

O lesado apresentou queixa à policia do 25.º distrito, e o comissario, que foi ao local, apreendeu um paletó marron, um chapéo da mesma côr e um rosario, deixados pelos assaltantes.

PRISosFRFRFRFRFR. .DDD

Prisão de criminoso

Em Niterói, foi preso, pelo guarda municipal n.º 10, o individuo Gustavo Alves Marins, pronunciado pela Justiça do municipio de Itaboraí, por tentativa de morte.

O acusado foi recolhido à Detenção.

Para colaborar na reorganização do aparelho policial do Paraguai

SEGUE, AMANHÃ, PARA ASSUNÇÃO, A MISSÃO TECNICA DE POLICIA, CHEFIADA PELO DELEGADO BELENS PORTO

Seguirá, amanhã, por via aerea, para Assunção, a Missão Técnica de Policia, chefiada pelo sr. Belens Porto, delegado do 8.º distrito policial e ex-diretor geral de investigações, interino.

Essa Missão foi nomeada em virtude de uma solicitação do Paraguai e terá a incumbencia de colaborar nos trabalhos referentes à reorganização do aparelho policial paraguaio.

O delegado Belens Porto permanecerá dez dias em Assunção, e os membros restantes da Missão continuarão pelo tempo que for julgado necessario.

Cadastro geral dos pensionistas e aposentados

O Tesouro Nacional vai organizar, com urgencia, o cadastro geral dos pensionistas e aposentados de todo o país. Encarregar-se-á do importante trabalho a Diretoria da Despesa Pública.

Noticias do DASP

ASSISTENTE DE ORGANIZAÇÃO

Realiza-se, hoje, às 7,30 da manhã, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, praça Marechal Ancora, a Parte I da prova para Assistente de Organização da D. C. do DASP. No dia 22 e no dia 24 do corrente, às 18 horas, no mesmo local, serão realizadas as outras partes da prova.

VETERINARIO

Amanhã, às 11 horas, no Hospital Veterinario, Av. Maracanã, serão chamados à prova prático-oral do concurso para Veterinario, os seguintes candidatos: números 4 - 5 - 7 - 12 e 14.

No mesmo local serão submetidos à prova, às 11 horas, terça-feira, 21, os candidatos: 17 - 19 - 20 - 22 e 23; e quarta-feira, 22, os candidatos: 24 - 25 - 29 e 31.

DENTISTA

Abrem-se amanhã as inscrições no concurso para a carreira de Dentista de qualquer Ministerio.

NATURALISTA

A parte 1 da prova para Naturalista da Divisão de Caça e Pesca será realizada no próximo dia 22, quarta-feira, às 17 e 30 horas no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na praça Marechal Ancora. Os candidatos devem procurar os cartões de identificação no dia 21 do corrente, de 11 às 17 horas, no local de inscrições.

CHAMADAS AO S. B. M.

Os candidatos ao concurso para Escriturario, cujos números de inscrição relacionamos abaixo, são convidados a comparecer ao Serviço de Biometria Médica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (praça Marechal Ancora), afim de se submeterem à prova de sanidade e capacidade fisica, no dia e horas seguintes:

Dia 21 do corrente, às 11 horas: 1596 - 1597 - 1599 - 1603 - 1604 - 1606 - 1607 - 1613 - 1614 - 1615 - 1616 - 1617 - 1619 - 1624 - 1627 - 1628 - 1629 - 1630 - 1632 - 1633 - 1634 - 1635 - 1636 - 1637 e 1639. Às 13 horas: 1680 - 1681 - 1683 - 1684 - 1686 - 1688 - 1690 - 1691 - 1692 - 1693 - 1694 - 1700 - 1705 - 1708 - 1710 - 1711 - 1712 - 1714 - 1715 - 1721 - 1724 - 1725 - 1726 - 1728 e 1734.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas, na Divisão de Seleção, inscrições aos seguintes concursos e provas:

Tecnologista, até amanhã, 20; tecnologista-auxiliar, até 27 do corrente; inspetor de alunos, até 3 de novembro; inspitor de imigração, até 6 de novembro; engenheiro, até 8 de novembro; enfermeiro, até 13 de novembro; diplomata (titulos), até 11 de dezembro.

CONCURSO PARA AUXILIAR DO INSTITUTO NACIONAL DO SAL

Encerrar-se-ão, quarta-feira, 22 do corrente, as inscrições para esse concurso, cujas "Instruções" foram publicadas no "Diario Oficial" de 23-9-41 (Ps. 18.457 e 18.458), e que será realizado pelo Instituto de Orientação Pedagógica e Profissional (I. D. O. P. P.), com sede à rua General Câmara, 56 - 1.º.

Os interessados deverão dirigir-se, pessoalmente, ao Instituto Nacional do Sal, à Avenida Rio Branco, 311 - 8.º (Edificio Brasilia), onde lhes serão prestadas todas as informações.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins da Diretorias de L. A. e C., à pág. 12)

MAIS CENTO E CINQUENTA OFICIAIS COM O CURSO DA ESCOLA DAS ARMAS

A cerimonia realizada ontem, sob a presidencia do ministro da Guerra — O gal. Eurico G. Dutra paraninfará a turma de aspirantes de 1941, do C. P. O. R. — Homenagem da Escola Militar do Chile à congênere do Brasil — Autoridades no gabinete do ministro — O gal. Lucio Esteves vai inspecionar regiões — As comemorações de hoje do 8.° aniversario da E. E. F. E. — General Nestor Sezefredo dos Passos — Vai ser homenageado o gal. Newton Cavalcanti — Concurso Hípico do C. P. O. R. — Outras notas

Realizou-se na manhã de ontem, a cerimonia do encerramento do ano letivo da Escola das Armas, com entrega dos certificados de exames aos oficiais-alunos que concluiram os diversos cursos desse conceituado estabelecimento de ensino profissional do nosso Exército. A cerimonia teve a presença do ministro da Guerra, de todos os generais desta guarnição, comandantes de corpos, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares; e do general Juan Batista Ayala, ministro do Paraguai junto ao nosso governo, e tenente-coronel Rogelio Vasquez, adido militar da legação desse país.

Abertos os trabalhos, o coronel Artur Joaquim Panfiro, comandante da Escola, fez uma expressiva oração, seguindo-se a entrega dos certificados. Encerrando a solenidade o general Eurico Dutra fez entrega da medalha militar de prata, conferida pelo governo ao capitão Edgar de Castro Aires, por contar mais de vinte anos de relevantes serviços ao país e, em particular, ao Exército, sem nota que o desabone em seus assentamentos. Concluiram o curso da Escola 76 oficiais de infantaria, 15 de engenharia, 29 de cavalaria e 34 de artilharia, e bem assim, o capitão Cesar Aguierre, do Exército paraguaio, e o 1.º tenente fuzileiro naval Floriano Daltro Ramos.

O MINISTRO DA GUERRA PARANINFARA' A TURMA DOS ASPIRANTES DO C. P. O. R.

A turma de aspirantes do corrente ano no C. P. O. R. elegeu para seu paraninfo o ministro da Guerra. Ontem, o diretor dessa corporação, major João Batista Rangel, com a aprovação do general Silva Junior, comandante da 1.ª Região Militar, comunicou àquele titular a escolha da turma de aspirantes. O general Eurico Dutra prometeu presidir a declaração dos mesmos.

A turma de aspirantes do ano em curso do C. P. O. R. compreende 205 futuros oficiais das quatro armas — Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia, sendo esta a maior turma até hoje fornecida à Reserva do Exército. A cerimonia da declaração será realizada no Quartel do Centro, sito à Avenida Pedro II, no dia 8 de novembro, às 14 horas. Uniforme: branco, armado.

A Escola Militar do Chile à do Brasil

ENTREGUE PELO MINISTRO GUILHEM UMA MEDALHA COM DIPLOMA

Ontem, pela manhã, o ministro da Guerra, assistiu a uma expressiva cerimonia na Escola Militar do Realengo: a entrega de uma rica medalha, acompanhada do respectivo diploma, oferecida à Escola pela sua congênere do Chile e trazida para o nosso país pelo comandante do N. E. "Saldanha da Gama", quando de passagem pela nação andina. Coube aqui ao ministro Aristides Guilhem fazer a entrega dessa honrosa lembrança dos jovens militares daquela nação amiga, que traduz a cordialidade reinante entre as classes armadas dos países sulamericanos.

AUTORIDADES NO GABINETE DO MINISTRO

O ministro da Guerra, de regresso da Vila Militar, onde assistira à solenidade do encerramento do ano letivo da Escola das Armas, recebeu em seu gabinete de trabalho varias autoridades, entre elas o general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército; e o major Filinto Muller, chefe de Policia desta capital.

O GENERAL LUCIO ESTEVES VAI INSPECIONAR REGIÕES

O general Emilio Lucio Esteves, inspetor do 3.º Grupo de Regiões Militares, deixará esta capital no dia 21 do corrente, a bordo do "Raul Soares", com destino a Porto Alegre, seguindo depois para Curitiba, em visita de inspeção às 3.ª e 5.ª Regiões Militares, sediadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. O general Lucio Esteves far-se-á acompanhar de oficiais do seu Estado Maior e do ajudante de ordens.

O MINISTRO DA GUERRA NA FABRICA DO REALENGO

O ministro da Guerra acompanhado do seu ajudante de ordens, o 1.º tenente José Fragomeni, visitou, ontem, de manhã, a Fábrica do Realengo, tendo ocasião de inspecionar todas as suas dependencias e de assistir o trabalho das varias secções de projeteis.

O 8.º ANIVERSARIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FISICA DO EXÉCITO

O programa organizado para as comemorações à data:

A Escola de Educação Fisica do Exército festeja, hoje, com um programa atraente, organizado pelo seu comandante, ten. cel. José de Lima Figueiredo, o 8.º aniversario de sua criação. Para as solenidades, que terão inicio às 9 horas, foram convidadas as altas autoridades civis e militares e representantes da imprensa. Tocarão durante a festividade varias bandas de música. No gabinete do comandante, serão inaugurados os retratos do general Isauro Reguera, Inspetor Geral do Ensino; e o do coronel Edgar Amaral, antigo comandante do Estabelecimento. Em seguida, terá lugar a leitura do boletim alusivo à data; entregas de diplomas, de medalhas militares e do novo Estandarte da Escola, oferecido pela Prefeitura de Recife, seguida de uma demonstração de ataque e defesa, pela Policia Militar do Distrito Federal; idem, de ginástica de aparelhos, pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e só de ginástica, pelo Regimento de Infantaria. Esta parte esportiva será precedida do Hino Nacional, cantado por todos os participantes, formados em frente à tribuna das autoridades. No ginasio "Leite de Castro", será executado o seguinte programa: a) — Dansa ritmica, por alunas da Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos; b) — demonstração de saltos acrobáticos, pela E. E. Fisica do Exército; c — Jogo de basquetebol entre as equipes de oficiais da Escola de Aeronáutica e Escola de Educação Fisica.

GENERAL NESTOR SEZEFREDO DOS PASSOS

Faleceu ontem, nesta capital, o general de divisão Nestor Sezefredo dos Passos, ex-titular da pasta da Guerra. Aos seus funerais que tiveram lugar ontem mesmo, às 16 horas, na Necrópole de São João Batista, o ministro da Guerra fez-se representar pelo chefe do seu gabinete, coronel Cândido Caldas.

VAI SER HOMENAGEADO O GENERAL NEWTON CAVALCANTI

O general Newton Cavalcanti, diretor geral de Moto-Mecanização do Exército, por motivo de seu aniversario que transcorre no dia 25 do corrente, vai ser alvo de uma manifestação de apreço por parte de seus amigos e admiradores, à qual se associaram varias repartições das armas mecanizadas do Ministerio da Guerra. Essa homenagem terá lugar no gabinete da Diretoria de Moto-Mecanização em hora a ser designada.

CONCURSO HIPICO PELO C. P. O. R.

Serão disputadas as provas "Marechal Mallet" e "General Carneiro Monteiro"

No dia 29 do corrente, quarta-feira, às 14 horas, realizar-se-á o Concurso Hipico promovido pela Secção de Hipismo do C. P. O. R., na pista da Quinta da Boa Vista.

O concurso constará de duas provas: a primeira, denominada "Marechal Mallet", será disputada entre alunos daquele Centro e cadetes da Escola Militar e terá as seguintes caracteristicas: percurso americano, em 600 metros, sobre 10 obstáculos com altura máxima de 1m10 e largura máxima de 2m,50.

A segunda prova, denominada "Ge-

(Conclue na 6ª página)

CRESCE A RESERVA DO EXÉRCITO

Prestaram compromisso à Bandeira, ontem, 800 jovens

Um aspecto da apresentação dos novos sorteados

Na sede da 1ª Circunscrição de Recrutamento teve lugar na manhã de ontem a cerimonia do juramento à Bandeira de 800 novos reservistas de terceira categoria. O ato foi presidido pelo coronel Manuel Henrique Gomes, diretor da C. R., estando presentes os demais oficiais que ali servem.

Logo após realizou-se num dos salões daquele estabelecimento militar a apresentação dos sorteados das classes de 1919 e 1920. Grande número de rapazes acorrem aos postos de apresentação ali distribuidos. Conversando com a reportagem, o coronel Manuel Henrique Gomes confirmou que, de 1930 para cá, as 28 Juntas de Alistamento do Distrito Federal, subordinadas à 1ª C. R., tiveram um aumento consideravel de alistados, principalmente nos últimos três anos em que a media anual atingiu a 35 mil homens. Desses 35 mil alistados são aproveitados anualmente 13.000, a quanto atinge a incorporação em todas as unidades da 1ª Região Militar. Os restantes passam a ser considerados, automaticamente, reservistas de 3ª categoria.

A compreensão do dever militar esta tão profundamente integrada na conciencia da coletividade brasileira, que, diariamente, elementos de todas as classes sociais se apresentam às Juntas de Alistamento, para regularizar a sua situação militar.

Diario de Noticias
Diretor: — O. R. Dantas

PARA TODOS

— O fenômeno... das unhas.
— Os homens famosos e o casamento.
— O automovel não está livre do raio.

O FENOMENO... DAS UNHAS. — Conversemos um pouco sobre as unhas. O crescimento destas varia com as estações do ano e com o estado de saude da pessoa. Tambem influem nesse "fenômeno" o jejum e a alimentação suficiente. As unhas não crescem por igual no mesmo individuo, nem nos dedos da mesma mão. A mão direita é mais favorecida que a esquerda. O indicador é mais propicio ao crescimento que o polegar. Em termo medio, as unhas das mãos crescem 0,879 centimetros por semana, aproximadamente, ou seja um pouco mais de quato centimetros por ano. Um individuo de 60 anos "produz", portanto, 48 metros de unhas, e cada uma de suas unhas se renovou por completo, 186 vezes. Quanto às unhas dos pés, seu crescimento varia muito, dependendo de fatores diversos, entre os quais o uso do calçado.

* * *

OS HOMENS FAMOSOS E O CASAMENTO. — Muitos dos homens mais famosos do mundo, viveram e morreram solteiros. Lord Kitchner, o célebre marechal do exército britânico, não se casou, porque queria consagrar-se inteiramente à sua carreira militar. Baruch Spinoza, genial pensador, que viveu entre 1632 e 1677, era hostil ao casamento. Sir Francis Drake, grande navegador inglês, sempre viveu mais atraido pelo mar, do que pela mulher. Descartes, o maior matemático e filósofo francês de todos os tempos, não "aquecia lugar", razão provavel por que não se casou. Porque motivo Isaac Newton, o famoso astrônomo, não contraiu matrimonio? A historia da sua vida induz a crer que, muito descuidado e sempre absorvido pelos seus cálculos astronômicos, nunca teve oportunidade para um namoro... Leibnitz, outro filósofo e matemático de grande fama, tão preocupado vivia com os problemas abstrusos da ciencia, que guardou até ao fim da vida o seu coração virgem. Kant, filósofo alemão de nomeada universal, tambem não se casou. O grande historiador britânico Eduardo Gibbon ter-se-ia, sem dúvida, casado, se a moça a quem amava não o tivesse preterido por Necker. Caso curioso é o de Horacio Walpole, escritor inglês, homem de maneiras impecaveis e de irradiante simpatia pessoal; apesar disso... morreu solteiro. Outro misterio é o de Beethoven, pois quase todos os grandes músicos, contrairam nupcias, embora nem sempre tivessem tido sorte.

* * *

O AUTOMOVEL NÃO ESTÁ LIVRE DO RAIO. — As sociedades que nos Estados Unidos se consagram a fomentar a segurança nas estradas, bem como as companhias de seguros possuem nos seus arquivos dados copiosos, os mais singulares, sobre acidentes e transtornos da circulação. De certo, os que mais chamam a atenção são os que acabaram com a crença tão popular de que um raio não pode atingir um automovel pelo fato dos pneumáticos de borracha lhe servirem de isoladores. Com efeito, convicto de tão errada teoria, seguia certo cavalheiro, muito seguro de si, em plena trovoada, por uma estrada do Arkansas. Nisto, quando menos esperava — zumba! — um raio. A formidavel descarga atingiu a parte trazeira do carro, abriu um furo no tanque de gasolina e deslisou pela antena do radio até ao motor, onde se limitou a desligar duas velas de alumagem, sem que o estupefacto sujeito ficasse sequer com as pestanas chamuscadas! Os prejuizos causados pelo fluido foram insignificantes: não passaram de sete dólares. Mas a lição serviu: hoje, nos Estados Unidos, ninguem mais acredita em proteção de pneus contra raios...

Estabelecimento de um plano para construções navais

UMA INDICAÇÃO APRESENTADA, NESSE SENTIDO, NO CONSELHO FEDERAL DE COMERCIO EXTERIOR

Em uma das últimas sessões plenarias do Conselho Federal de Comercio Exterior, o sr. Leonardo Truda, membro desse orgão e diretor da Carteira de Exportação e Importação, do Banco do Brasil, apresentou a indicação abaixo, acompanhada de longa exposição de motivos:

"a) — Que sejam realizados os estudos necessarios para o estabelecimento de um plano para construções navais no Brasil destinadas ao Lloyd Brasileiro, outras empresas de navegação, que, para tal fim, queiram habilitar-se;

b) — Que seja estabelecido um plano de crédito, mediante o qual se possa realizar, com recursos nacionais, ou de outra origem, o financiamento de tais construções."

No Sindicato dos Empregados no Comercio

A CERIMONIA DA ENTREGA DE CERTIFICADOS DE RESERVISTAS

Realiza-se, hoje, às 13 horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Comercio, a cerimonia da entrega de certificados de reservistas aos atiradores que terminaram o curso na E. I. M. 306, mantida pelo SEC. Por essa ocasião, será inaugurado, no salão nobre do sindicato, o retrato de Caxias, glorioso patrono do Exército Nacional.

Presidirá o ato o coronel Lourival Duarte do Carmo, diretor do recrutamento, devendo comparecer outras altas autoridades militares.

ATITUDE SINGULAR

Estribado na legislação de nacionalização do ensino, vigorante no país, o governo de Santa Catarina, após rigorosa averiguação, decretou o fechamento definitivo de uma sociedade ginástica de Blumenau que ministrava o ensino de ginástica em lingua estrangeira, não obstante seguramente não ignorar a existencia da aludida legislação.

Depreende-se das considerações preliminares do decreto do interventor catarinense que a referida sociedade ginástica era dirigida por alemães, ou descendentes brasileiros de alemães, e que o ensino era ministrado em lingua germânica a crianças e jovens filhos de alemães, ou já de descendentes brasileiros de imigrados alemães.

Esse caso de resistencia à lei de nacionalização do ensino, em que a obrigatoriedade do uso da lingua que se fala no Brasil é instrumento preponderante como a propria evidenciação de que temos uma Patria livre, soberana e nossa, esse caso não é único, da parte dos colonos germânicos do sul.

Todas as colonias estrangeiras não vacilaram em submeter-se as disposições legais de nacionalização do ensino e de circulação, em idioma nacional, de publicações que circulavam em linguas de outros países.

Uma única dessas colonias tergiversou: a alemã. No Rio Grande do Sul, onde ela é mais numerosa, teve o governo de fazer varias advertencias e de tomar, por fim, medidas energicas em alguns casos, diante da obstinação no inconformismo.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, jornais escritos sempre, tradicionalmente, em alemão, preferiram suspender a circulação e fechar as portas, a adotar a lingua portuguesa.

O fato de tal resistencia se ter verificado numa única colonia estrangeira, num país onde outras, não menos importantes, como a italiana, a polaca, a japonesa, a espanhola, a húngara, etc., vivem, trabalham, produzem, prosperam, não pode deixar de ser salientado e lamentado pelo seu carater de singularidade chocante.

Long estamos de depreciar a colonia germânica do Brasil, muito menos de nutrir contra ela qualquer forma de animadversão ou hostilidade, porque reconhecemos que os imigrantes dessa nacionalidade, que se contam entre os primeiros entrados no Brasil, prestaram e continuam prestando valiosa cooperação ao nosso progresso econômico e social e à formação racial do nosso povo.

Conseguintemente, o proprio valor de semelhante colaboração é que mais justifica a estranheza dos brasileiros por uma atitude para a qual não encontramos explicação legitima, a não ser uma — que não é, aliás, legitima sob os prismas do nosso direito e das nossas conveniencias — isto é: que o colono alemão, apesar de radicado e com descendencia no Brasil, é intransigente no prevalecimento da sua lingua, da sua historia, dos seus usos e costumes, em detrimento sistemático da lingua, da historia, dos usos e costumes do meio onde o fixou o destino, fora de sua patria.

Evidentemente, seria simplesmente insensato querer obrigar qualquer colono estrangeiro a esquecer a sua terra de nascimento; mas com o que nos é impossivel concordar é com a extensão daquele prevalecimento detrimentoso aos filhos brasileiros desse colono.

Nunca se curvou o Brasil ao absurdo principio da dupla nacionalidade. Quem nasce neste país é filho deste país, com as únicas exceções universalmente admitidas no direito internacional. Não aceitamos o direito de sangue como recurso de discussão da nacionalidade brasileira. Precisamos do imigrante adventicio, damos-lhe o melhor da nossa hospitalidade, rodeamo-lo de facilidades e garantias de trabalho que nem mesmo ainda gozam de maneira plena e concreta os nacionais do campo, mas não estamos dispostos a ceder no ponto sensibilissimo da prole brasileira, para todos os efeitos brasileira, do colono estrangeiro.

Verifica-se, portanto, que a refratariedade demonstrada pelo imigrante germânico à nossa lei de nacionalização, se, por um lado, é inutil, porque dispomos de meios para constrangê-lo à obediencia, por outro é lamentavel, porque tinhamos e temos o direito de esperar, de sua parte, procedimento amistoso e verdadeiramente compreensivo nesse particular, que é, para nós, de suma importancia.

E' obrigação elementar de todo estrangeiro submeter-se às leis do país que escolheu para viver e fruir uma vida melhor; mas tal dever se torna ainda mais exigente, se o estrangeiro se desdobra prolificamente nesse país, e se este declara e impõe que sejam seus nacionais os descendentes do forasteiro que ele recebe e agasalha.

Nenhum prazer teriamos, de certo, em forçar colonos alemães a não resistir às nossas leis nacionalistas: mas prazer teriamos, e teremos sempre, em vê-los obedecer espontaneamente a essas leis, como fazem os demais imigrantes ádvenas, porque, dessarte, os colonos aludidos provocariam dos brasileiros apreço ainda maior do que o que lhes tributamos pelas qualidades reveladas como fatores eficientes de civilização e progresso.

A alimentação na Previdencia Social

O governo reorganizou, como é sabido, o Serviço de Alimentação da Previdencia Social (SAPS), após demora dos estudos pelas autoridades do Ministerio do Trabalho. A propósito desses estudos, submetidos à sua apreciação, o presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público elaborou e dirigiu ao chefe do Governo extensa exposição de motivos, que a imprensa acaba de divulgar. Para isso, o DASP examinou cuidadosamente a primitiva organização do SAPS, tendo chegado a varias conclusões; que justificaram a sua intervenção no assunto, no sentido e com o intuito de propor reformas destinadas a melhorar o organismo.

Sob o aspecto econômico-financeiro, embora não fossem menores os meramente administrativos — lê-se na exposição de motivos — o SAPS continha insuficiencias e imperfeições suscetiveis de torná-lo inoperante, a começar pelas fontes de receita previstas em decreto-lei, e que a experiencia demonstrou serem praticamente inexistentes. Essas fontes de receita consistiam na renda dos restaurantes, e tal renda não poderia cobrir as despesas com o orgão central e, ainda que as cobrisse, ficaria necessariamente prejudicada a verdadeira finalidade do serviço.

Impunha-se, assim, reduzir o orgão central, demasiado volumoso e oneroso, a proporções lógicas, e separar as suas atividades das dos restaurantes, que deveriam ter uma administração quanto possivel assemelhada à dos seus congêneres da industria privada. Sugeriu-se a substituição do Conselho Fiscal por um organismo mais ajustado à natureza da fiscalização, isto é, por uma Delegacia de Controle. Em consequencia da estruturação proposta, deveria desaparecer a Secção de Administração de Restaurantes, cuja tarefa, por ponderosas razões, melhor se adequava à ação individual dos administradores de restaurantes.

A extinção do curso de alimentação foi amplamente justificada e impunha-se pelo seu patente desvirtuamento. O curso deveria, assim, ser substituido por um corpo de visitadoras, incumbidas de levar ao domicilio dos trabalhadores ensinamentos práticos de alimentação racional. Igualmente o serviço de obras teria de ser abolido, pela evidente desnecessidade de sua existencia, porquanto o SAPS, quando preciso, poderá facil e economicamente planejar e construir, mediante concorrencia, os edificios de que precisar. Indispensavel se tornava subordinar ao diretor do organismo, de maneira direta, a inspeção de restaurantes.

Medida que transforma completamente os caracteristicos econômico-financeiros do SAPS é a que determina, para os Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias, a obrigação de fornecerem quotas a essa entidade, como decorrencia dos objetivos do serviço e de sua reorganização. Nesse ponto de especial relevancia, a exposição de motivos estende-se em esplanações judiciosas.

Outro tema examinado com evidente cuidado relaciona-se com a seleção dos servidores do SAPS, para maior eficiencia dos serviços com menor número de empregados e menor despesa. Finalmente, o citado documento aprecia o caso dos edificios construidos com a colaboração dos capitais da previdencia social e salienta que se tornou "necessario impedir que o aspecto meramente financeiro do problema prejudicasse a execução de uma politica que iria beneficiar grandemente as proprias instituições" da aludida previdencia.

São esses os aspectos mais importantes da reorganização proposta, e dos quais se ocupou a exposição de motivos do presidente do DASP.

A borracha e os nordestinos

Publicou a imprensa a seguinte informação, no seu noticiario:

"Do expediente da reunião (no dia 15), do Conselho Federal de Comercio Exterior, constou extenso telegrama do governador do Territorio do Acre apelando para o Conselho no sentido de serem fornecidos com urgencia agasalho e alimentação a nordestinos beneficiados pela resolução de 2 de agosto de 1940, e que se encontram atualmente em Boca do Acre, Estado do Amazonas, em condições precarissimas, à espera de época mais favoravel para poderem transportar-se àquele Territorio."

Esses nordestinos destinam-se à industria extrativa da borracha e devem ter seguido para o Amazonas com passagens gratuitas que o governo mandou fornecer aos que desejassem tomar aquele rumo para povoar e restaurar os seringais.

Mais de uma vez fizemos notar que esse serviço precisa de ser convenientemente organizado. Conceder passagens gratuitas do nordeste à Amazonia aos trabalhadores da borracha é, incontestavelmente, medida do maior alcance. Necessita, porem, de outras, complementares, para que o êxito possa ser completo.

Conforme o que temos escrito sobre o assunto, há necessidade de propaganda no interior do Ceará e de outros Estados da região, para que por lá se conheça a existencia do transporte gratuito; há necessidade de um serviço (sem burocracia) que nas capitais nordestinas promova os embarques, orientando e auxiliando os futuros seringueiros; há necessidade de uma organização que em Belem e Manaus cuide da hospedagem dos trabalhadores, da sua saude e bem-estar, até que sigam para os altos rios amazônicos.

Ora, nada disso existe. Em consequencia, conforme declarou há pouco à imprensa carioca o prefeito de um municipio acreano, tem sido assás diminuto o número de nordestinos que já se aproveitaram das passagens gratuitas; em consequencia, ainda, tem-se agora, no telegrama do governador do Territorio, a prova do abandono a que ficam relegados, entregues à sua propria sorte, os que seguiram com destino aos seringais.

E' preciso que não se repitam as cenas indescritiveis do passado, quando os nordestinos eram tratados como bichos desde que embarcavam nos seus Estados até chegarem ao Madeira, ao Purús, ao Acre, etc.

Enquanto o governo não organizar, com a cooperação dos Estados interessados, serviços especiais de recrutamento, transporte e instalação dos trabalhadores levados do nordeste, para a Amazonia, a exploração da borracha, privada de braços bastantes, continuará sendo um problema praticamente sem solução.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Fazenda, da Guerra e da Marinha — Remoções, aposentadorias, nomeações e outros atos

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

— Pondo em disponibilidade Paulo Dias no cargo de Tesoureiro, padrão 31.

Na pasta da Guerra

— Aposentando: João Carlos Pires, no cargo de Mestre de Oficina de Material Bélico, classe I; José de Oliveira e Sousa, no cargo de Artifice, classe F; Luiz Vital de Oliveira, no cargo de Artifice, classe E; e Isaias Antonio dos Santos, no cargo de Servente, classe C.

— Removendo, a pedido, João Francisco Aragão, servente, classe B, do Hospital Central do Exército, para o Hospital Militar de Recife.

— Removendo, por permuta, Armando de Araujo Góis, escriturario, classe G, da 15.ª Circunscrição de Recrutamento para a 8.ª Circunscrição de Recrutamento, e desta para aquela, João Dias Chaves, escrevente, classe F.

— Removendo "ex-officio", no interesse da administração: Asclepíades Aveiar da Costa, escriturario, classe G, da extinta Inspetoria de Engenharia para a Diretoria de Intendencia do Exército; Agenor de Sousa Brito, servente, classe C, da extinta Inspetoria de Engenharia, para a Diretoria de Saude do Exército; Galdino José de Freitas, servente, classe C, da extinta Inspetoria de Engenharia, para a Secretaria Geral do Ministerio da Guerra; Humberto Moreira Guimarães, chefe de portaria, classe G, da Escola Militar para a Escola Técnica do Exército; Lidia da Silva Gomes, escrevente, classe G, da extinta Inspetoria de Engenharia para a Diretoria de Saude do Exército; Rosalvo Nascimento, servente, classe B, da Diretoria de Recrutamento para a Secretaria Geral do Ministerio da Guerra; e Severino Ferreira de Paula, chefe de portaria, padrão F, da extinta Inspetoria de Engenharia para a Escola Militar.

— Nomeando Auricelio Claro de Oliveira Penteado, ocupante do cargo de Advogado de 1.ª entrancia da Justiça Militar, padrão F, para exercer o cargo de Advogado de 2.ª entrancia da Justiça Militar, padrão H.

Na pasta da Marinha

— Reformando: o segundo tenente Rubem Capitulino Bonfim, o o 3.º sargento Flodoaldo Francisco Dias, o fuzileiro naval 3.º sargento Modesto Muniz da Silva, e o taifeiro João Manuel do Nascimento.

— Aposentando: José Tomaz dos Reis, no cargo de Servente, classe C; José Pinto Ramalho, no cargo de operario de Arsenal, classe C; e Leandro da Silva Rocha, no cargo de operario de Imprensa, classe F.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 18 (United Press — A Bolsa de Valores abriu, hoje, em condições firmes, com os titulos irregularmente cotados.

A libra esterlina cotou-se, na abertura, a 4,03,75.

O Mercado de Algodão tambem abriu firme, com o termo, para dezembro, negociado a 16,28.

NOVA YORK, 18 (United Press — A Bolsa de Valores fechou, hoje, com a mesma firmeza da abertura, e os titulos em alta, inclusive as obrigações do governo.

Foram negociados 300.000 titulos e ações.

A libra esterlina fechou a 4,03,75.

O Mercado de Algodão fechou, em alta, de 9 a 12 pontos, com o disponivel negociado a 17,07, e o termo para dezembro, a 16,31. A borracha obteve a cotação de 16,42.

Series funcionais

Pelo presidente da República foi assinado decreto-lei instituindo novas series funcionais e alterando as já existentes para os extranumerarios-mensalistas da União.

A vista do chanceler da Colombia ao Brasil

UMA CARTA DO MINISTRO LUIS LOPEZ MESA AO DIARIO DE NOTICIAS

Do sr. Luis Lopez Mesa, ministro das Relações Exteriores da Colombia, que acaba de visitar oficialmente o Brasil, recebemos com data de 16 do corrente, a seguinte carta:

Senor director del "DIARIO DE NOTICIAS". Capital.

Al retirarme de este noble País expresso a usted y a los demás órganos de la prensa periódica de Rio de Janeiro que tanto han honrado mi visita y, con motivo de ella, el nombre de mi Patria, la gratitud indeficiente de mi espíritu, que enaltece el concepto de admiración y el mucho afecto que ya tenia por el Brasil, su historia y su destino.

Luis Lopez de Mesa, ministro de Relaciones Exteriores de Colombia".

Pagamentos no Tesouro

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 17.º dia:

— Montepio da Viação, de C a E.

Para um acordo geral com o Reich

Continuam as negociações, em Vichy, tendentes a solucionar os problemas pendentes entre os dois governos

VICHY, 18 (U. P.) — O gabinete francês celebrou, hoje, uma reunião sob a presidencia do marechal Pétain, na qual o vice-presidente do Conselho, almirante Darlan, informou que continuam "normalmente" as negociações franco-alemãs destinadas a resolver os problemas que ainda estão em suspenso.

A reunião do gabinete durou uma hora e meia e nela tambem se discutiram as medidas que deverão ser aplicadas para a reconstrução do país.

A permanencia do general Weygand em Vichy, apesar dos seus previos compromissos, dá lugar a que se façam conjeturas sobre o papel que esse chefe militar e a Africa francesa que governa desempenharão na colaboração com a Alemanha.

Darlan menciona cada vez mais Europa-Africa, nos seus planos para a nova ordem de após guerra, e por isso acredita-se em alguns circulos que Weygand tenha sido chamado para tomar parte de uma forma saliente nas conversações sobre colaboração.

Desde que chegou a esta cidade tem mantido numerosas conferencias com peritos econômicos e técnicos em assuntos de produção industrial, com vistas a um programa de expansão para a Africa francesa.

Durante a reunião do Gabinete os membros do governo deram conta de suas respectivas gestões no esforço comum de reconstrução. O Gabinete resolveu submeter ao Tribunal do Estado varios casos de falsificação de cartões de racionamento.

Execuções de obras públicas

PROJETOS E ORÇAMENTOS APROVADOS PELO GOVERNO

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Viação, aprovando projetos e orçamentos para a execução das seguintes obras públicas: modificações do traçado entre os kms. 160, 503 e 250, 392 e entre o kms. 252 e 510, e para a substituição de pontes entre Barbados e Desembargador Drumond, na Estrada de Ferro Vitoria a Minas, nas importancias de 47.199:643$7 e 9.040:000$000; aquisição, pela Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia S/A., de 24 vagões plataforma, borda alta, de 30 toneladas de capacidade, na importancia de 2.130:460$900; e construção da segunda variante em tunel do canal adutor da instalação hidroelétrica de Itatinga, da Companhia Docas de Santos, na importancia de .... 1.172:981$300.

Civis chamados a 1.ª C. R.

Os cidadãos Antonio Conceição dos Santos e Dario de Lima Maia devem comparecer ao gabinete da chefia da 1.ª C. R. afim de tratarem de assunto de seus interesses.

CONFERENCIAS

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamim Constant, n. 74 — Gloria — sobre o tema: — "Apreciação especial do regime pessoal positivista: regras práticas que decorrem da máxima "Viver para outrem" — Reflexões sobre o Vegetarismo". Entrada franca.

SR. AURELIO CHAMBERLAIN — Hoje, às 16 e 30 no Amparo Teresa Cristina, à rua Magalhães Castro, 201, Riachuelo, sobre um tema doutrinario. Entrada franca.

DR. CELESTINO VASQUES DE FREITAS — Hoje, às 18 horas, na sede da Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado, sobre o tema: "Por que Allan Kardec?" (Estudo histórico do pseudônimo do codificador do Espiritismo). Entrada franca.

SR. ALEIXO ALVES DE SOUSA — Amanhã, às 20 horas, à rua do Rosario 149 (sobrado), a convite da Loja Teosófica Pitágoras, sobre o tema: "No Recinto Externo". Entrada franca.

PADRE FRANCISCO CARNEIRO — Amanhã, às 17 e 30, na Associação dos Jornalistas Católicos, sobre "Objetivos da imprensa".

PROF. W. J. ENTWISTLE — Amanhã, às 17 e 30, na sede da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, à Av. Graça Aranha, 39-A, 5.º andar, o conferencista, que é Diretor de Estudos Portugueses na Universidade de Oxford, dissertará sobre: "The British Commonwealth of Nations".

SR. OSVALDO GOMES DA COSTA MIRANDA — Terça-feira, às 20 e 30, no salão nobre da Faculdade de Ciencias Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro, à Avenida Rio Branco, 114, 10.º andar, sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Economia Politica e do Instituto da Ordem dos Economistas, sobre o tema: "O fator demográfico na estruturação econômica".

INSTITUTO BRASIL - ESTADO UNIDOS — Na próxima semana, realizar-se-á, na sede deste instituto às 17 e 30, uma serie de palestras para as quais são convidados todos os interessados. Na terça-feira, 21, o arquiteto e urbanista Paul Lester Wiener, que acaba de ser condecorado pelo governo brasileiro, falará, em português, sobre: "Uma nova era cultural para as Américas". No dia seguinte, quarta-feira, o prof. Afranio Peixoto continuará o seu curso sobre "A solidariedade americana"; sexta-feira, 24, ainda no Instituto, mas sobre os auspicios do Centro de Relações Internacionais do mesmo, o professor Melville J. Herskovitz falará sobre "O estudo das ciencias sociais nos Estados Unidos". Entrada franca.

SR. PEDRO BATISTA MARTINS — Terça-feira, às 20 e 30, na sede do Clube dos Advogados, à rua Buenos Aires 70, 6.º andar, sobre o tema: "O juiz e a prova no Código do Processo Civil Vigente". Entrada franca.

SR. RAMAIANA DE CHEVALIER — Terça-feira, às 17 e 15, no Palacio Tiradentes, sobre o tema: "A revalorização da Amazonia". Entrada franca.

PROF. RODRIGUES FABREGAT — Terça-feira, às 17 e 15, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, realizando a décima quarta conferencia da serie "Panorama da Literatura Estrangeira Contemporanea (1914-18 a 1941)". O conferencista discorrerá sobre o panorama da literatura hispano-americana. Entrada franca.

SRA. SUZANNE ALDRIEN BERTRAND — Quarta-feira, às 17 horas, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, sobre o tema: Madame de Deffand et quelquer figures féminines au XVIII siècle". Entrada franca.

PROF. RODOLFO JOSETTI — Quarta-feira, no salão "Mussolini", da Casa d'Italia, sobre "Luigi Boccherini", ilustrada com obras do grande músico de Lucca. Este sarau "Boccherini" será patrocinado pelo Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura e Sociedade Dante Alighieri.

PROFESSORA HELOISA MARINHO — Quinta-feira, às 17 horas, no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, sobre desenhos de crianças em idade pre-escolar.

GOLPES DE VISTA

O novo Gabinete nipônico — A próxima trincheira dos isolacionistas

O general Tojo completou o cerimonial que no seu país deve acompanhar a formação de um novo gabinete — e fez um discurso. Falou pouco, como convem a um soldado, embora os chefes do exército japonês se tenham tornado internacionalmente famosos pela loquacidade. Menos de dois minutos, registram os telegramas. Foi um discurso prudente, capaz de contentar a todos: aos extremistas internos, que continuam a reclamar atos enérgicos para o estabelecimento da famosa "area de prosperidade da Asia Oriental", e aos Estados Unidos, que já se acostumaram com esse estribilho e não se alarmarão apenas por algumas referencias à China. Por seu lado, os jornais nipônicos, que há três e quatro dias ainda estalavam de impaciencia pela politica cautelosa do principe Konoye e proclamavam que o novo governo ia virar o Pacifico do avesso, definem a conduta do gabinete que acaba de tomar posse como devendo ser de "prudente espera". Devemos admitir, portanto, que o impulso que jogou o principe Konoye no chão tenha perdido um pouco da sua violencia ao tratar de recompor as coisas de um modo construtivo, para extrair da devastação anterior um ministerio. O Japão procede por espasmos. Estas coisas não devem, pois, surpreender mais do que se amanhã esse país estiver em plena guerra com o resto dos seus vizinhos: ingleses de Hong-Kong e Singapura, norte-americanos das Filipinas, holandeses de Java e Sumatra e russos de Vladivostok, sem falar naturalmente nos chineses, pois com estes, como sabemos, o "incidente" vem de longe.

De qualquer modo, é irrecusavel que a primeira interpretação da queda do principe Konoye era exata. Continua a ser exata, em termos gerais. Logo que se cogitou de definir as diretrizes do periodo a iniciar-se não faltou, aliás, quem aludisse ao reforçamento dos laços com o Eixo. Nem teria sentido que o principe tivesse renunciado exatamente agora se não fosse para abrir caminho a algum arranco da ala radical de Tokio. Mas, antes que acontecesse outra coisa qualquer, os norte-americanos apressaram-se em mandar recolher os seus navios aos portos amigos do Pacifico e em reter em São Francisco os que ainda não tinham saido. A linguagem dos fatos, tanto em Tokio, como em Roma e Berlim, sempre foi muito mais compreensivel do que a das palavras. Os japoneses souberam daquela medida e o impulso de substituição do governo perdeu uma parte sensivel do impeto inicial. Isto mostra que o Japão continua a vacilar. Nada há de definido no que ele faz. O proprio estabelecimento de uma "esfera de prosperidade na Asia Oriental" já deve parecer aos nipônicos uma especie de entidade metafisica, de categoria sobrenatural, como o paraizo dos maometanos, onde os guerreiros mais bravos serão amados pelas mulheres mais belas, mas que neste mundo cheio de limitações e de escassez de petroleo continua inatingivel. A "esfera de prosperidade", até pela sua denominação imprecisa, se assemelha mais a um sonho do que a um objetivo politico.

*

De quando em quando conforme a conjuntura internacional e a severidade dos apertos internos, a politica nipônica sofre um dos seus espasmos de incontinencia. Mas o espetáculo da precariedade dos seus recursos é demasiado impressionante para que essas ilusões possam ser muito duradouras. No momento de dar o salto final para a aventura, alguma coisa, que pode ser chamado de instinto de conservação, como diziamos há dias, alguma coisa retém os homens de Tokio. Não se sabe, porém, quanto tempo poderá durar esse jogo desconcerto de ameaças e receios extremos. A trajetoria nipônica está marcada pelo signo dos seus insucessos. Cada insucesso reclama novas audacias. O general Tojo é apresentado pelos correspondentes estrangeiros como uma personalidade moderada. O seu ministro de Relações Exteriores tambem. Mas este gabinete, chefiado por um general, deverá, talvez, ser chamado de um gabinete do exército, pelo menos com a mesma razão com que os circulos extremistas de Tokio denominavam de gabinete da marinha o último ministério Konoye. São seis os membros das forças armadas que figuram no atual governo: dois são almirantes; quatro são generais. Em Washington dizia-se ante-ontem que o Japão não se lançará na guerra, a menos que os seus homens tenham perdido o juizo. Os japoneses poderão alegar em sua defesa que não são muitos os chefes de governos, na época atual, que se conservam de juizo perfeito.

* * *

O caso do "Kearny", como era de esperar, está provocando uma verdadeira reviravolta na opinião parlamentar norte-americana, em face da Lei de Neutralidade. Já são os proprios isolacionistas, segundo os telegramas de ontem, que prevêem uma grande maioria na aprovação, pelo Senado, do projeto de emenda que suprime a proibição do armamento de navios mercantes. Acrescentam essas informações que os oposicionistas à politica de Roosevelt se preparam para oferecer-lhe combate quando se discutir a revogação da lei propriamente dita, ao menos na parte que veda o acesso de navios dos Estados Unidos às zonas de guerra maritima. Mas até lá, com a ajuda dos torpedeamentos nazistas, tambem essa trincheira se terá provavelmente tornado indefensavel.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Transferidos o "Circuito Aereo Nacional" e a "Prova Guanabara"

O mau tempo não permitiria a realização das duas competições — Retidos em São Paulo e Minas varios concorrentes — Pormenores sobre as provas femininas — Outras notas

A "Semana da Asa" teria inicio, hoje, com duas competições: o "Circuito Aereo Nacional" e a "Prova Guanabara". Ambas, porem, foram adiadas. Resolveu-se isso no decorrer de uma reunião que houve, ontem, à tarde, na sede do Aero Clube do Brasil.

O tenente Salomão Jabor, membro da comissão executiva dos festejos e encarregado do "Circuito Aero Nacional", de acordo com o coronel Dias Costa, presidente do Aero Clube do Brasil, tomou aquela resolução em consequencia das más condições do tempo.

Provavelmente, a prova máxima da "Semana da Asa" será efetuada na terça-feira.

Varios concorrentse, tanto do Circuito como da Prova Guanabara, que tambem foi transferida para aquele dia, estão retidos em Resende, em Taubaté, Juiz de Fóra e Barbacena. Dos inscritos no Circuito não puderam chegar ao Rio, Aureo Renault, e Peri Rocha, do Aero Clube de Minas Gerais; e Edgar Rocha Miranda, do Aero Clube de Barretos, que está retido em São Paulo.

Vencendo o mau tempo, chegaram, ao Rio, Anesio Amaral, oJaquim Gabriel Penteado, do A. C. de São Paulo, e Olidio Alencastro Guimarães, do A. C. de Garça. Este veio num M-7, trazendo como piloto Elói Batista Filho, que tomará parte na Prova Guanabara.

A turma de Baurú encontra-se no Rio desde ante-ontem, sendo que um dos aviões sofrera ligeiro desarranjo no motor. Foi obrigado a descer em [illegible] regressando para São Paulo afim de ser submetido à necessaria revisão.

DELEGAÇÃO ARGENTINA

Segundo telegrama recebido pelo presidente do Aero Clube do Brasil, deve partir de Buenos Aires, no dia 20, com destino a esta capital, o representante argentino na "Semana da Asa", sr. Marcelo Amadeo y Videla, que viajará com sua esposa e o piloto Miguel F. Vera, tripulando o Waco PP-ZEA.

AS PROVAS FEMININAS

As provas femininas da "Semana da Asa" serão apenas duas: "Circuito Cruzeiro do Sul" e acrobacias.

O Circuito é uma prova de precisão de manobras, constando de um vôo sobre a cidade. O ponto de partida é Manguinhos, e os concorrentes têm missões obrigatorias no aeródromo do Galeão e no Campo dos Afonsos. As manobras em Manguinhos são no solo para a decolagem; no Galeã, constam de circuito ou semi-circuito, conforme o caso, para identificar o vento, e, tambem, de uma passagem baixa, trinta metros, sobre a pista em direção contraria ao vento reinante. Nos Afonsos os concorrentes descem e devem realizar uma nova decolagem.

A prova de acrobacias consta de oito manobras, cinco das quais obrigatorias e três de livre escolha. As obrigatorias são "parafusos de precisão de duas voltas", "looping", "Wing-over" meio "roll", e curva de Immelman.

Os premios para o "Circuito Cruzeiro do Sul" são um relogio-pulseira para o primeiro e segundo lugares, e para o terceiro um capacete e um par de óculos de aviador.

Os premios para a prova de acrobacias são um relogio-pulseira para o primeiro lugar, e um casaco de couro, um capacete e um par de óculos de aviador para o segundo lugar.

Alem desses premios há, no Circuito "Cruzeiro do Sul", a disputa da Taça Rose, oferecida pela "Women's International Association of Aeronautics". Essa peça só pertencerá em definitivo à aviadora que conseguir quatro vitorias parceladas ou três vitorias consecutivas.

Há, igualmente, um troféu a ser disputado na prova de acrobacias, oferecido pelo sr. Edwin Hime Junior, e que ficará pertencendo em definitivo à aviadora que conseguir três vitorias parceladas ou duas consecutivas. Estão inscritas no "Circuito Cruzeiro do Sul" Edméia Desone, Rosa Helena Shorling, Floripes Prado, Lidia Guimarães e Leda Batista. Na prova de acrobacias, até agora, só se inscreveu uma senhorita, Joana Martins Castilho, muito conhecida pelas suas habilidades demonstradas no ano passado, nessa dificil especialidade da aviação.

As provas femininas estão marcadas para quinta e sexta-feira.

FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

O ministro da Aeronáutica, em aviso dirigido ao presidente do Aero Clube do Brasil, determinou que fossem rigorosamente fiscalizados os documentos dos tripulantes das aeronaves, que de qualquer forma tomarem parte nas provas.

UNIFORME PARA OS OFICIAIS

Foi fixado o uniforme cinza para as diferentes solenidades que se realizarão, de hoje até sábado, aos oficiais da Força Aerea Brasileira.

O PROGRAMA DA "SEMANA DA ASA"

Em nossa edição de quarta-feira última, publicamos, na integra, o programa das comemorações da "Semana da Asa" de 1941. Nesta secção, sob o sub-titulo acima, com a devida antecedencia, de hoje em diante, até que terminem as respectivas festividades, divulgaremos as partes do programa relativas aos dias que forem transcorrendo. Assim, hoje, amanhã e terça-feira, efetuar-se-ão as seguintes comemorações:

Hoje — 40.º aniversario do "Premio Deutsch de la Meurth". SANTOS DUMONT — Paris, 19 de outubro de 1941. — As 6 horas, em Manguinhos, Partida do Circuito Aereo Nacional (adiado). As 8 horas, em Manguinhos, Prova Guanabara (adiado). As 13 horas, na Gavea, Corridas no Hipódromo do Jockey Clube Brasileiro (programa especial dedicado à Aeronáutica).

Amanhã — Dia escolar dedicado à Aeronáutica. Em todas as escolas do Brasil, oficiais ou particulares, serão feitas dissertações sobre o tema: "SANTOS DUMONT — o inventor do aeroplano, desenhos de aeronaves e confecção de albuns sobre a vida e a obra de SANTOS DUMONT. As 9 horas, na Avenida dos Aviadores, Cerimonia da trasladação da pedra fundamental e inicio da construção do monumento à SANTOS DUMONT. Falará o brigadeiro Virginius de Lamare.

Terça-feira — As 9 horas, no cemiterio de São João Batista, solenidade junto ao tumulo de SANTOS DUMONT. Falará o tenente coronel aviador Luiz Leal Neto dos Reis. As 11 horas, em Manguinhos, demonstração de paraquedismos, saltos com pouso de precisão.

UM AVIÃO DOS TURFISTAS PARA A F. A. B.

Um grupo de turfistas e proprietarios, pretende oferecer ao Ministerio da Aeronáutica um avião destinado à F. A. B. A verba necessaria está sendo obtida numa subscrição à qual já aderiram os srs. A. J. Peixoto de Castro, J. Cândido de Miranda Stud Lundgren, Stud Albarrã, Pincolo, A. Martins, Eugenio Ferreira Filho, Newton Tatsch e outros.

COMANDO DA B. AE. DE FORTALEZA

Segundo comunicação recebida pela Diretoria de Aeronáutica Militar, assumiu o comando da Base Aerea de Fortaleza o 1.º tenente aviador Fernl Pires Ferreira.

Os japoneses atacariam os russos pela retaguarda

Possivel uma ação nesse sentido, com a volta do general Tojo à chefia do gabinete de Tokio

CHANGAI, 18 (United Press) — A Russia corre o perigo de ver-se atacada, pela retaguarda, segundo a opinião de um grupo de observadores, os quais acrescentam que o ataque, em questão partirá dos japoneses.

Tal opinião se baseia na recente crise que acaba de atravessar o gabinete nipônico e no retorno do tenente-general Eiki Tojo, na qualidade de primeiro ministro.

Tojo, ex-ministro da Guerra, é um ex-membro da "elite" do exercito de Kwan Tung. O referido exercito mantem a tese de que a Russia é o eterno inimigo do Japão, notando-se que os componentes desse exército vivem em uma atmosfera de odio contra a Russia esperando o dia em que poderão atacá-la, com todo seu poderio, para arrebatar-lhe a Siberia.

O exército de Kwan-Tung é altamente apreciado, pelas suas brilhantes campanhas e seus dirigentes são idolatrados, tratando-se virtualmente de uma unidade autônoma.

O tenente-general Tojo foi, em 1937, chefe do Estado Maior do exercito de Kwan-Tung, isto é, antes de se ter empossado do cargo, no Ministerio da Guerra.

No momento não existe nenhuma mudança na politica japonesa. Tanto o general Tojo como o ministro das Relações Exteriores, Togo, declararam que a principal preocupação do Japão é a liquidação da guerra com a China e o estabelecimento de uma esfera de prosperidade na Asia Oriental.

Isso aspirava tambem o principe Konoye.

A queda do gabinete coincidiu com os reveses sofridos pela Russia diante das arremetidas dos alemães, registradas a oeste de Moscou.

O ministro chinês das Relações Exteriores sr. Quo Tai Chi, advertiu ontem que a escolha de Tojo para a pasta de Primeiro Ministro foi simplesmente com "vistas" à Russia.

Esta atitude coincidiu com os despachos que anunciam que o Japão tem fortalecido suas forças destacadas no Manchukuo e que poderia reunir em breve uma força combativa de aproximadamente um milhão de homens. Há sobejantes motivos para aceitar as declarações relativas e aparentemente tranquilisadoras do novo governo nipônico que não surgiu, certamente, tão reforçado de elementos militares para seguir a mesma politica de seu antecessor. Muito vago e ao mesmo tempo muito significativo é o propósito manifestado de por a nação inteiramente em pé de guerra e muitos são os que esperam que se verifique a explosão repentinamente, pelo lado da Siberia.

JUSTIÇA MILITAR

"UM QUADRO SOMBRIO E DOLOROSO"

Silvestre Pinheiro de França, soldado do 2.º Batalhão de Caçadores apresentou-se à sua unidade com um oficio redigido nos seguintes termos: "Comunico-vos que, nesta Delegacia de Policia, compareceu o soldado dessa corporação, n.º 481, da 1.ª Cia., Silvestre Pinheiro de França, solicitando o justificasse ante esse comando de sua não apresentação ao 26.º B. C., no dia 16 do andante, porque, em aqui chegando, encontrou seu velho pai seriamente ferido no braço esquerdo, consequência de uma dentada de porco, que o impossibilitou dos afazeres domesticos, agravado com a situação da sua velha mãe se achar completamente paralitica, justificação que faço com muito prazer, visto como é uma verdade".

Julgado e absolvido pelo crime de deserção, apelou o promotor para o Supremo Tribunal Militar, pedindo a sua condenação. Mas, o chefe do Ministerio Público, dr. Valdemiro Gomes Ferreira, opinou pela confirmação da sentença absolutória, não por seu fundamento, mas por considerar plenamente justificada a ausência. Sustentou o seu ponto de vista, com as seguintes palavras: "A lei deve ser interpretada com humanidade, acrescendo que não pode ser bom cidadão quem não for igualmente bom filho. O acusado esteve ausente do quartel, por alguns dias, prestando assistencia a seus velhos progenitores, na conjuntura em que se encontravam o pai, impossibilitado de atender aos afazeres domesticos, em consequencia de sério ferimento no braço esquerdo, e a mãe, idosa e completamente paralitica. O quadro era sombrio e doloroso".

NOVO JUIZ

Em substituição ao capitão Raimundo Lopes Ribeiro Junior, na função de juiz do Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria desta capital, foi sorteado, ontem, o 1.º tenente Paulo Leite Gomes de Pinho, da Escola Militar, cujo compromisso está marcado para o próximo dia 24 do corrente.

SUMARIOS DE CULPA

Estão marcados para amanhã, na 2.ª Auditoria de Guerra, os sumarios de culpas de Benedito Manuel dos Santos, Antônio de Andrade e outros, empregados na Intendencia da Guerra, acusados como responsaveis pelo desaparecimento de uma partida de brim verde-oliva. Na 1.ª Auditoria, será interrogado Lauro Domingos Ramos, acusado de furto.

COMPROMISSO DE JUIZ

Tomou posse e prestou compromisso legal na função de juiz da 2.ª Auditoria, o capitão Pedro de Menezes Muzel, o qual deverá tomar parte na reunião do Conselho convocado para amanhã.

A POSSE DO MINISTRO MILANEZ

Está marcada para depois de amanhã, 4.ª feira, a posse do vice-almirante Francisco de Azevedo Milanez, no cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar. O ato revestir-se-á de solenidade, devendo comparecer os ministros da Marinha e da Aeronáutica e demais altas autoridades civis e militares. Durante a cerimónia, tocará uma banda de música da Marinha.

Desapropriações

O presidente da República assinou um decreto declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, varios imoveis necessarios às obras de melhoramento do porto catvoeiro de Laguna, Estado de Santa Catarina.

Concessão declarada caduca

O presidente da República assinou um decreto declarando a caducidade da concessão outorgada à Sociedade Radio Guararapes, de Pernambuco.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Presidencia da República

11.781 APELO DE UMA TRABALHADORA MUNICIPAL — A senhora Clementina Vieira Neves, pertencente ao quadro da Secretaria Geral de Educação e Cultura, e atualmente desempenhando as suas funções na Escola 14-13, no Largo da Pavuna, dirige um apelo ao presidente da Republica. Pretende a apelante que sejam determinadas medidas tendentes a proporcionar uma situação definitiva para todas as trabalhadoras que presentemente ocupam funções nas escolas primarias, como contratadas. Acrescenta dona Clementina Neves que já conta tempo longo de serviço, sendo-lhe possivel, assim, valer-se somente, para a sua manutenção, da colocação que ora ocupa numa situação falsa, quanto à estabilidade.

Com o Dasp

11.782 UM APELO — Escrevem-nos: "Sendo servente titulado da classe B, apelo, em nome desta humilde classe, para o DASP ou para quem de direito, no sentido de que seja melhorada a nossa situação, pois a verdade é que passamos as maiores privações. Ganhamos 300$000 por mês e contribuimos, obrigatoriamente, para o Instituto de Previdencia, recebendo liquido, apenas, 280$000, quando tudo está pela hora da morte, os generos de primeira necessidade carissimos, por preços nunca vistos. Urge, pois, uma providencia do DASP que tanto tem feito pela Administração publica, selecionando homens sadios e capazes para ingressar no funcionalismo publico federal, os quais satisfazem todas as exigencias. Não deve, pois, o referido Departamento contemplar com indiferença o drama de miseria por que passam esses humildes servidores do Estado, percebendo, apenas, o suficiente para não morrer de fome.

Há, tambem, a considerar que a maioria desses funcionarios se constitue de homens que têm responsabilidade, mulher e filhos e não podem dar a educação e conforto necessarios à prole com esse infimo ordenado de 280$000".

Com o Ministerio da Viação

11.783 OS HORARIOS DA LEOPOLDINA — Recebemos: "Apesar de repetidas reclamações que foram feitas à administração da Leopoldina Railway, e não tendo a mesma tomado qualquer providencia, apelo para o sr. ministro da Viação no sentido de que a referida Companhia passe a observar os horarios por ela estabelecidos para os trens que fazem o percurso entre Petrópolis e esta capital. Invariavelmente, o trem que parte de Petrópolis às 6,10 vem, diariamente, chegando à Barão de Mauá com 20, 30 e até 40 minutos de atraso sem motivo justificavel. Os assinantes que partem de Petrópolis às 6,10, têm necessidade de estar cedo no Rio, pois as suas ocupações assim o exigem. Quando não é trem cargueiro que segue na frente desacarregando em todas as estações, o referido trem é transformado em "Suburbio", parando seguidamente e invadido por gente sem a menor compostura que se amontoa sobre os passageiros que pagam suas passagens diretas, precisando, devido ao percurso longo e diario, viajar com relativo conforto, o que lhes nega a referida Companhia".

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

11.784 CANO ARREBENTADO — Queixam-se: "Chama-se a atenção do Serviço de A. e Esgotos para um cano d'agua arrebentado na rua Silvio Romero, esquina da Travessa Francisco Muratori, que, jorrando agua dia e noite, impede que a mesma tenha pressão suficiente para chegar às caixas d'agua, motivando, assim, falta do precioso liquido nas casas daquela rua. E' preciso notar, que o cano já está arrebentado há mais de um mês, sem que nenhuma providencia tenha sido tomada, até hoje, pela secção competente da S. A. E".

Com a Divisão de Radio do D. I. P.

11.785 A ORAÇÃO DA AVE-MARIA — Escrevem-nos: "A atuação do locutor Julio Lousada na Radio Educadora do Brasil (P R B-7), vem, de há muito, exigindo a intervenção da Divisão de Radio do DIP, que só por bondade as nossas autoridades eclesiasticas, naturalmente, até hoje não solicitaram. E' que, no programa "Oração da Ave-Maria", transmitido, diariamente, às 18 horas, aquele locutor, com visivelmente fingido acento patético, faz do microfone um verdadeiro púlpito para exageradas e insulsas exortações religiosas, em que, aliada ao desejo incontido de salientar-se, transparece a leviandade mais inaudita no tratar as coisas sagradas. E' preciso por cobro ao pernosticismo desse locutor, incapaz de conduzir um programa sensato e cuja ignorancia das regras mais comezinhas da gramática se evidencia a todo passo, já na ênfase descontralada com que se expressa, já na pronunciação viciosa de certos fonemas do idioma (coraçons, em vez de corações; mulér, por mulher, etc. etc)".

Com a Radio Tupi

11.786 PILHERIA DE MAU GOSTO — Ontem, cerca das 22 horas, varios leitores, declarando-se naturais da Baía, telefonaram para a nossa redação reclamando contra a irreverencia de certo locutor da Radio Tupi, que, segundo alguns, seria o sr. Ari Barroso. Narraram os reclamantes que tinham ouvido, às 21,30 horas, o programa dos "Anjos do Inferno", irradiado por aquela emissora. As 21,35 horas, foi executado o número "Quem não foi à Baía?", de muito agrado, aliás. Acontece, entretanto, que alguem, terminado o número, perguntou ao locutor irreverente: — "Você conhece a Baía?" Retrucando a indagação, o "speaker" respondeu: "Não, mas, conheço o burro "Canario". Os reclamantes acham que a resposta do locutor constitue uma pilheria de mau gosto e vale por uma afronta à terra de Rui Barbosa. Por esse motivo, pedem providencias à direção da Radio Tupi, afim de que pilherias tão infelizes, como a de ontem, não mais se repitam ao microfone da P R G-3. Aí ficam a reclamação e o pedido dos leitores baianos, que solicitaram o concurso desta secção.

Os que acertam na Loteria Federal

Pagamentos de premios maiores em Setembro de 1941 — 3.460 CONTOS

O bilhete n. 14.409, da Loteria Federal do Brasil, premiado com 300 contos de réis na extração do dia 3 de setembro, foi vendido nesta capital pela Casa Fasanelo, e pago aos seguintes contemplados: d. Francisca Ferreira Rosselher, enfermeira, residente à rua do Resende n. 53; Antenor Alves Câmera, estucador, Estrada do Cajá n. 495 — casa 4 (Penha); Miguel Banso, rua do Lavradio n. 68 — apto. 8; Manuel Hipólito de Cerqueira Sobrinho, rua Tibagi n. 19; Henrique Correia de Macedo, comerciario, rua Riachuelo n. 362; Antonio Ferreira Galo, operario, rua Teixeira de Sousa n. 20 (Vigario Geral).

O bilhete n. 15.377, premiado com 30 contos de réis, 2.º premio da extração acima, foi vendido em Araxá, Minas, e pago ao dr. Plinio de Abreu, advogado.

O bilhete n. 1.379, premiado com 1.000 contos de réis, na extração do dia 6 de setembro, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Lauro de Araujo Silva e pago aos seguintes: Jorge Ferreira da Silva, Quintiliano Moreira da Costa, Elói Silveira, d. Margarida da Rocha Mascarenhas, Belarmino José Tolentino, Geraldo Moreira de Figueiredo, Lauro Sodré da Silva, d. Dalila de Castro, Bernardo Moreira da Silva, residente em Paraopeba; Raimundo Alves Pereira, Argemiro Alvares Maciel e Guilherme Alves de Freitas, residentes em Cedro; Agenor Augusto Gonçalves, residente em Soledade, Municipio de Curvelo, e José Guimarães, residente em S. José da Lapa, Municipio de Curvelo.

O bilhete n. 23.621, premiado com 300 contos de réis, na extração do dia 10 de setembro, foi vendido nesta capital pela Casa Guimarães, Esquina da Sorte, e pago aos seguintes: Rodolfo S. Kahn, residente à rua Aurelino Leal n. 63; Yann Ovalle de Lemos, comercio, rua Xavier da Silva n. 144, apto. 8; Felix Gonçalves Moreira, comerciante, rua Teixeira Junior n. 39; Donald Charles Bourrowes, comerciante, praia do Russell n. 32; José Luiz Pinto, comercio, rua Sousa Neves n. 46; Elói Luiz Amorim Pereira, corretor de imoveis, rua Ladislau Neto n. 7; Virginio Silva, rua Monsenhor Felix n. 467; João Tomaz Emanuel, comercio, rua Maria Passos n. 232; Ernesto Krebs, comercio, rua Cel. Moreira Cesar n. 379; Carlos Pinto de Lima, comercio, rua 24 de Maio n. 183.

O bilhete n. 13.328, premiado com 500 contos de réis na extração do dia 13 de setembro, foi vendido nesta capital, pela Casa Guimarães (Esquina da Sorte) e pago aos seguintes: Antonio Batista, industrial, residente à rua Sacadura Cabral n. 135; Augusto Ferreira Neto, rua Indigena n. 30 (Circular da Penha); João Francisco dos Santos, pedreiro, rua da América n. 65; Januario Monteiro Nunes, rua Carlos Gomes n. 55 — casa 6; Silvestre Serafim da Silva, portuario, rua S. Cristo n. 201; Joaquim da Costa Loureiro, industrial, rua União n. 44; José Marciano de Sousa, portuario, rua Itapemerim n. 33; Francisco Godinho, estivador, rua Santo Cristo n. 69 — sobrado; José Leite, portuario, travessa Barros Sobrinho n. 12; Nicolau da Cunha Silveiro, portuario, rua Marechal Bittencourt n. 132 — casa 15 — apto. 101; Carlos de Melo, portuario, rua União n. 30 — 1.º andar; Luiz Ferreira Loureiro, rua Comendador Leônidas n. 7; Inacio do Nascimento, maritimo, rua Barão da Gamboa n. 178; Antonio de Almeida, carpinteiro, rua Santo Cristo n. 163.

O bilhete n. 3.552, premiado com 30 contos de réis, 2.º premio, da extração acima, foi vendido nesta capital, pela Esquina da Sorte, e pago à d. Euridice Circe Trindade, doméstica, residente à avenida Rui Barbosa n. 208.

O bilhete n. 15.604, premiado com 500 contos de réis na extração do dia 20 de setembro, foi vendido na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, pelo agente Manuel Borges de Almeida e pago aos seguintes contemplados: Silveno Correia, fazendeiro, residente à rua Dr. Nascimento n. 753; Trajano Nunes de Freitas, av. Pelotas n. 191; Alecio Martins da Cruz, rua Tiradentes n. 394; Terencio Peres, rua 24 de Maio n. 381; Elberto Madruga, rua Rio Branco n. 162; Justiniano Faria de Menezes, rua Cel. Canabarro n. 233; Otacilio João Poester, rua Gomes Freire n. 601; Osvaldo Carriço Poester, rua Aquidaban n. 703; João Voto, rua Domingos de Almeida n. 581; José Henrique Pereira, rua Major Carlos Pinto n. 407.

O bilhete n. 28.238, premiado com 300 contos de réis, na extração do dia 24 de setembro, foi vendido no Rio pela Casa Guimarães, e pago ao Banco de Itajubá por conta do dr. José L. Salgado Scarpa, comerciante, residente à rua Joaquim Nabuco numero 38.

O bilhete n. 13.403, premiado com 500 contos de réis na extração do dia 27 de setembro, foi vendido pela Casa [illegible], em S. Paulo, e pago à José Covello, industrial; José Trombeta, comerciante e Ikemi Ikegami, lavrador, residente em Olimpia, interior de São Paulo.

A organização do Ministerio da Aeronáutica

Composta a nova pasta de quatro orgãos principais e oito Diretorias — Mobilização da industria de aviões — Instrução à população civil sobre os meios de agressão aerea e contra-medidas de defesa — Aviação Civil e Comercial — O decreto-lei assinado, ontem, sobre o assunto

Pelo presidente da República, foi assinado, ontem, o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Para atender às suas finalidades, o Ministerio da Aeronáutica dispõe dos seguintes orgãos, sob a autoridade imediata do ministro: a) — Estado Maior da Aeronáutica (E. M. Aer.); b) — Comandos de Zona Aerea (C. Z. A.); c) — Diretorias; e d) — Serviços de Fazenda da Aeronáutica (S. F. Aer.).

Parágrafo único — Dispõe ainda o ministro para auxiliá-lo no exercicio de suas funções imediatas, de um orgão denominado — Gabinete do Ministro (G. M.).

Art. 2.º — A organização de cada um dos orgãos do Ministerio, bem como as funções detalhadas a eles atribuidas serão fixadas em regulamentos proprios, aprovados por decreto do presidente da República.

CAPITULO II

Do Estado Maior da Aeronáutica

Art. 3.º — O Estado Maior da Aeronáutica é o orgão da concepção estratégica da guerra, no Ministerio da Aeronáutica, e da preparação logística e tática da Força Aerea Brasileira, para suas operações isoladas e em cooperação com as demais Forças Armadas da Nação.

Art. 4.º — Compete ao E. M. Aer.: a) — estudar a organização e o emprego da F. A. B. e seus serviços, assim como as caracteristicas de emprego do material de guerra de qualquer especie; b) — orientar a instrução e adestramento das forças aereas e defesa anti-aerea; e c) — preparar os planos gerais de emprego da F. A. B. e defesa anti-aerea do territorio nacional em cooperação com os EE. MM. militar e naval e com os orgãos encarregados da defesa passiva.

CAPITULO III

Dos Comandos de Zona Aerea

Art. 5.º — Os Comandos de Zona Aerea são orgãos de comando superior da F. A. B. que exercem autoridade militar direta sobre todas as forças, serviços, estabelecimentos e atividades aeronáuticas, dentro dos limites geograficos das respectivas zonas e do espaço aereo a elas correspondentes.

§ 1.º — Excetuam-se dessa subordinação as forças, serviços, estabelecimentos ou atividades aeronáuticas que estejam ou venham a ser especificadamente subordinados a outras autoridades.

§ 2.º — O número e os limites das Zonas Aereas (Z. A.) serão fixados por decreto especial.

CAPITULO IV

Das Diretorias

Art. 6.º — As Diretorias são orgãos especializados de direção administrativa que se destinam a informar o ministro e a superintender e inspecionar os estabelecimentos, serviços e atividades que lhes forem subordinados, de acordo com este decreto-lei e com os regulamentos respectivos.

Art. 7.º — Serão criadas, medida que forem regulamentadas, oito Diretorias, a saber: — do Pessoal; — do Ensino; — de Técnica Aeronáutica; — de Obras; — do Material; — de Rotas Aereas; — de Defesa Anti-Aerea; — de Auronáutica Civil.

§ 1.º — Compete à Diretoria do Pessoal tratar das questões relativas ao pessoal militar e civil do Ministerio da Aeronáutica, inclusive saude, excetuadas as que disserem respeito a Ensino e Pagamento.

§ 2.º — Compete à Diretoria de Ensino tratar das questões relativas à orientação, direção, fiscalização e regulamentação de tudo que disser respeito ao ensino nas escolas e cursos do Ministerio da Aeronáutica.

§ 3.º — Compete à Diretoria de Técnica Aeronáutica orientar, fiscalizar e regular as questões e normas relativas ao estudo, desenho, experimentação, pesquisa, utilização, manutenção, reparação, recuperação e construção das aeronaves, seus motores e equipamentos, do material bélico e radio, em geral, alem do controle e mobilização das industrias aeronáuticas.

§ 4.º — Compete à Diretoria de Obras tratar das questões relativas ao projeto, execução, reparo e fiscalização das obras e instalações do Ministerio da Aeronáutica.

§ 5.º — Compete à Diretoria do Material tratar das questões relativas a pedido, recebimento, armazenagem, distribuição, consumo e comprovação de despesa do material e dos suprimentos, em geral; ao estudo e estabelecimento de normas sobre utilização e manutenção do material, que não seja de competencia da Diretoria de Técnica Aeronáutica; a superintender os serviços de Intendencia, exclusive as questões relativas a pagamentos do pessoal e material, e a fiscalizar o cumprimento de contratos de fornecimento de material e de suprimentos em geral.

§ 6.º — Compete à Diretoria de Rotas Aereas tratar das questões relativas aos meios de auxilio e proteção à navegação aerea, ao estabelecimento das regras de tráfego aereo, à organização e funcionamento do Correio Aereo Nacional e dos Serviços Radio-meteorológicos e do Serviço Foto-cartográfico que for de seu interesse.

§ 7.º — Compete à Diretoria de Defesa Anti-Aerea tratar das questões relativas à defesa anti-area do territorio nacional; prover a coordenação dos serviços militares e civis destinados aos mesmos fins; instruir a população civil sobre os meios de agressão aerea e contra-medidas de defesa, tudo isso nos limites da competencia do Ministerio da Aeronáutica, sem prejuizo do que já está ou vier a ser estabelecido no mesmo sentido em relação aos orgãos militares e civis dos demais Ministerios.

§ 8.º — Compete à Diretoria de Aeronáutica Civil tratar das questões relativas à Aviação Civil e Comercial; superintender o registro de aeronaves, a matricula e a habilitação dos aeronautas; autorizar e fiscalizar o tráfego das aeronaves civis e os contratos para estabelecimento de serviços aereos comerciais; dirigir as administrações e serviços dos aeroportos; estudar e informar os assuntos relativos à legislação nacional e estrangeira sobre Aviação Civil.

CAPITULO V

Do Serviço de Fazenda da Aeronáutica

Art. 8.º — O Serviço de Fazenda da Aeronáutica é o orgão destinado a gerir, controlar, fiscalizar e coordenar, no Ministerio da Aeronáutica, os serviços de contabilidade, de orçamento, de distribuição de verbas e de créditos, a tomada de contas e os pagamentos em geral.

CAPITULO VI

Do Gabinete do Ministro

Art. 9.º — Compete ao Gabinete do Ministro: — a) — manter a ligação entre os diferentes orgãos do Ministerio, entre este e os outros orgãos superiores da Administração Pública; b) — estudar os assuntos e questões dependentes da deliberação do ministro, quer do ponto de vista técnico, quer do administrativo; c) — redigir a correspondencia do ministro, efetuando todo o serviço de expediente, e d) — superintender os serviços auxiliares gerais necessarios.

CAPITULO VII

Dos orgãos relativos ao funcionalismo civil

Art. 10 — A Comissão de Eficiencia e demais orgãos relacionados com o funcionalismo civil funcionarão de acordo com a respectiva legislação.

CAPITULO VIII

Das disposições Transitorias

Art. 11 — A organização e funcionamento, separadamente, de cada uma das oito Diretorias, constantes do artigo 7.º deste decreto-lei, entrará em execução progressivamente e à medida que se tornar imperiosa tal necessidade, mediante decreto de autorização.

Paragrafo único — Enquanto não forem autorizadas, em parte ou no todo, aquelas providencias, as oito Diretorias referidas no art. 7.º serão grupadas inicialmente em quatro Diretorias, nas condições mais convenientes a juizo do ministro da Aeronáutica.

Art. 12 — Revogam-se as disposições em contrario".

REGRESSOU AO SEU PAIS A MISSÃO CANADENSE — Deixou ontem o Rio de Janeiro, depois de sua permanencia de alguns dias, a Missão Econômica do Canadá que visitou varios paises sulamericanos. O sr. James A. Mackinnon, ministro do Comercio daquele pais, e seus companheiros de Missão viajaram pelo "clipper" da "Panair", com destino a Port of Spain, na Ilha da Trinidad, onde chegará hoje para prosseguir viagem depois de alguns dias completando a volta a toda a América do Sul. Ao embarque da Missão Canadense, no Aeroporto Santos Dumont, compareceram o sr. Osvaldo Aranha, ministro do Exterior, outras personalidades do governo, o ministro do Canadá no Brasil, sr. Jean Desy, e elementos de destaque do comercio, industria e finanças. Por ocasião das despedidas, o sr. Mackinnon apresentou ao chanceler brasileiro seus agradecimentos, e de toda Missão, pelas homenagens que receberam no Brasil, formulando votos pela intensificação das relações entre os dois paises. O cliché mostra um aspecto da partida dos representantes canadenses.

Esperado em Belem do Pará o novo embaixador britânico no Brasil

O sr. Noel Hughes Havelock Charles chegará, amanhã, àquela capital, de onde prosseguirá viagem para o Rio — Dados sobre a personalidade do novo representante diplomático junto ao governo brasileiro

Pelo avião da Panair, chegará, amanhã, a Belem do Pará, de onde proseguirá viagem para esta capital, procedente dos Estados Unidos, o sr. Noel Hughes Havelock Charles, novo embaixador britânico junto ao governo brasileiro.

O novo representante britânico no Rio de Janeiro nasceu em 20 de novembro de 1891, tendo servido na guerra de 1914-1918, finda a qual ingressou na diplomacia, como terceiro secretario, em 1919. Foi promovido a segundo secretario em 1920. Após breve permanencia no Foreign Office, partiu para Bucarest, removido, onde serviu como encaregado de Negocios, de 1923 e 1927. Em maio de 1925, foi promovido a primeiro secretario. Serviu, depois, em Toquio, voltando, novamente, ao Foreign Office, por ocasião da visita oficial que o principe Takamotsu fez a Londres, em 1930.

Esteve, como encarregado de Negocios, em Estocolmo, sendo, em 1933, transferido para Moscou, onde se encontrava ao ser nomeado conselheiro de Embaixada, em 19 de janeiro de 1934, servindo, aí, como encarregado de Negocios, até 1935, ano em que foi contemplado com Medalha de Prata do Jubileu.

Removdio para Bruxelas, serviu nessa capital na qualidade de conselheiro e encarregado de Negocios, nos anos de 1936 e 1937, sendo removido para Roma em outubro de 1937, ali servindo até 1939. Nesse ano, foi promovido a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, tendo sido designado, para servir, como encarregado de Negocios em Lisboa, em 17 de julho de 1940.

Possue o terceiro grau da Ordem do Sol Nascente, é oficial da Ordem de São João de Jerusalem, na Inglaterra, e comendador da Ordem de São Miguel e da Ordem de São Jorge.

Em agosto de 1936, foi feito Baronete. Tem a Cruz Militar Britânica da Buerra de 1914-1918.

Multas dispensadas

O chefe do gabinete do ministro da Fazenda comunicou ao presidente do 2.º Conselho de Contribuintes haver o sr. Sousa Costa resolvido dispensar, por equidade, as multas impostas às firmas The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltd. (duas multas), Companhia Agricola Fazendas Paulistas, Luiz Maccagnan, Santo Stefani, Ivo Augusto Modá, Frederico Streinleck, Cristiano Osorio de Oliveira Filho, Batista Batistela & Irmãos, Vicente Bonon, Quinto Bardeja, Egidio Domenizo, Dante Zerbetto, João Bernardi, Pedro Tognoli, Napoleão Fontanari, Manuel M. de Castro e Gaudencio de Russi; a primeira do Rio de Janeiro e as demais da capital e do interior de São Paulo.

Denunciado ao TSN um banqueiro paulista

O procurador Eduardo Jara apresentou ao ministro Barros Barreto, presidente do T. S. N., denuncia contra o comendador José Mortari, banqueiro em São Paulo, acusado de fazer empréstimos a juros de 3 % ao mês. O delito foi capitulado no art. 4.º, letra "a", do decreto-lei n.º 869, de 1938 (Lei de Defesa da Economia Popular).

COSTURAS NA GUERRA

Na Alfaiataria do E. M. I do Rio, haverá distribuição de costuras, na semana entrante, na ordem seguinte:

Terça-feira, 21, e quinta-feira, 23 — Costureiras de ns. 501 a 1.000.

Noticias dos Estados

Acre

A PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFANCIA

RIO BRANCO, 17 (D. N.) — Considerando que as atividades concernentes à proteção à maternidade, à infancia e à adolescencia, no Territorio, devem ser designadas por uma repartição central especialmente destinada a esse mister, de modo a possibilitar entendimento direto e permanente com o Departamento Nacional da Criança, na Capital Federal, o governador capitão Oscar Passos assinou um decreto desanexando o Serviço do Departamento de Saude e subordinando-o diretamente ao Gabinete do Governo, medida tomada sem aumento de despesa.

Pará

A CERIMONIA DO ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

BELEM, 18 (Agencia Nacional) — Constituiu verdadeiro acontecimento a cerimonia do encerramento do ano letivo, realizada na manhã de hoje, no Teatro da Paz. A grande casa de espetáculos estava literalmente cheia, achando-se presentes o sr. interventor federal, o representante do comandante da Região, o prefeito interino, outras autoridades e todo o professorado, familias da alta sociedade de Belem. O programa constou de recitativos, representações e números de canto orfeônico. Entre a primeira e a segunda partes houve distribuição de premios aos alunos que se distinguiram em seus cursos. O orador oficial do ato foi o escritor Osvaldo Orico, antigo diretor da Educação deste Estado.

APARELHOS DE GASOGENIO

— Chegaram a esta capital, a bordo do vapor "Pará", dez aparelhos de gasogenio enviados pelo Ministerio da Agricultura, que serão instalados em automoveis, caminhões e outros veiculos de explosão. E' esperado, nestes dias, o técnico que montará os aparelhos.

AS MATRICULAS NO INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

— Estão abertas as inscrições para matricula no Instituto Agronômico do Norte, visando um curso especial para o beneficiamento da borracha, curso esse destinado a preparar pessoas práticas para esse serviço na região do Rio Alto Madeira.

Ceará

COLONOS DO ESTADO PARA OS SERINGAIS DO AMAZONAS

FORTALEZ, 18 (D. N.) — Contratados para os seringais amazonenses e acreanos, embarcaram no "Afonso Pena", rumo a Manaus, cento e cinquenta e quatro colonos cearenses, procedentes do sertão. Novo embarque de cem cearenses, com idêntico destino, dar-se-á no fim deste mês.

Paraiba

UMA PEPITA DE OURO POUCO COMUM

JOÃO PESSOA, 18 (A. N.) — A agencia local do Banco do Brasil comprou ontem uma pepita de ouro pesando um quilo e cento e cinquenta gramas. A referida pepita foi encontrada no municipio paraibano de Teixeira.

Pernambuco

EM VISITA AO ABRIGO CRISTO REDENTOR

RECIFE, 18 (Agencia Nacional) — O arcebispo D. Miguel Valverde, acompanhado do sr. Milton Pontes, diretor do Abrigo Cristo Redentor, visitou ontem essa instituição, percorrendo os pavilhões e dependencias da construção. A seguir, D. Miguel esteve na igerja construida tambem junto ao abrigo, cuja pedra fundamental foi lançada em novembro do ano passado.

LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO EDIFICIO DO RADIO CLUBE DO ESTADO

— Alcançou brilhantismo a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Radio Clube de Pernambuco, que comemorou ontem o décimo aniversario de sua fundação. O ato teve a presença do sr. Arnobio Tenorio, secretario do Interior, representando o sr. inerventor federal, outras autoridades e numerosas pessoas.

AVIÕES PARA O AERO-CLUBE LOCAL

— Esperados há varios dias, somente hoje chegarão a esta cidade, devido ao mau tempo, os três novos aparelhos adquiridos pela flotilha do Aero-Clube de Pernambuco.

Alagoas

FUNDADO UM NOVO SINDICATO

MACEIÓ, 18 (A. N.) — Foi fundada desta capital, em reunião sob a presidencia do delegado regional do Trabalho, o Sindicato dos Proprietarios de Hotéis, Bares e Anexos. A diretoria eleita será empossada no próximo dia 24 do corrente.

LINHA DE ONBUS ENTRE GARANHUNS E MACEIÓ

MACEIÓ, 18 (D. N.) — Foi inaugurada, com solenidade, a linha de ônibus, entre Garanhuns e Maceió, atravessando os municipios de Correntes Viçosa e Capelá.

Baía

HOMENAGEADOS OS JANGADEIROS CEARENSES

BAÍA, 18 (A. N.) — Os jangadeiros cearenses, que presentemente aqui se encontram, gastaram no percurso de Fortaleza a esta capital um mês e dois dias. Os bravos pescadores foram homenageados ontem pelos seus colegas baianos. À noite, a colonia cearense aqui domiciliada recepcionou os jangadeiros do Iate Clube. Antes haviam sido recebidos pelo interventor fedral interino, a quem presentearam uma miniatura da jangada em que realizam o "raid" Fortaleza-Rio. Os "raidmen" cearenses prosseguirão viagem na próxima segunda-feira.

REALIZARÁ UM CURSO INTENSIVO DE SERVIÇO SOCIAL

— A bordo do "Pedro Segundo", chegou a esta capital a professora Isolina Pinheiro, especialmente convidada pelo presidente da Cruz Vermelha, secção da Baía, afim de realizar um curso intensivo de serviço social.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 18 (Do Correspondente) — Novos apelos têm sido dirigidos ao prefeito Mario Mota, no sentido de reunir a comissão encarregada de escolher os terrenos onde será localizado o Sanatorio de Tuberculosos "Primavera".

São Paulo

CONTINUAM AS FESTAS COMEMORATIVAS DA "SEMANA DA CRIANÇA"

S. PAULO, 18 (Agencia Nacional) — Em continuação às festividades comemorativas da "Semana da Criança", hoje, "Dia da Criança que trabalha", terão ingreso livre na Feira Nacional das Industrias todos os pequenos trabalhadores, bem como os alunos inscritos nos cursos de ensino profissional. O parque da Feira oferecerá às crianças todos os seus divertimentos.

O PROLONGAMENTO DA E. F. ARARAQUARENSE

— Estão adiantadas as obras de prolongamento da estrada de ferro Araraquarense até o rio Paraná, na localidde denominada Engenheiro Balduino. A zona cortada pelos novos trilhos da estrada de ferro é fertil e rica em culturas variadas, o que indica um grande futuro para a região.

ENTREGA DE "BREVET" A ALUNOS DO AERO-CLUBE DE GARÇA

— Realizou-se em Garça a cerimonia da entrega de "brevet" a 15 alunos do Aero-Clube local. Estiveram presentes representantes do Ministerio da Aeronáutica e do Aero-Clube do Brasil, alem de diversas delegações das cidades vizinhas.

NOVAS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL DA PENITENCIARIA DO ESTADO

— O interventor Fernando Costa deverá presidir, na próxima segunda-feira, dia 20, às 10,30 horas, a inauguração das novas instalações do Hospital da Penitenciaria do Estado. Esse hospital passou por uma grande reforma, afim de atender os que dele necessitam.

Rio Grande do Sul

DOLOROSA OCORRENCIA

PORTO ALEGRE, 18 (Agencia Nacional) — Informam de Santa Maria ter-se registrado, sábado último, dolorosa ocorrencia em S. José da Porteirinha, distrito daquele municipio. Um raio caiu sobre a casa dos encarregados do serviço de transportes em balsas sobre o passo da "Lagoa da Pedreira", matando uma criança de quatro anos e ferindo outras pessoas que se achavam próximas do infeliz menor.

Minas Gerais

O FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE A BRASILIA

BELO HORIZONTE, 18 (D. N.) — A Prefeitura municipal de Brasilia está procurando resolver o problema do fornecimento de força e luz à sede do municipo.

INAUGURADA UMA IMPORTANTE PONTE EM UBA

BELO HORIZONTE, 18 (Agencia Nacioanl) — Foi inaugurada, no municipio de Ubá, a ponte "Governador Valadares", de 24 metros de comprimento, construida sobre o rio Chopotó, na estrada que liga os distritos de Sapé e Rodeiro.

Goiaz

A CONTRIBUIÇÃO DA PECUARIA PARA A ECONOMIA DO ESTADO

GOIANIA, 18 (A. N.) — O sr. Altamiro Pacheco, presidente da Sociedade Goiana de Pecuaria declarou, em entrevista concedida à imprensa local, que a pecuaria contribue com 51 por cento da exportação global de Goiaz, tornando-se, assim, fator preponderante da vitalidade econômica do Estado. Adiantou que Goiaz possue mais de 30 mil criadores e que a industria pastoril aqui fornece a maior fonte de riqueza popular.

O "CIRCUITO DE GOIANIA"

— Já se elevam a varias dezenas os corredores de motocicletas de Goiaz, Minas e São Paulo que aderiram ao Circuito de Goiania, comemorativo da passagem de mais um aniversario da fundação da capital.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

Conclusão da 3ª página

...neral Carneiro Monteiro", destina-se a cavaleiros militares, civis e amazonas, e tem as seguintes caracteristicas: percurso normal, em 800 metros, sobre 10 obstáculos com altura máxima de 1m,30 e largura máxima de 3,00ms.

Acham-se já inscritos diversos "ases" do hipismo carioca para este concurso, que promete grande êxito.

Foram convidados para o Juri de Honra os generais Firmo Freire e Silva Rocha.

REUNIÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO MILITAR DE BIOLOGIA

Presidida pelo coronel médico Juvenal Feliciano dos Santos e servindo como secretario o 1.o ten. médico João Maia de Mendonça, realizou, a 17 deste, a sua 6.ª sessão este Centro de Estudos. Como primeiro inscrito falou o major farmacêutico Armenio Flarys, que apresentou um trabalho calcado sobre 100 reações coloidais, feitas no sangue para o despistamento da sífilis. O assunto despertou vivo interesse, pela simplicidade e precisão do "test" que emparelha com Khan. O autor prossegue os estudos, adiantando tambem que está estudando o comportamento no "liquor". Em seguida, o coronel médico Juvenal Feliciano dos Santos teceu comentarios em torno dos efeitos do veneno escorpiônico sobre o sistema nervoso, concluindo por citar os bem documentados trabalhos do Instituto Ezequiel Dias, feitos pelo dr. Otavio Magalhães.

DESIGNADO O CAPITÃO QUINTELA

O secretario geral da Guerra designou ontem o capitão Alfredo Monteiro Quintela para encarregado de um inquérito policial militar.

ESTÁ SENDO CHAMADO O TEN. ISNARD FORTUNA

Está sendo chamado á R-1 da Diretoria de Recrutamento o 2.o tenente do Exército Isnard de Almeida Fortuna, para tratar de assunto de seu interesse.

SELEÇÃO PARA ADMISSÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS

Determinou o ministro da Guerra que a seleção para a admissão de cirurgiões-dentistas, como extranumerarios-mensalistas, seja realizada entre candidatos que tiverem residencia na cidade da propria sede das unidades ou estabelecimentos onde irão ter exercicio e, quando impossivel, nas localidades mais proximas, afim de que sejam evitadas as dificuldades de locomoção e os afastamentos temporarios, tão prejudiciais ao regular funcionamento dos serviços.

ASILO DE INVÁLIDOS DA PATRIA

O Asilo de Inválidos da Patria tem necessidade, no momento, de sofrer uma transformação, afim de tornar-se, como deve ser, o abrigo do militar de qualquer corporação armada do país, quando incapaz, fisica ou moralmente, para se manter na sociedade. Com esse objetivo, o ministro da Guerra designou, ontem, o coronel da arma de cavalaria Renato da Veiga Abreu para proceder ao estudo da necessaria transformação, tendo em vista as organizações congeneres, dentro ou fora do país, recomendando, porem, o maior cuidado no sentido de resguardar o patrimonio do Asilo.

NA 1.ª REGIÃO MILITAR

Segundo comunicação recebida, foram desligados do 1.o R. A. M., os seguintes oficiais da reserva: primeiros tenentes Arquimedes Marinho de Azevedo e Evaldo Ferreira Rabelo e segundos tenentes Armenio Torres de Sousa, Alfredo Manuel de Azevedo, Antonio Carlos de Sousa Salazar, Gerardo da Silva Carnazzani, Daniel Gomes, Benjamim Constant Bevilaqua de Magalhães Fraenkel, Vasco Ortigão de Melo, Lindolfo José Mendes e Rubens Neto Caminha. O tenente Geraldo Neiva deixou de ser desligado por se encontrar baixado ao H. C. E. Apresentaram-se por diversos motivos os seguintes oficiais: capitão Nelson Bittencourt de Oliveira e primeiros tenentes drs. Neir Alves de Miranda e Oton Machado.

LICENCIAMENTO DE VOLUNTARIOS TRANSFERIDOS PARA A 1.ª R. M.

Declarou o general Silva Junior, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria, que os voluntarios transferidos para a 1.ª Região Militar, com procedencia de outras, cuja época de incorporação se verifica no mês de maio, deverão ser incluidos na 3.ª turma para o licenciamento do corrente ano.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, por diversos motivos os seguintes oficiais: coronel Henrique de Azevedo Futuro, capitães Valdemar Pereira Lima, Osmar Modesto e Nilton Faria Ferreira e 2.o ten. Américo Batista Moreno. Ficou adido, para efeito de vencimentos, o major Herculano Antonio Ferreira da Cunha. Foi designado o major Vinicio Rabelo Dias para substituir o major Omir Cavalcanti Barcelos, na fiscalização das instalações elétricas da 14ª enfermaria do H. C. E. Foram concedidas permissões aos seguintes oficiais: major Gastão Pereira Cordeiro, transferido para esta Diretoria, para passar o trânsito a que tem direito em Curitiba; ao 1.o tenente José Liberato Souto Maior, do 2.o Btl. Rdv. para vir a esta capital, dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida pelo seu comandante; e ao 2.o ten. Adib Murad, para vir a esta capital, tambem dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida pelo seu comandante.

O EMBARQUE DA 4.ª CIA. IND. TRNS. PARA O RECIFE

Em nota endereçada á Diretoria de Engenharia, determinou o ministro da Guerra que o embarque da 4.ª Companhia de Transmissões, em organização nesta capital, seja no mais breve prazo com destino á sua sede em Recife com os meios já reunidos, e onde aguardará o restante do material das dotações tabeladas para o completo da respectiva organização, ficando as remessas desse material a cargo das Diretorias interessadas. Determinou ainda aquele titular que, na primeira condução, siga tambem para aquela cidade, sede da referida Cia., o oficial estacionador dessa unidade, o qual aguardará a chegada da Cia, alí.

NO COLEGIO MILITAR

Assumiu a chefia da secção de Tiro o capitão Paulo Pinto de Barros.

NA DIRETORIA DO MATERIAL BÉLICO

Apresentaram-se por diversos motivos os seguintes oficiais: major Hugo Freire Gameiro e capitães Francisco de Paula e Azevedo Pondé e Frederico Joseti Nunes Dias. Por necessidade do serviço, o expediente relativo á requisição de passagens e transporte passará a ser feito doravante no Almoxarifado da Diretoria. Foi autorizada a Fábrica de Itajubá a receber, para fazerem estagio, os operarios do Serviço do Material Bélico da 4.ª Região Militar, 2.o sargento seleiro Pedro Nolasco Martins e 3.o sargento armeiro Armando Schmid.

NA DIRETORIA DE FUNDOS DO EXÉRCITO

Foram despachados os seguintes requerimentos: Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, pedindo pagamento da fatura n. 944, de novembro de 1940, na importancia de [illegible]: "Apresente nova fatura de acordo com a requisição"; Isaura de Araujo Passos, viuva do segundo tenente Antonio Moreira Passos, pedindo pagamento de quotas de 2 por cento: "Habilite-se nos termos do artigo 270 do R. G. C. P."; Dionisio Macario de Oliveira, pedindo expedição de titulo de inatividade: "Penso que Dionisio Macario de Oliveira é o mesmo Dionisio de Oliveira, ao qual se referem os assentamentos existentes no Arquivo desta Diretoria"; Francisco Teixeira de Sousa, pedindo expedição de titulo de inatividade: "Penso que Francisco Teixeira de Sousa é o mesmo Francisco Teixeira, ao qual se referem os assentamentos existentes no Arquivo desta Diretoria".

UMA PROIBIÇÃO SOBRE ADMISSÃO DE OPERARIOS NOS ESTABELECIMENTOS FABRIS

Ocorrendo frequentemente em nossos Estabelecimentos Fabris, a saida de operarios de uns para outros com melhor salario, ocasionando graves prejuizos para as fabricas onde adquiriram as habilitações que ora os recomendam, determinou ontem o general Artur Silio Portela que fica proibida a admissão em Estabelecimentos Fabris do Exército, de operarios que tenham deixado outro Estabelecimento Militar, em prazo nunca inferior a seis meses.

AS VAGAS DO CURSO DE PREPARAÇÃO

Candidatos para os quais estão as mesmas reservadas

Foi assinado pelo presidente da República decreto introduzindo as seguintes modificações no Regulamento para a Escola de Estado Maior do Exército:

"Art. 51 — As vagas do Curso de Preparação serão reservadas aos candidatos habilitados nas provas eliminatorias previstas no artigo 64, e as restantes aos que tenham obtido o Curso de Aperfeiçoamento ou da Escola de Armas e de Aperfeiçoamento de Aeronáutica, a partir de 1932, com a media superior de 7,50, desde que satisfaçam todas as demais condições de inscrição, previstas neste Regulamento.

O criterio de aproveitamento desses oficiais é o do merecimento, dentro de cada turma, não podendo ser matriculados no Curso de Preparação oficiais de uma turma sem que já tenham sido os das turmas anteriores.

Art. 143 — Paragrafo único — os oficiais que tiverem terminado o Curso de Aperfeiçoamento de oficiais (atual das Armas), antes de 1932, e que estejam nas condições previstas no art. 51, poderão matricular-se no Curso de Preparação, mediante requerimento ao chefe do Estado Maior do Exército, desde que satisfaçam ás exigencias do artigo 55".

ORDEM AS JUNTAS DE SAUDE DOS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DE SORTEADOS

Para maior rendimento de serviço, as Juntas Militares de Saude dos Pontos de Concentração de sorteados e voluntarios, funcionarão diariamente, das 8 ás 11 e das 13 ás 17 horas, a partir do dia 20 do corrente mês. Ficou, assim, sem efeito, o n.o 2, do item II, do boletim regional de 15 tambem do corrente.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE INSTRUTORES

Pelo comando da 1.ª Região Militar, foram feitas as seguintes exonerações e nomeações: exonerar: de instrutor da E. I. M. 409, nesta capital, o sargento ajudante do Q. I. Ari Fonseca. Nomear: instrutor da E. I. M. 409, o 1.o sargento do Q. I. Samuel Aires da Silva, ambos por interesse da instrução.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo secretario geral da Guerra, foram despachados os seguintes requerimentos de: Omar Saldanha de Figueiredo, pedindo certidão de assentamentos militares: "Certifique-se na forma da lei" Osvaldo Jesús dos Santos, pedindo autorização para matricular-se em Tiro de Guerra: "Prove que é casado e que tem filho e volte, querendo"; Rivadavia Brito Bonfim, pedindo fornecimento de certificado de reservista: "Certifique-se na forma da lei"; Sebastião Vieira Franco, 2.o ten. da Reserva, pedindo devolução de diplomada: "Restitua-se mediante recibo"; Tobias de Sousa Revoredo, 2.o ten. da Reserva, pedindo devolução de documentos para efeito de selo: "Forneça-se, mediante recibo". Antonio Pereira dos Santos, pedindo pagamento de divida contraida por um sargento: "Arquive-se, visto já ter sido solucionado pelo cmto. do 18.o B. C."; Armando Marques da Rocha, 2.o ten. convoc. do E. S. M. da 3.ª R. M., pedindo expedição de carta-patente: "Expeça-se a carta patente"; Esmeraldino Manuel Vitorino, pedindo certidão de assentamentos militares: "Certifique-se na forma da lei"; Euclides Chaves Duarte, aspirante a oficial da 2.ª Bia. I. A. Au. pedindo retificação de data de praça: "Faça-se a retificação no Almanaque"; Fernando Guerra Batzells, por procuração de Luiz Joaquim Alves, pedindo devolução de documentos: "Restitua-se, mediante recibo"; Francisco Braga, sargento-ajudante reservista, pedindo para continuar a contribuir para o montepio do seu posto: "Deferido, devendo o peticionario recolher á Tesouraria do S. F. da 5.ª R. M. a importancia das contribuições devidas"; Helio Monteiro de Barros, pedindo incorporação afim de obter certificado de reservista: "Não há o que deferir. O requerente pode se apresentar como voluntario em um dos corpos da 1.ª R. M., onde estão recebendo voluntarios"; Ida Binari Galvão, pedindo um extrato da fé de oficio do seu falecido marido cap. Odoljan Galvão: "Certifique-se na forma da lei"; Joaquim Domingos Filho, reservista, pedindo cancelamento de punição. "Indeferido, em face do aviso circular do exmo. sr. ministro da Guerra publicado no D. O., de 12-8-41"; Jorge Francisco de Oliveira, ex-praça, pedindo o fornecimento de certificado de quitação com o serviço militar: "Requeira rehabilitação ao comandante da Região a que pertence de acordo com o art. 66 do D. D. E"; José Onésimo, pedindo certidão de assentamentos militares: "Certifique-se na forma da lei"; José do Patrocinio Costa, soldado do C. P. O. R. da 1.ª R. M., baixado ao S. M. I. pedindo para aguardar fora do Sanatorio, o despacho de um seu requerimento sobre reforma. "Concedo"; Julio Pereira, reservista, pedindo certidão de assentamentos militares. "Certifique-se na forma da lei"; Lázaro Pereira Alvarenga, 2.o tenente da Reserva, pedindo restituição de diploma: "Restitua-se mediante recibo"; Luiz Bastos Guimarães Filho, major dentista do H. C. E., pedindo retificação de data de praça, "Faça-se a retificação pedida em face da informação da Diretoria de Saude do Exército"; Napoleão Sena 3.o sargento da Cia. Gda. do Q. G. M. G., pedindo devolução de certidão de nascimento. Despacho: Forneça-se, mediante recibo".

Os mais lindos quadros na mais bonita revista

Carioca Cocktail 1941 será um acontecimento artístico

Estão despertando uma justa curiosidade por parte do público os espetáculos anunciados para os dias 28 e 30 do corrente, no Teatro Municipal, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira e Inglesa.

Essa curiosidade se justifica, aliás, dado o valor dos artistas que neles tomarão parte, integrando os lindos e variados quadros da revista "Carioca Cocktail 1941", cujos ensaios estão sendo animados e dirigidos pelo sr. Cyril Corder.

Desses quadros, que serão emoldurados pelos mais lindos cenarios, se destacam "Cinelandia", uma esquina do elegante bairro central da cidade onde artistas famosos do Rio cantarão as mais expressivas melodias brasileiras; "Gershwin Melodies", que reproduz um ponto de Nova York, a vertiginosa cidade dos arranha-céus, cena essa especialmente pintada para a revista e oferecida gentilmente pelo Cassino da Urca; "Piccadilly Circus", um ambiente londrino pintado por Jaime Silva, onde se ouvirão velhas e modernas canções e se apreciarão sugestivos números de dansas onde entram cerca de 100 artistas.

Alem desses quadros, "Carioca Cocktail 1941", contará com o concurso de uma plêiade brilhante de artistas de renome, como Vera Korene, Alcinha Ricardo, Nata Randi e uma orquestra de mais de 50 professores, sob a direção de Gao, por gentileza ainda do Cassino da Urca. Os bailados, originais e de surpreendente efeito, estão sendo dirigidos por Yuko Lindberg, Peggie Morser e Dorothy Morgan.

Patrocinam esses espetáculos surpreendentes de arte e elegancia as sras. Jefferson Caffery, Jean Desy, Regis de Oliveira, Joaquim Eulalio, Jesuino de Albuquerque, Herbert Moses, Carlos Guinle, Francis N. Hime e Ernesto G. Fontes.

Os bilhetes estão á venda na Casa Mappin & Webb, á rua do Ouvidor 100, e depois do dia 20 na bilheteria do Teatro Municipal.

Avisos Fúnebres

Sofonias Dornellas

Homero Dornelas e familia, participam que será rezada a missa de 7.o dia, por alma do seu inesquecivel Sofonias, terça-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, na Basilica de Santa Teresinha, á rua Mariz e Barros. Gratos aos amigos que comparecerem ao ato de piedade cristã.

Annita Vieira da Cunha Resende

(30.o DIA)

Mario Lopes de Resende, filhos, noras, netos, sogra e cunhados, comunicam aos seus parentes e amigos, que mandam celebrar no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, ás dez horas, missa de 30.o dia, pelo descanso eterno da sua adorada mulher, mãe, sogra, avó, filha e irmã — ANNITA VIEIRA DA CUNHA RESENDE — agradecendo aos que comparecerem a esse ato de caridade cristã.

Noticias da Central do Brasil

EXPLORAÇÃO DE ANUNCIOS

O diretor da Central designou os engenheiros Gontran de Sousa, Jurandir Pires Ferreira e Jair Rego de Oliveira para constituirem a comissão encarregada de julgar as propostas da concorrencia, que será aberta no dia 25 do corrente, destinada á concessão do serviço de exploração de anuncios nas dependencias da Estrada.

ORDEM DO TRÁFEGO

O chefe do Tráfego determinou a todos os agentes de estação que não permitam ás empresas de laticinios a utilização das plataformas para recebimento e medição de leite, por ser tal prática irregular e prejudicial ao serviço.

RENDA

Atingiu a cifra de 822:646$500, a renda industrial arrecadada ante-ontem.

DESPACHOS DA DIRETORIA

Pela diretoria foram despachados, ontem, os seguintes papéis:

Tristão Alves Fonseca — Indeferido, de acordo com o parecer da Divisão Auxiliar.

Vicente Sobral — Tratando-se, porem, de assunto particular, que foge á alçada da Administração Pública, entenda-se o requerente, querendo, diretamente com os devedores.

João de Deus Alves Rangel e Sebastião Macedo — Indeferido.

Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque e Maria Rosa da Silva — Certifique-se.

José Gomes dos Santos, Murien & Cia., e Umbelina Bandeira Ramos — Compareçam ao Serviço Central de Comunicações.

Candida de Magalhães, Marieta de Oliveira Guimarães Novais, Maria Brasilina da Cruz, Angélica Prado de Moura, Angélica Prado de Moura, Antonieta Berg, Iracema Ribeiro Melo e Maria Patrocinio — Autorizo.

Adeval de Almeida Leite — Autorizo o pagamento, na importancia de 22$700, tendo em vista a informação da Tesouraria.

Joaquim Salvador & Cia. — Autorizo a restituição do excesso de frete cobrado, na importancia total de reis 1:320$000.

Siderurgica Barra Mansa S. A. — Autorizo a restituição do excesso de frete cobrado, na importancia de reis 47$500 (quarenta e sete mil e quinhentos réis).

Francisco D'Almeida, Mesias Brunetti e João Afonso Moreira — Certifique-se.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o título pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20 %.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

Compra e Venda de PREDIOS-TERRENOS

ALUGA-SE

Os 100 casos dolorosos da cidade

O DIARIO DE NOTICIAS, por meio de reportagem especial, está procedendo a uma cuidadosa investigação nos diferentes bairros da cidade, tendo por fim apurar e divulgar, até o fim do ano, sem nomes, apenas com as indicações estritamente necessarias, 100 casos de "pobreza envergonhada". Este jornal limitar-se-á a apresentar discretamente os casos, devendo os óbulos ser levados ou mandados diretamente aos endereços indicados, o que possibilitará aos doadores, eles proprios, a qualquer averiguação, desde que o desejem.

CASO 12

Autêntico calvario

— Vovô pode contar-lhe a nossa historia.

— Sim ?

— Pode. E' melhor ouvi-lo. Mamãe não lhe disse tudo. Como a vê, está enferma, atirada a uma cama há varios dias. Concatena mal as idéias. Está mais doente a sua alma que o corpo...

— Como é seu nome, linda menina ?

— Chamo-me Nilda. O resto do nome dar-lhe-ei depois, só para o senhor. Não quero vê-lo publicado.

Rua Hermengarda n. 84. Na frente, uma casa quase centenaria. Nos fundos, duas casinhas pequeninas ficam no terreno espaçoso. Há sobre um alpendre mesa posta, de toalhas feitas de sacos brancos e lavados, de farinha de trigo. A menina falava junto da irmã, já mocinha.

— Não lhe oferecemos o almoço, porque não gostaria dele. E' tão simples... Ainda assim, se quiser... Está bem temperado. E somos nós duas as cozinheiras...

A mocidade é uma moeda de ouro da vida mesmo numa cornopia vasia de tudo o mais. Nilda e Lidia, sua irmã, sorriam-nos. Nós é que tivemos vontade de chorar. Saímos do quarto da doente. As palavras que ouvíramos, o cenario em que se desenrola o drama dessa familia infeliz, haviam-nos chocado profundamente. Não é verdade que a continuidade do contacto com a desdita alheia torne o reporter insensivel às desgraças que surpreendem na sua missão. Ao contrario. Fica a alma ferida e mais dolorosas são por isso ainda todas as emoções que a lanceiam.

O chefe da familia está inutilizado para o trabalho. Vive enfermo tambem. O casal teve oito filhos. Cinco morreram. Restam as duas mocinhas e o caçula, um garoto inteligente, que ainda vai fazer sete anos e frequenta a escola pública, pouco distante. Nilda completou o curso primario. Tentou o exame de admissão ao Instituto de Educação. Não seria possivel, porem, vencer nos exames. Como vencer exigencias de provas rigorosas, quando eram tão poucas as horas que lhe restavam para os estudos? Seu pai fora negociante. Faliu. A morte dos cinco filhos, o golpe sofrido por essas perdas irremediaveis, uma após outra, concorreram de sobra para o desgoverno de sua vida prática. Se não fosse o vovô, esse velhinho que Nilda dizia fossemos ouvir, na casinha da frente, faltar-lhes-ia até aquele modestissimo teto que as abriga.

— Doente embora, ainda papai sai por aí para procurar o necessario à nossa subsistencia, conta-nos Nilda. Toma qualquer trabalho de escrita. Mas é quase nada.

Na casa da frente há dois velhinhos quase centenarios. Vovô conta 85 anos completos. A esposa pouco menos. E' espigado e não se lhe amoleceram as pernas. Os cabelos, todos brancos, os olhos baços, através dos óculos fortes, o rosto cheio de acentuadas rugas, contrastam com a saude que ainda parece gosar. Estamos sentados a seu lado. O velho fala :

— Os moços de hoje são desavisados. Meu genro foi feliz em começo nos seus negocios. Mas confiou demasiadamente na vida que lhe sorria. O que ganhou, na verdade, gastou só com a familia. Devia, no entanto, ter sido mais precavido. Nada dele tenho a dizer-lhe senão isso e que não chega a ser censura. Foi sempre bom marido e bom pai. A vida traiu-o, porem. Se fizesse como eu, estaria a salvo dessa desdita. Não ficou, porem, devendo a ninguem. Faliu com honestidade. E o velhinho empertigou-se.

Para contar a historia da derrocada do negociante infeliz, nada mais é necessario dizer-se. Seria enfadonho enumerar detalhes do desastre comercial que ouvimos então. A sintese acima é bastante eloquente para fazer-se uma idéia perfeita do que foi o resto. Quizemos, assim, depois, ouvir falar dele proprio o vovó de Nilda.

— Fui diferente. Este terreno e esta velha casinha pertencem-me. E' tudo que tenho. Eu mesmo com estas mãos, ergui as outras duas, todas de madeira, que o senhor vê em seguida. Vivia deals. Alugava-as a 150$ cada uma. Agora, só a primeira me facilita essa renda para ir até o fim da vida com a minha companheira de tantos anos. A outra, cedi a meu genro, à filha, aos netos. Que poderei mais fazer em beneficio deles na idade em que estou ? Tenho pequenissima pensão do Estado. E dessa mesma, que não chega a duplicar aquela quantia, desvio alguma cousa para socorrê-los.

— Pensão do Estado ?

— Sim. Sou um velho servidor do Brasil. Fui contramestre de construções navais no velho estaleiro da marinha de guerra. Alí — que belos tempos ! — o imperador, d. Pedro II, que Deus tenha no céu, algumas vezes esteve. Ajudei os trabalhos do "Barroso", do "Tamandaré" e do "Parnaíba". Mas tudo passou...

Os olhos do vovô de Nilda brilham humedecidos através dos óculos. O velho silencia um momento e a sua lembrança retrocede a 60 anos passados. Retoma depois a palavra e conta que, na mocidade, todos os meses, a sua velhinha guardava umas sobras. Quando foi ver, tinha uns três ou cinco contos, de economias. Pequena fortuna naquele tempo. O Meier era mato. A rua Hermengarda uma picada. Tudo atrasado e barato. Foi a mulher que se lembrou, então, de comprar o terreno onde estão as casinhas. Custou 190$000 a dinheiro. Com o resto, aos poucos, construiu depois a casa da frente.

— Está velhinha, como eu, disse ele. Há de, porem, abrigar-me até à morte.

Depois, perguntou :

— Como veio até aqui ? Explicamos.

— Pois bem: Já que assim foi, ajude-me a levantar o ânimo do meu genro. Nada preciso para mim. Um ciclone está tentando naufragar o barco... Acudam. Se não por ele, por estas infelizes crianças, que ainda poderão ser uteis. O Jorge, principalmente, o homemzinho que aí está a nosso lado, — referia-se ao caçula, que tudo ouvia, meio triste, calado, como que se apercebendo, então, de todo o mal dos seus pais. Talvez ainda venha, como eu, a bater a quilha de um desses grandes navios de hoje, de aço inteiro, mas de aço do Brasil.

E, agora, depois de conhecer todo o drama que o reporter foi apalpar, sentir e sofrer — pode-se dizer assim — lado a lado com os cabelos de neve do vovô de Nilda e a graça, o encanto dessa linda menina e apromessa do futuro, que é Jorge, "o homemzinho da familia", cabe o resto no coração, aberto para o bem, dos que acompanham o desenrolar destas impressionantes historias: dos 100 casos dolorosos da cidade."

DONATIVOS CONFIADOS À NOSSA REDAÇÃO

Ao lançarmos a presente serie de reportagens em torno de "Os Cem Casos Dolorosos da Cidade", estabelecemos que quaisquer donativos que os leitores desejassem fazer em favor das pessoas necessitadas — objeto dessas nossos relatos — deveriam ser enviados diretamente às mesmas. Apesar dessa declaração preliminar, varios leitores, por falta de tempo para o fazerem diretamente, ou por preferirem confiar ao DIARIO DE NOTICIAS a missão de encaminhar os seus donativos, têm-nos enviado importancias que oferecem como auxilio às vitimas da adversidade, de cuja situação nos ocupamos, e que são as dos casos 1, 4, 6 e 8, conforme abaixo especificamos:

PARA O CASO 1

Tenbaldino Moura	5$000
Anônimo	5$000
Anônimo	10$000
	20$000

PARA O CASO 4

Um leitor do DIARIO	5$000
Constante leitor	10$000
Um espirita gaucho	10$000
Produto de uma subscrição entre funcionarios da firma M. M. F. & Cia.	378$000
	403$000

PARA O CASO 6

Anônimo	10$000
H. Hermont	10$000
	20$000

PARA O CASO 8

Enviado por B. B.	20$000
Total	463$000

Pedimos aos beneficiarios desses donativos que compareçam à redação do DIARIO DE NOTICIAS, na próxima quarta-feira, dia 22, pessoalmente ou por pessoa devidamente autorizada, afim de receberem as respectivas importancias. Devem procurar o secretario da Redação, sr. Hermano Requião.

NOTICIAS DA MARINHA

Ultrapassaram a nota padrão os exercicios de tiro do contratorpedeiro "Maranhão"

Em Ordem do Dia foi elogiado o comandante Carlos Natividade, oficial de tiro daquela unidade — Aprovado o índice de Máquinas do "Cananéia" — Os exames de terça-feira a bordo do "Minas Gerais" — A representação da Marinha no II Congresso Nacional de Tuberculose — Outras notas

O comandante da Flotilha de Contratorpedeiros baixou, em Ordem do Dia, o seguinte elogio: — "Tendo o contratorpedeiro "Maranhão", obtido nos exercicios de tiro do corrente ano porcentagem elevada de mérito, acima da nota padrão consignada no EMA 55 e tendo em geral o treinamento do armamento da força sido conduzido com excepcional dedicação e competencia, elogio o oficial de tiro desta força capitão-tenente Carlos Natividade, pela parte que tomou nos resultados acima do normal que foram conseguidos".

INDICE DE MAQUINAS APROVADO

O capitão de mar e guerra engenheiro naval Luiz Augusto Pereira das Neves, diretor geral da Engenharia Naval, aprovou o índice de Máquinas do navio-mineiro "Cananéia", organizado pelo capitão-tenente Luiz Felipe de Filgueiras Souto, quando exercia as funções de encarregado da Divisão de Máquinas do referido navio.

EXAMES A BORDO DO "MINAS GERAIS"

Na próxima terça-feira, às 8 e meia horas, terão lugar a bordo do encouraçado "Minas Gerais" os exames de terceiros sargentos para obtenção do Certificado de Habilitação necessario à promoção. A comissão examinadora para tal fim designada será presidida pelo capitão de corveta Iomar Neves Marques e integrada pelos capitães-tenentes Norton Demaria Boiteux e Luiz Gonzaga Doring.

MOÇÃO DE APLAUSOS

Os professores Ulisses de Nonohay e Oscar Pereira, presidente e secretario geral do II Congresso Nacional de Tuberculose, respectivamente, ora reunido em Porto Alegre, enviaram um telegrama ao ministro da Marinha comunicando-lhe que o plenario daquele certame aclamou uma moção de aplauso pela representação oficial do Ministerio da Marinha, destacando a personalidade de cientista do capitão de fragata médico dr. Heraldo Maciel, chefe da delegação. Ao mesmo tempo os signatarios do telegrama agradeceram ao almirante Henrique A. Guilhem a participação da Marinha naquele Congresso.

REUNIÃO DO TRIBUNAL MARITIMO

Mais uma vez, sob a presidencia do almirante Dario Pais Leme de Castro, reuniu-se o Tribunal Maritimo Administrativo. Foram julgados os embargos opostos ao acordão de 28-5-41 sendo embargante a Procuradoria assistida pelo capitão Mario Diniz de Araujo e embargado o arrais Cândido Martins. Foi resolvido, por maioria de votos, manter a decisão embargada na parte em que manda representar contra o capitão do navio "Apodi"; reformar o acordão embargado na parte em que absolve o arrais Cândido Martins, mestre do lameiro "Itaipú", para considerá-lo responsavel pelo acidente, por erro de navegação decorrente da inobservancia das regras para evitar abalroamento, sujeitando-o à pena de multa de 250$000 e custas do processo.

Foi julgado fortuito, tendo sido mandado arquivar o respectivo processo, o acidente sofrido pelo motor do iate "Santo Antonio", em 15-3-40, quando em viagem de Vila Bela para São Francisco do Sul. A Procuradoria opinou sobre o acidente e essa decisão foi tomada por unanimidade de votos.

O Tribunal conheceu ainda do processo com representação da Procuradoria contra o capitão Elias Paula Cabrera, como responsavel pelo encalhe do "Comandante Lira", em 1º de julho deste ano, na costa de Pernambuco. Lida e apreciada a representação, foi a mesma recebida pelo Tribunal para que se prossiga na forma da lei.

PROMOÇÕES

O presidente da República assinou decretos, ontem, na pasta da Marinha, promovendo, por antiguidade, no Quadro de Contadores Navais, ao posto de capitão-tenente, o 1º tenente José Claudio da Silva, e ao posto de 1º tenente Washington de Carvalho Castro.

VISTOS EM DOCUMENTOS DE RESERVISTAS

Durante as horas de expediente entre 20 do corrente e 10 de dezembro vindouro, os reservistas navais de 1.ª e de 2.ª categorias, de 17 a 37 anos de idade, poderão procurar nas Diretorias do Pessoal da Armada e da Marinha Mercante (4.º pavimento do edificio do Ministerio da Marinha), e nas Capitanias dos Portos, as fichas que deverão restituir totalmente preenchidas, de 17 a 30 de dezembro deste ano, ocasião em que serão visados os seus documentos. Agindo desta forma, os reservistas evitarão que ocorram demoras, aglomerações e atropelos de última hora por ocasião de ser dado os vistos em seus documentos.

MEDALHA MILITAR

Por decretos assinados, ontem, na pasta da Marinha, o presidente da República concedeu a "Medalha Militar" aos seguintes oficiais, sub-oficiais, sargentos e praças: **de ouro, com passadeira de ouro,** ao sub-oficial Pedro da Silva Aguiar; **de prata, com passadeira de prata:** no sub-oficial Amarilio Lopes dos Santos e ao 1.º sargento Pedro Geraldo Nascimento; **de bronze, com passadeira de bronze:** aos capitães-tenentes Manuel João de Araujo Neto e Mario Geraldo Ferreira Braga, ao 1.º sargento João da Costa Xavier, aos segundos sargentos Acacio José dos Santos e Elias José do Amorim, aos terceiros sargentos Antonio Gomes de Moura e José de Oliveira Costa, aos cabos Merino Marafuz de Menezes, Osvaldo dos Santos, Raimundo Arcelino dos Santos, Segismundo Mayanari da Costa, Humberto Pereira Gonçalves, Joacir José Gasparello e Manuel Silva, e aos marinheiros de 1.ª classe Raimundo Joaquim do Nascimento, Raimundo Alves Correia, José Vieira, Benedito de Jesús, Antonio de Siqueira, Cassiano Gonzaga da Silva e Raimundo Almeida de Oliveira.

O Supremo Tribunal Militar julgou merecerem a Medalha Militar, os seguintes militares da Marinha:

OURO — Capitão de Mar e Guerra — Q. M. — Leonel de Santa Cruz Aragão; capitão de Fragata da reserva remunerada — Roberto da Gama e Silva; capitão de corveta — João Batista de Medeiros Guimarães Roxo; capitão de corveta I. N. — Inocencio de Oliveira Sena; capitão tenente farmacêutico — Antonio Pedro Barbosa, 1.ºs tenentes — A. M. — José Antônio de Melo Galvão e José da Rocha Vanderlei; 2.º tenente — A. M. — Alberto Joaquim Ladeira; sub-oficiais — E. S. — Colombiano Vasques Negrão, AR-FU Estanislau Moreira da Silva e — TP — Luiz Gonçalves da Silva; 1.º sargento — MR — Francisco de Almeida Coutinho.

PRATA — Major aviador, Antônio Azevedo de Castro Lima; capitão de corveta — Q. O. — Mario Afonso Monteiro; capitães de corveta quimicos, Alcebíades Gomes de Almeida e Agenor Sampaio Galvão; capitão de corveta farmacêutico, Bruno Jaime de Argolo Silvado; capitães-tenentes — I. N. — Mario Cândido Coutinho Nevares e João Gomes Teixeira; 2.ºs sargentos — CA — José Agostinho, FN — Aristides Cerqueira Gama e AT — José Ferreira dos Santos; 3.º sargento — MA — Raimundo Antônio Serra; cabos-marinheiros — MR — Mario Severiano Mascarenhas e João Lopes de Souza e — EL — Americo Toledo de Melo.

BRONZE — Capitães-tenentes, Paulo Tavares Dias Pessôa, Luiz Felipe Cavalcante; João Faria de Lima, Paulo de Oliveira e Dário Camilo Monteiro; capitão-tenente médico, Euclides de Sousa Moreira; 1.ºs tenentes intendentes navais, Nelson Alves da Graça Melo, Ari Lopes, Carlos Emilio Gonçalves da Silva e Antonio Groth Alves; sub-oficial — CO-MO — Alcides de Oliveira; 1.ºs sargentos — ET-AV — Lourenço Galandrine de Azevedo Coelho, TF — Aurélio Cândido Pereira e MR — Aquino Ferreira Gomes; 2.ºs sargentos — FN — Luiz Gonzaga de Carvalho; TL — Ricardo Benedito Dias, MR — Afonso Lopes da Silva e MA — José Antônio Toledo; 3.ºs sargentos MA — José Francisco Borja e Pulcino Nestor da Silva; FN — Juvenal do Nascimento Filho, José Martins Filho e Vitor Correia Junior; — MR-AV — Francisco Pinto, — MR-AV-MT — Valmor Giani — CP — Augusto de Sousa Freitas e — ES-FN — Elimar Gerherdt; cabos-marinheiros — MA — Eduardo Serafim Barbosa, João da Mata Costa, João Borges do Nascimento, Manuel Francisco Guimarães, Pedro da Silveira, João Serafim de Oliveira, Francisco Izidoro da Silva, Severino Ramos de Lima e Manuel Raimundo da Silva, — SI — Antonio Miranda de Santana, Aristeu Alves dos Santos, José da Silva Cabral, Francisco Rodrigues Gomes e José Gonçalves de Aguiar, — MR — José Calisto Guimarães, José Pereira da Silva e José Pinto de Oliveira, — TL — Francisco de Oliveira Coutinho, Antonio Gonçalves da Silva e Paulo José de Almeida, — ES — José Correia de Faria, Antonio Osvaldo Gasparelo, Armando Jesus do Carmo, Adão de Melo Matos e Alvaro Gonçalves Sinimbú, — AT — Joaquim Leonardo Fajozes e Francisco Pereira do Nascimento, — EL — Manuel Vicente de Paula Gomes, — MO-AV — Acacio Cabral Ribeiro,— PE-MO-AV — Rafael Ozuma Delgado, — AT-AV — Pedro Alves de Oliveira, — CP — Tributino Soares da Silva, e — CT-FN — José Benedito da Silva; marinheiros de 1.ª classe — MA — Abdias Nunes de Oliveira, Antônio Epaminondas de Melo, Tertuliano da Silva, Alberto Gomes, Argemiro dos Santos, Eugenio Modesto de Lima, José de Oliveira Andrade, Deocleciano Pizzoquero, Paulo Bezerra, Manuel Firmino, Francisco Vitor de Lima, Francolino Bispo dos Santos, Alipio de Souza Marreiro, Oscar de Souza Oliveira, Ulisses Dantas, Vicente Alves de Magalhães, Pedro Machado de Azevedo, Benedito Francisco Pinto, Augusto Alves da Silva, João Alves da Silva, Arnaldo Nunes Gomes, Antonio Guilhermino e José Ribamar Ferreira, — AT — Antônio Carneiro de Lucena, Valentino Bernardo Machado, Adão Duarte Ferreira Quadros, João Pereira Barbosa, Manuel Perpetuo Bastos e Osvaldo de Sousa Lopes, — MR — Antônio Ricardo, Afrodisio Soares, Paulo Ferreira da Silva, Alfredo Maia, Antonio Herculano da Cunha, Eduardo dos Santos, João dos Santos Araujo e José Gomes da Silva, — CP — Cirilo do Nascimento e Aurindo Loyola de Macedo, — CA — Assuéres Vieira de Melo e Pedro Fernandes, — SI — Gilberto Braz dos Santos e José de Lima, — MO-AV — Antonio Roso Ferreira e — ES — Italo Pace; marinheiros de 2.ª classe — MR — José Antônio de Almeida e — SG-AV — Flavio Ferreira de Alcantara; fuzileiros navais músicos de 1.ª classe, Mario Dias da Silva, Rivadavia dos Santos, José Robalo e Emanuel Schmidt de Deus e Silva; fuzileiros navais músicos de 2.ª classe, Benedito Matos, Valdemar Cristo Furtado de Mendonça, Artur Romão da Silva e José Mesquita Martins; fuzileiro naval — SD — José Bastos de Oliveira.

INSPEÇÃO DE SAUDE

Foi inspecionado de saude e julgado apto para efeitos de promoção, o capitão-tenente Levi Araujo de Paiva Meira.

FISCALIZAÇÃO DE GÊNEROS

Para o serviço de fiscalização da distribuição de gêneros alimenticios nos navios, corpos e estabelecimentos da Armada, figuram na escala, para hoje, o Quartel Central de Marinheiros, e, para amanhã, o Corpo de Fuzileiros Navais.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Pagamento de serventuarios — A renda — Departamentos de Fiscalização e de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Caixa Reguladora — Secretaria Geral de Educação e Cultura

Serão pagos, amanhã, nos locais de trabalho, os serventuarios ativos que trabalham nos nucleos componentes do lote 4.

Nos nucleos do lote 4, indicado nos cartões distribuidos pelo 3º S. P., os serventuarios inativos e adidos sem exercicio.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

Renda — Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de 96:117$000.

DESPACHOS DO DIRETOR

Auto Diniz Ltda. Estacas Frankl Ltda, Restaurante A Minhota Ltda., Cia. Marnito S/A., S. Guimarães & Mesquita Ltda., Armazem Gerais Guanabara, Osorio Taranto, Americo dos Santos Diniz, Alci Silveira Leal, Teodoro Meireles, Ricardo Pereira Coelho Amorim, M. F. Flores, Paulo Fabiano Alves, Valdemiro Carneiro Leão, Joaquim da Silva Junior, A. M. Santos & Cia., A. Seixas Brittes, Fernando D'Alvear, Marcos Montinhos, Valdemar Ramos Leal, Americo Bebiano, Antônio Santoro, E. S. Mendes, Amadeu Corrêa de Sá, Francisco Dias Carneiro, Aristides José Santana — Cobre-se.

Exigencia: — João Policarpo da Silva — Pague a taxa de perempção.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

O diretor do Departamento de Vigilancia determina o comparecimento, à Inspetoria Geral de Policia, amanhã, dia 20, às 12 horas, o vigilante n.º 1.029 — Américo Sebastião Martins.

— Ao Juizo de Direito da 8.ª Vara Criminal, amanhã, às 13 horas, o fiscal de vigilancia — Miguel Marzulo e o vigilante n.º 529 — Armando Vicente Ribeiro.

— Ao Juizo de Direito da 4.ª Vara Criminal, amanhã, às 12 horas, o vigilante n.º 644 — Osvaldo Tavares da Silva.

— A' Inspetoria Geral de Policia, amanhã, às 12 horas, o vigilante n.º 968 — José Henrique de Melo.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Admissão de extranumerario — De acordo com o despacho do prefeito, exarado no processo da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, foi autorizada a admissão do dr. Jorge Pachá, como médico extranumerário-mensalista.

De acordo com o despacho do prefeito, exarado no processo da Secretaria Geral de Educação e Cultura, foi autorizada a admissão de André Espinheira Lemos, como eletricista extranumerario-mensalista.

De acordo com o despacho do prefeito, exarado no processo da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, foi autorizada a admissão dos extranumerario -mensalistas abaixo: Prático de Laboratorio — Taylor Ferreira Bueno; Atendente — Zuleide Branco da Silva.

De acordo com o despacho do prefeito, exarado no processo da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, foi autorizada a admissão do dr. Alipio Mendes Vaz, como médico extranumerario-mensalista.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Julio de Azurem Furtado — Aguarde oportunidade: Teresa Campanelle — Sim, mediante recibo; Elias Norat — Indeferido; Mario José Pinto Guedes Filho, Eulina Soares Gomes e Manuel Juvenal dos Santos — Certifiquem, em termos; Mario Francisco, Amelia Barroso Cores e Benedito João da Silva — Restitua-se, em termos.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencia do chefe de serviço: — Tomaz Moreira de Souza — Apresente o decreto de provimento; Dercorides Neves de Castro — Apresente novo atestado firmado por dois serventuarios efetivos e da mesma repartição a que pertencia o ex-serventuario José de Araujo Castro, e bem assim, procuração passada pelo seu filho maior; Edgard de Araujo — Junte o titulo de provimento; Paulino Alves de Moura — Junte certidão de tempo de serviço federal, conforme declarou.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Ensino Particular

Exigencia do chefe de serviço: — Compareçam para esclarecimentos: — Rosalina da Silva Froisl, Maria Madalena de Souza Aguiar, Alcina da Silva Seabra, Rudolf Boelting, Godofredo de Sousa Aguiar, Junior Aralide Barros Duque Estrada, Sára Freitas de Soura.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor: — Designando a professora de curso primario Maria Isabel da Silva Xavier, para o colegio 1-11 Conde de Agrolongo", nucleo 556, lote 7, por término do afastamento pelo 6.º Distrito Sanitario.

— Transferindo a professora de curso primario, extranumeraria-mensalista Elza Jorge dos Santos Jacinto, da escola 6-12 "República Dominicana", para a escola 20-10, núcleo 590, lote 9, por conveniencia de ensino.

Despachos do diretor: — Afranio Ferreira Lima, Antonia Flor de Liz Brandão (irmã Maria S. Gabriel da Virgem Dolorosa), Cecilia Torreão Stramandinoli, Elza Alejandro Perez, Francisco Rimoli — Registre-se.

Erine Lima Costa (Instituto Brasilia), Natanael Medeiros Simas (Externato Oliveira de Araujo) — Registre-se, provisoriamente.

Clice Wiedernecker Duarte — Levante-se a perempção.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO NACIONALISTA

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO CIVICA

Programa de Educação Civica a ser irradiado na proxima terça-feira, dia 21, às 10 e às 15 horas, por intermedio da P. R. D.-5, Radio-difusora da Prefeitura do Distrito Federal:

I — Acontecimento do dia: Chegada ao Pará da missão cientifica de Alexandre Rodrigues Ferreira, em 1783.

II — Culto aos simbolos da Pátria: O lema da Bandeira Nacional.

III — O Brasil no canto de seus poetas: "O pássaro de sonho"', de Maria Sabina.

IV — Aspectos, usos e tradições nacionais: O minuano.

V — Nota biográfica do visconde de Mauá, patrono do C. C. N. do Internato de Educação Técnico-profissional "João Alfredo".

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL

Inspeção — O diretor do Departamento de Difusão Cultural esteve em visita de inspeção na Escola de Baile do 3 DC, tendo constatado o seu normal funcionamento.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Amanhã será efetuado o pagamento dos empréstimos das seguintes matrículas: — 135 - 255 - 275 - 418 - 447 - 492 - 803 - 1085 - 2071 - 2176 - 2181 - 2310 - 2304 - 2775 - 2896 - 3229 - 3469 - 3783 - 3976 - 4375 - 4383 - 4485 - 4795 - 4987 - 4993 - 5642 - 5943 - 6420 - 6469 - 6505 - 6516 - 6516 - 6800 - 6980 - 7260 - 7378 - 8176 - 9349 - 9758 - 9843 - 10449 - 10620 - 10011 - 11001 - 11047 - 13294 - 13770 - 13851 - 13960 - 14094 - 15407 - 16124 - 16527 - 16658 - 16900 - 17342 - 19790 - 19883 - 20018 - 20251 - 20463 - 20620 - 21522 - 21884 - 21891 - 22145 - 22590 - 22729 - 22760 - 22889 - 22907 - 23227 - 23338 - 25061 - 27398 - 28070 - 28112 - 28758 - 29105 - 30203 - 31210 - 31330 - 32349 - 40134 - 40305 - 40715 - 40765 - 41232 - 41519 - 42177 - 42417.

Atrasados — Matr. ns. 1604 - 1613 - 1615 - 2317 - 2429 - 4939 - 6083 - 13910 - 14349 - 16363 - 16396 - 18116 - 20867 - 40198.

JUBILEU DE FORMATURA

(TURMA DE 1891)

Médicos diplomados pela Faculdade do Rio, que receberam o grau em janeiro de 1892, desejam solenizar o cinquentenario de formatura A 16 DE JANEIRO DO PROXIMO ANO DE 1942. Pedem, por isso, aos colegas de turma que enviem suas adesões ao DR. VITAL BRASIL — Caixa Postal n.º 28 em Niterói — Estado do Rio.

Dos que não possam por qualquer motivo comparecer a essa festa de cordialidade, são solicitadas noticias, referentes a residencia e estado de saude.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

ESCOLA MODERNA DE COMERCIO — Os contadores da Escola Moderna de Comercio, que deverão colar grau em dezembro próximo, escolheram para seu paraninfo o sr. Marques dos Reis, atual presidente do Banco do Brasil e ex-titular da pasta da Viação. Acompanhada por diretores e professores daquele estabelecimento de ensino comercial, uma comissão de alunas esteve no gabinete de trabalho do sr. Marques dos Reis, afim de convidá-lo para a festa com que a Escola Moderna de Comercio lhe presta homenagem. Nessa ocasião foi fixado o aspecto acima.

QUINZENA DO LIVRO PORTUGUÊS

A exposição de obras lusitanas a realizar-se nesta capital em novembro

Realizar-se-á em novembro próximo nesta capital uma Exposição do Livro Português, sob o patrocinio da Embaixada de Portugal, do DIP e do Secretariado Nacional de Propaganda, do governo de Portugal. A organização desse certame, que se liga ao convenio de intercambio recentemente concluido entre os departamentos de propaganda brasileiro e português, presidirá uma Comissão de Honra, composta dos srs. ministros das Relações Exteriores e da Educação, embaixador de Portugal, presidentes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira de Letras, diretores do DIP e do SPN e presidentes do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, Associação Brasileira de Imprensa, Gabinete Português de Leitura, Associação Brasileira de Imprensa e Liceu Literario Português.

A Comissão de Honra será presidida pelo sr. Osvaldo Aranha, que manifestou ao embaixador de Portugal a sua simpatia pela realização do empreendimento que, contribuindo para a divulgação do movimento intelectual português, concorrerá para o estreitamento de relações entre os dois paises.

Na Exposição serão apresentadas varias obras antigas e modernas, enviadas expressamente de Portugal, pelas estações oficiais e pelas entidades particulares, autores e editores, que concorrerão ao certame com algumas das melhores edições portuguesas. Embora os riscos atuais da navegação desaconselhem a vinda de exemplares preciosissimos, os apreciadores encontrarão algumas obras valiosas antigas, gravuras, encadernações famosas, etc.

Durante o periodo da exposição, e como seu complemento, terá lugar a Quinzena do Livro Português, de que participarão as livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, que quizerem fazê-lo, abrindo secções especiais de exposição e venda ao público. Algumas das principais livrarias da capital acolheram com entusiasmo a iniciativa e aguardam o concurso de decoração de vitrinas em homenagem ao Livro Português. Para elas foram instituidos varios premios, um dos quais oferecido pelo SPN.

O Campeonato Universitario de Xadrez no Automovel Clube do Brasil

Realizou-se, no dia 13 do corrente a última sessão do Campeonato Universitario de Xadrez que se vem processando na sede do Automovel Clube do Brasil. Organizado pela Federação Atlética de Estudantes, este certame teve grande repercussão no meio acadêmico e sua realização procedeu-se num ambiente de cordialidade e disciplina, o que muito concorreu para o seu completo êxito.

Os resultados gerais foram os seguintes:

Grupo A:

1.º lugar — J. T. Manginó, com 6 pontos (Odontologia); 2.º, 3.º e 4.º lugares — R. Torto da Silveira (Direito), Erbo Stenzel (Belas Artes) e Leopoldo Machlin (Engenharia), 4 pontos; 5.º, 6.º e 7.º lugares — A. Lisboa Browbe (Quimica), Inizel P. Marinho (Educação Fisica e Desportos) e P. H. de Miranda Rosa (Universitario), com 1 ponto em cada 6 possiveis.

Grupo B:

1.º lugar — J. C. Almeida Soares (Direito), com 5 1|2 pontos; 2.º lugar — Jaime Bittencourt (Engenharia), com 5 pontos; 3.º lugar — Francisco Corujo (Odontologia), com 4 pontos; Celsius Agarez (Universitario), Jofre N. Pereira (Educação Fisica e Desportos), Belfort Arantes (Belas Artes) e Teobaldo de Sousa, classificaram-se, respectivamente, em 4.º, 5.º, 6.º e 7.º lugares, com 3 1|2, 2, 1 e 0 pontos em 6 possiveis.

O vencedor do Grupo A — J. Tiago Mangini da Faculdade de Odontologia, e o vencedor do Grup B — José Carlos de Almeida Soares, da Faculdade de Direito, disputam, no momento, o titulo de Campeão Universitario de Xadrez.

Aos vencedores serão conferidas medalhas pela Federação Atlética de Estudantes.

Exposições

FRANCE DUPATY — Pintura — Das 15 às 19 horas, até amanhã, na Associação Brasileira de Imprensa.

EXPOSIÇÃO DE DESENHO DAS CRIANÇAS BRITÂNICAS — Das 14 às 18,30 ohras, até o dia 31, no Museu N. de Belas Artes.

EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS RIO-GRANDENSES — Pintura — Das 8 às 22 horas, até o fim do mês, na Associação Cristã de Moços.

PRESCILIANO SILVA — Pintura — Das 14 às 19 horas, na Associação dos Artistas Brasileiros (Palace Hotel).

"SETIMA EXPOSIÇÃO DE ALUNOS" — Inauguração no dia 10 de novembro vindouro, na E. N. de Belas Artes.

ARTE MODERNA AMERICANA — Nos primeiros dias de novembro, no Museu N. de Belas Artes.

PEDRO AMÉRICO e VITOR MEIRELES — Pintura — "Grande Exposição Retrospectiva", a inaugurar-se ainda este mês, no Museu N. de Belas Artes.

MARIA MARGARIDA, ANA MARIA, LUCILIA FERREIRA e D. ISMAILOVITCH — Pintura, desenho e gravura — Das 8 às 22 horas, até o dia 31, no salão nobre do Palace-Hotel.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS — Inauguração hoje, às 16 horas, e funcionará das 19 às 21 ohras, até o dia 26, no Abrigo Seara dos Pobres.

EXPOSIÇÃO DE AERONAUTICA — Inaugura-se amanhã e funcionará, das 12 às 19 horas, no salão de leitura do Colegio Pedro II (Externato).

Escola Nacional de Educação Física e Desportos

RETIFICADO O EDITAL PARA A CONSTRUÇÃO DA SUA SEDE

O ministro da Educação e Saude mandou retificar o edital do concurso de projetos para a construção do Estadio Nacional e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, já publicado oficialmente, afim de ser incluida uma quadra de tenis no programa de Estadio.

Desenho infantil

CONFERENCIA DA PROFESSORA HELOISA MARINHO

A professora Heloisa Marinho fará, na próxima quinta-feira, às 17 horas, no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, uma conferencia sobre desenhos de crianças em idade pré-escolar, servindo-se de material que óra oferece a Exposição de Desenhos das Crianças Britânicas, e o que aquela professora vem recolhendo, há vários anos, e constitue seu material de pesquisas. A conferencista é professora de psicologia educacional do Instituto de Educação.

Terreno para a Escola de Minas e Metalurgia

O presidente da República assinou um decreto autorizando a cessão, ao Ministerio da Educação, de um terreno e instalações ocupados pela 9.ª Residencia da Central do Brasil em Ouro Preto para neles ser instalado um Instituto de Metalurgia da Escola Nacional de Minas e Metalurgia.

Faculdade Fluminense de Medicina

Já se acham funcionando as aulas do curso de revisão das materias que constituem o concurso de habilitação aos cursos Médico e Odontológico.

Setor Radio Escola

A P. R. D.-5 (1.400 K|CS), transmissora do Departamento de Difusão Cultural, irradiará amanhã, em conjunto com P. R. A.-2 do Ministerio da Educação e Saude, o seguinte programa:

Às 9 horas: HORA PRE-ESCOLAR — Historieta — Noções elementares de higiene — Conceito patriótico; às 9.30 e 13 horas: HORA INFANTIL — Ciencias Sociais — Vida nas fazendas no tempo do Imperio; às 10 e às 15 horas: PROGRAMA CIVICO do D. E. N.; às 11.30 horas: HORA JUVENIL; às 12 horas: HORA DO LAR — Leituras e suplemento musical.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pareceres aprovados na última reunião

O Conselho Nacional de Educação realizou mais uma sessão. Na ordem do dia foram unanimemente aprovados os seguintes pareceres: 210, da Comissão de Legislação, relator o sr. Cesario de Andrade, referente ao registro do diploma de quimico de Petronio da Cunha Pedrosa, concluindo por que pode ser registrado, mediante validação; 221, da mesma Comissão e do mesmo relator, referente ao registro do diploma de quimico de Moacir Justino de Medeiros, concluindo por converter o julgamento em diligencia. 225, da Comissão de Ensino Secundario, relator o sr. Leonel Franca, referente a irregularidades no Ginasio Municipal de Agudos, S. Paulo, concluindo por que não seja cassada a inspeção enquanto não forem as mesmas devidamente apuradas; 218, da Comissão de Legislação, relator o sr. Cesario de Andrade, referente ao registro do diploma de quimico de Jaime Kirzner, concluindo por converter o julgamento em diligencia. 23[illegible] da Comissão de Regimentos, relator o sr. Leitão de Cunha, referente a alterações nos estatutos da Universidade de São Paulo; 233, da Comissão de Ensino Secundario, relator o sr. Amoroso Lima, referente ao pedido de inspeção perliminar para o curso complementar do Liceu Paraibano, concluindo favoravelmente, devendo o D. N. E. providenciar o registro "ex-officio", dos professores ainda não registrados; 232, da mesma Comissão e do mesmo relator, referente regularização do curso secundario de Paulo Valandro, concluindo por que o interessado preste exames no Colegio Pedro II e que a materia deve ser regulada em lei; 191, da Comissão de Legislação, relator o sr. Samuel Libanio, referente ao registro do diploma de Paulo Hourneaux de Moura, concluindo contrariamente.

Tiveram a discussão encerrada e a votação adiada por falta de número os pareceres: 237, da Comissão de Ensino Superior, relator o sr. Lourenço Filho, referente ao pedido de autorização para funcionamento dos cursos de matemática, fisica, geografia e historia da Faculdade de Filosofia São Bento, concluindo favoravelmente; 235, da mesma Comissão e do mesmo relator, referente à autorização para funcionamento do curso de didática da Faculdade de Filosofia do Paraná, concluindo favoravelmente. Teve a discussão adiada, por haver o sr. Parreiras Horta pedido vista do processo, o parecer 220, referente à validação do diploma de José Mansur. Voltou à Comissão, por proposta do sr. L. Cunha contra o voto do sr. Reinaldo Porchat, o parecer 196, referente ao pedido do guarda-livros Guilherme Viruez.

"Semana Anti-Alcoólica"

INICIA-SE AMANHA O CERTAME PROMOVIDO PELA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL E UNIAO PRO-TEMPERANÇA

Será iniciada amanhã a "Semana Anti-Alcoólica", organizada pela Liga Brasileira de Higiene Mental e União Pro-Temperança, para difundir conhecimentos sobre os maleficios causados pelo abuso das bebidas alcoólicas.

Nos estabelecimentos de ensino e nas estações de radio desta capital serão realizadas conferencias e palestras educativas pelos srs. Henrique Roxo, Adauto Botelho, Raul Bittencourt, Heitor Carrilho, Edgar de Almeida, Odilon Gallotti Heitor Peres, Osvaldo Camargo, Jurandir Manfredini, Valdemar de Almeida, Pedro Nogueira, Nelson Romero, Nelson Bandeira de Melo e sras. Maria Guimarães Romero e Juana Lopes.

Cursos de Extensão

ORGANIZADO PELAS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS, ESPECIALMENTE PRA ESTUDANTES BRASILEIROS

No inicio deste ano, a Universidade de North Carolina realizou um curso de ferias para sul-americanos, tendo comparecido ao certame 105 estudantes graduados de diferentes repúblicas latino-americanas, dos quais 22 eram brasileiros.

Em 1942, a citada Universidade renovará o empreendimento no seguinte periodo: Curso de Artes Liberais, de 5 a 23 de janeiro; Congresso Pan-Americano, em Washington, de 26 a 29 do mesmo mês; continuação do curso, de 2 a 26 de fevereiro; excursões oficiais, de 27 de fevereiro a 12 de março.

A Universidade de Colúmbia, em Nova York, realizará tambem um curso-extensão de seis semanas, para o estudo de medicina, engenharia, administração, comercial e jornalismo.

Os planos dos cursos de ferias asseguram passagens entre o Rio e Nova York, nos navios da Moore Mc Cormack S|A, com 50 % de abatimento, e hospedagem de custo especialissimo para estudantes graduados.

Os interessados poderão dirigir-se ao Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua do México, n.º 90, 7.º andar, onde encontrarão as fichas de inscrição.

Faculdade de Ciencias Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro

PROVAS PARCIAIS

E' o seguinte o horario das terceiras provas parciais da Faculdade de Ciencias Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro:

Dia 20 — 1.º ano — Turno da manhã — Geografia Econômica — Prof. Valdemar de Gusmão, às 8 horas; 1.º ano — Turno da noite — Matemática Financeira — Prof. Otacilio Novais e Manuel Nogueira de Paula, às 20 horas; 2.º ano — Psicologia, Lógica, Etica — Prof. Nilton Campos, às 20,15; 3.º ano — Direito Industrial e Operario — Professores Helvecio Xavier Lopes e Jaime Porto Carreiro, às 20,30.

Dia 21 — 1.º ano — Turno da manhã — Contabilidade de Transportes — Professores Erimá Carneiro e Vitor Alves da Silva, às 8 horas; 1.º ano — Turno da noite — Geografia Econômica — Prof. A. G. Miranda Neto, às 20 horas; 2.º ano — Legislação Consular — Prof. Luiz Baster Pilar, às 20,15; 3.º ano — Direito Internacional Público — Prof. José Carlos de Macedo Soares e Oscar Tenorio, às 20,30.

Dia 22 — 1.º ano — Turno da noite — Direito Constitucional e Civil — Professores Ildefonso Mascarenhas e Canedo Magalhães, às 20 horas; 2.º ano — Ciencia das Finanças — Prof. Eduardo Lopes Rodrigues, às 20,15; 3.º ano — Historia Econômica da América — Prof. Djacir Meneses, às 20,30.

Dia 23 — 2.º ano — Contabilidade Pública — Professores Marques de Oliveira e Iberê Gilson, às 20,15 horas; 3.º ano — Sociologia — Professor Luiz Dodsworth Martins, às 20,30.

"Semana da Economia"

RESULTADO DO CONCURSO PROMOVIDO PELA CAIXA ECONOMICA

No concurso realizado pelos alunos dos Cursos Primarios para adultos, e promovido pela Caixa Econômica, em colaboração com a Secretaria Geral de Educação e Cultura, por motivo das comemorações da "Semana da Economia", foram premiados os seguintes alunos: com 100$00 — José de Oliveira e Osmar Brito Chaves.

Com 50$000 — Gleusa Moreira, Joaquim Reis, Orlando Rodrigues da Costa e José Moreira de Brito.

Com 30$000 — Luiza C. Ribeiro, Estela Silva, Osmar Zamin, Noili Ribeiro dos Santos, Valter Matos França, Maria José Jardim, Edgar Augusto Ribeiro, Djanira Natalia dos Santos, Luiz Martim Daleprani e Artur Espindola Silveira.

Com 20$000 — Atila Alves, João Miguel, Nelson Manuel da Cunha, Djalma de Sousa Rocha, Osvaldina Moura Costa, Antonio Infante, Jorge Amorim de Sousa, Darci Rodrigues, Nilson Vitoriano, Edio Guimarães de Azevedo, Valdir dos Santos, Maria do Carmo de Oliveira, Estevão Abreu dos Santos, Antonio Simões, Delminda Verônica de Jesús, Zita Xavier da Silva, Euzebio Bandeira, Djalma Silva Guimarães, Elsa dos Santos e Isabel Ferreira Rosas.

Com 10$000 — Wilson Alves Correia, Maria José Monteiro, Lair Teixeira Lopes, Manuel José Cordeiro, Claudionor Augusto Ribeiro, Maria da Gloria da Silva, Enoia Pereira Gomes, Elias Pinto, Ana da Cunha Soares, Antonio Simões, Acari José Torres, Valdir Pardal, Maria Alves Gonçalo Lobão João Batista Oliveira Campos, Ana Infante, Manuel Antonio Batista, Joaquim Borges, Jorge Paulo da Costa, Sisbela Praxedes da Silva, Nelson Pinto de Moura, Nilton de Sousa Pereira, Ulisses Barreiros, Valdemar Reis, Wilson M. Nazaré, Antonio Fernandes, Domingos Ferreira, Valter de Abreu Ferreira, Margarida Alves e Claudio de Almeida.

Para a construção de um bioterio

O presidente da República acaba de aprovar o orçamento para a construção de um bioterio no Hospital Artur Bernardes, apresentado pelo ministro Gustavo Capanema, por intermedio do Departamento Administrativo do Serviço Público. As despesas com a execução dessa obra estão orçadas em 161:679$700.

Faculdade Nacional de Direito

50.º ANIVERSARIO DE FUNDAÇAO

Como parte integrante do programa organizado para ser comemorado, no próximo dia 26, o cinquentenario da Faculdade Nacional de Direito, da Universidade do Brasil, será fundada a "Sociedade dos Ex-Alunos", incluindo-se os antigos alunos das Faculdades Livres de Ciencias Juridicas e Sociais e de Direito, verificadas em 1920, com o nome atual de Faculdade Naconal de Direito.

Para esse fim, os professores Raul Pederneiras e Helio Gomes, encarregados pelo corpo congregado, de encaminhar a organização da referida sociedade, realizarão, na sede da Faculdade, no próximo dia 21, às 16 e 30 horas, uma reunião, a que deverão comparecer todos os ex-alunos.

Colegio Pedro II (Externato)

EXPOSIÇAO DE AERONAUTICA

Com a presença dos ministros da Aeronautica e Educação e de altas autoridades civis e militares, será inaugurada, amanhã, no Colegio Pedro II, a Exposição de Aeronáutica, organizada pelo Gremio Santos Dumont.

Essa exposição, que será uma das mais interessantes realizações da "Semana da Asa", constará de desenhos dos alunos do prof. Enoch da Rocha Lima, de fotografias sobre aeronáutica, de documentos sobre a vida de Santos Dumont e de valiosissima coleção documentaria da evolução da aeronáutica.

A referida exposição será feita no Salão de Leitura do Colegio Pedro II, e poderá ser visitada, diariamente, das 12 às 19 horas, a partir do próximo dia 21.

Escola Técnica de Serviço Social

EXAME DE ASSISTENTE SOCIAL

Continuam sendo realizadas, no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes, as provas orais com que as alunas da Escola Técnica de Serviço Social se habilitam a conquista do diploma de Assistente Social.

Até agora foram arguidas as alunas Nair Rocha, Graziela Pedreira, Esmeralda A. Moura, Lilian Viana e Clarisse Lavrador, que obtiveram distinção. Foram aprovados, plenamente, Eugenia A. Ferreira e Marina Popovici.

As bancas examinadoras estão sob a presidencia dos professores Olinto de Oliveira, Ernani Agricola, Saul de Gusmão, Edson Cavalcanti, Augusto Bracet, Ilka Labarte, Valdir Niemaier, Alberto Russel e coronel Valter de Magalhães Fraenkel. Estiveram presentes aos trabalhos representantes do Ministerio da Educação e Saude, do Ministerio do Trabalho e do DASP.

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL

O certame realizado pela Cruz Vermelha Brasileira

Os pequenos contemplados no concurso de robustez

Na Cruz Vermelha Brasileira, realizou-se o concurso anual de robustez infantil, tendo sido o ato assistido pelo dr. Artur de Alcântara, diretor do Hospital da Cruz Vermelha, dr. Agenor Mafra, chefe do Ambulatório de Crianças e do Serviço de Pediatria, varios pediatras e da irmã superiora.

Foi o seguinte o resultado do julgamento:

Até um ano — 1.º lugar, Eli March Lage, de 11 meses; 2.º, Maria Amelia Monteiro, de 5 meses; 3.º, Ulisses Borges da Silva, de 10 meses; 4.º, Sebastião Aurelio, de 10 meses; e 5.º, Paulo José Gayder, de 7 meses.

De um a três anos — 1.º lugar, Orlando Evangelista da Silva, de 16 meses; 2.º, José Behar, de 14 meses; 3.º, Alexandre Tagoe, de 13 meses; 4.º, Léia Jansen, de 14 meses, e 5.º, Valter Blanco, de 21 meses.

A visita ao Brasil do professor James Entwistle

UMA CONFERENCIA, AMANHA, NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA

Profesor James Entwistle

Em viagem de aproximação cultural, acaba de chegar a esta capital o professor William James Entwistle, da Universidade de Oxford, cuja visita ao Brasil já era esperada há algum tempo, e onde no Rio de Janeiro permanecerá apenas dois dias.

O atraso da chegada do ilustre visitante que se achava anunciada para a semana passada, tornou impossivel a realização nesta capital do programa de conferencias tambem anunciado, a ser realizado na Academia de Letras, Associação Brasileira de Imprensa, Associação Brasileira de Educação, e de uma serie de homenagens a lhe serem prestadas, devendo apenas realizar-se, amanhã, às 17,30, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, a única conferencia do professor Entwistle, no Rio de Janeiro, que terá por tema: "A Comunidade das Nações Britânicas".

O professor Entwistle nasceu na China, onde seu pai, o Rev. W. E. Entwistle, era membro da China Island Mission, sendo seus pais ambos escosseses. Foi educado na escola da Missão, em Cheffee, na China, e mais tarde no Robert Corden's College, em Aberdeen, bem como na Universidade daquela última cidade, onde colou grau como professor de Artes, sendo-lhe concedido alem do primeiro premio uma medalha de mérito.

De 1916 a 1919, serviu no Royal Field Artillery e, na última guerra, no Regimento de Fuzileiros Escoceses. Voltou em 1919 à Universidade de Aberdeen, onde foi "Fullerton Classical Scholer", bem como "Carnegie Research Scholer" na Universidade de Madri e no Centro de Estudos Históricos da capital espanhola. De 1921 a 1925 fez conferencias sobre Estudos Históricos na Victoria University, de Manchester; de 1925 a 1932 foi professor de espanhol na Universidade de Glasgow. Em 1932 tornou-se professor de Estudos Espanhóis, na Universidade de Oxford, posto que vinha ocupando desde 1933 juntamente com o de diretor de Estudos Portugueses. E' membro do Exeter College e da "Hispanic Society of América", e da Glasgow University Oriental Society. Suas publicações incluem "A Lenda Arthuriana nas Literauras da Peninsula Espanhola", "O Idioma Espanhol", a "Balladry European" e é o editor de "Modern's Language Review", para a qual escreveu numerosos artigos e trabalhos. Ultimamente participou da comissão que conferiu o grau de Doutor Honoris Causa ao sr. Oliveira Salazar.

Diretorio Central de Estudantes

Os estudantes da Universidade do Brasil que regressaram, ontem, de Ouro Preto, reunir-se-ão amanhã, no Cassino da Urca, num jantar de confraternização. Essa reunião acadêmica, que congregará elementos de todas as escolas superiores da cidade, foi inspirada pelo mesmo objetivo que determinou a viagem a Minas, ou seja o objetivo de desenvolver o "espirito universitario".

Por ocasião do jantar, será prestada uma homenagem ao acadêmico Helio de Almeida, presidente do Diretorio Central de Estudantes, que presidiu a delegação que visitou Belo Horizonte e Ouro Preto.

TRIUNFOU A ESCOLA NAVAL

35 a 27, a contagem da derrota do quadro de basquetebol da Escola Militar

A equipe da Escola Naval que triunfou, ontem, na prova de basquetebol, no Estadio Brasil

Superlotado ficou o estadio Brasil, ontem, à noite, quando se disputava o encontro de basquetebol entre as equipes da E. Naval e Escola Militar, em prosseguimento à disputa da "Taça Lage". Entre os presentes viam-se os generais Isauro Reguera, Marcelino Ferreira e Antonio da Silva Rocha e bem assim o almirante Lemos Basto, diretor da Escola Naval, alem de outras autoridades militares e navais.

O encontro ofereceu fases movimentadas e empolgantes, provocando nas torcidas momentos de sensação.

A equipe da Escola Naval correspondeu ao seu favoritismo, triunfando, depois de uma atuação muito superior à de sua adversaria.

O encontro ofereceu estes detalhes:

1º tempo — Escola Naval, 14 a 10. Final: 35 a 27.

Quadros e marcadores:

Escola Naval: Goulart (11), e Aranda (4); Tulio (1), Frazão e Ari (12) — Airton (7), Decio e Bustamante.

Escola Militar: Dalmo (3), e Carnauba (3); Bicudo (5), Negreiros (4), e Valter (2) — Delfo, Idacio (2), Ari, Delci e Mafra (8).

Progressão da contagem: Escola Naval, 2 a 0, 3 a 0, 4 a 0, 4 a 2, 6 a 2, 6 a 3, 6 a 4, 6 a 5, 8 a 5, 8 a 7, 8 a 8, 10 a 8, 12 a 8, 14 a 8, 14 a 9 e 14 a 10, final do primeiro tempo.

Escola Naval: 16 a 10, 17 a 10, 19 a 10, 21 a 10, 21 a 11, 23 a 11, 23 a 13, 23 a 15, 25 a 15, 25 a 16, 25 a 18, 27 a 18, 27 a 19, 27 a 21, 29 a 21, 31 a 21, 31 a 23, 31 a 23, 34 a 25, 35 a 25 e 35 a 27.

Harold Oest, e Aladino Astuto dirigiram a partida. Ambos agradaram.

Turfe

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

1 ganhador com 6 pontos. Rateio: 11:792$000.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 14 pontos. Rateio: 11:280$000.

BETTING JOCKEY CLUBE

129 ganhadores. Rateio: 389$000.

BETTING ITAMARATI

339 ganhadores. Rateio: 157$000.

BETTING DUPO

11 ganhadores. Rateio: 8:009$.

Vai ser demolido o edificio da Prefeitura

Para a continuação das obras da Avenida Presidente Vargas — A publicação dos editais de concorrencia

Intensificando o andamento das obras de abertura da "Avenida Presidente Vargas", cujo primeiro trecho será inaugurado no dia 10 de novembro, o prefeito Henrique Dodsworth determinou que sejam publicados os editais de concorrencia para a demolição do atual edificio da Prefeitura.

Assim, os secretarios gerais devem tomar medidas, afim de que, o mais rapidamente posivel, sejam transferidos os departamentos municipais que funcionam nas dependencias do predio da Praça da República.

Um comercio a ser policiado, o de drogas

Ricardo PINTO

Trata-se, com efeito, de um comercio que precisa, quanto antes, ser policiado. A farmacia figura infalivelmente em todos os orçamentos domésticos, como o armazem e a quitanda. Esta, aliás, é a melhor explicação da prosperidade universal da industria de drogas. Não há quem não faça uso, de vez em quando, de uma xaropada qualquer para despregar a catarreira acumulada nos bronquios. E ninguem, por mais saudavel, deixa de ter a sua dorzinha de cabeça, um dia ou outro de maiores preocupações. De onde se infere, é claro, que o remedio deve ser incluido entre os chamados artigos de primeira necessidade, óra submetidos a rigoroso controle de preços. Se existe, mesmo, algum artigo que não possa ser qualificado "de luxo", esse artigo é exatamente o medicamento quimico. E assim, é que, com freguesia constante e farta, os laboratorios se desdobram continuamente e os balcões de varèjo se multiplicam sem cessar. Prova de que o negócio oferece lucros interessantissimos, portanto. Serão regulares, todavia, esses lucros? pergunto eu, dando ouvidos às reclamações angustiosas que frequentemente aparecem nos jornais. Parece que não são, realmente. Deve haver muita especulação, menos, talvez, dos fabricantes, que dos revendedores. Nada mais facil, por sinal, de verificar, mediante simples consulta telefônica. Escolha-se um determinado preparado de vasto consumo. O "Elixir Curatudo", suponhamos, exemplificando. Pois bem: se telefonarmos para dez farmácias, teremos seguramente dez preços diferentes. Peor ainda: dez preços diferentes e desconcertantes, que irão desde 5$000, até 9$500, ou mais. Ora, é de presumir que o indigitado preparado, produzido em ampla escala, seja fornecido pelo fabricante a um preço certo e igual. Logo, não se justifica a oscilação dos preços cobrados pelas farmácias. De propósito me referi, primeiro, a preparado já manipulado. Exploração muito maior, sendo tambem mais grave, de certo, é feita com o aviamento de receitas médicas. O preço, então, é arbitrado de acôrdo com a apresentação do freguês. Um freguês de roupa nova, sapatos engraxados e camisa de seda, está sujeito ao imposto da propria elegancia: paga duas vezes mais, embora, não raro, a sua capacidade financeira seja enganadoramente de revestimento externo, apenas. Tenho um amigo que costuma dizer: "Antigamente, negocio que nunca falia era negócio de penhores. Não havia caso de um "prego" fechar as portas, por falta de clientela. Hoje, é o negócio de panacéias". Se a observação é justa, ou não, ignoro. Sei, porém, que o número de farmacias cresce vertiginosamente, de ano para ano. Mais: que todas vivem relativamente folgadas. E tanto basta para concluir, imediatamente, que a freguesia é abundante e os lucros generosos. Sem dúvida, o preço, agora, de alguns preparados não pode ser o mesmo que era ontem. Com a guerra, que dificulta o intercambio comercial, triplicou o custo de muitas materias primas insubstituiveis. Mas a verdade, conforme presunção geral, é que, à sombra desse encarecimento sumente das materias primas importadas, a cobiça desenfreada manobra com os preços de todas as drogas. Falou-se, há tempos, de cogitações de tabelamento para as farmacias. Nada mais razoavel, positivamente. Entretanto, o excelente propósito, se propósito chegou a haver, depressa morreu. Os boticarios, livres de todo e qualquer controle, vendem os seus expectorantes e as suas aspirinas pelos preços que entendem, sugando deshumanamente as magras sobras das receitas familiares, quando o honrado e laborioso dono de armazem da nossa praça é obrigado a respeitar as cotações oficiais do feijão e do bacalhau. Não está direito, isso

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 19 de Outubro de 1941

UM ÔNIBUS IMPRENSADO ENTRE DOIS BONDES

Dez pessoas feridas, sendo uma hospitalizada

A policia do 15º distrito prendeu o motorista culpado e abriu inquérito sobre a grave ocorrencia

A imprudencia com que, geralmente, são manobrados os ônibus para passarem à frente dos bondes, não raro provoca desastres, bastante lamentaveis.

Na tarde de ontem, uma dessas manobras foi mal sucedida, resultando ficar um ônibus, cheio de passageiros, imprensado entre dois bondes, de maneira impressionante.

O DESASTRE

As 16,30 horas, subia a rua Mariz e Barros o bagageiro n.º 764, da linha Piedade, conduzido pelo motorneiro n.º 6903. Atrás desse veiculo, seguia o ônibus n.º 683, da Viação Independencia, linha Monroe-Lins de Vasconcelos, dirigido pelo motorista Germano José da Costa e conduzindo trinta e cinco passageiros.

Em frente ao Hospital Gaffrée-Guinle, o motorista do ônibus passou com seu carro para a "contra-mão" e avançou ao lado do bagageiro, procurando colocar-se à frente deste.

Em sentido contrario, demandando à cidade, trafegava o bonde n.º 1756, da linha Méier, sob a direção do motorneiro n.º 6065, Manuel Ferreira Filho. Este, vendo que o ônibus prosseguia na carreira à sua frente, freiou o bonde mas não teve tempo de evitar o desastre, pois o ônibus ficou imprensado entre os veiculos maiores, sendo indescritivel o pânico que se estabeleceu entre os seus passageiros.

A parte traseira ficou bastante danificada e foram quebrados varios bancos. O bonde sofreu avarias no estribo, balaustres e parte dianteira, nada tendo sofrido, entretanto, o bagageiro.

OS FERIDOS

Imediatamente foram pedidos os socorros da Assistencia e pouco depois compareciam ao local três ambulancias do posto central que conduziram os seguintes feridos:

— Dila Barbosa de Miranda, com 19 anos, estudante, residente à rua São Francisco Xavier n.º 37, com contusões diversas.

— Mauritilia Alves de Sousa, de 27 anos, moradora à rua Carmarú n.º 378, com ferimentos leves.

— Elvira Correia de Carvalho, de 38 anos, viuva, domiciliada à rua Marquês de São Vicente n.º 109, casa 5, com escoriações diversas.

— Isaura da Fonseca Ferreira, de 25 anos, viuva, residente à rua Euclides da Rocha n.º 11, com ferimentos sem gravidade.

— Rosauro Barbosa, de 34 anos, casado, mecânico, morador à rua Silva Pinto, 108, com escoriações e contusões.

— José Damin Ferreira da Silva, de 18 anos, comerciario, domiciliado à rua Gonzaga Bastos n.º 214, com escoriações.

— Domingos Bastos, comerciario, morador à rua Monte Alegre n.º 31, com ferimentos leves.

— Manuel de Almeida Carvalho, de 26 anos, residente à Avenida Atlântica n.º 346, com escoriações diversas.

— Moacir Pereira, de 28 anos, comerciario, morador à rua Visconde de Itamarati n.º 28, com ferimentos sem gravidade.

— Antonio Edite da Silva, de 21 anos, comerciario, solteiro, domiciliado à rua Teodoro da Silva n.º 798, casa 2, com a perna direita fraturada.

Dos feridos, só este último foi internado no Hospital de Pronto Socorro, retirando-se os outros, após receberem os socorros de que careciam.

INTERRUPÇÃO DO TRAFEGO

O tráfego de bondes pela rua Mariz e Barros esteve interrompido das 16,30 horas até às 19,45 sendo os bondes desviados pelas ruas Ibituruna e General Canabarro.

A AÇÃO POLICIAL

As autoridades do 15º distrito compareceram ao local, onde também estiveram os peritos do Gabinete de Pesquisas. Foram detidos pelo guarda civil n.º 409, o motorneiro do bonde 1756 e o motorista do ônibus, tendo fugido o motorneiro do bagageiro.

Sobre o caso foi aberto o competente inquérito.

Dois flagrantes colhidos no local do desastre

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Farmacia	N.º	Farmacia	N.º
M. Coelho	174	B Mesquita	588
Estacio Sá	71	P Siqueira	69
Had. Lobo	106	Des. Isidro	21
P C. Frontin	48	C Bonfim	832
Catumbi	6	A. Cordeiro	272
M. Sapucaí	285	Arist. Caire	102
M. Barros	890	J Bonifacio	186
C Mauriti	90	José Reis	19
M. Coelho	73	Goiaz	638
Catete	102	Av. Suburb.	1086
Catete	102	A Miranda	38
Lapa	18	Clar. Melo	9
J. Silva	106	A. Carneiro	60
Laranjeiras	131	A. J. Ribeiro	196
Ipiranga	65	Ana Neri	780
Mauá	143	C Marinho	371
Bart. Mitre	770-a	24 Maio	428
G. Polidoro	156	Dias da Cruz	1
Vol. Patria	244	V. Claudio	469
V. O. Preto	84	B B. Retiro	118
M. Cantuaria	8-a	A. A. Cavalc.	681
J. Botânico	588-a	Aquidabã	150
A. Paiva	102	Est. M. Rangel	5
Vol. Patria	351	E. M. Rangel	405
G. Sampaio	220	Av. Suburb.	3040
N S. Copac.	442	J. Vicente	1121
N S. Copac.	599	E M. Rangel	867
N. S. Copac.	794	M. Freitas	24
M. Lemos	25-b	Ciricí	62-b
Visc. Pirajá	146	F Marinho	13-a
M. Quiteria	65	M. Passos	86
F. Otaviano	32	Topazios	71
Francisco Sá	23-b	N. Gouveia	5
Bela	533	Av. Suburb.	2679
S. Cristov.	1233	C C. Meneses	4
C. S. Cristov.	162	Paraobi	14
S. Cristovão	1021	E. V. Carval.	393
S Cristovão	829	C. Galvão	654
Fig. Melo	372	C Benicio	1222
Bela	305	Est. S. Cruz	206
Ana Neri	4	A C. Vascon.	9
Av. 28 Set.	326	E Eng. Novo	15
B. Mesquita	590	Correia Seara	2
B. Mesquita	986	Santissimo	13
P. Nunes	221	Dr. A. Vasc.	s/n.
Teod. Silva	849	B Domingos	29
Araujo Lima	19-a	Sen. Camará	41
Av. 28 Set.	236	Fel. Cardoso	123
P. Nunes	279		

O "CABO DE HORNOS" NA GUANABARA

Repleto de passageiros, o transatlântico espanhol chegou às primeiras horas da madrugada

O "Cabo de Hornos", que vem de Bilbau para Buenos Aires, deu entrada no porto pouco antes da meia-noite, tendo atracado ao cais às primeiras horas da madrugada de hoje.

Traz o grande vapor espanhol mais de quinhentos passageiros, dos quais cerca de oitenta desembarcaram no Rio. Entre estes encontram-se os srs. Erich Arendt, pedagogo alemão; os francesas Jacques Bruhl, engenheiro, e René Jean Zaja, médico; a sra. Ana Kipper, jornalista polonesa; os joalheiros Julius Justic, techeco, e Charles Leiderer, rumeno; o engenheiro italiano Filipo Philipson, o artista Oscar Geiger, o empresario teatral Jan Lederer, o lavrador brasileiro Miguel Ferreira e os srs. Alnod Mukden, Joseph Robinschk, Isaac Finkel e Richard Salzer.

Segundo informações que obtivemos nos meios maritimos, o "Cabo de Hornos", como aconteceu com o "Cabo de Buena Esperanza", traz ainda alguns passageiros do "Alsina", que, nesse transatlântico francês não puderam completar a viagem até à América do Sul.

Adiantaram-nos os mesmos informantes que o transatlântico da Companhia Ibarra fez escalas em La Coruña e Lisboa, dirigindo-se dalí para Trinidad, cujas autoridades do Contrôle Marítimo Britânico o submeteram à visita regulamentar.

De Trinidad foi o "Cabo de Hornos" a Curaçau afim de abastecêr-se de oleo combustivel, prosseguindo dalí, sem novidade, a sua rota até o nosso porto.

Devido ao número elevado de passageiros, acredita-se que a visita das autoridades marítimas se haja prolongado até alta madrugada, sendo provavel que muitos passageiros tenham deixado para desembarcar pela manhã de hoje.

Telefone medido para as casas comerciais da Estação "30"

A partir do dia 26, será executado o contrato firmado entre a Prefeitura Municipal e a Companhia Telefônica Brasileira

Em virtude de um contrato firmado entre a Companhia Telefônica Brasileira e a Prefeitura Municipal, passarão a ser cobradas na mesma base do telefone sob medida, a partir do dia 26, as assinaturas dos aparelhos da Estação "30", instalados em estabelecimentos comerciais.

A assinatura mensal de cada telefone daquelas custará 64$000, num limite de 178 telefonemas. Quando as ligações atingirem um número superior, as excedentes serão cobradas da seguinte maneira: as do primeiro grupo de 50 telefonemas, $200 por unidade; as do segundo grupo de 150 telefonemas, $150 por unidade; as do terceiro grupo de, sem limite, $100 por unidade.

PERGUNTAS DIFICEIS

— Até quando durará esta guerra?

Esta é uma das tais questões que não comportam respostas categóricas e, por isso, só podem ser respondidas com um longo lero-lero ou uma conversa comprida, que, afinal, nada adiantam.

— Mas, nem mais ou menos, se poderá calcular o tempo que ainda essa gente louca continuará a se destruir?

Esta nova pergunta, realmente, não é tão asfixiante quanto a primeira, pois deixa margem para uma resposta aproximada, admitindo até um erro razoavel.

Mesmo assim, nenhuma pessoa sensata será capaz de assumir a responsabilidade dum prognóstico, pois quanto mais informações se obtêm sobre as possibilidades dos beligerantes, tanto mais obscuro e confuso se vislumbra o futuro.

Esta guerra, com a embalagem que leva, não pode terminar por uma proposta de paz. Então, ela só poderá acabar pelo esgotamento de um dos beligerantes ou de ambos. Mas os recursos parecem inesgotaveis. A produção bélica, em vez de diminuir, está aumentando em progressão geométrica. E, desta forma, não é possivel tentar qualquer previsão.

Alem do mais, os entendidos nesses assuntos afirmam que esta guerra se apresenta com todas as caracteristicas de uma conflagração mundial. Ora, se isso for verdade, mais dificil se torna qualquer raciocinio, uma vez que muitas nações importantes ainda não se envolveram no barulho.

Assim, é muito cedo ainda para se indâgar quando acabará esta guerra.

Uma pergunta, entretanto, pode ser formulada desde já, discretamente:

— Quando irá começar?

O fogo

O fogo purifica. Mas esta não é a opinião das companhias de seguros, que consideram todo incendio criminoso.

A dor

A dor eleva a alma. E há homens que sobem tanto quando sofrem, que, às vezes, chegam a ver estrelas.

O exemplo da formiga

A formiga é um modelo vivo de prudencia e economia. Será por isso que se declarou uma guerra de morte à sauva?

TEATRO

Estréias e primeiras

O espetáculo extra de Jouvet foi um acontecimento artístico e mundano

A comedia de Steve Passeur, Je vivrai un grand amour foi representada no Municipal em récita patrocinada pela sra. Darcy Vargas, conseguindo uma sala repleta no nosso teatro da Avenida.

Foram os artistas de Jouvet, ora em passagem pelo Rio, que ofereceram ao público carioca esse espetáculo atraentíssimo, por se tratar de um autor tão individual e tão curioso. Em Je vivrai un grand amour, Passeur nos aparece sob a forma de um sentimental, de um verdadeiro lírico. E' um aspecto novo de seu feitio sempre tão brusco. Trata-se de uma peça de emoção menos violenta e bastante suave.

A sra. Madeleine Ozeray viveu a figura da heroína da comedia Claude, cuja alma é tecida de renuncia e sacrificio. Esteve magnifica de verdade, notadamente no segundo ato. A sra. Vanda portou-se igualmente bem, completando o desempenho a sra. Annie Cariel e os srs. Alexandre Rignault, Paul Cambo e André Moreau.

Seguiu-se o ato de Mazaude La folle journée que já figurava no programa da temporada passada, de Jouvet no Rio, comedia de que então falamos.

"Esquecer" subirá, brevemente, à cena, no Ginástico, pela Comedia Brasileira

A comedia de Tobias Moscoso, Luiz Peixoto e Herbert de Mendonça vai ser representada dentro de dias. Trata-se de uma obra premiada pela Academia.

Em "Esquecer", Teixeira Pinto viverá a figura aristocrática de Carlos Henrique; Rodolfo Maier, Arnaldo Coutinho, Brandão Filho e Djalma Sarmento tomarão parte na interpretação com grande destaque, reaparecendo ao aplauso do público por essa ocasião a consagrada atriz Maria Castro, a inteligente comediante Guiomar Santos e os provectos atores Artur de Oliveira e Antonio Ramos.

Sucessos do momento

"A Comedia da Vida" mantem-se no cartaz do Teatro Ginástico

A peça de Raul Pedrosa, A comedia da vida, mantem-se firme no cartaz do Teatro Ginástico, da esplanada do Castelo, representada esplendidamente que é pelos artistas do elenco padrão.

O original premiado pela Academia, será hoje representado à tarde e à noite, em vesperal às 16 horas e em "soirée" às 20,45 horas.

Noticias diversas

Em "A Borboleta de Ouro", comedia musicada que Albino Esteves escreveu especialmente para ser representada pelo famoso "Teatro Infantil", da Associação Brasileira de Criticos Teatrais, há um torneio engraçadissimo e muito original, pois se trata de um torneio de gangorra. Quem levará a melhor, mister Kôhe ou Julia? Artur Costa Filho, ou Diva Pieranti? E' o que se vai ver no espetáculo divertidíssimo que será encenado ainda este mês, sob os auspicios do Serviço Nacional de Teatro. A petizada rirá a valer, com o medo de um e a desenvoltura de outro.

Estreou em ensaios no Rival, pela Cia. Eva Todor, a comedia "Crescei e multiplicai-vos", de Alcides Maciel e Silvio Fontoura, que será representada no teatrinho da rua Alvaro Alvim, a seguir "Sol de Primavera".

Genesio Arruda, o velho conhecido das platéias que gostam de rir, depois de uma "tournée" pelo Brasil afora, está no Rio novamente. Desta vez ele não vem só, aparece à frente de uma Companhia de comedias, perfeitamente organizada.

Sua estréia deu-se no Colonial, na semana passada. Foi um sucesso a apresentação de sua primeira peça, que sairá hoje do cartaz "Genesio, noivo por um dia".

Amanhã, Genesio e sua companhia estrearão novo sucesso de gargalhadas, a farsa "O Cadaver de Petrópolis". Esta nova peça está destinada ao mesmo sucesso da comedia que sai hoje do cartaz. Na tela o Colonial apresentará "Grande Otelo", em um filme da Cinedia: "Sedução de Garimpo" e mais uma comedia.

Alda Garrido fará sua festa artistica no João Caetano, na próxima sexta-feira, com "Chave de Ouro". Mas o programa é variado. Basta considerar que a querida vedeta dedica sua festa às familias cariocas, o que importa dizer que tudo ela fará para corresponder à simpatia de suas "fans".

Com efeito, Alda Garrido já convidou o cômico Stuart para fazer com ela um número chistoso, de caipira. Tomarão parte ainda nesse espetáculo Eva Todor, Maria Amorim, Herbert de Bóscoli e outros.

O espetáculo de amanhã, no Recreio, é em homenagem à "Semana da Arte".

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

A Cruz Vermelha Norte-Americana enviou material sanitario para o Oriente Próximo no valor de 2.500.000 dólares.

— O ex-xá da Persia, Ahmed Reda Pahleui, fixar-se-á na ilha Mauricia, no Oceano Indico.

— Benghazi continua sendo bombardeada pela RAF.

— Houve grande atividade de artilharia na zona de Tobruk.

— Dizem em Nova York que a única tentativa para ajudar a Russia é a passagem da esquadra inglesa pelos Dardanelos.

Do exterior, pelo correio

O rei Faruq inspecionou os postos avançados do famoso deserto ocidental onde brilha a espada de Harun Ar Rachid. Sua majestade envergava o uniforme de oficial do exército egipcio.

•

O governo do Libano irradiou para todos os paises do Oriente Medio que, no dia 8 de agosto, as suas fronteiras foram abertas aos turistas que desejam veranear nas regiões poeticas das montanhas dos cedros sagrados.

•

O Ministerio dos Assuntos Sociais do Egito, organizou as conferencias seguintes, para comemorar o nascimento de Zainab: "O verdadeiro homem é aquele cuja personalidade é formada pela bondade", "o dessencaminhamento das moças pelos jovens destrói o edificio da organização nacional", "o assalto aos bens dos orfãos é um ato indigno", "o suicidio e suas luas rotas: a covardia humana e a falencia de reação pessoal".

•

O sr. Nahas Pachá, chefe do partido Uafd e declarado adversario dos principios anti-democráticos, visitou o rei Faruq no dia 8 de agosto, conferenciando com sua majestade durante uma hora. Ao deixar o palacio real, Nahas Pachá convocou os membros de sua famosa agremiação politica.

•

Um individuo que viajava da Palestina para o Egito faleceu repentinamente no caminho. Ao ser examinado o cadaver, a policia encontrou, com o mesmo, uma quantidade de opio avaliada em 12.000 libras-ouro.

•

O general Weygand, acompanhado por uma comissão de muçulmanos, visitou a cidade de Bizerta, importante base naval da Tunisia.

•

O sultão de Marrocos lançou a pedra fundamental da mesquita de Kasbat Tadla, no sul do pais. Na sua passagem por Agir, assistiu ao desfile de milhares de cavaleiros da tribu de Zainan.

•

O alcaide da região ocidental da Tunisia, cheiq Taj ed Din, doou aos franceses necessitados 200 quintais de trigo e 50 carneiros.

•

Os últimos acontecimentos do Levante salientaram a importancia educativa da Universidade dos Jesuitas, em Beiruth, que é considerada a maior organização de ensino na Asia.

A origem da Universidade data de 1652, quando o patriarca maronita do Libano acolheu três missionarios franceses que lhe foram remetidos pelas autoridades muçulmanas. A primeira congregação foi fundada em Kerruan com o apoio do referido patriarca.

Noticias da colonia

O missionario maronita padre João Saadi foi transportado para o hospital São José onde será submetido a uma operação nos intestinos.

•

Faleceu em sua residencia à rua Dias da Cruz, nesta capital, a sra. Marche Gabriel Seba, esposa do sr. Jorge Seba. A extinta, que é brasileira de nascimento, deixa quatro filhos menores.

•

Será rezada terça-feira, as 9,30, na igreja de São Jorge, a missa de sétimo dia, por alma do falecido Nahum Bassil, cujo desaparecimento foi muito sentido no seio da colonia.

VOCABULOS PORTUGUESES DE ORIGEM ARABE
XCV

ALGOR. Frio intenso. De AL QURR, o frio prolongado; o frio intenso que faz desaparecer a sensação do calor. Vocábulo de origem árabe e não latina; foi citado num poema de Hatem Tai, poeta pre-islâmico.

ALGOR. Sensação de frio violento que marca o primeiro grau de uma febre intermitente. De AL QURRA e AL QARRA, febre assinalada por um frio intenso.

ALGORABAO. Especie de grau. De AL GHURAB, o corvo (a ave que se alimenta de coisas deterioradas.

ALGORAB e ALGORABE. Estrela do Corvo. De AL GHURAB, nome dado à referida estrela por se assemelhar ao corvo.

ALGORISMO. O mesmo que algarismo. De AL ARQAM.

ALGORITMO. Aritmética com algarismos árabes; processo particular de cálculo. De AL ARQAM e AL RAQM.

ALGOZ. Carrasco, verdugo, pessoa deshumana. De AL QASSI, o cruel, o deshumano, o atormentador ,o tirano

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

Pelo presidente, ontem, foram despachados os seguintes:

Beneficio Enfermidade — Lair Ilese de Moura, Osvaldo Corradi, Nelson Porteia e João Paulo de Oliveira Geribelo — deferido.

Beneficio Maternidade — Abelardo Teixeira — 1.ª parte deferida; José de Oliveira Filho, Edgar Domingues da Silva e Mario Osvaldo Gouveia Ferrão — 2.ª parte deferida; Mariante Ribeiro, Rui Cerdonio e Frederico Augusto Paskaus — total deferido.

SERVIÇO MEDICO

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 20 consultas, 2 visitas domiciliares, 6 radiografias, 24 exames de laboratorio e as seguintes internações hospitalares: Maria Alice, beneficiaria de Helio Batista Alves; Alcéia, beneficiaria de Nacahir Bueno S. Paulo; Aurora, beneficiaria de João Vieira Pinto.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores: 19.710 empréstimos, na importância de	40.20:400$000
Concedido, ontem, nesta capital, 6 empréstimos na importancia de . . .	12:700$000
Total geral: 19.716 . . .	40.213:100$000

Noticias Diversas

DELEGADO-ELEITOR CARIOCA

Um numeroso grupo de bancarios cariocas, tendo à frente Gastão Rodrigues, do City Bank, Antônio Ribeiro Lopes, do Banco Alemão Transatlântico e Diagden Barata, do Banco Português do Brasil, acaba de apresentar a candidatura do honrado e culto bancario Antônio Luciano Bacelar do Couto, que tem prestado inúmeros e relevantes serviços à classe, para o cargo de delegado-eleitor à eleição dos representantes bancarios à Junta Administrativa do Instituto de Aposentadoria e Pensões da classe. O candidato de acordo com a legislação em vigor, já fez a sua inscrição que foi afixada na Secretaria do Sindicato.

A assembléia eleitoral realizar-se-á, na próxima quinta-feira, de acordo com a seguinte convocação, ontem feita pelo presidente do Sindicato:

"Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios. — Assembléia Geral — Na forma dos estatutos em vigor, convoco os senhores associados quites, para a Assembléia Geral a realizar-se na séde do sindicato, à avenida Rio Branco, n.º 114 - 11.º andar, no dia 23 do corrente, a partir das 8 horas, em primeira convocação para a seguinte ordem do dia: — Eleição do delegado-eleitor do Sindicato às eleições para representantes dos empregados na Junta Administrativa do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários. Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1941". (a.) Artur Pereira de Morais, presidente.

ASSISTENCIA

A classe bancaria não compreendeu, e até achou extranho, o ponto de vista do dr. Metall, exposto em Recife, contrário à elevada politica hospitalar dos Estados Unidos, afirmando que "os representantes dos facultativos adotaram por vezes uma atitude senão de hostilidade, pelo menos de oposição ao Seguro Doença", como se esta forma de assistencia fosse a última palavra em questões médico-sociais.

Indubitavelmente, a classe bancaria achou ainda mais extranho o fato do articulista ter esquecido que a principal finalidade do seguro, na terra dos seguros, é de natureza sobretudo preventiva, para garantia da saúde, evitando sempre as consequencias prejudiciaes e onerosas da doença e da morte precoce.

A proposito, a classe está de pleno acordo, neste assunto, com o trabalho do professor brasileiro Oscar Clark, no seu livro "A Politica Hospitalar Moderna", que foi focalizado nas colunas do "Bancario", jornal do Sindicato dos bancarios cariocas, no qual demonstra as grandes vantagens do Instituto de Prolongamento da Vida de Nova York, com finalidades exclusivamente preventivas para a valorização do individuo, verdadeiro "fundo de reserva material e moral", e que conseguiu prolongar de muito a vida do cidadão americano, conforme citamos anteriormente.

O Seguro Social brasileiro, abrangendo objetivo preventivo e curativo, poderá dentro das proprias possibilidades, aproveitar as lições magnificas da tal campanha de saúde, obrigando CADA UMA das nossas instituições de previdencia, cuidar melhor da saúde dos seus associados e respectivas familias e tratá-los de inicio, quando surpreendida a doença, vantagem que representa, sem a menor dúvida, economia para as referidas instituições, melhoria de saúde para uma boa parte da população do país e combate sistemático e eficiente não só às doenças como a morte precoce, ruina de muitos lares e até de muitas nações.

A nação americana do norte, que sempre defendeu carinhosamente a saúde e a vida dos seus filhos, não poderia deixá-los entregues à propria sorte.

Desta maneira, não precisando de um Seguro Doença Geral, para o seu povo, em virtude não só dos salários elevados que podem proporcionar aos seus trabalhadores ótimos seguros em Companhias particulares como tambem aos seus grandes cientistas e de uma magnifica rede hospitalar, orgulho da grande nação norte-americana.

ESPORTES BANCARIOS

A Comissão Executiva do Sindicato dos Bancarios designou o seu diretor, sr. Paulo Lacerda, para representá-la nas reuniões da Confederação Brasileira de Esportes, para a realização em 15 e 16 do corrente vindouro, do 1.º Campeonato Brasileiro de Bancarios.

Neste sentido, serão convidados os bancarios para a formação de um quadro que representará, no torneio referido, o Centro Cultural e Recreativo dos Bancarios.

EDITAIS

EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de 30 dias, ao interessado PEDRO EDMUNDO WAGNER, que se acha em lugar incerto e não sabido

O DOUTOR HUGO AULER, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NA SÉTIMA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, etc.

FAZ saber ao interessado in, digo, interessado que se acha em lugar incerto e não sabido, PEDRO EDMUNDO WAGNER, pelo presente edital, com o prazo de 30 dias, que por parte de N. ALMEIDA & CIA., com fundamento no artigo 299 e seguintes do Código do Processo Civil, foi proposta uma ação executiva, tendo sido em consequencia arrestados diversos bens pertencentes ao executado, que se encontravam à rua Visconde da Gavea, n.º 96. E para que chegue ao conhecimento do interessado, passou-se o presente e mais dois de igual teor, afim de serem publicados e afixados na forma da lei, afim de que, após o decurso do referido prazo e dentro de dez dias possa o citado oferecr a sua contestação ou qualquer outra defesa que tiver, sob pena de revelia, ciente ainda de que este Juizo funciona no Palacio da Justiça, à rua D. Manuel, número vinte e nove, quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta e um. Eu — MARIO FERNANDES DE OLIVEIRA, escrivão, o subscrevo. — HUGO AULER.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Último recurso

A publicidade ajuda é, entre nós, uma especialização, em estado quase embrionario. Mal comparando, encontramo-nos, nesse assunto, mais ou menos, como nos achavamos em matéria de construção, quando os mestres de obras não iam além das compoteiras.

Veja-se, por exemplo, o que ocorre com a propaganda de medicamentos para emagrecer. Considera-se o cúmulo do orgulho avisar: "Olhe lá, minha senhora... Olhe lá ! Engordar é envelhecer..."

Madame não se importa: pois tambem tem ouvido dizer: "Da-me gordura que te darei formosura..."

Vei, então, adverte a propaganda: "Seu marido, minha senhora, está perdendo aquele entusiasmo que tinha quando sua silhueta era esbelta..."

— Intrigante ! responde madame. Ele não me troca por nenhuma outra !

Tempo perdido. Tempo e dinheiro.

No entanto, veja-se que formidavel recurso a publicidade está perdendo: poucas coisas existem, tão eloquentes como observar as ansias das senhoras "fortes" — como se diz, delicadamente, nas "magazines" de modas — quando entram ou saem de um desses ônibus superlotados, ou quando viajam em pé ! Que tragedia !

Se um instantaneo dessas "manobras" não conseguisse acabar com as gordas — ou, pelo menos, leva-las a usar o maravilhoso especifico, então, só restaria um recurso: fechar o laboratorio... E, depois, aumentar os ônibus. — L.

Nascimentos

MARIA SILVIA — Está aumentado o lar do casal dr. Nilo de Castro, médico oculista do Hospital de Pronto Socorro e da Policlínica do Rio de Janeiro, e sra. Maria Silvia Romero de Castro, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Maria Silvia.

Batizados

DENIR — Na capela de Santa Teresinha, no Leme, realizou-se, ontem, o batizado do menino Denir, filho do sr. Darith Stockler e sua esposa, sra. Arinda Stockler. Foram padrinhos o sr. Silvio Nogueira e a srta. Teresa Dias de Miranda.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O general Alvaro Fiuza de Castro, comandante da Infantaria Divisionaria da 3.ª Região Militar

— Dr. Breno Machado Vieira Cavalcanti

— Dr. Luiz Hermanny Filho

— Sra. Antonieta Coelho Franco, esposa do sr. Cristiano Augusto Franco, funcionario do Tribunal de Contas.

— Dr. Alexandre Addor Magno Filho, funcionario da Secretaria do Supremo Tribunal Militar

— Major Fernando Bruce, da Arma de Artilharia

— Sr. Américo Lopes Vieira, negociante

— Sra. Irene Hungria de Noronha

— Srta. Leopoldina Martins da Fonseca, filha do jornalista Martins da Fonseca

— Dr. Joaquim Leite Vieira Guimarães, diretor do Departamento de Arbitros da Confederação Brasileira de Desportos e funcionario do Ministerio da Fazenda

— Sr. Geraldo Mineiro de Campos, sub-chefe do Departamento de Propaganda da Leopoldina Railway

— Sra. Maria Meneses de Araujo, esposa e filha do sr. Manuel de Araujo, comerciante

— Srta. Marita, filha do diretor de Higiene do Municipio de Vassouras, dr. Osvaldo de Araujo Lima e de sua senhora d. Isaura de Araujo Lima, residentes em Miguel Pereira

— Menina Marlene, filha do sr. Ataide de Jesus, funcionario da Assistencia Municipal, e sua esposa, sra. Esmeralda de Jesus.

— Jornalista e professor Antonio de Carvalho, residente em Barra do Piraí.

— Fez anos ontem a sra. Alice Mendes Viana Braga, esposa do sr. Antonio Braga, correspondente deste jornal em Campos

— Transcorreu ontem o aniversario natalicio da sra. Elodi Heduviges Guimarães Morais, filha do sr. Lagire Coutinho de Morais, funcionario da Repartição de Aguas, e de sua esposa, sra. Odila Guimarães Morais.

Farão anos amanhã:

O almirante Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada

— Tte. cel. Mario Perdigão, da Arma de Engenharia

— Dr. Claudio de Sousa, da Academia de Letras

— Dr. Pereira Lima

— Dr. Arnofre Werneck

— Sonia Maria, filha do dr. Breno Vieira Cavalcanti

— Monsenhor Benedito Marinho, capelão da Irmandade do Patriarca S. José.

Noivados

— Contrataram casamento o dr. Mauricio Ielpo, assistente do professor Osorio de Almeida e a srta. Maria do Carmo Celidonio, funcionaria do Centro dos Despachantes da Prefeitura e da Recebedoria do Distrito Federal, filha do professor Pedro Celidonio e da sra. Adelaide Celidonio Monteiro dos Reis.

Casamentos

SRTA. ELEOZINA MARQUES - SR. MANUEL LUCIO TAVARES — Realizou-se, ontem, o casamento da srta. Eleozina Marques com o sr. Manuel Lucio Tavares.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Mariano Francisco de Oliveira e senhora, e, por parte da noiva, o sr. Alcebiades Marques e senhora.

SRTA. INALDA BARRETO - SR. OSVALDO DAMASIO — Realizou-se, ontem, na igreja do Rosario, o enlace matrimonial do sr. Osvaldo Damasio, com a srta. Inalda Barreto, filha do sr. Fausto Carlos Barreto e da sra. Maria Cecilia Nunes Barreto.

A cerimonia civil teve como testemunhas, por parte da noiva, o sr. Claudionor Tavares e sra. Berenice Ribeiro Ramos e, por parte do noivo, o sr. Laurentino Xavier de Matos e sra. No religioso, foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Alceu Munhoz de Melo e senhora e, da noiva, o sr. Manuel Fernandes Morgado e esposa.

SRTA. IVETE LOPES QUENTAL - SR. ADEMAR MAGALHÃES DE BRITO — Teve lugar, ontem, na igreja da Gloria, o casamento do dr. Ademar Magalhães de Brito, com a srta. Ivete Lopes Quental, filha do sr. Abelardo Quental e da sra. Débora Lopes Quental.

Foram testemunhas, no civil, por parte da noiva, o sr. Eugenio de Avelar Barreto e esposa e, do noivo, o coronel Heraldo Gomes Pereira e esposa. No religioso foram paraninfos, por parte do noivo, o sr. Luiz Renato Ferreira da Silva e esposa e, da noiva, o sr. Belmiro Barbosa de Freitas.

Bodas de prata

CASAL MARIO FERREIRA - ALBERTINA PEREGRINO FERREIRA — Festejando suas bodas de prata, o sr. Mario Peregrino Ferreira, funcionario do Ministerio da Guerra, e a sra. Albertina Pimentel Peregrino Ferreira mandarão celebrar, hoje, missa em ação de graças, na igreja de Irajá.

Festas

TIJUCA TENIS CLUBE — Hoje, o gremio "cojut" realizará uma linda festa infantil, das dezesseis às vinte horas, constituindo-se de números artisticos entre a petizada, sob a direção do sr. Amarilio de Albuquerque e do maestro Arnoldo Gluckman.

ESCOLA AMARO CAVALCANTI — Hoje, no Clube dos Tabajaras, a festa dos doutorandos de 1941 da Escola Amaro Cavalcanti. As dansas terão inicio às 17 horas.

AUTOMOVEL CLUBE — No dia 24, das 20 horas em diante, no "grill" do Cassino da Urca, mais um jantar-dansante.

O que é correto

Por Elinor Ames

NÃO DEMONSTRE ABORRECIMENTO — Se alguem, acidentalmente, lhe manchar o vestido com alguma bebida, ou lhe der um encontrão, etc., esforce-se para não demonstrar seu aborrecimento, (aliás, muito natural)

(Terça-feira : "Não faça isto !)

Recepções

CASAL PEDRO GUILHERMINO DOS SANTOS — Festejando o seu aniversario natalicio e de sua esposa, sra. Dolores dos Santos, oferecerá recepção, hoje, em sua residencia, o sr. Pedro Guilhermino dos Santos.

Comemorações

SOCIEDADE SUPERMENTALISTA — Com a presença de representantes de autoridades, sociedades cientificas e associados, realizou-se ontem, no salão nobre da Escola Nacional de Música, a solenidade comemorativa do 15.º aniversario da Sociedade Cientifica Supermentalista. Falaram varios oradores, tendo sido focalizados os seguintes temas: "O Supermentalismo edificante", pelo dr. Fernando Bastos; "Criando o futuro", pelo dr. Bernardo Assunção; "Saudação", pela prof. Ilda Aguiar da Silva; "Circulo das Doze", pela sra. Adelaide C. Lousada; "Saudação ao Presidente", pelo dr. Alfredo da Silveira; "A energia mental na medicina", pelo dr. Geraldo Reis; "Visão supermentalista da puericultura", pelo dr. J. Silveira Sampaio; "Como é prático, racional, conciente e util ser supermentalista", pelo dr. Gerson Paula Lima, presidente e fundador da Sociedade; "Onde está a alma do supermentalismo", pelo dr. João M. de Lacerda, secretario geral.

Seguiu-se uma noite de arte, com a participação de Alceu Camargo, Elza Guilhon, Eloisa Albuquerque, Lile Reis e bailados de Maria Oleneva por Abiah de Carvalho Rocha, Tamara Capeler, Iolanda Vecchi e Seda Wakul.

103.º ANIVERSARIO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO — Comemorando o 103.º aniversario de fundação, realizar-se-á, terça-feira próxima, às 17 horas, uma sessão magna, no Instituto Histórico e Geográfico.

A sessão constará de uma alocução do presidente, embaixador José Carlos de Macedo Soares, da leitura do relatorio pelo secretario perpetuo, dr. Max Fleiuss, e do discurso do orador oficial dr. Pedro Calmon, fazendo o necrologio dos dois socios falecidos do último ano social: drs. José de Alcântara Machado de Oliveira e Cecilio Báez.

Homenagens

PROF. HAROLDO VALADÃO — Realizou-se, ontem, no Clube Ginástico Português um almoço de homenagem ao professor Haroldo Valadão, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, por iniciativa dos alunos da Universidade.

SR. DULFE PINHEIRO MACHADO — O Departamento Feminino da Associação dos Funcionarios do Ministerio do Trabalho e Previdencia Social homenageará, sábado próximo, o sr. Dulfe Pinheiro Machado, titular interino da pasta do Trabalho.

A festa terá lugar na sede do Clube de Regatas Botafogo, iniciando-se as dansas às 23 horas.

PROF. ADALBERTO PINTO DE MATOS — Os amigos e colegas do conhecido artista prof. Adalberto Pinto de Matos, vão oferecer-lhe, nos últimos dias do mês corrente, um jantar no Cassino da Urca, por completar o mesmo homenageado, no presente ano, o seu jubileu artistico.

As listas de adesões encontram-se no Liceu de Artes e Oficios, na Escola Visconde de Cairú e no Instituto de Educação.

Chá-"Cock-tail"

EM BENEFICIO DAS VITIMAS DA GUERRA — Na próxima quarta-feira, realizar-se-á, no Clube Paissandú, sob os auspicios do Comité Britânico de Socorros e com a autorização da Cruz Vermelha Brasileira, mais um chá, seguido de "cock-tail", em beneficio das vitimas da guerra.

Reuniões

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Na próxima quinta-feira, a Sociedade Brasileira de Filosofia realizará, em sua sede, uma sessão, durante a qual serão empossados membros efetivos o dr. Álvaro Bomilcar e o tenente coronel Benjamim Constant Moutinho da Costa. Após a posse, o dr. Arnaldo Santiago realizará uma conferencia sobre o tema: "A eterna filosofia do Evangelho". A sessão terá inicio às 16 e 30. A entrada é franca.

Viajantes

SR. RAIMUNDO ALCANTARA DE JESUS — Pelo avião da Panair, seguirá, hoje, para Belem do Pará, o sr. Raimundo Alcântara de Jesús, diretor da "Motoram" e técnico em gasogenio do Ministerio da Agricultura. O sr. Raimundo de Jesús vai realizar no Pará e no Amazonas conferencias de propaganda do uso do gasogenio.

PROFESSOR ANTONIO FAGUNDES — Pelo "Itapagé" chegará, amanhã, o professor Antonio Fagundes, diretor geral do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte e representante desse Estado no I Congresso Nacional de Educação e Saude, a reunir-se este mês nesta capital. O professor Fagundes viaja acompanhado de sua esposa.

DON JOAQUIM SERRATOSA — Procedente de Montevidéu, passará hoje pelo Rio, viajando pelo "Clipper" da carreira, Don Joaquim Serratosa Cibils, 2.º vice-presidente do Rotary Clube Internacional e que se destina a Chicago, onde tomará parte na reunião do Comité Executivo Mundial do Rotary.

— Pelos aviões da Panair do Brasil, viajaram, ontem, para a Cidade do Salvador, dr. Fiel Fontes, Gustavo Frank e Raymond A. Linton; para Aracajú, dr. Antonio Osias J. de Brito, dr. Miguel Hipólito Mallet e Emilio Gentil; para o Recife, Alexander Szekler, Abilio Dantas e Kotaro Tuji; para São Paulo, Clovis Brito Freitas, Gordon Barbour, Artur W. Lenington, sra. Ada Scotchbrook, Ottavio Nizzola, Alfredo Loureiro Ferreira Chaves e James T. Cole; para Porto Alegre, dr. Artur Santaiana Mascarenhas, George M. Trott, dr Nery Kurtz, Afonso Paulo Feijó e José Pires de Oliveira Dias; para Poços de Caldas, Eduardo Camiz Fonseca e sra. Marta A. C. Fonseca; para Belo Horizonte, Joseph Arcelus, sra. Patrina Pais Franco, dr. José Garcia, sra. Violet Garcia, Maria Garcia, Levi Teixeira de Meneses, dr. Davydoff Lessa, dr. José Fagundes Neto, dr. Alberto Haas e dr. Alvimar Carneiro de Resende.

—Pelos "clippers" da Pan American Airways, partiram, para Belem do Pará, Antonio Martinez; para Port of Spain, James A. Mac Kinnon, Arthur C. L. Adams, Leolyn D. Wilgress, Yves Lamontagne, Escott M. Reid, dr. William S. Bainbridge, sra. June W. Bainbridge e sra. Maria H. S. Donnelly; para Miami, Isadore R. Caplan, Sheldon B. Wells, Gaston Levi e Cornelius Van Stolk; para Porto Alegre dr. Raul d'Escragnole Taunay, sra. Lais Aranha d'Escragnole Taunay e Luiza Maria Aranha Taunay; para Buenos Aires, Brian F. Knight, Howard C. Wheaton, Sien E. Lundberg, Abrahan B. Cuenca, Lester E. Collier, Arnoldo Gravenhorst, Luis Ortiz Basualdo, Emilio N. Anchorena, Charles L. R. Gill, Michel J. A. Bertin e sra. Marion H. Siegbert.

—Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, procedentes de Corumbá, Werner Heverbeck, Angel de Velasco Arias, Percy Davidson, sra. Marybelle Weldon e Curt H. Reisinger; de Poços de Caldas, sra. Aurora Maia; de São Paulo, Silvio Drumond, João Sousa Dantas e Francis J. Guest; de Natal, William F. Scotchbrook e sra. Ara Scotchbrook; do Recife, Aldo Batista F. da Silva Santos, Carlos W. Hansen, Joaquim L. Formiga, Arthur W. Lenington e José Pires de Oliveira Dias; e da Cidade do Salvador, dr. Álvaro Sanches, dr. Edgard Rego dos Santos, dr. Miguel V. Smith e Henri A. Fillios.

Enfermos

SR. CARLOS DE SOUSA FRANÇA — Em sua residencia, na avenida Pedro II, São Cristovão, encontra-se gravemente enfermo o sr. Carlos de Sousa França, secretario da Inspetoria de Tráfego. O enfermo tem sido muito visitado por seus numerosos amigos e colegas.

SRTA. GLICIA ARROXELAS GALVÃO — Na Casa de Saude São José, foi submetida, com êxito, a uma intervenção cirúrgica, a srta. Glicia Arroxelas Galvão, filha do jornalista Carlos Arroxelas Galvão.

"In memoriam"

DR. PEDRO GUSMÃO JATAÍ — Será prestada, amanhã, às 15 horas, na secretaria da Procuradoria Geral da República, uma homenagem à memoria do dr. Pedro de Gustão Jataí, antigo jornalista, e que exerceu, por longos anos, o cargo de Secretario da Procuradoria Geral da República, tendo servido com os ministros Pires e Albuquerque, Bento de Faria, Carlos Maximiliano e do dr. Gabriel Passos.

A homenagem constará da inauguração do retrato do dr. Pedro Jataí, por iniciativa do atual procurador geral da República, dr. Gabriel Passos, que a presidirá, comparecendo ministros do Supremo Tribunal Federal, funcionarios e advogados.

Falecimentos

GENERAL NESTOR SEZEFREDO DOS PASSOS — Em sua residencia, à rua Junqueira n. 170, em Realengo, faleceu, às primeiras horas de ontem, o general de divisão Nestor Sezefredo dos Passos, que foi ministro da Guerra no governo do sr. Washington Luis.

O extinto, que era um figura de destaque em nossos meios militares, exerceu importantes comissões, tendo tomado parte nas campanhas de Canudos e do Contestado, comissão Rondon e na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, tendo exercido ainda varios comandos.

Foi o general Sezefredo Passos, quando ministro da Guerra, quem criou a aviação militar, como arma especial das forças de terra, a qual, na época, em 1926, era considerada apenas um serviço auxiliar. Deixa o ilustre extinto os seguintes filhos: sra. comandante Lauro Araujo, srta. Ana Sofia, capitão João dos Passos e o sr. Manuel dos Passos e cinco netos.

O enterramento teve lugar, às 16 horas no cemiterio de Murundú, no Realengo, tendo sido assistido pelo representante do ministro da Guerra e inúmeros outros oficiais do Exército.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA AFONSO PEREIRA DE CAMARGO — Em sua residencia, faleceu, ontem, vitima de um mal súbito, o capitão de mar e guerra Afonso Pereira de Camargo. O extinto, que servia há longos anos na Marinha, onde teve oportunidade de desempenhar varias e importantes comissões, exercia, atualmente, as funções de vice-diretor da Diretoria do Ensino Naval.

SRA. JANIRA SENA VALENTE — Faleceu, ontem, na Casa de Saude Pedro Ernesto, onde havia sido submetida a uma intervenção cirúrgica, a sra. Janira Sena Valente, esposa do dr. José Sena e irmã do dr. Plinio Sena, diretor do Instituto de Estomatologia que tem o seu nome. Era tambem cirurgiã-dentista da Assistencia Escolar da Municipalidade.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Anita Vieira da Cunha Resende — 30.º dia. Igreja de S. Fco. de Paula, às 10 horas.

Antonio Martins Fernandes — 1.º ano. Igreja do SS Sacramento, às 9 horas.

Geisa Sousa e Melo de Oliveira — 7.º dia. Igreja da Candelaria, às 10 horas.

Manuel Puga Rodriguez — 7.º dia. Igreja de S. Fco. de Paula, às 8 ½ horas.

Maria José de Mesquita Serva — 7.º dia. Igreja de S. Fco. de Paula, às 10 ½ horas.

Maria da Conceição Gonçalves — 7.º dia. Igreja de São Domingos de Gusmão, às 9 horas.

Aline Ribeiro Beclin — 1.º ano. Catedral de São João Batista, Niterói, às 8 horas.

Duralgiza de Luci Coelho — 30.º dia. Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

Irene Pereira da Silva Esteves — 1.º aniversario. Igreja de S. Fco. de Paula, às 9 horas.

MUSICA

CONCERTO POPULAR DA PREFEITURA

Orquestra Municipal — Marila Jonas

Inaugurou-se, ontem, a serie de concertos populares organizada pela Prefeitura, iniciativa a que não nos cansamos de louvar, tão alto é o seu alcance em beneficio da cultura do povo carioca.

De longa data nos batiamos pela necessidade de realizações como essa e é, por conseguinte, com justificado júbilo que a vimos surgir nesse belo concerto sinfônico pela Orquestra Municipal, com a participação valiosissima da pianista Marila Jonas.

O público foi sensivel ao meritorio empreendimento da Municipalidade, tendo acorrido em número vultoso ao Teatro Municipal, mau grado se realizasse, àquela mesma hora, outro concerto tambem de orquestra, no Ginasio do Fluminense.

Observava-se, apenas, que o auditorio abrangia, na quase totalidade, neófitos de manifestações artisticas desse jaez e daí o entusiasmo pouco expressivo com que se aplaudiu o programa, salvo no momento em que se fez ouvir o "Concerto", de Beethoven, para piano e orquestra.

Só esse motivo, aliás, justifica aquela frieza, que deve, nesse caso, ser levada em conta de uma compreensão ainda não afeita ao ambiente, pois, na realidade, o concerto esteve bom e, em alguns momentos, ótimo, até.

Enfim, não importa. A intenção da Prefeitura é precisamente conquistar novo público, despertando nas almas virgens dessas grandes emoções de arte o interesse pelo belo, a admiração pelas coisas puras e boas, sentimentos estes que vivem nelas adormecidos, porque ninguem os despertara ainda.

Nenhum povo é mais musical do que o nosso. Apenas não foi submetido a esse trabalho continuado e persistente do espirito, trabalho esse que é levado em conta dos outros povos mais cultos e civilizados do que o nosso, tornando-se um hábito para todos grandes e pequenos, ricos e pobres, amar, respeitar e praticar a música.

O que é preciso é prosseguir, avultar cada vez mais a iniciativa pelas manifestações artisticas, é este toque que, felizmente, já se vai fazendo ecoar, entre nós, clarinando em alvoradas risonhas para a espiritualidade da nossa gente.

O que é preciso, é prosseguir, é avultar cada vez mais a iniciativas como essa, num supremo esforço pelo progresso da arte no seio do nosso povo, o que significa o progresso do Brasil.

—

A primeira parte do programa foi preenchida por duas páginas de Beethoven — "Egmont", e o "Concerto n. 1 em dó menor", tendo sido este número, sem dúvida, o melhor de quantos se ouviram.

Marila Jonas, ao piano, conduziu a grandiosa página do mestre de Bonn, com a maestria de sua arte maravilhosa, perfeita, tanto pela sedução do fraseado, das expansões puramente expressivas, como da técnica equilibrada e persuasiva de que faz uso.

Foi inexcedivel de brilho e emoção a sua interpretação, cooperando a orquestra para o magnifico desempenho da partitura, em coesão absoluta com a solista.

Henrique Spedini, na regencia, deu o melhor relevo no trabalho de conjunto, mostrando-se a Orquestra Municipal disciplinada e obediente às suas ordens.

Da segunda parte destacamos o "Preludio" dos "Bandeirantes", bela página do nosso velho mestre Francisco Braga, e o "Episodio Sinfônico", de Ari Ferreira, executado em primeira audição.

Flautista da orquestra e artista dos mais acatados do nosso meio, o autor revela nessa peça forte mentalidade criadora. Há inspiração em sua forma melódica, enquanto a parte instrumental é conduzida habilmente.

A "Walkyria", de Wagner, representada pelo "Encantamento do fogo" e o "Adeus de Wotan", faltou maior unidade de conjunto e melhor graduação dos "fortes" e "pianos", assim como uma maior largueza de interpretação.

Talvez seja esta, aliás, a única falha que observamos no ilustre regente patricio. Suas realizações precisam vibrar mais, seus entusiasmos devem melhor contagiar a orquestra, para que o público se deixe tambem arrastar, dominado e seduzido pelas suas realizações.

"España", de Chabrier, obedeceu a uma execução vivaz e colorida, bem integrada, por conseguinte, no espirito em que foi concebida.

E foi com ela que terminou o primeiro concerto popular da Prefeitura, pedra fundamental de uma obra, que esperamos seja das mais duradouras e eficientes.

D'OR.

Mais uma dominical da Orquestra Sinfônica Brasileira

FESTIVAL BEETHOVEN, HOJE, AS 10 HORAS, NO TEATRO REX

Mais uma dominical realiza, hoje, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do maestro Eugen Szenkar, constando o programa somente de páginas de Beethoven.

Ei-lo, na integra:

1.ª Sinfonia;
Ouverture de Egmont;
5.ª Sinfonia.

Teatro da Criança

MAIS UM ESPETÁCULO NA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

O Teatro da Criação, dirigido pelos coreógrafos Piere Michalhowsky e Vera Grabinska, realizam hoje, às 10 horas, na Escola Nacional de Musica, mais um espetáculo gratúito, cujo programa está assim organizado:

CINEMA SONORO PARA CRIANÇAS
DANSAS CLASSICAS

INFANTES — Offenbach — Déa Magnoni — Noemie Araujo Santos.

BISCUIT DE SÉVRES — Kleissler — Suzana Freitas.

ROMANCE — Rubinstein — Glorinha Rudge Leite.

PIAO — Schubert — Noemie Araujo Santos.

BONECA DE PARIS — Kreissler — Dulce Marques Souza.

POMPON — Offenbach — Suzana Freitas.

DANSA DAS FLORES — Tchaikowski — Dulce — Noemie — Déa — Lucia — Vilma — Marli — Solange — M. Augusta.

FANTASIA RUSSA — Folk-lore — Professora Vera Grabinska.

Temporada Lírica Nacional

A "TRAVIATA", COM TITO SCHIPA, QUE SE DESPEDIRÁ DO NOSSO PÚBLICO, E ALAIDE BRIANI

Alaide Briani

Subirá à cêna, hoje, às 16 horas, no palco do Teatro Municipal, a "Traviata".

As melodias da ópera de Verdi, expressão de música sentimental da época romântica, serão interpretadas pelo tenor Tito Schipa, que, na tarde de hoje, fará tambem a sua despedida da platéia carioca.

Ao lado de Tito Schipa, figurará o soprano brasileiro Alaide Briani, nome firmado em nossos meios artisticos.

Outro nome digno de menção na representação de hoje, é o do baritono Manacchini, que tambem cantará pela última vez nesta temporada.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

OUTUBRO

HOJE — Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Rex, às 10 horas.

AMANHA. — Cultura Artística. Conferencia-concerto, por Madalena Tagliaferro. T. Municipal, às 21 horas.

AMANHA — 16.º Concerto da serie oficial da Escola N. de Música, com o Coral Barroso Neto. E. N. de Música, às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 21 — Audição de alunos da Escola Nacional de Música, na sede da Escola, às 16 horas.

QUARTA-FEIRA, 22 — Conservatorio Brasileiro de Música. Trio Feminino. E. N. Música, às 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 22 — Centro Artistico Musical — Pianista Elisa Naiberger — E. N. Música, às 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 22 — Conferencia — Concerto na Casa d'Italia, às 21 horas.

QUINTA-FEIRA, 23 — 17.º Concerto da serie oficial da Escola N. de Música, com a cantora Cristina Maristany, na sede da Escola, às 21 horas.

SABADO 25 — Orquestra Sinfônica Brasileira. Ginasio do Fluminense, às 17,30 horas.

SABADO, 25 — Concerto popular da Prefeitura. Orquestra Municipal com o concurso da cantora Violeta Coelho Neto. T. Municipal, às 17 horas.

DOMINGO, 26 — Associação Pro-Juventude. Pianista Silvia Figueiredo Mafra. A. B. I., às 16 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 27 — Pianista Vitalina Brasil. A. B. I., às 21 horas.

Centro de Desenvolvimento Artístico

PALESTRA SOBRE SCHUBERT, HOJE, NO AUDITORIO DA A. B. I.

O Centro de Desenvolvimento Artistico fará realizar, hoje, às 16 horas, no Auditorium da A. B. I., uma palestra sobre a psicologia de Schubert, palestra que ficará a cargo do professor Charley Larchmund. Para a segunda parte foi organizado um programa de músicas de Schubert, assim organizado: Lilia Nunes (canto) — Le trite, Le ruisseau, Hark! hark! the lark; Maria da Gloria Ribeiro França (violino) — Sonatina para piano e violino, op. 137.º n. 1. Andante, Molto Alegre e Alegro vivace, Ava Maria, Schuber-Wilhelmj. Ao piano Marçau Romero; Liberata Navarro (canto) — Del Voegel, Liebhaber in allen Gestalten e Danksagung an den Bach; Marçal Romero (canto) — Erster Verlust, Das wandern, Seeligkeit; Noemia G. Carvalhal, Silvio Romero e Marçal Romero (canto) — Roi des Aunes. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela diretora artistica Julieta Gomes de Meneses.

No concerto será apresentada a diretoria que dirigirá o Centro no periodo de outubro de 1941 a outubro de 1942, assim constituida: presidente — Marçal Silvio Romero; vice-presidente — Carmem Temporal; 1.ª secretaria — Noemia G. Carvalhal; 2.ª secretaria — Noemia Cesar da Silva; 1.ª tesoureira — Carmem Nóbrega; 2.ª tesoureira — Silvia Lima Ramos; diretora artistica — Julieta Gomes de Meneses.

Cultura Artística

AMANHA, CONFERENCIA-CONCERTO POR MADALENA TAGLIAFERRO

A Cultura Artistica realiza amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, um sarau dedicado a Robert Schumann, quando a grande pianista patricia Madalena Tagliaferro desenvolverá ao piano, técnica e estéticamente, o têma: "As expansões do gênio schumaniano".

Serão executadas, além de outras páginas desse célebre mestre do amantissimo, "Au soir", "Noveleth", "Alucinação", "Romance" e o "Carnaval opus 9", esta última analisada e interpretada integralmente.

Essa manifestação de arte que a Cultura Artistica vai apresentar, constitue verdadeira inovação em nosso meio, havendo grande interesse em torno da mesma.

Escola Nacional de Música

AMANHÃ, 16.º CONCERTO OFICIAL, EM HOMENAGEM A BARROSO NETO

Amanhã, às 21 horas, terá lugar na Escola Nacional de Musica, o 16.º concerto da série oficial, em homenagem à memória do professor Barroso Neto, tomando parte no mesmo vários solistas (piano, canto, violino), assim como o antigo "Coral Barroso Neto", sob a regencia do prof. Orlando Frederico. O programa a ser executado é o seguinte:

I — ORAÇAO — Prof. Assuero J. Assuero Garritano — a) Preludio e Fuga — Altair Celina Gomes; b) Em caminho — Altair Celina Gomes; a) 2.º Prelúdio; b) Coriscos — Lilia Faustina Figueiredo; a) Canção Sertaneja; b) A um coração — Carmen Bertucci. Ao piano: Rafael Batista da Silva: a) Minha terra; b) Galhofeira — Hebe Araujo de Matos — Valsa capricho — Luci Ramos da Costa; a) Cantilena (arranjo de Lambert Ribeiro); b) Tarantela — Lambert Ribeiro; a) Canção da Felicidade; b) Cantiga — Marina Medeiros. Ao piano: d. Matilde Andrade Alamo, ex-aluna de Barroso Neto; a) 1.º Prelúdio — b) Scherzetto — Ilea Gili; a) Valsa lenta; b) Serenata Diabólica — Nilda Garcia.

II — "Coral Barroso Neto" — regente: Orlando Frederico — "Paz" — Declamadora: Rute Dunshes de Abranches — "Vozes da Floresta" — Coral e orquestra.

Como os demais concertos oficiais, a entrada será franqueada ao público.

17.º CONCERTO OFICIAL

Quinta-feira, 23, às 21 horas, realizar-se-á o 1.º concerto da série oficial da Escola Nacional de Música, no qual se fará ouvir a cantora Cristina Maristani, acompanhada ao piano pelo maestro Francisco Mignone.

A entrada será franqueada ao público.

AUDIÇAO DE ALUNOS

Na Escola Nacional de Música terá lugar na proxima terça-feira, 21 do corrente, às 16 hroas, o 2.º Exercicio Escolar da série de 1941, no qual tomarão parte alunos das classes de piano, violino, trompa e canto.

A entrada será franqueada ao público.

Um espetáculo em beneficio da "Fundação Darcy Vargas", no Municipal

No dia 1 de novembro, por concessão especial do prefeito Henrique Dodsworth, o Teatro Municipal manter-se-á aberto para um espetáculo que reunirá a sociedade brasileira, numa festa de beneficencia.

Trata-se de "Os comediantes", um grupo de artistas amadores, que, dirigidos pelo pianista Brutus D. G. Pedreira, levará à cena uma peça de Pirandelo, "A verdade de cada um".

O espetáculo será patrocinado pela sra. Adalgisa Nery Fontes, sendo a renda destinada à Fundação Darcy Vargas — Casa do Pequeno Jornaleiro".

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações de oficiais — Promoção de sargentos — Numerosas classificações de oficiais da reserva — Preenchimento de vagas

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 18 DE OUTUBRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 243

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENÇÕES A ESTA DIRETORIA — *De Oficiais, ontem*: — *Major* — Sabino Maciel Monteiro de Matos, da 2.ª C4 R., por ter entrado no gozo de um periodo de ferias, nesta capital, com permissão do sr. diretor de Infantaria; *Capitães* — Olivio Gondim de Uzeda, do Q. S., por ter deixado a Chefia da D-2 desta Diretoria; Emanuel de Almeida Morais, do 1.º Grupo de Regiões, por ter de seguir com o exmo. sr. general Meira Vasconcelos para o nordeste, como ajudante de ordens; *Primeiro tenente da 2.ª classe da Reserva de 1.ª Linha* — Mario Lopes Galves, por ter sido classificado no 20.º B. C.

RESULTADO DE INSPEÇÃO DE SAUDE — Em inspeção de saude a que foi submetido pela J. M. S. da 8.ª R. M., em sessão n.º 56, de 10 do corrente, para efeito de controlo do atestado de origem, o 2.º ten. Wilson Bucker de Aguiar, do 32.º B. C., conforme copia da ata de inspeção, foi dado o seguinte parecer: "Há relação de causa e efeito entre o que consigna o atestado de origem, o acidente sofrido e as condições mórbidas atuais do paciente".

PERMANENCIA DE SARGENTOS NOS PELOTÕES INDEPENDENTES DE FRONTEIRA — *Solução de Proposta* — Em solução à proposta do Comando da 8.ª R. M., acerca da permanencia máxima de um ano, de sargentos nos Pelotões Independentes de Fronteira, o exmo. sr. ministro declara que a medida sugerida, aplicavel aos oficiais, não convem seja tornada extensiva ás praças em geral, por considerar que é do maior interesse radicar, nas regiões sedes de destacamentos, nucleos de população em que o elemento formador seja de individuos que hajam passado pelas fileiras do Exército, com o sentimento da responsabilidade e interesse pela guarda e vigilancia das fronteiras do país.

SITUAÇÃO DE SARGENTO — De acordo com a informação prestada em radiograma n.º 1.690-A, de 13 do corrente, pelo sr. chefe do E. M. da 8.ª Região Militar, o 3.º sgt. Pedro Nonato Schwartz foi incluido no Q. I., conforme publicou o Boletim n.º 90 de 1940, da Diretoria de Recrutamento, e promovido ao posto de 2.º sargento, conforme publicou o Boletim n.º 159, de 22-8-941, tambem daquela Diretoria.

PROMOÇÃO DE SARGENTOS — Foram promovidos ao posto imediato, nas unidades abaixo, os seguintes sargentos:

— no 27.º G. C., no dia 13 do corrente, de acordo com a Nota Ministerial n.º 554, de 26-8-941, ao posto de sargento-ajudante, o 1.º sgt. José Batista Rodrigues;

— no 14.º R. I., no dia 8 do corrente, de conformidade com a autorização do exmo. sr. general comandante da Região, no posto de 1.º sargento, o 2.º dito Juristor Gonçalves Patriarca e ao posto de 2.º sargento os 3os. ditos Glauceste do Nascimento e Otavio de Oliveira.

MOVIMENTO DE PESSOAL — *De Oficiais* — Transfiro, de acordo com o Aviso n.º 2.784 - Rex. 26, de 17 de setembro último, os seguintes segundos tenentes da Reserva, convocados abaixo mencionados:

Do R. Sampaio para a 1.ª C. R. — Antonio Marques Leitão, Pedro de Góis Tojal, Luiz Casado Lima, Francisco Mesquita da Silveira, Leiznitz Barros de Sousa Castro e Francisco Resende da Silva; para a 2.ª C. R. — Valdemar Pinheiro Soares, Eurico Freire Torres, Alfredo Guimarães Mota e Pedro Aarão Gonçalves de Lima; para a S. G. M. G. — Marcelino Teles de Meneses; para a Diretoria de Infantaria — Torquato Cecilio Maia e João Buossons Sobrinho; do 2.º R. I. para a 1.ª C. R. — Orlando Martins Neves, Antonio da Costa Ferreira, João Henrique Gouveia Monteiro, José Maria Rodrigues, Francisco Benedito de Lima e Inacio Loiola Quintela de Almeida; para a Diretoria da Infantaria — Osvaldo de Sousa Bezerra, Eduardo Messeder e Eurico Monteiro; para a Diretoria de Recrutamento — Samuel Vale; para a Fábrica do Realengo — Aluizio Cândido Lima; para a Fábrica de Bonsucesso — Celso Vieira Borges; para a Diretoria de Engenharia — José Pinto de Mendonça; para o Quartel General da 1.ª R. M. — Heitor Rodrigues Lopes; para o Quartel General da I. D.-1 — Valdetrudes dos Santos Monteiro; para a S C. S. S. N. — Labieno Parajará Ferreira; do 3.º F. I. para a 2.ª C R. — Fernando Garbogine, Jesuino Deocleciano de Sousa Bruno, João de Araujo Chaves, Cristiano Alves Pinto Filho, José de Assunção Rodrigues, Aristóteles Evangelista de Araujo, Gregorio Francisco de Miranda, Mario Gurgel Nogueira, Joaquim Timoteo Ribeiro da Silva, Brivaldo Barroso de Barros, Benedito Seixas Guimarães, José de Oliveira IBspo, João Gualberto dos Santos Lemos, Edgar da Silva Pingarilho, Antonio Augusto Alves e Francisco Martins de Assunção; para a S. G M. G. — Jacó Alberto Beck; do 1.º B. C. çafa o Quartel General da 1.ª R. M. — Olivio Meneses; do Btl. de Guardas para a 1.ª C. R. — Gervasio Dantas de Melo e João de Sousa Negrão; para a Diretoria de Infantaria — Adroaldo Barbosa da Silva Armando Serra e Antonio Andrade Moura Sobrinho; para a Policlinica Militar — Flavio Meneses e Atalmar d eSousa Figueiredo; para o C P O. R. da 4.ª R. M. — Edgar Luiz Guedes; para o Quartel General da 1.ª R. M. — Antonio Valim de Paula; para a Secretaria do Conselho Superior de Segurança Nacional — João Maria de Almeida; do 4.º R. I. para a 4.ª C. R. — Francisco das Chagas Printes, Fabio Nunes Fernandes, Jaif Saldanha Franco, Agripino Firmo de Sousa Câmara e Marciolino Costa Santos; para a 5.ª C. R. — José Maria Carneiro; para a 7.ª C. R. — João de Melo; para o Quartel General da 2.ª R. M. — Armado Costa; do III-4.º R. I. para a 5.ª C R. — Roque Peerira; para o Quartel General da 2.ª R. M. — Venceslau Guimarães de Barros; do II-5.º R. I. para a 4.ª C. R. — Carlos Roessle e Vicente Vizaco; para o Quartel General da 2.ª R. M. — Godofredo José Santoro; do 6.º R. I. çara a 4.ª C. R. — José Gonçalve Rebelo Sobrinho; para a 5.ª C. R. — Valdemar de Sousa Bezerra; do 4.º B. C. para a 4.ª C. R. — Alcebiades Cavalcante de Albuquerque Tabajara; do 5.º B. C. para a 5.ª C. R. — José dos Santos Hummel; do 14.º R. I. para a 11.ª C. R. — Raimundo Olinto Machado, Roxanio Ferreira Prado, Fileto Lima, José Nunes de Almeida, Clovis da Silva, Valdemar Guimarães Coelho; para a 12.ª C. R. — João Coelho da Silva e José Cardoso; para o Quartel General da 4.ª R. M. — Orlando Gonçalves Guimarães; do 11.º R. I. para a 12.ª C. R. — Eurico Barbosa, Conceição da Costa Leite, Rosaldo Ribeiro Guimarães; do 12.º R. I. para a 1.ª C. R. — João de Assiz Martins Sobrinho; para a 11.ª C. R. — José Augusto Pereira; para a 12.ª C. R. — Nelson Cavalcante Lopes de Albuquerque, Antonio da Silva Penchel Junior, Albino Miguel Barata e Vitor Alencastro; para o Quartel General da 4.ª R. M. — Paulo Moreira da Silva, eJová Pinto de Morais; para a Fábrica de Juiz de Fora — Alexandre Soares Mesko; do 3.º B. C. para a 3.ª C. R. — Mario Sousa, oJatá Serra Jardim e Raimundo Estevão Pereira; do 10.º B. C. para a 11.ª C. R. — José de Sá Andrade e Raul Dias Pinto; do 20.º B. C. para a 20.ª C. R. — José Augusto dos Santos e João Tiburtino Porto; do 24.º B. C. para a 27.ª C. R. — Alvaro de Abreu Rego e José Pais de Amorim; do 25.º B. C. para a 26.ª C. R. — Antonio da Rocha Andrade, Valdemar Soares da Rocha, Alfeu Rodrigues de Alencar e Carlos Augusto Frazão; para a 27.ª C. R. — Benedito Braz da Cruz; do 14.º R. I. para a 21.ª C. R. — Francisco de Almeida Morais e José de Queiroz Andrade; para a 23.ª C. R. — Geógrafo Leopoldino da Silva; para o Quartel General da 7.ª R. M. — Severino Dourado de Andrade; para a 24.ª C. R. — Aurelio Braulio de Castro; para a 25.ª C. R. — Luiz Rodrigues Filho; do 15.º R. I. para a 23.ª C R. — Otavio Sales, Otilio Ciraulo, José Domingos Torres e Napoleão Felix Quadrosá para a 25.ª C. R. — Aderson de Aquino Pereira e Antonio Nogueira de Sá; do 16.º R. I. para a 20.ª C. R. — Augusto Francisco dos Reis Junior; para a 21.ª C. R. — José Alves de Albuquerque; para a 24.ª C. R. — Gustavo de Lira Caldas, Severino de Oliveira Mendes, Vicente Euclides Pereira Pinto e Clotario Gomes de Oliveira; para o Quartel General da 7.ª R. M. — Valdemar Herminio da Costa Cousseiro; do 23.º B. C. para a 25.ª C. R. — Joaquim Olimpio Bezerra, José Lopes dos Santos, Luiz Marques de Sousa, Clovis de Lima Pires e Pedro Leão de Queiroz; para o Quartel General da 7.ª R. M. — Edson da Mota Correia; do 19.º B. C. para o Quartel General da 6.ª R. M. — José de Almeida Lima; do 28.º B. C. para a 17.ª C. R. — Manuel Gonçalves da Cruz; para a 19.ª C. R. — João Teles de Meneses, Alexandre Faro Sobral e Beetoven Marques da Silva; para o Quartel General da 6.ª R. M. — Joã oMeneses de Aquino; do 26.º B. C. para a 28.ª C. R. — Boanerges Damasceno Couto, Amado Ademar Monteiro da Mota, Artur Nogueira de Sousa, Manuel Almeida Sobrinho e Joaquim Otero Henriques de Seabra; para o Quartel General da 8.ª R. M. — Raimundo Ferreira de Carvalho; do 27.º B. C. para a 29.ª C.

Conclue na 14ª página

BOLSA DE CAFÉ

Theophilo de Andrade

Os cafés mineiros "retidos"

A retenção foi pensada, inicialmente, como uma maneira de regular o mercado cafeeiro. E prestou, efetivamente, o serviço dela esperado. O escoamento das safras passou a se distribuir pelos doze meses do ano, com o que foram estabilizados os preços e tambem o cambio, pela regularidade com que passaram a ser oferecidas as letras de exportação.

Infelizmente — o fenômeno já tem sido muito estudado — os administradores do velho regime transformaram a economia cafeeira em instrumento politico. E passaram a utilizar a retenção como um meio artificial, afim de levantar os preços. Foi a valorização, cujas consequencias são de todos sabidas.

O plano de retenção foi iniciado no Estado de São Paulo com a criação do Instituto de Café. Cedo, os demais Estados cafeicultores seguiram nas suas aguas. O plano advogado pelo sr. Melo Viana, quando da criação do Instituto Mineiro do Café, previa o escoamento da produção do grande Estado central na base de 1/24 por mês, do café de duas safras seguidas. Aquela época, ainda havia muitas plantações novas e a produção das fazendas se alternava dando uma colheita grande e uma pequena.

* * *

Enquanto esse plano foi racionalmente executado, Minas Gerais não guardou "sobras", a não ser as naturais de comercio. Tendo, porem, acompanhado, mais ou menos, a politica posta em execução em São Paulo, surgiram nas estatisticas os primeiros remanescentes. Eram modestos pela quantidade, mas remanescentes.

Posteriormente, depois que se verificou o "crack" de outubro de 1929 e o colapso de 1930, Minas passou a ter o escoamento e distribuição de sua produção cafeeira, regulados pelo Conselho Nacional do Café, breve substituido pelo D. N. C. A partir de então, os dois fatores, produção e exportação, passaram a ser considerados no terreno nacional. A superprodução deixou de ser tida como paulista, para ser considerada como brasileira. E Minas, consequentemente, passou a ter, tambem, quotas "de equilibrio" e retenção, mais ou menos longa, de parte da produção destinada ao mercado livre.

Ultimamente, porem, o equilibrio já se estava fazendo. Os remanescentes mineiros voltaram ao nivel natural de comercio. E' isto uma consequencia da propria politica posta em prática pelo D. N. C., que retira, antecipadamente, do mercado, as "sobras" previsivelmente invendaveis. O resultado é que Minas Gerais, tendo safras superiores a 3 milhões de sacas, tinha, a 31 de agosto, retidas nos Reguladores nas quotas "preferencial", "livre" e "retida", apenas 793.616 sacas de café. Considerando que a 31 de agosto estão decorridos apenas dois meses da presente safra, ou seja, que estamos em época do maior movimento de embarques, no interior, aquele total é pequeno.

E menor ainda se nos afigurará, se tomarmos em consideração que o café retido da presente colheita se elevava, áquela data, apenas 65.621 sacas. A quantidade maior era da safra de 1940/41, num total de 720.131 sacas. Da safra de 1939/40, restava retida a insignificancia de 7.793 sacas.

E' o seguinte o total dos cafés mineiros retidos, a 31 de agosto, de acordo com dados por nós compilados do Boletim Mensal do Departamento do Serviço do Café, da Secretaria de Finanças do Estado de Minas:

CAFÉS MINEIROS "RETIDOS"
(Sacas de 60 k.s - Até 31 de agosto de 1941)

Safra	Reguladores	Portos e Estradas de Ferro	Total
1938/39 . . .	—	71	71
1939/40 . . .	1.410	6.383	7.793
1940/41 . . .	566.506	153.625	720.131
1941/42 . . .	33.960	31.661	65.621
Total . .	601.876	191.740	793.616

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem, o mercado cambial, com o Banco do Brasil, vendendo a libra area a 79$720 e o dolar a 19$690 e comprando a 78$720 e a .... 19$560, respectivamente.

Nessas condições fechou, ao meio-dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

À VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area" . . .	79$720	—	79$720
Libra "cabo" . . .	79$800	—	79$800
Dolar	19$690	—	19$690
Dolar "cabo" . . .	19$720	—	19$720
Marco compensado .	6$040	—	6$040
Escudo	$800	—	$800
Franco suiço . . .	4$650	—	4$650
Coroa sueca . . .	4$720	—	4$720
Peso argentino . .	4$650	—	4$650
Peso uruguaio . .	9$140	—	9$140
Peso chileno . . .	$660	—	$660

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre

	A 90 dias	A vista	Cabo.
Libra "area"	78$320	78$720	78$800
Dolar	19$510	19$560	19$580
Marco compensado .	—	5$590	—
Peso argentino . .	—	4$570	—
Peso uruguaio . .	—	8$970	—
Peso chileno . . .	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo.
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Peso uruguaio . .	—	7$610	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area" comp.	78$720	—	78$720
Libra "area" venda	79$020	—	79$020
Dolar (oficial) . .	16$560	—	16$560

Cabo:

LIVRE ESPECIAL

	Abertura	Reab.	Fecham.
Dolar, compra . .	20$100	—	20$100
Dolar, venda . . .	20$600	—	20$600

Cabo:

Dolar, venda . . .	20$630	20$630	20$630

No Banco do Brasil, foram afixadas as seguintes taxas para compra de letras em dólares sobre Buenos Aires:

	Livre	Oficial
À vista	19$560	16$500
30 dias	19$543	16$487
60 dias	19$526	16$474
90 dias	19$510	16$460

Camara Sindical de Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 17 DO CORRENTE

Londres - Lbs. Area	—	79$720	79$720
Italia	—	—	1$000
U. Mark	—	—	3$714
V. Mark	—	6$040	—
Chile	—	$660	—
Suecia	—	4$740	—
Portugal	—	$802	$902
Suiça	—	4$650	5$800
Nova York	16$378	19$694	20$600
Argentina	—	4$660	4$871
Japão	—	4$650	5$570

Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos.

Londres - Lbs. Area		79$020	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$400.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	—
Desde 1.º do corrente	330.188.125
Total	330.188.125

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República os agios de 157 % e 98 %, respectivamente para as do antigo cunho colonial os agios de: 505 % as dos valores de $020, $040 e $080, 509 % as de $160, $320 e $640 e o de 440 % a de $960. Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

MOEDAS DE OURO

Libra	171$335	Franco . . .	6$786
Dolar	35$194	Franco suiço .	6$786

Em Nova York

NOVA YORK, 18.

S/Londres, t. tel., p/£ $	4.04	4.04
S/França, não ocupada	2.29	2.29
S/Lisboa, tel., p/Esc. . .	4.05	4.05
S/Madrid tel. por F S.	9.20	9.20
S/Berna, tel. p/F C. .	23.33	23.33
S/Estocolmo tel. p/Kr.	23.86	23.86
S/B. Aires, tel. p/Pe. .	23.62 C.	23.62

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 18.

Fecham., à vista livre:	Hoje		Anterior
S/Londres £ t/venda	17.00	P.	17.00
S/Londres £ t/compra	16.90	P.	16.90
S/N. York, 100 $. t/venda	424.50	P.	424.50
S/N. York, 100 $. t/comp.	424.00	P.	424.00
Oficial:			
S/Londres p/£ t/venda	17.00		17.00
S/Londres, p/£, t/compr	15.00		15.00

Em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 18.

Fecham. à vista livre:	Hoje		Anterior
S/Londres £. t/venda .	n/c.	P.	n/c.
S/Londres. £. t/comp. .	n/c	P.	n/c.
S/N. York, 100 $. t/venda	215.50	P.	217.00
S/N. York, 100 $. t/comp.	215.00	P.	216.25

Em Londres

LONDRES, 18.

Fechamento — À vista.

S/N. York, p/£ $	4.05.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, p/£, frs.	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, p/£, es.	99.50 a 100.20	99.50 a 100.20
S/Madrid, p/£ p.	40.50	40.50
S/Madrid, liv.£. p.	40.50	40.50
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

LONDRES, 18.

FECHAMENTO

Para desconto:	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra . .	2 %	2 %
Banco da Italia . . .	4 ½ %	4 ½ %
Banco da França . . .	2 %	2 %
Em Londres, 3 meses .	1 1/16	1 1/16
Em N. York, 3 ms., t/c.	7/16	7/16
Em N. York, 3 ms., t/v.	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	90.80	90.80

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos esteve ontem bastante animada e firme, com negocios de algum vulto, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

D. INTERNA:

	Apólices Federais:	
5	D. Emissões nom.	898$000
32	Idem	895$000
12	Idem 200$	145$000
1	Idem 500$	360$000
3	D. Emissões, port.	814$000
20	Idem Cautelas	792$000
22	Reajustamento Cautelas . .	848$000
	Obrigações da União:	
10:000$	Tesouro 1921	1:030$000
200	Idem 1930	1:010$000
	Apólices Municipais:	
118	Empréstimo 1906, port. . . .	181$000
16	Idem 1917	181$000
70	Idem	182$000
1	Idem 1931	218$000
	Apólices Estaduais:	
40	E. Santo 500$, 8 %, port. . .	505$000
215	Minas 1934 1.ª Serie	180$500
4	Idem	180$000
1	Idem	181$000
442	Idem 2.ª Serie	183$500
95	Idem	184$000
3	Idem	184$000
1	Idem	185$000
172	Idem 3.ª Serie	185$000
495	Idem	185$300
62	Pernambuco	925$00
1	Idem	921$000
2	Rio 500$ 6 %, nom.	320$000
40	São Paulo	211$000
87	Idem Uniformizadas	1:030$000
	Ações de Bancos:	
100	Funcionarios Públicos	51$000
	Ações de Companhias:	
75	Expresso Federal, Ord. . . .	300$000
3	F. C. Jardim Botanico, Ind. . .	60$000
200	Minas de Butiá	122$000
35	Sudeletro Pref.	1:000$000
	Debênturas:	
55	Cia. Prog. Industrial do Brasil	204$000

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, sustentado, com os preços inalterados e sem interesse.

Os possuidores declararam cotar o tipo 7 à base de .... 29$400 por 10 quilos, na tabua e o mercado fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3.	31$400	Tipo 6.	29$900
Tipo 4.	30$900	Tipo 7.	29$400
Tipo 5.	30$400	Tipo 8.	28$900

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 2$800; café fino, 4$100.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum, 2$200.

O ano passado o tipo 7 foi cotado ao preço de 12$500 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 17

	Sacas
Stock em 16	331.917
Entradas:	
Leopoldina	1.000
Total	332.917
Consumo local	600
Stock em 17	332.317
Idem ano passado . .	390.357
Saidas gerais até 17 . .	78.546
Entradas gerais até 17	61.768
Café revertido ao stock desde o 1.º de julho	36.322

— Não houve embarques.

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 18

N. 5, disponivel por 10 quilos — Hoje, calmo; anterior, calmo; ano passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 40$300; anter., 40$000; ano passado, 16$000.

N. 4 disponivel por 10 quilos (mole) — Hoje, 42$000; anterior, 42$000; ano passado, 17$800.

Embarques — Hoje, 23.531 sacas; anter., 466; ano passado, 11.117 sacas.

Entradas — Hoje, 13.831 sacas; anter., 11.629; ano passado, 39.470 sacas.

Existencia — Hoje, 682.739 sacas; anter., 692.439; ano passado, 1.514.148 sacas.

Em Vitoria

MOVIMENTO DO DIA 18

O mercado funcionou paralisado, cotando-se o tipo 7a ao preço de 23$400 por 10 quilos.

ESTATISTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	3.611
Embarques	—
Em stock	169.630

Em Nova York

NOVA YORK, 18.

FECHAMENTO (Contrato do Rio)

Ent.:	Hoje	Ant.
Em dezembro .	7.80	7.80
Em março . .	8.08	8.08
Em maio . .	8.22	8.22
Em julho . .	8.32	8.32
Em setembro. .	8.42	8.42
Vendas	—	—
Mercado . . .	Estav.	Estav.

Inalterado desde o fechamento de ontem.

FECHAMENTO (Contrato Santos)

Ent.:	Hoje	Ant.
Em dezembro .	12.01	11.95
Em março . .	12.15	12.07
Em maio . . .	12.21	12.15
Em julho . . .	12.27	12.22
Em setembro. .	12.32	12.32
Vendas	5.000	17.000
Mercado . .	Estav.	Estav.

Alta parcial de 6 a 8 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou, ontem, firme, com os preços inalterados e negocios regulares.

Branco cristal	65$000 a 68$000
Demerara	56$000 a 58$000
Mascavo reg.	44$000 a 46$000
Mascavinho .	— Não ha

MOVIMENTO DO DIA 17

		Sacas
Stock em 16		28.011
Entradas:		
De Minas . . .	500	
De Campos . .	14.380	14.880
Total		42.891
Saidas		14.470
Stock em 17 . . .		28.421

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 18

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos .	60$000 a 61$000
Mascavo . .	46$000 a 47$000
Branco cristal	71$000 a 72$000

Mercado firme

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 18

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado .	Estav	Estav
Usina de 1.ª	58$000	58$000
Usina de 2.ª	n/cot	n/cot
Cristais .	50$000	50$000
Demerara .	30$200	30$200
3.ª sorte . .	34$700	34$700
Somenos .	9$500	10$000
	9$000	9$800
Brutos secos	6$500	6$800
	5$500	6$000
Entradas:		
Hoje	22.400	31.700
De 1.º de set.	480.700	458.300
Exist. em sacas de 60 quilos	197.600	203.700
Exportação		
Rio	7.000	—
Santos	8.200	—
Sul do Brasil .	13.300	—
Total	28.500	—

Em Nova York

NOVA YORK, 18.

ABERTURA (Contrato 4)

Ent.:	Hoje	Ant.
Em março . .	—	2.21
Em abril . . .	2.39	2.32
Em maio . . .	2.39	2.32
Em julho . . .	2.39	2.32
Mercado . . .	Firme	Estav.

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou ontem, calmo, com os preços inalterados e negocios regulares.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 4 . . .	71$000 a 72$000
Tipo 3 . .	69$000 a 70$000
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3 . . .	58$000 a 59$000
Tipo 5 .	52$000 a 53$000
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 3	50$000 a 51$000
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo . .	39$000 a 40$000

MOVIMENTO DO DIA 17

		Fardos
Stock em 16		9.701
Entradas:		
De Natal . . .	3.014	
Da Paraiba . .	2.509	
De Santos . . .	289	5.812
Total		15.513
Saidas		745
Stock em 17 . . .		14.858

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 18 — ÚNICA CHAMADA (Contrato C)

Ent.:	Comp.	Vend.
Em outubro. .	44$000	44$800
Em novembro .	43$500	43$800
Em dezembro .	44$100	44$300
Em janeiro . .	45$000	45$100
Em fevereiro .	45$900	46$000
Em março . .	46$800	47$000
Em abril . . .	46$000	46$100
Em maio . . .	45$500	46$000
Em julho . . .	46$000	46$100

Vendas 38.000 arrobas. Mercado irregular.

PREÇOS DO DISPONIVEL

Tipo 4	46$000 a 48$000
Tipo 5	45$000 a 47$000
Tipo 6	42$000 a 43$000

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 18

	Hoje	Ant.
Mercado . .	Frouxo	Frouxo
Preço 1. sertões, comprador . .	62$000	62$000
Matas, tipo 5 .	43$000	43$000
Entradas:		
Hoje	1.800	700
De 1.º de set. .	33.100	31.300
Consumo local .	600	600
Exist. em sacas de 80 ks. (recentado . . .	78.100	76.900

Exportação: Não houve.

Em Nova York

NOVA YORK, 18.

ABERTURA

Amer. Futures:

Ent.:	Hoje	Ant.
Em dezembro .	16.28	16.26
Em janeiro . .	—	16.30
Em março . .	16.51	16.49
Em maio . . .	16.67	16.69
Em julho . . .	16.72	16.72
Em outubro. .	n/c.	—

Comercio de carater normal. Compraram na Wall Street. Houve pedidos dos comerciantes.

Alta parcial de 2 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana" . . .	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000
Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Lourinha" . . .	43$000

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 18.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.: Ent.:	Hoje	Ant.
Em outubro .	6.75	6.75
Em novembro .	6.87	6.87
Em dezembro .	7.05	7.05
Mercado . .	Calmo	Calmo
Disponivel:		
Brasil . .	7.00	7.00

CACAU

NOVA YORK, 18.

FECHAMENTO

Ent.:	Hoje	Ant.
Em outubro. .	7.69	7.71
Em dezembro .	7.85	7.81
Em março . .	7.94	7.91
Em maio . .	8.03	8.00
Vendas do dia.	10.000	50.000
Mercado . .	Estav.	Estav.

BORRACHA

NOVA YORK, 18.

ABERTURA

Disponivel:	Hoje	Ant.
Latex-crepe	23 ¾	23 ¾
Smoked Planta-Sheet . . .	22 ½	22 ½
Mercado . . .	Nom.	Nom.

Mercado Municipal

Carne verde vendida no balcão, quilo 1$900 a 2$800; porco, quilo 1$500; toucinho kl. 1$500; carneiro e cabrito, quilo 1$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 7$500 e 11$400; garoupa, olhuda, badejo e robalo quilo 3$000 a 6$600; pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova kl. 3$500 a 5$500. Galinhas quilo 4$500; frangos quilo 5$300. Ovos de 1.ª A e B, duzia ..... 4$800; de 2.ª A e B duzia 4$100. Leite, litro 1$000, ½ litro, 600 réis.

Bolsa de Títulos de New York

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a Anterior)

NEW YORK, 18 (United Press).

Stock Exchange — Allied Chemical 151,50-152,25; American Can 83,75-82,75; American Foreign Pow —|n|c; American Metals 19,50-19,75; American Radiator 5,50-5,37; American Smelting and Refining 38,75-37,75; American Tel. and Telegl 152-151,25; American Tobacco "B" 69,50-69,50; American Woolen n|c-6,12; Anaconda Copper 26-25,50; Andes Copper n|c-n|c; Armour Delaware Pref. n|c-n|c; Armour Illinois "A" 4,12-4,12; Armour Illinois Pref. —|—; Atlantic Gulf and West Indies 42,50-39; Atlas Corporation n|c-7,12; Bendix Aviation 37-36; Bethlehem Steel 62,12-60,75; Canadian Pacific 4,75-4,50; Chase Treshing Machine 79-76; Cerro de Pasco 32-31; Chile Copper n|c-n|c; Chrysler Motors 55,62-54,50; Colombia Gaz Electric 2-2,12 Consolidaded Edison 15,75-15,75; Continental Can 37,12-37,12; Continental Steel n|c-17,25; Cuban American Sugar 7-6,62; Dupont de Neumors 143,50-141,62; Eastman Kodack 135-134; Electric Power and Light 1,50-1,50; General Electric 29,12-28,62; General Foods Corporation 40,25-39,50; General Motosr 39,62-39,37; Gillette Safety Razor 3,50-3,62; Goodyear Rubber 17,75-17,37; Hudson Motors n|c-3,12; International Business Machine n|c-n|c; International Harvester 50,50-49,75; International Nickel 27,62-27,50; International Tel. and Teleg 2,37-2,25; International Tel. FNG 2,50-2,37; Kennecott Copper 34,12-33,37; Krogery Grocery 28,50-28,25; Lambert Corporation 12,87-13; Lehmon Corporation 22,37-22; Loew Inc. 37-36,25; Lone Star Cement 40,75-41,50 Missouri Kansas and Texas 2,37-2,12; Montgomery Ward 32-31,62; National Cash Register 13,50-13; National Lead Cia. 15,25-15,25; New Aork Central 11,25-11; North American Corporation 12,12-12,12; Otis Elevator 15-15,12; Pacific Gaz Electric 23,62-23,62; Pan American Airways 16,75-16; Paramount Pictures 14,37-13,75; Patino Mines n|c-9; Pennsylvania Railroad 22,12-21,62; Philips Petroleum 43,75-43,50; Public Service of New Jersey 17,75-18; Radio Corporation 3,62-3,62; Reo Motors VTC 1,37-1,37; Socony Vacuum 9,75-9,50; Standard Brands 5,37-5,37; Standard Oil of California 22,62-22,50; Standard Oil of Indianna 31,87-31,75; Standard Oil of New Jersey 40,62-40,25; Swift and Cia. 22,87-22,50; Swift International 22,62-23; Texas Corporation 40,50-40,12; Texas Gulf Sulphur 34,75-34,50; Union Carbid 72,75-71,75; Union Pacific 74-74; United Aircraft 38-36,62; United Fruit 73-72,50; United Gaz Improvement 6,75-6,75; U. S. Leather n|c-n|c; U. S. Smelting Refining n|c-57; U. S. Steel 52,25-51,50; Warner Bros 5-4,75; Warren Bross 7,12-n|c; Westinghouse Electric 75,50-76; Woolworth 30,50-30,25.

Curb Stock — American Gaz Electric 22,25-22,25; Brasilian Traction 5,87-n|c; Electric Bond and Share 1,87-2; Niagara Hudson and Power 1,87-2; United Gaz —|—.

Bancos — Bankers Trust 50,50-50; Chase National Bank 29,25-29,25; First National Bank of Boston 42,50-42; National City Bank of New York 26,50-26,50.

Diversas — Estrada de Ferro Central do Brasil 7 % 1952 n|c-20; Empréstimo Brasileiro 6 ½ % 1926-57 19,25-19,25; Empréstimo Brasileiro 6 ½ % 1927-57 19,25-19,25; Rio Grande do Sul 8 % 1952 n|c-11; Municipalidade de S. Paulo 1952 n|c-n|c; Royal Bank of Canadá 154-153,50; Atlantic Refining 24,12-23,2; Corn Products 50-49,25; Municipalidade do Rio de Janeiro n|c-10,75; Empréstimo do Reino da Italia 7 % n|c-22; Brasil Federal 8 % 1941 23,25-23,25; Rio Grande do Sul 8 % 1946 n|c-n|c; Titulos do Estado de São Paulo 6 ½ % 1957 n|c-n|c; Titulos do Estado de São Paulo 7 % 1940 65,25-65,25; Titulos do Estado de São Paulo 8 % 1956 n|c-25,50; Titulos do Estado de São Paulo 7 % 1956 n|c-n|c; Bonus de Minas Gerais 6 ½ % 1959 n|c-n|c; Bonus de Minas Gerais 6 ½ % 1958 n|c-11,62; Bonus de Prov. de Buenos Aires 4 ½ a ¾ 1975 n|c-56,62.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão amanhã as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

— **Empresa Nacional de Comercio, S. A.** — Às 14 horas à Avenida Nilo Peçanha n. 155, 3.º andar, salas 309|310.

— **Lloyd Nacional, S. A.** — Extraordinaria, às 14 horas, à Avenida Rio Branco n. 20, 1.º andar.

— **Companhia Nacional de Mercados, S. A. (Em liquidação)** — Às 17 horas, na sede social.

Patente de invenção n.º 23.036

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, 7, 16.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM OU RELATIVOS A PRODUTOS SULFONADOS E A PROCESSOS DE SUA PREPARAÇÃO", privilegiados pela patente, supra exarada, de propriedade da COLGATE - PALMOLIVE - PEET COMPANY.

NAVEGAÇÃO

MARÍTIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.

DA EUROPA PARA A AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Cadiz . .	19	C. Hornos. .	19	B. Aires	43-8215
Rio . . .	18	Paraná. . .	18	B. Aires	23-3443
Rio . . .	30	H. Dias . .	20	B. Aires	23-3756
Rio . . .	25	A. Jaceguai.	25	B. Aires	23-3756
Rio . . .	28	Arauco . . .	28	B. Aires	23-3443

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

B. Aires .	19	Ate. Jaceguai	19	Rio. . .	23-3756
Rio . . .	25	Bagé	25	Lisboa .	23-3756
Rio . . .	25	Barbacena .	25	Durban.	23-3756
B. Aires .	30	C. Hornos .	30	Cadiz. .	23-1532

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

B. Aires .	21	C. of Flint	22	Baltimo.	43-0910
B. Aires .	23	Uruguai . .	23	N. York	23-3756
B. Aires .	24	Delnorte . .	24	N. Orles.	23-4134
Rio . . .	24	Aulruoca . .	24	N. York	23-3756
Rio . . .	25	Buarque . .	25	N. York	43-0910

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

N. York .	19	Cte. Pessoa .	19	Rio. . .	23-3756
N. York .	19	Buarque . .	19	Rio. . .	23-3756
N. York .	20	H. R. Malo.	20	Rio . .	43-0910
N. York .	21	Com. Trader	21	Rio . .	43-0911
N. York .	22	Argentina .	23	B. Aires	43-0910
N. Orlen.	25	Delmundo .	25	B. Aires	23-4134
N. York .	25	Mormacsul .	25	Rio . .	43-0910
Rio . . .	27	Mormacsum .	27	B. Aires	43-0910
N. York .	29	Cairú . . .	29	Rio . .	23-3756
N. York .	31	Camamú . .	31	Rio . .	23-3756

SAIDAS PARA O NORTE

19	Inconfidente-Cabedº	23-6100
21	R. Soares - Mana.	23-3756
21	D. Pedro I - Belem	23-3756
21	Lami - Penedo . .	43-2708
21	Aratau - Baía . .	23-3566
22	Tupiara - Recife .	23-3756
22	S. Campos - Belem	23-3756
22	Taquari - Fortaleza	32-2708
22	Itaberá - Cabedelo	43-3424
24	Aratimbó - Cabed.	23-3566
24	Arapuá - Canaviei.	23-3566
24	Taqui - A. Branca .	23-6100
25	Joazeiro - Cabedel.	23-3756
28	D. Pedro I - Belem	23-3756
30	Suloide - Manaus .	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

18	Caxambú - Vitoria	23-3756
19	Araranguá - Cabe.	23-3566
19	Piratini - Belem. .	43-2708
19	Tupiara - F. Noro.	23-3756
20	Jangadeiro - Natal	23-3756
22	Curitiba - Belem .	23-3756
21	Osorio - Manaus .	23-3756
21	Caxias - Recife .	23-6100
22	A. Benevl - Aracajú	23-3756
28	Alt. Alex. - Manaus	23-3756

SAIDAS PARA O SUL

20	A. Nascim. - Cana.	23-3756
20	Caxambú - S. Franc.	23-3756
20	O. Pinho - Laguna .	43-4748
21	Itatinga - P. Alegre	43-3424
21	Araranguá - P. Ale.	23-3566
21	Venus - Antonina .	43-4748
21	Itapagé - P. Alegre.	43-3424
21	Itaité - P. Alegre .	43-3424
22	Laguna - Paranaguá	43-1722
22	Caxias - P. Alegre .	23-6100
22	Bagé - Santos . .	23-3756
23	Murtinho - Laguna .	23-3756
23	A. Benévolo - Santos	23-3756
23	S. Bento - Antonina	43-2708
24	Itaité - P. Alegre .	43-3424
24	C. Hoepke - Florianó.	23-0712
25	C. Branco - Joinvile	43-1877
25	Campinas - P. Aleg.	23-3566

ESPERADOS DO SUL

20	Itaberá - P. Alegre .	23-3756
20	C. Hoep. - Florianóp.	23-3756
20	Murtinho - Laguna	23-3756
20	R. Soares - Santos	23-3756
21	S. Campos - Santos	23-3756
21	Aratimbó - P. Alegre	23-3756
23	Butiá - P. Alegre .	23-6100

Navegação Aerea

(Abreviaturas das Cias. : V-Vasp; C-Condor; P-Panair; L-Lati)

Cheg.		Saidas
—	C	Santiago . 19
19 Miami .	P	— . . . . —
19 Recife .	P	P. Velho . 19
19 B. Aires	P	— . . . . —
19 B. Aires	L	Roma . . . 20
—	V	Goiania . . 20
20 B. Hori.	P	B. Horizon. 20
—	C	Cuiabá . . 20
20 S. Paulo	V	S. Paulo . 20
20 P. Aleg.	P	P. Alegre . 20
—	C	P. Alegre . 20
20 S. Paulo	V	S. Paulo . . 20

Cheg.		Saidas
20 Miami .	P	Miami . . . 20
20 S. Paulo	P	S. Paulo . 20
21 Santiag.	C	— . . . . —
21 P. Aleg.	P	P. Alegre . 21
21 Goiania	V	— . . . . —
21 Miami	P	Miami . . . 21
21 S. Paulo	V	S. Paulo . 21
21 Uberab.	P	Uberaba . . 21
21 S. Paulo	V	S. Paulo . 21
21 P. Aleg.	C	14 S. Paulo V
21 S. Paulo	V	S. Paulo . 21
22 P. Cald.	P	P. Caldas . 22

RODOLFO ALBINO

EXPRESSIVA HOMENAGEM A UM CIENTISTA BRASILEIRO

Com a palavra o orador oficial da solenidad e, farmacêutico Osvaldo de Lazzarini Peckolt

A Associação Brasileira de Farmacêuticos, todos os anos, a 20 de janeiro, data de sua fundação e que passou a ser o "Dia do Farmacêutico", reune os seus associados em um almoço de confraternização, que, proporcionando a todos que a ele comparecem instantes de alegria e fraternal convivio, tem tornado cada vez mais coesa e forte a classe farmacêutica, que, por largos anos, digamos sem rebuços, viveu prejudicialmente alheiada de si mesma.

Desse congraçamento tivemos, agora, uma prova confortadora e brilhante no devotamento com que todos levaram o seu concurso, individual ou por intermedio de associações de classe, á Associação Brasileira de Farmacêuticos, para homenagear condignamente a memoria do farmacêutico Rodolfo Albino, autor singular e notavel do nosso CODIGO FARMACEUTICO, quando do transcurso, a 7 do corrente, do 10º aniversario do seu falecimento, saldando, assim, uma divida de gratidão para com aquele que tanto dignificou a Farmacia em nosso país.

Não podia deixar de ser parte nessas homenagens a Casa Granado, que teve em Rodolfo Albino um grande colaborador e dedicado amigo.

E assim, fez inaugurar, a 8 do corrente, na sala principal de seus Laboratorios, sala em que ele trabalhou por varios anos, e que passou a denominar-se "Sala Rodolfo Albino", o retrato de seu incansavel diretor técnico, que deixou de sua pasagem um traço indelevel de saber, de amor á ciencia e de capacidade de trabalho.

Presentes figuras de relevo nos meios médico e farmacêutico, deu inicio á cerimonia o farmacêutico Francisco Pinheiro Carvalhais, que, em nome de Granado & Cia., pediu á exma. viuva Rodolfo Albino que inaugurasse o retrato do homenageado, que estava coberto com a bandeira nacional, o que foi feito sob vibrante salva de palmas. Pronunciou, então, o farmacêutico Osvaldo de Lazzarini Peckolt uma oração brilhante sobre a figura do grande mestre desaparecido e sobre a sua atuação progressista á frente dos Laboratorios Granado. Usou após da palavra o farmacêutico dr. Antenor Rangel Filho, presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, que falou em nome dos farmacêuticos do Brasil, saudando a viuva Rodolfo Albino e terminando assim:

"Quero referir-me áquela que foi a inspiradora do genio, a companheira de todas as horas, a esposa eleita de Rodolfo Albino: áquela que sempre o animou no incentivo ao trabalho, no amor á Farmacia; áquela, enfim, que mesmo depois de sua morte estendeu á profissão farmacêutica e á Associação Brasileira de Farmacêuticos o carinho e o incentivo que em vida eram de Rodolfo Albino.

De fato, senhores, não era possivel neste momento silenciar esta referencia, que, em última análise, é ainda uma referencia a Rodolfo Albino.

A vós, portanto, viuva de Rodolfo Albino, o agradecimento dos Farmacêuticos e o agradecimento da Associação Brasileira de Farmacêuticos, pela solidariedade de seu afeto e a continuidade de seu estimulo.

Que essa continuidade inspire os genios da profissão e as companheiras dos farmacêuticos, para maior gloria da Farmacia do Brasil!"

Encerrando o ato, falou, em nome de Granado & Cia., o farmacêutico Francisco Pinheiro Carvalhais, agradecendo a todos pela presença.

Lavrada a ata da cerimonia, pelo farmacêutico Otavio Quintiliano de Castro e Silva, foi a mesma lida pelo dr. Rui Pinheiro e subscrita por quantos assistiram a delicada homenagem.

Alem da exma. viuva Rodolfo Albino, dos srs. Armando Vieira de Castro e farmacêutico Oto Serpa Granado, diretores da Casa Granado, foram presentes no ato figuras da mais alta representação nos meios farmacêuticos nacionais e inúmeros colegas e amigos do saudoso professor. Notamos, assim, a presença, entre tantas outras, das seguintes pessoas: dr. Roberval Cordeiro de Faria, diretor do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e seu substituto dr. Salgado Lima; coronel-farmacêutico dr. Abelardo Cesario de Faria Alvim, diretor do Laboratorio Quimico-Farmacêutico Militar; dr. Francisco de Albuquerque, diretor do Laboratorio Bromatológico; farmacêutico Caetano de Azeredo Coutinho, chefe da Secção de Farmacia do Serviço de Fiscalização da Medicina, farmacêutico F[illegible]mundo Nunes Lopes, inspetor de [illegible]rmacia; farmacêutico João Daudt Filho, presidente de honra da Associação Brasileira de Farmacêuticos; farmacêutico Carlos Henrique Liberalli, representante da União Farmacêutico de São Paulo; professor Abel Elias de Oliveira, preisdente da Secção de Farmacia da Academia Nacional de Medicina; farmacêutico José Eduardo Alves Filho, presidente da Sociedade Brasileira de Quimica; professor Osvaldo de Almeida Costa, presidente da Academia Nacional de Farmacia; farmacêutico Alvaro Caetano de Oliveira, da Associação dos Farmacêuticos do Estado do Rio; capitão dr. Sebastião da Silva Campos, chefe do quadro farmacêutico do Corpo de Bombeiros; prof. Virgilio Lucas, farmacêutico Paulo Seabra, farmacêutico dr. Carlos da Silva Araujo e farmacêutico Alvaro Varges, antigos presidentes da Associação Brasileira de Farmacêuticos; comandante Mario Vaz Pereira e farmacêutico Renato Dias da Silva, respectivamente pelo diretor e pelo pessoal do Laboratorio de Provas do Mat. da Marinha; professor Militino Cesario Rosa, da Escola Nacional de Quimica; farmacêutico Zózimo Peçanha, chefe do Serviço Farmacêutico da Assistencia Municipal; farmacêutico dr. José Messias do Carmo, Edgard de Carvalho Neves, José Scheinkmann e Francisco Giffoni Filho, da Diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos; farmacêutico Alberto Azambuja Lacerda, da diretoria da Sociedade Brasileira de Quimica; farmacêuticos Mario Francisco Giffoni, Deodoro Godói Tavares e dr. Olinto Luna Freire do Pilar, por si e pelo 1º tenente farmacêutico Gerardo Magella Bijos, da diretoria da Academia Nacional de Farmacia; farmacêuticos Eurico Brandão Gomes e Arlindo Fróis, da Academia Nacional de Farmacia; dr. Antonio P. de Castro e Silva, por si e pelo dr. Villemor Amaral; dr. Amériro Caparica, dr. Joaquim Ramos Brandão, dr. Oto de Azeredo, dr. Frederico C. Correia da Rocha; quimicos industriais Eloisa Rodrigues Guimarães e Luiz Cesar de Andrade; farmacêuticos Silvio Romero Duarte dos Santos, Manuel Moreira dos Santos, Diógenes Celestino de Oliveira, Lourenço Bernardes Gil, Aureo Machado Porteia de Figueiredo, Joaquim Aurelio da Costa, Delfim José de Araujo, Manuel da Silva Cardoso, Aparicio dos Santos Melo, Antonio Capelletti, Julio da Silva Araujo Filho, Antonio Ferro Filho, Nair de Freitas Tinoco, Artur Manuel dos Santos, Abilio Schwab, Alcindo Pinto de Figueiredo, José Afonso de iMranda, major Joaquim Duarte Barbosa, e Bartolomeu Dias Gomes Pereira, da Associação Brasielira de Farmacêuticos; senhoras: viuva Dias da Silva Tomaz, Manuela Granado Vieira de Castro, Regina Vieira de Castro Magalhães Bastos, Margarida do Carmo, Teresina de Castro Brasil, Guilhermina Carvalho, Carmem Dias da Silva Soares, Cordelia Moscoso Mariz, Conceição Leuzinger e Isabel Fonseca Soares; senhores: Carlos Granado Vieira de Castro, João de Paula Fonseca Soares, Helio Augusto de Magalhães Bastos, Ernesto Labarte Filho, Augusto V. Taveira Sarmento, José Viana, Deoclecio de Almeida Ramos, Narciso Medeiros Correia, Jadir Silveira e João Altino Tomaz.

Fizeram-se representar, ainda, varios jornais da classe, tendo sido enviados aos promotores da homenagem inúmeros telegramas.

Loteria Federal

Resumo dos premios da Loteria n. 391, extraida em 18 de outubro de 1941:

19.195 (Belo Horizonte — Minas	500:000$
19.194 (Apr.)	12:500$
19.196 (Apr.)	12:500$
537 (São Paulo)	30:000$
20.000 (São Paulo)	10:000$
7.960 (São Paulo)	5:000$
14.061 (Cachoeira — Rio Grande do Sul)	2:000$

E mais cinco premios de 1:000$, 16 de 500$, 48 de 200$, 630 de 100$, 720 de 80$ para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do segundo ao quarto premios, e 2.400 de 80$ para os bilhetes terminados em 5.

Registro profissional

Requerimentos deferidos pelo S. I. P.

No Serviço de Identificação Profissional do Ministerio do Trabalho foram concedidos os registros de quimicos dos seguintes interessados:

Aloisio Plentz, João Kuhn, Teobaldo Fernandes Schmidt, Alberto Davi Bertoli, Vivaldo Flores de Andrade, Quilidio João Cavelan, Renato Cabral Botelho, Antonio Pivotto, Julio Levato, Otacilio Gonçalves, Antonio Battaglia, Vieldere Badinelli Neto e Balduino Reinoldo Diessel.

De professores: Maria de Lourdes Torres Barbeda, Gerson da Silva Muniz, Amalia Fernandes Conde, Wilson Costa Sant'Ana, Ajuricaba Fleuri de Amorim, Maria de Lourdes de Castro, João Pereira Quintela, Maria Adelaide dos Santos, Olinto Lima Freire da Pilar, Manuel Rodrigues Pais Junior, Maria Eulalia dos Santos Durão, Enol Ferreira Jorge, João Rocha, Augusto de Freitas Lopes Gena Ives, Matilde Araujo, Delcia Sacarelle Appelt, Mario Barbosa Marques, Antonina Guimarães do Vale, Edgar Duque Estrada Guerra, Helena de Figueiredo, Arlinda do Nascimento, Vera Tavares Guimarães, Alirio Vieira de Castro, Hildegar Nacer e Iolanda Smith Silveira.

Será inaugurado o retrato de Pio XII na sede da Comissão de Segurança Nacional

No dia 21, no Palacio do Catete, na dependencia onde funciona a Comissão de Segurança Nacional, será inaugurado, com a presença de autoridades, o retrato do Papa Pio XII.

Trata-se de uma homenagem ao Sumo Pontifice, que, quando era apenas o cardial Pacelli, esteve no Rio de Janeiro e se instalou no local onde se efetuará a aludida inauguração.

Fazem parte da Comissão de Segurança Nacional o general Francisco José Pinto, que chefiou a Casa Militar do cardial Pacelli, e o coronel Raul Silveira de Melo, que esteve ás ordens do ilustre hóspede, durante a sua permanencia no Rio.

Sindicato dos Enfermeiros

As eleições para cargos na diretoria do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro deverão realizar-se dentro dos próximos 60 dias.

Afim de que o pleito se processe normalmente, a diretoria afixou, na sede, à rua do Rosario, 172 - 1.º andar, um quadro com as instruções reguladoras do pleito. Tambem se acham à disposição dos interessados todas as leis e regulamentos relativos às novas turmas sindicais.

Está há 16 anos sem noticias de dois filhos

Maria Vitoria de Oliveira, estando sem noticias de seus dois filhos Ibraim e Dioclecio de Oliveira, que há 16 anos foram para Valença, no Estado do Rio, solicita, a quem souber do paradeiro dos mesmos, qualquer informação, a respeito, para a rua do Portão Vermelho, 52, em Bento Ribeiro.

RADIOFONICES

Constituiu um excelente espetáculo radiofônico, a estréia, ante-ontem, do tenor Wilson de Andrade, ao microfone da Radio Ipanema. A enorme quantidade de cartas, telegramas e telefonemas já recebidos, por aquela emissora, atesta o êxito desse programa com que a PRH-8 lançou o seu novo cartaz.

Wilson de Andrade é, realmente, um cantor finissimo, possuindo voz agradavel e boa escola. Intérprete de melodias internacionais, ele apresentou ante-ontem, no seu belo programa de estréia, pequeninas joias da canção mexicana, italiana e brasileira.

Manuel de Nóbrega e Afonso Scola, o primeiro na parte literaria, fizeram a apresentação do programa e do cantor.

* * *

Wilson de Andrade

Antonieta Rudge, a pianista brasileira que as "Ondas Musicais" estão apresentando este mês, interpretará no programa de terça-feira próxima, depois de amanhã, dentre outras belissimas peças, a famosa "Chaconne" de Bach, em transcrição para piano, de Busoni. Numeros em gravações completarão o programa, que será irradiado simultaneamente das 13 às 14 horas, pelas PRF-4, PRE-8, PRD-2, PRE-3, PR-9, e PRG-3.

* * *

Amanhã, a orquestra "Lecuona Cuban Boys", apresentará outro programa de ritmos cubanos, executando lindos boleros, rumbas e congas. Precisamente, às 21,10 horas a PRA-9 dará inicio a esse desfile sonoro organizado por Armando Orefiche.

* * *

Há já varios anos, o governo do Estado do Rio, vem mantendo, na Radio Sociedade Fluminense, de Niterói, um programa noticioso e musical, transmitido diariamente, das 5,30 às 6 horas da tarde. Agora, mais um programa do mesmo gênero está sendo irradiado tambem pela outra estação da cidade, o Radio Clube Fluminense, a partir das 11 horas da noite, tendo sido a respectiva transmissão iniciada ante-ontem por aquela emissora.

Na organização desses programas colabora o Serviço de Propaganda e Turismo, constituindo os mesmos interessantes veiculos de divulgação dos principais empreendimentos do atual governo fluminense, cumprindo salientar ainda o seu valor relativamente aos municipios do interior, para os quais foi especialmente destinado.

* * *

O programa da PRH-8, "Desculpe-se se puder", que é uma das mais interessantes inovações da emissora de Copacabana, será transmitido hoje diretamente dos salões do "Olimpico Clube" pelo "speaker"-chefe, Manuel de Nóbrega.

* * *

Pelo avião "Abaitará", da Condor, segue hoje para Buenos Aires a aplaudida cantora mexicana Elvira Rios, que fez grande sucesso em nossa capital.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

15 — Transmissão da Ópera "Traviata" de Verdi. 20 — "O dia de hoje há muitos anos..." "Revista Musical da Semana".

MAYRINK VEIGA (PRA-9)

11 — Programa Casé; 15 — Transmissão do jogo Fluminense x Flamengo; 17 — Programa dansante; 18,30 — Hora do agricultor; 19 — Bazar de Música; 20,30 — Resenha esportiva; 21 — Bazar de Música.

TUPI (PRG-3)

11,30 — Programa Paulo Gracindo; 15,15 — Transmissão do jogo Fluminense x Flamengo. 17 — Connie Boswell; 17,15 — Solos de orgão; 17,30 — Chá dansante; 19,30 — Tenor Pedro Vargas; 19,45 — Valsas vienenses; 20 — Calouros em desfile; 21 — Pensão da Pimpinela; 21,30 — Resenha esportiva; 22 — Bazar de ritmos; 22,30 — Baile; 1 — Encerramento musical.

EDUCADORA (PRB-7)

15,30 — Jogo Vasco x Botafogo; 18 — Suplemento dansante; 22 — Teatro de amadores.

GUANABARA (PRC-8)

11 — Suplemento musical do almoço; 13 — Programa O. K. — Calouros O. K.; 18 — Momento espiritual; chá dansante Guanabara; 20 — Programa Arabe; 20,45 — Música variada; 21 — Horas Portuguesas; 23 — Boa noite.

VERA CRUZ (PRE-2)

10 — Voz Traço de União; 12 — Programa "Joaquim Pimentel"; 14 — Programa "Popular"; 15 — Transmissão do jogo Vasco x Botafogo; 18 — Programa Manuel Monteiro; 24,10 — Boa noite, meu Brasil.

RADIO CLUBE (PRA-3)

15 — Irradiação do jogo Fluminense x Flamengo; 17,15 — Programa dansante e concurso de dansas; 20 — Programa popular variado; 21,00 — Resenha esportiva; 21,30 — Grandes intérpretes; 22 — Programa "Desfile de celebridades", com trechos selecionados da ópera "Tosca", de Puccini; 23 — Final.

NATIONAL BROADCASTING (WNBY e W RCA — New-York)

16,45 — Noticias; 19 — O mundo hoje; 19,30 — Melodias da Broadway; 20 — Radio Jornal da NBC; 20,15 — Obras primas musicais. Concerto sinfônico.

EMISSORA ALEMÃ (DJ-6 — D2C e DZE-Berlim)

18 — Tia Lilóca e os companheiros de Zessen; 18,45 — Música recreativa; 19 — Eco da Alemanha; 19,30 — Palestra versando sobre os acontecimentos atuais; 19,45 — Noticiario em alemão; 20 — Noticiario em português; 20,30 — Audição de orgão com Kurt Mild, obras de Johan S. Bach; 21,15 — Concerto popular alemão; 22,30 — Canções interpretadas por Lale Andersen.

Programas para amanhã

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

19 — "O dia de hoje há muitos anos..."; 3.ª palestra da serie intitulada: "Finalidades do Serviço de Saude do Exército", sob a direção do capitão dr. Carlos Sudá e tenente farmacêutico Majela Bijos; 19,15 — Suplemento musical; 19,30 — "Programa da Casa do Estudante do Brasil"; 21 — 16.º concerto da serie oficial da Escola Nacional de Música, com o coral Barroso Neto.

DIFUSORA DA PREFEITURA (PRD-5)

19 — Comemoração à Semana da Asa — A Aeronáutica e a Defesa Nacional — pelo professor Genolino Amado; suplemento musical; programa de canções; 19,30 — Palestra do sr. Castilho Goycoches; suplemento musical — Programa de orquestra; 21 — Jornal da Prefeitura; suplemento musical — Recital da pianista Ema Boynet, com peças de autores franceses; Quinta Barcarola de Fauré, Noturno em valsa de Pierné Baigneuses au soleil de Severac. Zourée Fantasque de Chabrier e Idylle do mesmo autor. Les sons et les parfuns tournent dans l'air du soir de Debussy.

21,30 — Palestra do professor Mario Bulhão, em comemoração à Semana da Asa, sob o titulo "O avião e o radio nos destinos do Brasil". Suplemento musical — Meia hora com trechos de óperas — Romance de Nadir dos "Pescadores de Pérolas", de Bizet, e Aubade de "Le Roi D'ys", de Lalo, pelo tenor Josef Rogatschewsky. Entrada de Cio-Cio-Sam e Questo de "Mme. Butterfly", de Puccini, por Margareth Sheridan. Parle-moi de ma mere da "Carmen", de Bizet, por Ninon Vallin e Vilabela; 22,15 — Sinfonia n.o 2 em dó menor, op. 17 "Little Russia", de Tschaikowsky, pela Sinfônica de Cicinatti.

MAYRINK VEIGA (PRA-9)

18 — Carmelia Alves, Lidia de Alencar; 18,30 — Nh Tico; 19 — Esportes; 19,10 — Nelson Gonçalves; 21 — Ela e Ele. Você leu ?, de Genolino Amado; 21,10 — "Lecuona Cubans Boys"; 21,30 — Carlos Galhardo; 22 — Comentario de Gilson Amado — Nelson Gonçalves; 22,10 — Nhô Totico; 22,35 — Quadros da historia moderna; A vida em perguntas e respostas, de Genolino Amado — Lidia de Alencar — 23 — Biblioteca do ar.

TUPI (PRG-3)

19 — Boa noite para você — Aida Costa; 19,15— Jorge Amaral; 19,30 — Araci de Almeida; 19,45 — Fon-Fon e sua orquestra; 21 — Cristina Maristani; 21,30 — Pimpinela, Anestesio e o Telefone; 21,35 — Quatro ases e um Coringa e Araci de Almeida; 22 — Teatro — Apresenta hoje a peça "A sobra do branco"; 22,30 — Penumbra; 24 — Boa noite musical.

EDUCADORA (PRB-7)

19 — Proverbio do dia; 19,10 — Estudio com Lolita Novarro, Albertinho Fortuna, Suzana Toledo, Regional de José Luciano, (solos de piano); 19,10 — Sorriso na historia; 21 — Cartaz do dia; 21,10 — Boa noite amor, com Gomes Filho ao microfone; 21,45 — Ondas curiosas; 22 — Galeria dos amigos do Brasil; 22,10 — Programa das surpresas, com Santos Garcia ao microfone; 23 — Retrospectos — Radio Revistas.

VERA CRUZ (PRE-2)

18 — Momento espiritual; 18,10 — ... E a noite chegou...; 18,15 — Programa para o jantar; 21 — Programa português; 23,10 — Boa noite, meu Brasil.

RADIO CLUBE (PRA-3)

19 — Luiz Gonzaga; 19,10 — Sergio Goulart; 19,30 — Regional de Benedito Lacerda; 19,45 — Castro Barbosa; 21 — Sergio Goulart — Meu bilhete cor de rosa, de Edgar Carvalho; 21,10 — Sergio Goulart; 21,15 — Programa "Piadas do Manduca"; 21,45 — "Alma do sertão"; 23 — Final.

NATIONAL BROADCASTING (WNBJ e WRCA (New York)

18,45 — Noticias; 9,15 — O mundo hoje; 9,30 — Melodias da Broadway; 20 — Radio Jornal da NBC; 20 — Allen Roth e sua orquestra; 20,45 — Mala do correio.

EMISSORA ALEMÃ (DJQ-DZC e DZE — Berlim)

18,45 — Música recreativa; 19 — Eco da Alemanha; 19,30 — Palestra versando sobre os acontecimentos atuais; 19,45 — Noticiario em alemão; 20 — Noticiario em português; 20,30 — Melodias de operetas; 21,15 — Concerto com serenatas de Wolfgang Amadeus Mozart, pela Orquestra Filarmônica de Viena, sob a direção de Oswald Kabasta, soprano Lea Pilti, violinos Willi Buchkowsky e Walter Barylli; 22,15 — 2.º noticiario em português; 22,30 — Música de baile, com a orquestra de Barnabas von Geczy.

RADIOAMADORISMO

RESUMO DO 43 QTC FALADO, IRRADIADO ÀS 10 HORAS DE QUINTA-FEIRA EM 7,050 KCS.

Departamento de Fiscalização

A escuta da Labre tem notado, ultimamente, que um grande número de amadores, ao experimentarem seus transmissores, se esquece de mencionar prefixos.

Esse fato, como é facil compreender, pode trazer consequencias bem desagradaveis, pois tais estações podem ser tomadas como clandestinas.

O Departamento de Fiscalização solicita, a todos os componentes da R. N. R. e para o bem de todos para, quando em experiencia, transmitirem, repetidas vezes, seus indicativos de chamada.

Pelo diretor geral de Correios e Telegrafos foram concedidos os seguintes prefixos:

Para a classe "A" da RNR.:

PY 1 LA — Cap. Aroldo D'Avila Paca Capital Federal; PY 5 QL — Walter Lange Filho, Florianópolis.

Foi pelo mesmo diretor incluido na classe "A" o amador PY 1 BK, cap. José Siqueira de Meneses, por ter provado possuir curso que o habilita àquela classe.

Para a classe "C" da RNR

PY 2 GO — Geraldo Foroni — Conquista; PY 2 SP — Dagoberto Borba Viagas — Batatais; PY 2 SQ — Osvaldo de Toledo Piza — Garça; PY 2 SR — Higino Cizotto — Itatiba; PY 2 SS — Rosalina de Vita Mesquita — Alto Pimenta; PY 2 ST — Maria José Barcelos Leite — São Paulo; PY 2 SU — Lafayette Camargo Madeira — Tietê; PY 2 SC — Luiz Pontes Sobrinho — São Paulo; PY 3 EJ — Oyara Velho Lopes de Almeida — Camaquã; PY 3 MV — Henrique Comba — Porto Alegre; PY 3 MW — Pedro Acosta Rodrigues — Caxias; PY 3 MX — Nei da Cunha Carneiro — Bagé; PY 4 LC — João Moreira Bartolo — Ouro Fino; PY 4 LD — Anesio de Faria e Sousa — Pouso Alegre; PY 4 LE — Plinio Malaquias — Dores do Indaiá; PY 4 LF — Alaide Barata Godinho — Teófilo Otoni; PY 4 LG — Oto Lamartine Ribas — Diamantina; PY 7 CQ — Gustavo José Aires da Costa — Recife; PY 8 AM — Adamastor Manuel Ribeiro — Belem; PY 8 AN — Maria Rodrigues Machado — Belem; PY 8 AO — Maria Mota de Castro — Belem.

SOCIOS QUE INGRESSAM NA LABRE

Domingos Godofredo Fernandes Braga — D. Federal; José Cândido Vilela — Carmo da Cachoeira — Minas Gerais; Otavio Rodrigues de Moura e 2.º ten. Anisio Sabino de Oliveira — Recife; Lavinia Pires Porto, Lavras — R. G. do Sul; Julieta Pires Reverendo — Uchoa — São Paulo.

Na reunião de 15 deste o Conselho Diretor deliberou ainda o seguinte:

1.º — Readmitir ao quadro social desta entidade, em vista de cumprimento das exigencas estatutarias, o amador Boanerges Guimarães, de Guaxupé — Minas Gerais.

2.º — Conceder licença do quadro social dessa entidade pelo prazo de um ano, a partir de 1.º de novembro vindouro, ao amador Romero Carvalho Filho — PY 4 DS — de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Portanto, avisamos a R. N. R. que o referido prefixo fica cancelado previamente.

Toda correspondencia dirigida à Labre deverá ser encaminhada à Caixa Postal: 2353 — Rio de Janeiro

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Conclusão da 12ª página

R. — Heitor Damasceno da Silva; do 16.º B. C. para a 30.ª C. R. — Jeferson Craveiro de Sá; od 18.º B. C. para o Quartel General da 9.ª R. M. — Floriano Marques Andrino; do 2.º Btl. de Fronteira para a 30.ª C. R. — Facio Coimbra de Macedo e Otaviano Cabral; da 2.ª Cia. Indep. de Fronteira para a 30.ª C. R — João Jorge Ribú; do 7.º R. I. para a 8.ª C. R. — Luiz Felipe Bertigier, Alcebiades Barbosa, Melquiades Cardoso, Henrique Ghignatti, Adonaldo Barbosa e Aires Batista da Cunha; para o Quartel General da 3.ª R. M. — Antonio Pinto de Campos, Olimpio José Rodrigues; para a 1.ª Divisão de Levantamento — Antonio Araujo Monteiro; para o S. F. da 3.ª R. M. — Julio Luiz Morozini; para o H. M. D. da 3.ª R. M. — Raimundo Abigail Negrão Pais; para o E. S. M. da 3.ª R. M. — Mario Ferreira e José Sivenando de Andrade; do 8.º R. I. para a 8.ª C. R. — Marçal Alvarenga, Acacio Verdi, Brasilino Araujo e Carlos Candal Neto; para a 1.ª Divisão de Levantamento — Ataliba Pereira da Silva; para o Arsenal General Câmara — Jorge Barcelos da Silva; para o Quartel General da 3.ª R. M. — Antonio Pires Schmidt; para o E. S. de Cruz Alta — Olinto Dela Tavera; do III-8.º R. I. para a 8.ª C. R. — Eduardo Isaias; para o Quartel General da 3.ª R. M. — João Pires de Mendonça; do 9.º R. I. para a 8.ª C. R. — Aristides Cabanas Machado, José Torres, José Guilherme Pin, Osvaldo de Oliveira e Guilherme Alves de Carvalho; para o S. F. da 3.ª R. M. — Quirno Sotil e Fernando Cassal Filho; para a 3.ª Formação de Intendencia — Nemesio Jaci da Silveira; para o S. G. H. E. — Francisco Pinto Diniz da Silva; para o Est. de Subsistencia de Pelotas — Eliezer Meneses Simões; para o Q. G. da 3.ª R. M. — Cândido José de Siqueira; do I-9.º R. I. para o Q. G. da 3.ª R. M. — Valdemar Berilo Pinto Maia; do 7.º B. C. para a 8.ª C. R. — Nelson Saraiva de Alencastro e Manuel Banos Strabemix; para a Diretoria de Infantaria — João Cabelo Bidart; para a E. P. C. do R. G. do Sul — Geralda Batista de Oliveira; para o Q. G. da 33.ª R. M. — Hildo Gonçalves Gusmão, Paraguassú Dorneles, Ovidio Paiva Vasconcelos e Valdomiro da Silva Torres; do 8.º B. C. para a 8.ª C. R. — João Alberto Haas; do 9.º B. C. para a 8.ª C. R. — Armando Silva; para o Q. G. da 3.ª R. M. — Aurino Marques Andrino e Bernardino Rodrigues Coelho; da 1.ª Cia. Indep. de Guardas para a 3.ª F. I. da 3.ª R. M. — Eulino de Oliveira; para o E. S. da 3.ª R. M. — José Fernandes Soares; para o Q. G. da 3.ª R. M. —Albino Apolonio da S. Simões; do 13.º R. I. para a 15.ª C. R. — Alfredo Bond, José Alves dos Reis, Carlos Graves Pinto e Honorio de Melo; para o S. F. da 5.ª R. M. — Antonio Vicente de Lima; para o Q. G. da 5.ª R. M. — Eurico Cesar de Almeida, Agostinho Bezerra Filho, Ernesto Calbero Filho, Paulo Augusto de Morais e Haroldo Bueno de Sousa; do III-13.º R. I. para a 15.ª C. R. — João Ribeiro do Prado e João Celestino da Cruz; para o C. P. O. R. da 5.ª R. M. — Bertolino de Almeida; para o Q. G. da 5.ª R. M. — Antonio de Azevedo, Aristides José de Morais e Miguel Pereira; para o E. S. da 5.ª R. M. — Manuel Bernardes de Medeiros; do 13.º B. C. para a 15.ª C. R. — Antonio Longobardes Pinto, Plinio Marcondes Ramos, Franklin de Oliveira, Antonio Tanile e Joaquim Lobato da Costa; par a 16.ª C. R. — Domingos de Paula Neves e Paulo Clemntino Lopes; para o Q. G. da 5.ª R. M. — Camilo Perirea Baracho; do 14º B. C. para a 16.ª C. R. — Antonio de Oliveira Mendes, Alfeu Ferreira Linhares, Ari Martins Neves, João Fonseca Dortas, Reinaldo Hubbe, João Frederico Pohlmann Primo e Aurino Bento Pereira da Costa; para o Q. G. da 5.ª R. M. — João Benicio Cabral e Flavio Trindade; do 15.º B. C. para a 15.ª C. R. — Milton Câmara de Arruda Campos, Felipe de Ferrante, Antonio Avelino das Neves, Denizart Pacheco de Carvalho, João Datola, Joaquim de Carvxalho, Manuel Antonio Moreira, Israel da Silva Caldas e Joaquim Sobral da Cruz; para o Q. G. da 5.ª R. M. — José Maria de Abreu Junior e Naldi de Paulo Cardoso; para o S. F. da 5.ª R. M. — João Gomes Meireles, Samuel Ferguson de Medeiros e Normando Jusi; da 1.ª Cia. Indep. de Fronteira para a 16.ª C. R. — Dorival Gonçalves de Araujo.

— *De Praças* — Transfiro: — Em face do disposto pelo Aviso n.º 721, Enga. 6, de 10-3-941, do R. Sampaio, para a Cia. de Guardas do Q. G. do M. G., os cabos José de Almeida Lima e Rosemiro Nonato Moreira; do R. Sampaio para o 28.º B. C., o soldado Silvino Guerreiro do Amaral.

REASSUNÇÃO DE FUNÇÕES — O sr. coronel Renato Onofre Pinto Aleixo participa, em radiograma n.º 521-1.ª, de 17 do corrente, haver reassumido naquela data o Comando da 6.ª R. M., por ter regressado desta capital.

PREENCHIMENTO DE VAGAS — *Autorização* — O exmo. sr. ministro, em nota n.º 712, de 16 do corrente, autoriza a promover, no 13.º Batalhão de Caçadores, seis cabos ao posto de 3.º sargento.

(a) *OTAVIO MONTEIRO ACHÉ, tenente coronel, diretor de Infantaria, interino.*

CONFERE:

ARISTEU CATÃO MAZZA, major, chefe do Gabinete, interino.

Diretoria de Artilharia

DISTRITO FEDERAL, EM 18 DE OUTUBRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 243

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais e funcionario:

— Coronel Mario Ramos, do Q. E. M., por ter de seguir em inspeção ao norte;

— Majores Manuel Monteiro de Barros, do 4.º G. A. Do., por ter obtido 60 diasde licença para tratamento de saude, em prorrogação; Hugo Freire Gameiro, chefe do S. M. B. do Min. Aer., por ter sido agregado ao Quadro Ordinario da Arma de Artilharia, de acordo com o art. 7.º do decreto-lei n.º 556;

— 2.º tenente da Reserva Convocado, Alberto Tito Barbani, desta D. A., por conclusão de ferias; e

— Escrevente, classe G. Eurico Astudilo Bussons, desta D. A., por conclusão de ferias.

AUTORIZAÇÃO SOBRE PROMOÇÕES DE SARGENTOS — O exmo. sr. ministro da Guerra, em nota n.º 702, de 15-X-1941, autorizou o preenchimento, por promoção, de duas vagas de 2.º sargento, no 2.º G. A. C. (Fortaleza de São João).

— Transfiro, por necessidade do serviço, do cargo de delegado da Junta Militar de Alistamento de Julio de Castilho, para adjunto da 9.ª C. R., o 2.º tenente convocado Dario Fayet Ramos.

(a) *ANTONIO FERNANDES DANTAS, gen. de Bda., diretor.*

CONFERE:

MARIO LOPES DE MENDONÇA, major, resp. pela Chefia do Gabinete.

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

CAPITAL FEDERAL, 18 DE OUTUBRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO N.º 242

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL — Apresentou-se, hoje, a esta Diretoria, o ten. cel. Antenor Nabuco, do Q. S. G., por ter sido nomeado chefe de Divisão da S. G. M. G. e ter de gozar parte do trânsito na cidade de Juiz de Fora, com permissão do sr. Gen. Diretor de Cavalaria.

PERMISSÕES — Concedo as seguintes permissões:

— Ten. cel. Antenor Nabuco, ultimamente designado chefe de Divisão da S. G. M. G., gozar parte do trânsito, em Juiz de Fora;

— 1.º ten. Oscar Torres Paranhos, do 2.º Esq. Trem, gozar ferias no Rio de Janeiro;

— 1.º ten. Hiran Miranda, do 2.º Esq. Trem, gozar ferias no Rio de Janeiro e S. Paulo;

— 2.º tenente Osvaldo Sifert, do 2.º Esq. Trem, gozar ferias no Rio de Janeiro; e

— 2.º ten. Cantidio Bretas Filho, do 2.º Esq. Trem, gozar ferias, em Penápolis (Est. S. Paulo).

TRANSFERENCIA DE SARGENTO — Transfiro do 1.º R. C. D. para o IV-2.º R. C. D., para preenchimento de vaga, o 2.º sargento Renato Maia.

AINDA APRESENTAÇÃO DE OFICIAL — Apresentou-se, hoje, a esta Diretoria o 2.º ten. Arideu Silva Barão, do 4.º Esq. Trem, por ter obtido permissão para passar parte do trânsito nesta capital.

(a) *General FIRMO FREIRE DO NASCIMENTO, diretor.*

CONFERE:

ANTONIO MOREIRA DE ABREU FIALHO, ten. cel., chefe do Gabinete.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio à rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Tels.: 42-4595 e 42-4798 Expediente, todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 19 de outubro

ADVOGADO DE DIA: — Dr. Alberto Francisco Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE: — Carvalho, à Avenida Henrique Valadares n.º 5 (2.º andar) Telefone: 22-0749.

AMBULATORIO: — Movimento do dia 18 de outubro de 1941. — Lavagens uretrais 18, lavagens vesicais 5, dilatações 7, injeções indovenosas 16, injeções intramusculares 19, curativos 28, diatermia 3, raios ultra-violeta 2, raios infra-vermelho 6. Total 102.

TELEGRAMA: — Ao dr. Getulio Vargas enviou a União o seguinte: — "Tenho súbida honra levar ao conhecimento vossencia que em reunião Conselho Deliberativo União Beneficente Chauffeurs Rio Janeiro, nome vossencia foi aclamado entusiástica salva palmas, sendo aprovada unanimemente moção agradecimentos ao eminente socio benemérito proposta pelo presidente União pela assinatura decreto dando nova redação ao Código Nacional de Trânsito. Respeitosas saudações. (a.) — *Antonio Francisco Arteiro*, presidente.

FALECIMENTOS: — Verificaram-se os seguintes: — Minervino Lucas da Silva, matricula n.º 12.739 e Alfeu Fernandes Torres, matricula n.º 6.792, tendo a União se feito representar nos funerais pelos senhores: — João José Teixeira 2.º, Julião Teixeira e Manuel de Olivares.

ELEIÇÕES: — Realizar-se-ão, sexta-feira, 24, das 10 às 20 horas, na sede social, as eleições para os membros do Conselho Deliberativo, no bienio de 1941 a 1943 e só poderão votar os associados até a matricula n.º 13.661. Diz o parágrafo 2.º do artigo 62 dos Estatutos: — No ato de votar, o associado deverá apresentar o seu recibo de quitação, assinar o nome no livro de presença, e depor na urna o envelope contendo a cédula, depois do que lhe será devolvido o seu recibo, carimbado com o timbre da União, e a palavra-votou. Parágrafo 3.º — As cédulas poderão ser impressas ou manuscritas, porem deverão ser feitas em papel branco, sem distintivo. Os envelopes serão fornecidos pela secretaria da União e deverão ser opacos e uniformes.

AOS ASSOCIADOS: — Cada automobilista tem um limite de habilidade no manejo do carro, com o qual pode sentir-se seguro. Se V. abusar do seu grau de habilidade, diminuirá a possibilidade de evitar acidentes. Se bem que as leis do tráfego variam de cidade para cidade, e de país para país, V. sabe sempre quando está no seu direito ou quando está infringindo. Colabore, pois, com os guardas e inspetores para proteger a vida alheia, observando as leis.

2.ª feira, 20 de outubro

ADVOGADO DE DIA: — Dr. Abel de Assunção.

PROCURADOR DE PERNOITE: — Carvalho, à Avenida Henrique Valadares n.º 5 (2.º andar) Telefone: 22-0749.

DEPARTAMENTO JURIDICO: — Devem comparecer, às 11 horas da manhã, para sumario, os associados: — Antonio de Sá, Euclides Torres de Almeida, na Sexta Vara Criminal; Artur Rodrigues de Andrade, na Sétima Vara Criminal; Joaquim Pires e José Pacheco 2.º, na Oitava Vara Criminal.

DEPARTAMENTO MÉDICO: — Devem comparecer os candidatos: — Manuel Nunes — Agnelo Guedes da Silva — Claudemiro Vieira de Matos — José Antonio Morais — Antonio Hintes Ribeiro — Guiomarino da Silva Andrade — Armando de Abreu — Jonas Gomes da Silva — Rui Tavares Borba — Adalberto Meneses — Alceu Braga Junior, afim de legalizarem as propostas para associados.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, AS 7,45 HORAS (TURMA "A") — Elfried Winkelstein, Kurt Wilkelstein, Cesar Setembrino de Carvalho, Dante Malffatti, David Esquenazi, José Matos, Heraldo Nunes de Barros, Mario Salvador da Silva, Benjamim Bastos de Oliveira, Plácido Xavier Gomes, José de Santanta e Silva e Alberto Nogueira de Sousa.

PROVA PRATICA E REGULAMENTAR — Alcir d'Avila Melo.

EXAME DE SUFICIENCIA — Otacilio Santana de Melo.

TURMA SUPLEMENTAR — Oscar Barbosa Lage Moretzsohn, Geraldo Frankel, Dirceu Ferreira da Silva, Heitor Correia de Oliveira e Francisco Mauricio Vasconcelos.

CHAMADA PARA AMANHÃ, AS 7,45 HORAS (TURMA "B") — Vitorio Manuel Savoia, Clarimar Maia, Rolf Hering, Diomar Cabral de Araujo, Manuel Elmano Gomes dos Santos, Manuel dos Santos Lage, Orlando dos Santos Maia, Clark de Freitas, José Francisco Caldas, Lucas Blanco, Generoso Papacena, Jorge Passos da Silva.

PROVA REGULAMENTAR — João Braga Monteiro.

EXAME DE SUFICIENCIA — Mario Geraldono da Silva.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM: — APROVADOS — Raffo Luigi, Antonio Albuquerque Pinheiro Neto, João de Almeida, Guldino Peres Caldas, Elias Bassoul, José Vitorino Maciel XeXrez, Carlos Balma de Oliveira, Maly Mendes Aleixo, Adão Alves Correia, Setimio Bartoli, Belarmino de Sousa Barros, Nelson Prado Marcondes, Alvina Haendchen Penaux, José Severino de Sousa Lino, Hermes Luzardo, Henry Britsch Lins de Barros, Manuel Soares de Azevedo, Isabel da Conceição, Américo Fagundes de Matos.

Infrações registradas

EXCESSO DE VELOCIDADE: — P. 33118.

NÃO DIMINUIR A MARCHA — P. 26759.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — S. P. 1-83 - C. D. 44 - C. D. 71 — C. D. 138 - P. 118 - 1728 6797 - 10010 - 10893 - 18197 - 1861 20177 - 20945 - 23658 - 24107 - 25441 28999 - 29038 - 29986 - 30033 - 32316 34445 - 34882 - 35066 - 35200 - 35778.

DESOBEDIENCIA AO SINAL - S. P. 1-118847 - P. 527 - 777 - 2086 - 3300 6035 - 7122 - 7270 - 11027 - 11447 17306 - 18825 - 21531 - 24131 - 24847 26521 - 34450 - 34460 - 34546.

CONTRA MÃO — P. 35736.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO — P. 1777 - 20877.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA: — P. 5636 - 8035 - 13242 - 27573 23735 - 27872 - 32088 - 33120 - 33213.

ABANDONADO — S. P. 120-118489 P. 492 - 8671 - 29763.

FORMAR FILA DUPLA — P. 22033 26720 - 33227.

I. A. P. E. T. C. — S. P. 1-41799 Exp. 86 - P. 106 - 2617 - 5081 - 14995 16499 - 25834 - 26152 - 29976 - 34421 35255 - 35728.

USO EXCESSIVO DE BUZINA — P. 5429 - 8040 - 18709 - 28853 - 43063.

RECUSAR PASSAGEIRO — P. 13399.

MEIO FIO E BONDE — P. 7218.

ANGARIAR PASSAGEIROS — P. 25560.

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda mentalmente às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

1836 — Quantos filhos teve D. Pedro, principe regente e primeiro imperador do Brasil?

1837 — Quando se inauguraram as comunicações pelo telégrafo submarino entre a América e a Europa e quem fez a primeira comunicação oficial da Europa para a América?

1838 — Quem foi Carlota Corday?

1839 — Quem implantou o uso da coroa como insignia de dignidade e poder?

1840 — A quem se deve a vitoria das idéias do livre cambismo na Inglaterra?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1831 **Qual a origem do palacio Rio Negro, que serve de residencia estival dos presidentes da República em Petrópolis?** — O palacio Rio Negro foi construido pelo barão do mesmo nome para sua residencia particular. Com a mudança da capital do Estado do Rio para Petrópolis nos primeiros anos do regime republicano, foi o edificio adquirido para nele instalar-se o chefe do governo fluminense, conservando, todavia, o nome primitivo. Mais tarde, voltando Niterói a ser a capital do Estado do Rio e devendo este ao então Banco da República (depois Banco do Brasil) 300 contos de réis, deu em pagamento o palacio, que passou, assim, para o governo federal.

*

1832 **Qual o primeiro presidente da República que habitou o palacio Rio Negro?** — Rodrigues Alves.

*

1833 **Quando chegou ao Rio de Janeiro, e de onde veio, afim de assumir a direção do Ministerio do Exterior, o Barão do Rio Branco?** — Chegou ao Rio no dia 2 de dezembro de 1902, e veio de Berlim, onde era ministro plenipotenciario do Brasil.

*

1834 **Na opinião do Barão do Rio Branco, qual foi o "benemérito entre os mais beneméritos estadistas da nossa terra"?** — Prudente de Morais; esse juizo foi expresso em telegrama expedido a Prudente de Morais pelo Barão, ao chegar ao Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1902, afim de assumir a pasta do Exterior na presidencia Rodrigues Alves.

*

1835 **O Brasil tem alguma árvore que dê cortiça?** — A cortiça mais conhecida no mundo e mais usada é a que dá o sobreiro, planta que não existe em nossa terra; temos, porem, (entre outros vegetais, provavelmente), o imbaré ou barriguda, de que se pode extrair uma cortiça muito apreciavel, util como sucedaneo, e que já se explora na Baía.

Você perdeu alguma coisa?

O DIARIO DE NOTICIAS recolhe tudo o que, achado na rua, é confiado à nossa redação, pelos nossos leitores, para ser restituido aos seus donos. Quando V. perder algum objeto, procure o nosso Departamento de Circulação, entre as 9 e as 12, ou entre as 14 e as 18 horas. Aos sábados, é publicada uma relação desses objetos.

"VIRILASE"

prova que a idade não influe no homem!

Por que não se sentirem os homens sempre jovens? Quando a ciencia hoje já repõe forças gastas, quando a medicina tem medicação para, racionalmente, tornar os homeis sadios e viris, e aptor para viver.

Os comprimidos "VIRILASE", para o tratamento de certas fraquezas, revigorando em conjunto o organismo e acalmando o sistema nervoso, operam uma transformação no individuo, fraco, dando-lhe, gradativamente, a coragem de atitudes e a segurança de sua vitalidade.

VIRILASE não é um excitante para nervos. E' medicação, e age dia a dia para um tratamento completo.

VIRILASE anima as experiencias. Informações e pedidos no Rio: F. Vieira, Senhor dos Passos, 16 - 1.º - Tel.: 23-3569.

Dr. Annibal Varges

CLINICA GERAL E ELETRICIDADE MÉDICA SOB TODAS AS FORMAS
Reumatismo - Paralisias - Polineurites Atrofias - Aderencias após Operações Cirúrgicas, etc. — pela IONIZAÇAO GALVANODIATÉRMICA

Rua Sete de Setembro, 141
Telefones: 22-1202 e 48-4734.

Inglês em 3 meses

Para se falar com ingleses sem embaraço algum. Prof. Alves ensina tambem a escrever com acerto. Das 9 às 20 horas. Rua da Carioca, 30 - 1.º

ESPETACULAR! SENSACIONAL! ÉPICO!
TODO O POSSIVEL SENSACIONALISMO DO CINEMA, COM A HISTORIA ARREBATADORA DE UM HOMEM TEMERARIO!

Direção maxima de RAOUL WALSH

CLAIRE TREVOR · JOHN WAYNE
WALTER PIDGEON
em

AMANHÃ

PATHÉ
PRAÇA FLORIANO 45 — CINELANDIA

ODEON · IPANEMA
Acompanha complementos Nacionaes
5.ª FEIRA
UNITED ARTISTS
Hal Roach apresenta
A VOLTA DO FANTASMA
TOPPER RETURNS
JOAN BLONDELL
ROLAND YOUNG · BILLIE BURKE
Imp. até 10 anos

BRUCE CABOT
ROLAND YOUNG
MISCHA AUER
HOJE
PLAZA
CINE'DIA JORNAL Vol 2 Nº 5
Direção de RENÉ CLAIR

A Seguir: Uma "BLITZKRIEG" de gargalhadas!!!
ABBOTT e COSTELLO
ORDINARIO... MARCHE!

amanhã
BROADWAY
Uma farra elegante na na ópera de Viena, com seus gabinetes reservados e misteriosos...

PAUL HÖRBIGER
MARTE HARELL
Um superfilme dirigido por
GEZA VON BOLVARY
"OPERNBALL"
BAILE NA OPERA
Compls.- Cine Jornal Brasileiro (D.F.) e Ufa Jornal

Ótima Remuneração

Organização Bancaria oferece ás pessoas que disponham de poucas horas, mesmo tendo outras ocupações, a possibilidade de uma retirada de 1:000$000. Negocio bastante conhecido e de muita procura.
Rua MIGUEL COUTO, 7 - 1.º - Antiga Ourives, com o Sr. Matos.

Restauração

Gradual e permanente das funções masculinas enfraquecidas. Enfraquecimento viril total ou parcial. Frieza feminina: — O Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862 — PORTO ALEGRE — Sul. Mediante simples pedido, remeterá discretamente e acompanhada de um GRAFICO VIRIL, a sua valiosa brochura "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA, SEU TRATAMENTO", a quem a solicitar.

Não permita que a prisão de ventre prejudique o seu organismo!

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Todos sabem que um grande número de molestias tem como responsavel a prisão de ventre ou constipação intestinal. As indigestões, Flatulencias, Hemorróidas, Dispepsias, Vertigens, Neurastenias, Lassidão, Insonia, Perda de Apetite, Dor de cabeça, Pontadas nas costas, Palpitações, Mau hálito, Espinhas norosto, Úlceras na boca, Apendicite, Congestão epática, etc., são manifestações do mau funcionamento do estômago, figado e e, principalmente, dos intestinos. As PILULAS ALOICAS auxiliam os movimentos peristálticos dos intestinos, regularizando-os. Desinfetam ò tubo gastro intestinal, expulsam os gases e congestionam o figado.

As evacuações produzidas pelas PILULAS ALOICAS não são acompanhadas de dores, ardor, ou de mal estar. Sua ação é branda e completa. Não se aventure ao risco de agravar uma doença já por si tão grave, usando purgantes violentos e irritantes que ao invés de regularizar os intestinos ressecar-nos, cada vez mais. Recorra sempre às PILULAS ALOICAS. Elas nunca falham por antiga ou rebelde que seja a sua molestia. A venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil.

(Aprovado pela Censura sob número 170, em 21-3-41). 1

CINTAS

Abdominais, estéticas e "Contra a ptose" para homens e senhoras. Único depositario da legitima cinta "L'ANTI-OBÉSE"
Executamos qualquer cinta conforme indicação dos senhores médicos.

A L'INCROYABLE
RUA 7 DE SETEMBRO, 38
Fone: 23-3838

TEATRO MUNICIPAL

Grande espetáculo em beneficio da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

24 DE OUTUBRO — ÁS 21 HORAS

ROMEU E JULIETA

Pelo Teatro do Estudante — Orquestra de Professores — Bailados de M. Olenewa

Entradas na Casa Daniel

Rua Gonçalves Dias 13

REUMATISMO?

ARTRITISMO - ACIDO URICO - GOTA CIATICA - SANGUE FRACO E INFECTADO - SIFILIS

O "ANTI-RHEUMATICO VIRTUS", fórmula do célebre Professor Vitalis, é o remédio ideal para êsses casos. Êste especifico do Reumatismo foi ideiado após demorados estudos e observações clinicas, por um sábio conhecedor profundo da ciência médica e da arte de curar os males que afligem a humanidade.
O "ANTI-RHEUMATICO VIRTUS", fórmula do célebre Professor Vitalis, é composto de medicamentos especificos que agem heroicamente, curando as dores mais atrozes e rebeldes, causadas pelo Reumatismo, as Dores Ciáticas, as Neuvralgias de qualquer especie, além das manifestações do Acido Urico e do Artritismo. Tem, ainda, a propriedade de ser um ótimo depurativo destinado a expurgar o Sangue Fraco e Infectado, curando os males provenientes das Anemias e da Sifilis. Não encontrando nas farmacias e drogarias, escreva ao Depositario - Caixa Postal 1874 - São Paulo.

Anti-Rheumatico Virtus
DE RESULTADOS INFALIVEIS

PRIMOROSA TRINCA DE APERITIVOS BAIANOS

JURUBEBA "YPIRANGA" — VINHO DE GENIPAPO "YPIRANGA"
"NÓS TEMOS BALANGANDÃS", FINA AGUARDENTE
Depósito: Rua Sacadura Cabral 249, loja — Telefone: 43-0599

TEATRO GINÁSTICO

COMEDIA BRASILEIRA
HOJE — ÀS 20.45 HORAS — HOJE
As 15 HORAS — VESPERAL
A vitoriosa peça em 3 atos, de Raul Pedrosa

"A COMEDIA DA VIDA"

No desempenho primoroso de Teixeira Pinto, Rodolfo Maier e Amelia de Oliveira, nos principais papéis.
A SEGUIR — "ESQUECER..."
AMANHA DESCANSO

Ácido Úrico? URIACIDO

ELIMINA SEM FORÇAR O RIM

CORRETORES

Importante organização de Transportes, nesta Capital, já em pleno funcionamento, dispõe ainda de algumas vagas no seu quadro de corretores. Ótima oportunidade para pessoas bem relacionadas. Tratar, à rua Alvaro Alvim, 31 - 13.º andar, com o sr. Moura, das 9.30 às 11 horas, ou das 14 às 18 horas.

CAROÁ 7$9

A Nobreza está vendendo o afamado brim de "Caroá" a 7$900 o metro
URUGUAIANA, 95

ESCRITORIO DE ADVOCACIA DO
DR. UBALDO RAMALHETE
Rua Buenos Aires, 81 - 4.º andar.
Tel.: 43-0667.

A EXPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS INGLESAS

ANTONIO BENTO

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

UM dos episodios que mais me comoveram nesta guerra foi a descrição do afundamento de um navio mercante, que levava crianças inglesas para o Canadá. Narrando a espantosa cena desse morticinio, num barco torpedeado sem previo aviso, nas vastidões do Atlântico, o reporter noticiou que não houve pânico entre os inglesinhos. Ficaram em perfeita ordem no convés, cantando as canções que a professora lhes ensinara, até que em fila tomaram os botes de salvamento. Muitos deles morreram, mas os que foram salvos portaram-se com essa fria dignidade com que os homens de sua raça enfrentam os perigos e a morte.

"Composição", de R. Weltlinger, de 17 anos, aluno da Escola São Martinho, de Londres

Os jornais cinematográficos nos têm mostrado, através de imagens inesquecíveis, cenas de desembarque de crianças britânicas em portos americanos. Olham para o "camera-man" com perfeita segurança. E fechando as pequeninas mãos, num gesto enérgico, erguem bem alto o polegar, para mostrar que estão firmes e não perderam a coragem.

No livro recente "Eu fui Secretaria Particular de Churchill", agora publicado pela Livraria José Olimpio Editora, Phyllis Moir conta que o primeiro ministro se opôs à evacuação dessas crianças para o Hemisferio Ocidental, porque eram poucas as facilidades de transporte e perigosa a travessia. O problema estava sendo discutido na imprensa, durante o verão de 1940, quando o "Times" divulgou uma admiravel carta enviada por um garoto de onze anos ao seu pai. Pedia que não o mandassem para o Canadá, porque não lhe agradava deixar o país em plena guerra e ajuntava:

"Se fosse em tempo de paz, talvez pensasse de outro modo. Sentiria muita saudade; já estou sentindo agora. Porque para mim seria melhor morrer ao seu lado, se tal acontecesse (o que é muito provavel) do que consentir na minha ida para um meio de estranhos e terminar minha infancia feliz de um modo constrangido. Levarei um tempo enorme sem ver o senhor, ou talvez nunca mais o veja. Cartas apenas servirão para redobrar minha saudade. Estes são os meus motivos e espero que o sr. os tome em consideração. Nada posso fazer, mas peço que o sr. reflita. Não estou pedindo para viver em Londres; estou apenas pedindo para não deixar a patria".

A carta terminava com esse sublime "post-scriptum":

"Prefiro ser estraçalhado por uma bomba a deixar a Inglaterra".

Winston Churchill gostou enormemente dessa confissão, a qual, segundo seu juizo, interpretava justamente o ponto de vista que ele então se esforçava em transmitir à nação. E quis imediatamente saber quem a escrevera. Um de seus secretarios telefonou para a redação do "Times" e logo se descobriu que o garoto era filho de Mr. Wedgewood Benn, membro do Parlamento.

Apesar de seus encargos absorventes, o "premier" enviou de proprio punho uma saudação ao garoto, aprovando as suas idéias e remetendo-lhe um livro devidamente autografado.

São assim as crianças inglesas nesta guerra que ameaça liquidar as Ilhas Britânicas.

A " Exposição de Desenhos " de Escolares da Grã Bretanha", ontem aberta no Museu Nacional de Belas Artes, sob os auspicios do Ministerio da Educação e patrocinada por diversas instituições oficiais e particulares, veio suscitar alguns problemas de ordem educacional e artística, que não podem passar sem um amplo comentario.

A exposição foi organizada pelo British Council, com uma finalidade meramente educativa. Mas está sendo exibida nas Américas, afim de que os povos deste continente verifiquem que a Inglaterra continua a preservar da destruição, ou antes, da dissolução os valores morais que fazem a grandeza de sua civilização.

Como acentuou o critico, de arte Herber Read, prefaciando o catálogo, as crianças que fizeram esses desenhos e pinturas serão adultos no mundo de após guerra. Os ingleses, que conhecem tão bem as bases psicológicas da educação, quiseram, por certo nos mostrar que, apesar dos horrores da atual conflagração (que subverteu a vida em quase todas as suas modalidades), ainda cuidam da infancia com muito maior interesse do que em tempos de paz.

Que será o mundo de amanhã se essas crianças se transformarem em bichos acuados sob o terror da "blitzkrieg"?

A imaginação não pode conceber o que foi uma cidade como Londres, atacada metodicamente, todas as noites, pelos grandes bombardeiros alemães. A nossa lembrança, procurando um ponto de referencia na sucessão das idades. Volta-se para os tempos imemoriais, quando os antepassados do homem acoitavam-se nas cavernas, fugindo aos monstros antediluvianos que voavam sobre suas cabeças. Os aviões de guerra do nosso tempo assemelham-se a esses gigantescos animais de outras eras, que faziam tremer de pavor os nossos remotos avós. Os ingleses não querem que as suas crianças mergulhem nesse sombrio terror prehistórico. Por isso desenvolvem, através da pedagogia escolar, uma grande obra de educação, que é ainda a única força capaz de defender a dignidade humana, num mundo que ameaça regredir à animalidade primitiva.

"Tedio", de Franz Hoffer, de 15 anos, aluno da Escola São Martinho

A pintura fica sendo, dessa forma, uma especie de evasão. O desenho e as cores passam a ser o mundo encantado dessas crianças, que assim se libertam de preocupações ou recalques, muito naturais numa época essencialmente trágica como a atual. E dedicam uma boa parte de seu tempo ao desenvolvimento de sua educação artística, fato que é duma importancia primordial para um país em guerra.

Vejamos agora o valor artístico da exposição. Todos sabem que os desenhos infantis têm enorme importancia para a pintura moderna. Depois da psico-análise, os problemas relativos às artes dos povos primitivos e das crianças passaram a despertar um interesse muito mais profundo. O proprio Picasso, apesar de super-intelectualizado, foi o primeiro a proclamar o enorme valor da arte negra.

Era natural que isso acontecesse.

A criança, mais do que o aluno de curso acadêmico, expressa quando pinta a sua fantasia. Tudo o que dorme no seu subconciente é transmitido através da linha ou da cor, sem um controle mais direto da inteligencia. Daí o profundo sentido maravilhoso que nos transmite a pintura infantil, com o seu lirismo e a sua fascinante irrealidade.

Como é possivel expressar o mundo eminentemente poético da criança, senão fazendo-a pintar livremente, segundo as suas proprias inclinações? Pois foi isso o que com muito acerto fizeram os professores ingleses. Despertaram as faculdades criadoras das crianças, tanto nas instituições ricas — a de Charterhouse por exemplo, assim como nas escolas populares do East End londrino.

O processo deu excelente resultado, conforme se verifica pela maioria dos quadros em exposição, em que há sempre uma atmosfera surrealista ou de sonho, que implica, felizmente, na propria negação da arte acadêmica. Figuram trabalhos de escolares de 3 a 17 anos. Há, portanto, um material abundante para pesquisas psicológicas ou artísticas, através dos duzentos quadros expostos, dos quais podem ser destacados muitos deles, que são verdadeiras obras primas.

Denotam variadas influencias da arte moderna muitos entre os trabalhos expostos. Matisse está presente nas "Crianças Brincando", de Janet Morgan (n.º 63). Há outros quadros que lembram os expressionistas ou os cubistas. Mas são influencias benéficas e não decalques feitos laboriosamente nas Academias. E há tambem criações autônomas, de enorme beleza plástica. "Composição" (n.º 194), de R. Weltling, de 17 anos, da Escola São Martinho, de Londres, é um quadro extraordinario. Qualquer grande pintor moderno poderia assiná-lo. Há outros trabalhos de alunos dessa mesma escola, que são admiraveis pela composição ou pela riqueza cromática, "Banjo", "Flores"

Conclue na 18ª página

NOTURNO DA PRAIA DESERTA

RIBEIRO COUTO

("Cancioneiro do ausente")

Janela aberta para a sombra,
Vento que chega e traz meiguice,
Onda que canta nos rochedos,
Noite lavada de salitre,
Cheirosa de matos e espumas.

Repouso de todas as dúvidas,
Acalanto de conformados,
Mãos esquecidas noutras mãos,
Materia pura e sem memoria,
Ausente do ocioso misterio.

Mistura de corpos e de hálitos,
Não se sabe se é mar, se é noite,
Apenas gosto, ritmo e cheiro,
A viagem que não tem nome
E o naufragio na gratidão.

Os desacordos acadêmicos em ortografia e seus beneficios

CRUZ CORDEIRO

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

COM a recente publicação, em Lisboa (dezembro de 1940), pela Acad. das Ciencias, de um Vocabulario Ortográfico da Lingua Portuguesa, isto é, da que se fala em Portugal, temos assistido, por aqui, verdadeiro alvoroço atávico, com refrãos conhecidos: "lingua dos avós", "unidade linguistica ou estilistica", "dois povos, mas uma só lingua luso-brasileira" (?) etc. Tudo para que voltemos, mais uma vez, a procurar dizer e escrever como em Portugal se faz. Qualquer coisa semelhante ao espirito do que aconteceu em 23 de maio de 1795, quando a Câmara ordenou que só se falasse aqui a lingua portuguesa, a fim de acabar com a lingua indigena, que era a que se falava e uma vez que o tupi, o afronegro e o português arcaico-alatinado que chegou com Cabral e seus companheiros, já haviam produzido a miscigenação fundamental para a lingua brasileira, que todos nós hoje falamos, mas que achamos mais "culto" ou "elegante" dizer que não existe, continuando, assim, amarrados àquele complexo de inferioridade que já nos vai tornando famosos.

A lingua lusa, com efeito, si se manteve, aqui um pouco, desde o descobrimento, foi apenas através de uma minoria de letrados, que conheciam o idioma escrito português, o qual, porém, nem de fato existia realmente em nossa literatura, de um modo geral, pois, como notou Leite de Vasconcelos, o notavel filólogo luso há pouco falecido: "No Brasil a própria lingua literaria tomou algumas feições particulares".

E nada de extraordinário em tudo isso. Num país como o nosso onde, até 1920, o recenseamento acusava cerca de 70% de analfabetos, essa ausencia de cultura acrecida de fatores mesológicos e, sobretudo, sociológicos, visto que a lingua é um fato social, só podia acarretar a bifurcação linguistica que hoje é francamente palpavel. Por outro lado, mau grado a alfabetização verificada nos últimos anos, nenhum professor mais se lembra, como em tempos se fez, de ensinar a seus alunos brasileiros prosodia lusa, e isso pela simples razão de não ser mais possivel reagir contra a existencia do novo idioma, espontaneamente formado, e para a solidificação, do qual até institutos oficiais como o de Estudos Pedagógicos, vem concorrendo com a verificação, em todo país, dos vocábulos e modismos brasileiros gerais, a fim de incorporá-los, de preferencia ao nosso ensino escolar.

E desse modo, mais do que nunca, se torna impossivel a adoção da ortografia oficial portuguesa, com suas consoantes inuteis para nós e com sua ortoepia vocálica lusa, inclusive para vozes aqui plasmadas do tupi e do afronegro, isto é, oriundas de linguas sem escrita (analfabéticas) e cujos elementos são estranhos aos lusos, para não falarmos das imigrações que tivemos em nossa miscigenação e que Portugal desconhece, tudo concorrendo aqui para uma formação linguistica moderna totalmente diversa da portuguesa.

Não pode haver mais, portanto, uma mesma pronuncia e uma mesma escrita para lusos e brasileiros. Já é tempo, em suma, de tratarmos de uma gramática histórica latino-brasileira, como há uma latino-lusa ou uma latino-castelhana. Não é mais possivel bitolar nossa grafia por fundamentos evolutivos romano-lusitanos, isto é, baseados nas tendencias evolutivas surgidas entre os dialetos portugueses de sua peninsula européia. E isso não sômos nós que o dizemos, mas os fatos oficiais que nos autorizam a afirmar.

Com efeito, já em 1932-1933, com duas edições idênticas e sucessivas, nossa Academia de Letras, publicando um Voc. Ortográfico e Ortoépico, no qual procurava concretizar o acordo acadêmico de 1931, verificou um sem número de divergencias luso-brasileiras, e o mesmo vocabulário, aliás, tratou de fazer ressalvas dessas divergencias, admitindo notaçoes diferentes da lusa (**Antônio** por **António**, **ônibus** por **ónibus**, **adotivo** por **adoptivo**, **direto** por **directo**, etc.), ao mesmo tempo que, para não desagradar aos acadêmicos portugueses, organizava uma especie de **statu quo** de consoantes entre parêntesis, as famosas "facultativas", de todo impraticaveis, pois que há sempre uma pronuncia padrão, e o resto todos nós sabemos: ainda hoje se debate o assunto.

Seria o caso de indagar: de quem a culpa? Dos governos? Das academias? De ninguem, evidentemente, pois ninguem tem culpa de que falemos duas linguas em vez de uma, ou pelo menos, em vez desse esperanto que por aí se tem arranjado e que se convencionou chamar de unidade linguistica luso-brasileira.

Com efeito, os governos, sobretudo, tiveram uma imensa boa vontade. O luso, por sua Portaria 7.117 (27-5-1931) oficializou em Portugal o acordo de 1931, o mesmo fazendo aqui nosso governo com seu Decreto 20.108 (15-6-1931). Acontece, porém, que o acordo já continha, em si mesmo, nas suas interpretações acadêmicas, ou melhor, segundo as necessidades das linguas lusa e brasileira, as divergencias a que já nos referimos. Essas, por sinal, deviam ir sendo levadas, à proporção que aparecessem, ao conhecimento dos poderes competentes dos governos respectivos. Convenhamos, aliás, que esse trato, com a perene evolução da lingua aqui e lá, constitue um desacordo igualmente perene, podendo-se perfeitamente imaginar, se isso continua, o que será a legislação sobre o assunto daqui a um século, por exemplo, com todas as suas exceções, regras e contra-regras, no afã impossivel de contentar divergencias linguisticas cada vez maiores.

Mas, apesar do estipulado no acordo, as divergencias não foram sendo levadas ao conhecimento dos governos, nem aqui, nem lá. Realmente, enquanto Portugal ficava com sua Portaria 7.117, já por si diversa das regras dadas pela Acad. Brasileira através do Formulario anexo ao Decreto 20.108, nosso governo, sempre de boa vontade e apoiado na informação acadêmica nacional, baixava, dois anos depois do acordo, o Decreto 23.028 (2-8-1933), tomando conhecimento do Vocabulario de nossa Academia, a que já aludimos (1932-1933), e que se intitulava: "Organizado pela Academia Bras. de Letras, de acordo com a Acad. das Ciencias de Lisboa", com o subtitulo: "Vocabulario Oficial". Evidentemente, a Acad. de Lisboa não tomou conhecimento desse vocabulario e nem com ele estava de acordo, tanto que agora nos envia o seu de 1940, no qual não vemos qualquer transigencia com as necessidades da lingua brasileira e tal como desejara nossa Academia.

Os fatos relatados assim, cronologicamente e na sua singeleza, têm uma grande utilidade: demonstrar que há forças superiores, incoerciveis e nacionais, que tornam impossivel qualquer acordo acadêmico para as duas linguas.

Por isso mesmo, o último ato de nosso governo sobre o assunto, ou seja o Decreto-Lei 292 (23-2-1938), cuidou, pelo Ministerio da Educação, de um vocabulario nacional, o qual terá, forçosamente de ser moldado por nossa pronuncia padrão, que é a carioca, do mesmo modo que o vocabulario luso se molda pela pronuncia padrão de lá ou seja a de Lisboa. Não há, portanto, para onde apelar: duas linguas, dois vocabularios.

Além do inutil "h" mudo, inicial ou medial, e sinal de aspiração que a lingua jamais conheceu; da manutenção dos grupos consonânticos sibilantes

Conclue na 18ª página

Samba, café e castanhas do Pará...

EDYLA MANGABEIRA

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

5-10-1941

A politica de boa vizinhança, a decantada "good neighbor policy", tem surtido os mais varios e imprevistos efeitos. No que diz respeito ao Brasil, por exemplo, trouxe, entre outras coisas, a moda dos balangandans, do "brazilian tan" (nome dado a uma determinada cor de pós-de-arroz) e dos sambas de Carmem Miranda. O mensageiro da Western Union e o empregado "drug-store" cantarolam, frequentemente, na pitoresca versão "yankee":

"Darling when you call me honey
ô ô ô ô, Aurôra!
Is that me or just my money
ô ô ô ô, Aurôra!

Quando se fala no Brasil, a reação é fatal — ô! ya! Carmem Miranda! Elsie Houston fez nome com as suas canções. Agora, Olga Praguer Coelho, com seu vasto e notavel repertorio do nosso folklore, foi disputada, logo ao chegar aqui, pelas duas mais famosas estações de radio, a NBC (National Broadcasting Corporation), e a CBS (Columbia Broadcasting System) ambas de fato desejosas de tê-la em seus programas.

Não quero dizer com isto que o êxito das nossas artistas seja devido tão somente à voga de interesse pelas cousas da América do Sul que a guerra despertou. Mas a mesma influe, sem dúvida, de algum modo, no favor com que o público americano as está escolhendo.

Esse interesse manifesta-se, de maneira ainda mais acentuada, na curiosidade revelada pelas mais varias questões concernentes ao Brasil. O seguinte questionario foi-me feito por um advogado, por uma estudante, por um cabeleireiro e por um "barman":

Qual é a população do Brasil?

Quais são as principais producões do país?

Qual é a atual situação politica?

E a pergunta clássica, sintomática: "A que distancia fica "Pernambouc" de Dakar"?

Quatro séculos depois de Cabral, volta-se a descobrir o Brasil, "et pour cause..." Bertita Harding, com o seu livro "Amazon Throne", trouxe, para muitos, uma verdadeira revelação — a da passada existencia de um Imperio no continente americano... "Is'nt it exciting?"

A nossa literatura, esta, permanece uma incógnita. Não haveria, no entretanto, momento mais propicio para a difusão de uma serie de traduções que compreendesse alguns clássicos das nossas letras e um bom número de escritores atuais.

Porque a verdade é que em materia de intercambio intelectual, pouco se tem realizado até agora. Resulta deste inexplicavel descuido que a nossa literatura é, de fato, tão desconhecida aqui quanto nos meios europeus. Tivemos disto uma pequena prova com o caso de Mr. Hayes, conhecido crítico literario, que, em artigo a que referi nestas mesmas colunas, disse que na poesia brasileira, em todo o século XX, só se distinguiram três poétas: Manuel Bandeira, Raul Bopp e Ismaele Nery.

De quem a culpa, senão nossa? Malgrado o brasileirismo que se firma, de mais a mais, na nossa cultura, somos ainda tolhidos pelo secreto complexo de inferioridade que nos deixou "o sentimento confuso dessa luta permanente", contra a natureza, como o exprimiu Ronald de Carvalho, "vindo através do indio totemista, do africano fatalista e do português nostálgico". Há que encontrarmos, ao inverso, nisso, um motivo de orgulho, já que desmentimos o conceito de Buckle, segundo o qual "entre a pompa e o esplendor da nossa natureza não há lugar para o homem"... "amid this pom and splendour of Nature, no place is left for Man".

Era já tempo de vencermos esse falso pudor e essa paralisadora timidez.

Era já tempo de mostrarmos, pelo menos aqui, que o Brasil é qualquer coisa mais do que samba, cafe e castanha do Pará...

VIDA LITERARIA

Missionario e Viajante

II

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A leitura do precioso relato do padre Antonio Sepp, cuja importancia para o conhecimento da historia do Brasil, particularmente das Missões, ficou assinalada em meu último artigo, deixa-nos a impressão de um espirito indagador, sempre disposto a contar com minucia o que depara em suas viagens. Falta-lhe, sem dúvida, aquele deslumbramento facil, aquele entusiasmo virginal e sempre disponivel, que vamos encontrar em outros cronistas. As descrições que nos deixou não são simplesmente de quem observa, e sim de quem observa com ânimo de corrigir. Para esse discipulo de Santo Inacio o mundo não representa um espetáculo amavel, mas um convite à ação. Tudo denuncia em seu relato um homem capaz de lutar e vencer, um homem para quem cada novo entrave a seus intentos é apenas uma trincheira nova.

O resultado é que ele padece com frequencia de limitações comuns a todo individuo unicamente talhado para a luta. Mas sua visão, sempre prevenida e raras vezes generosa, nunca deixa de ser instrutiva. E, para nós, é isso ao cabo o que realmente importa. A simpatia humana pode ser o começo da sabedoria, mas só o começo; é bom não chamar simpatia a simples benevolencia.

Um exemplo flagrante de sua pouca generosidade revela-o desde a primeira vez em que trata de descrever indios, homens e mulheres: "Os homens — diz — têm quase a estatura dos europeus; são todavia mais atarracados de corpo (untersetzter) e têm braços e pernas mais desenvolvidos. Os semblantes, quase todos idênticos entre si, e como que vazados num mesmo molde, não são oblongos, mas arredondados; não são pretos como os dos mouros africanos, assim se exprime o autor sempre que fala dos negros), mas de cor pardacento escura ou acinzentada. Em suma repelentes ao olhar. (...). Para descrever o mulheiro da terra, teria de usar da palheta de um pintor, não da pena. Ó reverendos padres! Ó irmãos amantissimos! Gentis leitores! Se acaso contemplardes o quadro de uma furia infernal ou de um fantasma horrendo, de uma medusa ou megera, então tereis fixado uma destas mulheres! Os cabelos negros como carvão e descompostos, enrodilhados e soltos à feição de serpentes, derramam-se sobre as costas, mas sem descobrir a testa e nem mesmo os olhos! Uma visão medonha, capaz de aterrar já não digo as nossas crianças, esses brancos anjinhos da Europa, mas até as mulheres mais valentes, amazonas e heroinas".

Enquanto um Jean de Lery, por exemplo, não se cansa em gabar a sobriedade exemplar dos seus queridos "toupinambaoults" da Guanabara, o zelo do jesuita, entre a gentilidade do sul, é constantemente alarmado pela gula insaciavel desses monstros. "Dois indios — exclama — conseguem facilmente devorar um boi inteiro em uma ou duas horas"! Terminanada essa "bestial refeição", atira-se o indio à agua fria, quando não se estende de bruços na areia cálida e dorme até concluir a digestão. Só se ergue para tornar ao campo, apanhar outra rês, abatê-la e devorá-la com o mesmo apetite. Não ardmira pois, — observa o padre Sepp — se raros logram chegar aos cinquenta anos. E ainda aqui seu singular depoimento entra em choque com os de tantos outros cronistas, quase todos acordes em afirmar a longevidade dos primitivos americanos.

Onde, ao contrario, o juizo do tirolês não fica distante do consenso geral é quando afirma a inconstancia e a imprevidencia de nosso gentio. Um episodio pitoresco desta crônica de viagem serve bem para ilustrar semelhante afirmativa. Certo padre das Missões, depois de distribuir, como de costume, na época das sementeiras, dois ou três bois a cada indio, para o amanho da terra, sai a percorrer os campos afim de verificar pessoalmente o trabalho feito. Sua primeira visita é a um lavrador, tido como dos mais diligentes. O que teria ele feito dos bois que o padre lhe emprestara? Quantas geiras de terreno teriam sido roteadas e cultivadas? Quantos moios de trigo semeados? Resposta: nem um moio, nem um alqueire, nem uma quarta, nem sequer um punhado de grãos! O admiravel lavrador dera uma, duas voltas, com seu arado, e logo sentira um irreprimivel cansaço, Doiam-lhe as pernas, os ombros. Cruzara os braços, contemplara a linda junta de bois e apiedara-se de si mesmo em face do tremendo esforço realizado. Que fazer agora? Uma idéia extraordinaria assaltara-o de súbito. Se em lugar de descansar imediatamente recorresse a uma ceia reparadora? Dito e feito. Alí estavam uns bois. Escolhe um deles, abate-o rapidamente e devora-o em companhia da mulher. Esta se incumbira ela mesma e sem perda de tempo de fazer o fogo no meio do campo ainda mal lavrado. Para tanto era inutil cortar lenha. Pois não tinha alí à mão o arado de madeira? A propria gordura do boi servia para animar as chamas.

O padre chegou ao local do sacrificio quando a familia já digeria gloriosamente o soberbo churrasco. A simples vista dos ossos fora o suficiente para inteirá-lo do ocorrido. Volta-se então para o ativo lavrador, que em verdade trabalhara mais com os dentes do que com as mãos, e sucede entre eles o seguinte diálogo:

— Filho! O que significam estes ossos? Que é feito do outro boi que lhe emprestei? Porque interrompeu o trabalho?

— Meu padre! Eu estava faminto. Minha mulher é testemunha de que estou fraco e abatido...

E' claro que as reprimendas não bastam em casos tais. O missionario deve então recorrer ao argumento mais ponderavel. Mas, de que modo são punidos os indios nas missões? A resposta do padre Sepp merece registro: "Evidentemente — diz ele — não é o sacerdote e sim um indio mais esperto quem toma do chicote (pois não usamos vara ou coisa semelhante) e fustiga o delinquente como na europa um pai espanca o filho dileto ou um mestre-escola surra o aluno. Assim costumamos desasnar adultos e crianças, mulheres inclusive. E esse sistema paternal de castigar nos tem sido de grande proveito em toda parte, mesmo entre os bárbaros mais embrutecidos. A prova está em que eles nos estimam como os filhos aos pais. No mundo inteiro não há gente que nos estime tanto como esta bugrada. Enquanto o chicote canta, não se escuta um grito, uma praga, uma imprecação. Nem mesmo uma palavra de mau humor, de impaciencia ou de zanga. O mais que fazem é chamar pelos nomes sagrados de Jesús e Maria, enquanto recebem resignados e até agradecidos, a punição imposta. Depois de castigados, então dirigem-se ao padre, beijam-lhe a mão e pronunciam estas palavras de reconhecimento:

— Meu padre! Venho agradecer-vos milhares de vezes, e jámais cessarei de agradecer-vos, por terdes acordado minha razão com vossos paternais castigos, fazendo de mim aquilo que até agora não tenho sido: um ser humano". — (pag. 140).

Essa docilidade, essa humildade — virtudes excelentes para um jesuita — conseguem despertar no padre Sepp algumas palavras de simpatia quase terna pelos pobres indios. Mas não são essas as únicas virtudes que encontra entre seus guaranis tão severamente domesticados e policiados. Gaba-lhes por exemplo a prodigiosa habilidade manual. Um deles era tão bom calígrafo, que suas páginas manuscritas pareciam ter saído de uma imprensa de Co-

Conclue na 18ª página

EXCERTOS

— Conceito de raça
— O problema da felicidade

CONCEITO DE RAÇA

MELVILLE J. HERSKOVITS

(De uma conferencia sobre "O problema da raça no mundo moderno")

O que é mais importante quando se considera a raça, é conceber a natureza genética do conceito e a necessidade de pensar em termos como os de grupos de familia, antes que de individuos, não relacionados, que podem ser agrupados nas categorias que chamamos raciais. Estas categorias, devemos reconhecer, são arrumadas arbitrariamente, de modo que, se for mudado o criterio na base em que são estabelecidas, os resultados obtidos serão bem diferentes. Assim, um povo pode ser considerado como de cranio comprido, cranio medio ou cranio curto; nós raramente imaginamos, entretanto, que uma mudança na classificação adotada para as relações entre as medidas de comprimento e largura da cabeça contribuiria para um alinhamento de raças inteiramente diferente com relação a esta caracteristica. Mesmo mais importante é o fato de que, pela aproximação entre o problema de diferenças raciais e o ponto de vista de considerar tambem as raças como grupos de ramos de familia, não seremos envolvidos no labirinto de pensamentos que se seguem quando atribuimos aptidões intelectuais, ou caracteristicas que só podem ser manifestadas culturalmente, ao funcionamento desta força mistica chamada "raça". Individuos, não raças, variam em aptidões como em caracteristicas fisicas, porque ao que eles têm herdado de seus proprios ramos individuais de antepassados são adicionadas as proprias experiencias pessoais do meio natural e social em que eles tenham nascido.

E' de esperar-se que, quando estudamos deste ponto de vista a questão da significação das diferenças de raças, eventualmente estejamos numa posição de corrigir as extravagantes alegações e injustificaveis asserções que marcam a posição daqueles para quem o conceito de raça é um elemento de fé, um grito de guerra, um chamado à batalha — daqueles que fazem deste conceito cientifico um meio para alcançar os seus objetivos politicos.

O PROBLEMA DA FELICIDADE

CLEMENCEAU

(No livro "Au soir de la Pensée")

"Se é preciso que a experiencia elimine a impotente "Providencia", restar-nos-á nosso proprio esforço para estabelecer, em curto prazo, um bem-estar terrestre em proveito de todos e de cada um. Em outras palavras, a evolução do homem deve trazer a transformação do carater e da qualidade das venturas individuais a que ele não cessa de aspirar, aliviando-o dos temores que não cessam de assediá-lo.

A felicidade como a entendem os nossos mais emotivos crentes, é ainda hoje de uma estrutura primitiva. Sofrer o menos possivel na terra, e gosar por antecipação, não se sabe onde, de um eventual não se sabe o quê, atesta, como nos primeiros dias da humanidade, uma simplesa de entendimentos. A besta esquiva-se ao sofrimento como nós mesmos, mas não atinge as generalizações que aspiram a dirigir o "futuro". Deve ser licito ao homem evoluido pesquisar para alem das necessidades da mentalidade do quaternario.

A natureza da felicidade será mais perfeita, e o valor do sofrimento, nas estimativas gerais da nossa vida, poderá encontrar uma atenuação mais segura no reerguimento de um estoicismo capaz de levantar o homem acima de si mesmo. Não vêem que todos aqueles que enfrentaram as torturas e a morte por uma idéia procuraram satisfações alem da medida comum e parecem tê-las encontrado? E' feito de gemidos o discurso de Sócrates a seus juizes? O condenado encara a morte com serenidade. "Chegou a hora de nos separarmos — diz ele simplesmente a seus algozes, vós para continuar a viver, eu para morrer. Somente Deus poderá dizer a quem caberá o melhor destino."

Missionario e Viajante

Conclusão da 17ª página

lonia ou Antuerpia. Outros chegavam a fabricar relogios mecânicos rigorosamente iguais aos de Augsburgo, clarinetas e trombetas idênticas às de Nuremberg. Um orgão construido nas missões imitava por tal forma o outro, vindo da Europa e usado para modelo, que mal se distinguiam. Não faltava entre eles quem pintasse, e quadros que admitiam um confronto com os de um Rubens. Apenas era preciso que tivessem sempre a amostra diante dos olhos. Tirassem-lhes os modelos e transformavam-se imediatamente em artifices ainda mais toscos do que as crianças na Europa.

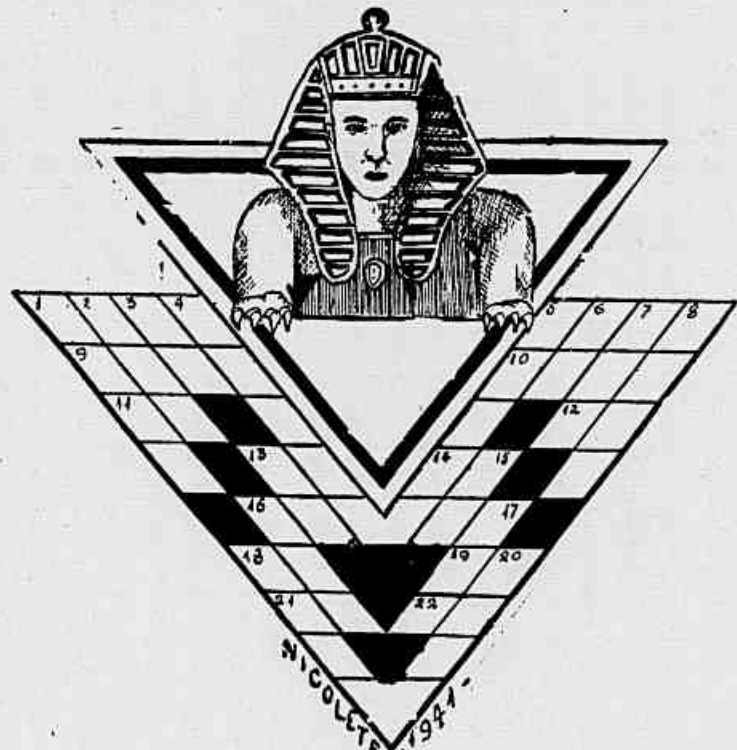
Outros aspectos inumeraveis da vida nas missões, meticulosamente descritos neste livro, podem interessar os eruditos e curiosos. A disposição particular das ruas nas "doutrinas" guaranis; os tipos de habitação adotados para os indios; o emprego do arado de madeira (enquanto o padre Sepp, ele proprio, não instalava a primeira fundição de ferro das missões); o modo de abater e de cortar o gado para consumo; as doenças da terra — uma das quais, pela descrição, faz pensar no celebre "maculo" ou "corrução do bicho", e que o autor atribue ao abuso da alimentação carnivora—; a ausencia completa de sal na comida... — tudo isso é materia interessante para quem se disponha a estudar alguns dos aspectos mais curiosos do passado brasileiro, e que esta obra, agora ressuscitada, nos ajuda a bem conhecer.

Remessa de Livros: Rua Ronald de Carvalho, 8, Ap. 34.

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO DE OUTUBRO

Problema n.º 4, de Nicolete — Rio

HORIONTAIS

1 — Medida de secos. Rasoura.
5 — A aguiha ou a folha do pinheiro.
9 — Parte do Oceano Indico, que banha as costas da Arabia.
10 — Lago da Asia Central.
11 — Compaixão, lástima.
12 — Metrópole.
13 — Pedra do moinho.
14 — Peso romano.
16 — Freg. do distr. de Faro (Portugal).
18 — Futil.
19 — Prep., exprime situação.
21 — Prep. latina, indica apartamento.
22 — Corrupção popular de José.

VERTICAIS

1 — Especie de enxada de tabua para mexer o trigo, o café, etc.
2 —. Pedagogo.
3 — Pequeno rio do Concelho da Fei-
2 — Al. Pedagogo.
4 — Gancho de metal para pescar.
5 — Tremedal. Paul.
6 — Jeito, aparencia.
7 — Moeda da Asia que valia 50 réis.
8 — Aquem.
13 — Irascivel. Prejudicial.
15 — Flexão de pronome pessoal.
16 — Celebre inventor e fabricante de instrumentos de sopro.
17 — Cabeça de gado.
18 — Canal ou vaso por onde o sangue circula.
20 — Calva parcial.

Dicionario Simões da Fonseca (Edição pequena).

CONCURSO DE SETEMBRO

O prazo para entrega das soluções dos problemas relativos ao concurso de setembro termina no dia 31 do corrente mês.

CONCURSO DE AGOSTO

Conforme foi anunciado, realizou-se na quarta-feira última, dia 15, pela extração da Loteria Federal, o sorteio de "desempate", relativo ao concurso de agosto, de PALAVRAS CRUZADAS, tendo sido contemplados os seguintes concorrentes: Nice R. de Oliveira — 713; Alvarino Gomes — 077; Zalitea — 964; Julio Gomes de Oliveira — 517; e Eulina Guimarães — 330. Assim, ficam convidados os 5 concorrentes sorteados a vir à nossa redação, afim de receberem os respectivos premios.

CORRESPONDENCIA

CUNHA BARBOSA (D. Federal): A solução a que se refere, está em meu poder, tanto assim, que o seu nome foi incluido na relação dos concorrentes de agosto.

JORGE WASHINGTON DE CAMARGO (D. Federal) — Agradecido pelo trabalho enviado, o qual será examinado e publicado oportunamente. Quanto ao dicionario, estou informado que a edição está esgotada. Talvez o encontre à venda, mas em segunda mão.

COELHO — Grato pelo trabalho enviado. Vou examiná-lo e, embora, com grande demora, será publicado. Quanto às soluções a lapis, pode enviar assim.

NICOLETE (D. Federal) — O seu problema vai publicado hoje, não pela reclamação, mas porque chegou a sua vez.

FERRAMENTA (D. Federal) — Não há rectificação a fazer, a palavra está no feminino — caseosa.

NEWCAFRA (D. Federal) — O seu problema está só aguardando a vez de ser publicado. Grato pelo que enviou agora.

G. NIO (D. Federal) — Qualquer dos trabalhos enviados me deu boa impressão. Vou examiná-los e oportunamente serão publicados, mas, com grande demora.

LIANIRIO SANTOS LESSA (Cataguazes, Minas) — Talvez o Amigo consiga arranjar um exemplar na Livraria Leite, rua da Constituição, 14, nesta capital, à qual pode dirigir-se diretamente.

SOLUÇÕES RECEBIDAS DESDE 3 ATE' 17 DO CORRENTE

Abel Macedo da Silva, 1; Absalão Correia, 3; Agá R. M., 6; Agido Silva, 3; Alage, 6; Alberto Carneiro Leão, 6; Almirante Negro, 3; Aluakin, 2; Alvarino Gomes, 6; Alves Junior, 6; Alvino S. Reis, 6; Anthimio José Ribeiro, 6; Antoncas, 6; Antonio Carlos Saboia, 3; Antonio Jorge, 6; Ari Reis, 6; Armando V. Bittencourt, 4; Artur V. Bittencourt, 3; Augusto Amarante da Silva, 1; Azoria, 3; B. A. Toussaint, 3; Benedito Pinto de Almeida, 6; Bento, 4; Buridan, 6; C. M. Belo, 6; Cacilda Duarte de Souza, 3; Carlino, 3; Carlos A. Bustamante Silva, 6; Carlos Mesquita, 3; Cecilia Guimarães, 1; Cegê, 6; Celia Resende, 6; Clio, 6; Coelho, 9; Cora Linhares Biandi, 6; Cunha Barbosa, 3; D. Braga, 6; Daisi Mota, 3; Dama Loura, 6; Danilo, 6; Didi Melo, 6; Dimaio, 6; Don Cortez, 6; Donema, 6; Dr. Máfe, 6; Dupla Fro-Xa, 6; Ecomista, 2; Elsa de B. Melo, 4; Emauro, 6; Erbio C. Andrade, 4; Evaide de Oliveira, 3; Fabio Severino Costa, 3; Faustus, 6; Filomena Santos, 6; Francois X, 6; Gilberto de Oliveira, 3; Gilda Mendes, 3; Gonçalo Ferreira Leite, 6; Guriatan, 3; Humor, 6; Ismar Cruz, 6; J. Seravat, 3; J. Serrot, 6; J. Touguinha, 6; Jam, 6; João do Seridó, 7; Joaquim Luiz Mér, 6; Joé de Sudão, 4; Jorge Antonio dos Santos, 1; José Barbosa Furtado, 6; José Noronha Trindade, 3; Jota Só, 6; Julio Assunção 6; Julio Gomes de Oliveira, 6; Karú, 6; Leonos, 6; Lilis, 5; Lourenço de Sousa Alencar, 6; Lucilia Compans, 6; Mac, 6; Mme. Lechar, 2; Mme. Marieta Costa, 3; Marco Antonio, 6; Maria de Lourdes Oliveira, 6; Marinetti, 5; Mario Pereira da Costa, 5; Marsol, 6; Matilde Braga, 6, Matilde Menesea, 3; Mauricio dos Santos Rocha, 6; Mal Chamorro, 3; Melagro, 6; Milav, 3; Nelde Franciscato, 2; Nelio Ramos Monteiro, 6; Nelson Gondim, 6; Neuza Maria, 1; Newcafra, 6; Nice R. de Oliveira, 6; Nicolete, 6; Nilza Maria de Carvalho, 3; Nirce Gusmão Barros, 6; Nodiv, 6; Nonô, 6; O Sineiro, 6; Oceano, 6; Olga Couto Soares, 1; Olga Pessoa, 6; Orléans, 6; Oscar Batista, 3; Palov, 2; Paulandré, 6; R. Costa Junior, 6; Raul Alves de Sousa, 3; Rinaldo Barros de Freitas, 5; Santos Braga, 6; Sergio, 6; Silvinha, 6; Solon Barbosa, 4; Tassilo Eichbauer, 3; Valter B. Ferreira da Silva, 6; Vinicia, 6; W. Annaly, 6; Waltinho, 6; Wilson Pecanha, 3; Wilson Rocha, 6; Yango, 6; Zalitea, 6; Zezinho, 6; Zumali, 3; e 6 sem assinatura.

ALMATA

Letras e Artes

Eis aqui uma informação do maior interesse: o sr. Dionelio Machado acaba de entregar ao editor os originais do seu segundo romance: "O louco do Cati". Depois da publicação de "Os ratos", que obteve um Premio de Romance da Editora Nacional em 1934, Dionelio Machado recolheu-se a um complexo silencio, e ninguem tinha noticias do seu trabalho intelectual. E' por isso com júbilo e curiosidade que os nossos circulos culturais recebem a informação, que nos vem de Porto Alegre, da próxima publicação de "O louco do Cati".

* * *

A nota do dia, nos nossos centros de interesse literario, é o aparecimento do livro de contos do sr. Umberto Peregrino: "Desencontros". O autor, que havia já publicado alguns ensaios e exercia a critica literaria da revista "A Defesa Nacional", estréia na ficção com esse livro — e estréia sem dúvida auspiciosamente, conquistando desde logo uma situação destacada entre os nossos contistas de hoje.

* * *

O sr. Manuel Bandeira trabalha atualmente na revisão do seu livro — "Noções de Historia das Literaturas", cuja primeira tiragem se esgotou, e que vai aperecer agora em 2.ª edição.

* * *

"Historia do desenvolvimento da civilização industrial do Brasil" é nome do próximo livro do sr. Afonso Arinos de Melo Franco.

* * *

Do sr. Osvaldo Orico anuncia-se para breve uma coleção de discursos acadêmicos: "Orações da Acrópole".

* * *

O professor Rodriguez Fabregat realizará na próxima terça-feira, às 17 horas, no salão da Academia Brasileira de Letras, uma conferencia sobre este tema: "Panorama da literatura hispano-americana".

* * *

A Livraria José Olimpio vai lançar uma edição das "Poesias completas" do sr. Carlos Drummond de Andrade.

* * *

O sr. Renato Almeida publicará ainda este ano a 2.ª edição da sua "Historia da Música".

* * *

"A vida é de cabeça baixa" — eis o titulo do livro de memorias que o sr. Alvaro Moreyra está escrevendo.

* * *

O sr. Josué Montelo entregou à Livraria do Globo Editora os originais do seu ensaio sobre Aluizio Azevedo.

* * *

Acaba de ser lançado pela Editora Anchieta, de S. Paulo, o livro do poeta e romancista Afonso Schmidt "O Tesouro de Cananéia", narrativas da historia paulista, crônicas de psicologia urbana, biografias de tipos curiosos.

Os desacordos acadêmicos em ortografia e seus beneficios

Conclusão da 17ª página

-sc- e -xc- mediais (nascer por nacer, excelente por ecelente etc.), que a fonética evolutiva ou histórica da lingua desconhece e cuja conservação gráfica implica no reconhecimento de geminadas, coisa que a lingua tambem jamais conheceu; da falta de normalização para as pospositivas dos ditongos decrescentes orais e nasais, que deviam ser sempre i ou u, e de outros detalhes sanaveis; a única restrição cabivel à organização do nosso vocabulario é o excesso de simplificação de sinais, motivado pelas interpretações aproximativas do que se encontra nas "Regras de Acentuação" do Decreto-Lei 292, cujo contexto, por seu carater simplista, deixa, no espirito de quem conhece a matéria, algumas dúvidas e sugere incoerencias que, mesmo esclarecidas num registro vocabular com notações entre parêntesis, proporcionarão na leitura do idioma nos jornais e em toda parte, as indecisões tão propicias à propagação de pronuncias viciosas ou erroneas. Esse ponto, aliás, vem sendo debatido amplamente entre professores, e a maioria se tem mostrado acordes na necessidade de ser estudada uma acentuação racional, que torne o menos alteravel possivel a leitura de nossa lingua e dentro das nossas necessidades ortoépicas, isto é, sem cuidarmos que os portugueses se vejam, por isso, obrigados a escrever ou pronunciar como o fazemos.

Agradeçamos a Portugal, portanto, o inegavel beneficio de sua reforma oficial de 1911, baseada, com restrições, nos notaveis estudos de Gonçalves Viana (Ortografia Nacional, Lisboa, 1904) e a qual fundamentou o acordo de 1931. Agradeçamos às Academias terem tentado chegar a uma escrita comum, depois de cerca de 24 anos de turras e brigas estereis, ou seja desde 1907, data da 1.ª reforma da casa de Machado de Assis (com s), ou desde 1911, com a reforma lusa oficial, até o "acordo" de 1931. Agradeçamos às mesmas Academias terem se desacordado amplamente em 1931, isto é, terem verificado que Portugal e Brasil já não podem escrever do mesmo modo. Agradeçamos à Academia de Lisboa a bela publicação do seu voc. em 1940, pois só assim poderiamos saber como se deve escrever oficialmente em Portugal. Agradeçamos ao nosso governo o Decreto-Lei 292 que, prometendo a publicação de um vocabulario feito no Brasil e para as nossas necessidades, vem dando margem a que se debata e se pense, de fato, numa escrita brasileira. E, por último, façamos votos para que as Academias, depois dos louros colhidos e verificada a impossibilidade de uma grafia uniforme luso-brasileira, apoiem os respectivos governos no seu sadio empreendimento de unificarem as duas pátrias, cá e lá, isto é, dando a cada uma a ortografia e a ortoépia necessarias às suas proprias necessidades de unidade escrita nacional.

A Exposição das Crianças Inglesas

Conclusão da 17ª página

ou "Cena de Rua", quadros nsº. 120, 121 e 123, estão nesses casos. Revelam verdadeiros pintores, enriquecidos pela liberdade e pela verdadeira inocencia, que só as crianças possuem e sabem transmitir com sinceridade.

Por motivo que não vem ao caso examinar aqui, conhecemos no Brasil muito superficialmente a pintura inglesa. Aliás, a mesma observação se pode fazer no tocante à música. Por tudo isso, essa exposição de crianças veio trazer-nos uma esplêndida surpresa artística.

Já mestre Van Gogh observara, certa vez, numa de suas cartas, que a arte britânica era diferente da do resto da Europa. Por essa razão, o estrangeiro devia acostumar-se a ela, em vez de rejeitá-la à primeira vista, por não compreendê-la. Van Gogh comparava esse gesto ao do camponês simplorio que recusa um prato novo e de estranho sabor.

Diante dessa exposição, não é possivel deixar-se logo de amar as crianças inglesas e de admirar um povo que é capaz de mostrar-se tão civilizado, nestes tempos apocaliticos.

O romance que eu li

CORAÇÃO NEGRO, de Sidney Horler

(Trad. de Dias da Costa — Ed. da Livraria do Globo — 246 pgs.)

Sob a presidencia de Sir Luke Benisty, o peor homem de Londres, a organização do Coração Negro realizava o comercio de segredos de Estado, e, articulada com grandes figuras da Russia, da Alemanha, dos Estados Unidos, procurava lançar a Inglaterra numa tremenda luta, diante da qual a Grande Guerra seria um pic-nic.

Contra essa quadrilha de criminosos resolve lutar Ann Trentham, filha de um funcionario do Foreign Office assassinado por eles.

Gilbert Chertsey, um novelista a procura de enredos sensacionais, é levado a entrar na sinistra sociedade e se torna ao mesmo tempo um discreto e eficiente aliado da moça.

O presidente dos Estados Unidos envia a Londres a segunda pessoa mais poderosa do pais, seu amigo Washburn Rinehart, com documentos e informações que revelariam ao governo inglês a trama diabólica em que estava sendo envolvido, mas, em Southampton, o importante emissario recebe um radiograma, escrito no proprio código do presidente e entretanto forjado pelo Coração Negro, fazendo-o destinar-se a Paris em vez de Londres.

Chertsey é sobrinho de Mr. Rinehart e, designado pela quadrilha para entretê-lo, fica informado de tudo. Quando, na mesma noite de sua chegada a Paris, o emissario americano é sequestrado e toda a sua bagagem no hotel minuciosamente revistada pelos bandidos, a pasta de documentos não é encontrada por estes e sim recolhida mais tarde por Chertsey.

Ao ter de viajar para os arredores de Paris, onde seu tio estava ferido e prisioneiro num castelo, nas mãos do Coração Negro, Chertsey consegue, por meio de varios estratagemas, fazer chegar às mãos de Ann Trentham, por quem já está apaixonado, os preciosos documentos, e Ann, com o auxilio de Napoleon Miles, detetive americano aliado de ambos e exatamente com a missão de velar pela segurança de Mr. Rinehart, deposita os documentos no cofre forte de um banco.

No Castelo des Montais, está Mr. Rinehart imobilizado, e Chertsey tambem prisioneiro é submetido a torturas para revelar onde se encontram os documentos. Noutra dependencia, atraida por um estratagema, está Ann, com quem Sir Luke Benitsy quer casar à força, um casamento simulado presidido por certo ex-padre e então apache dos mais repelentes do "bas-fond" parisiense.

Depois de lutas desesperadas, Chertsey consegue evadir-se da adega do Castelo, avistar-se com o tio e, servindo-se da propria estação radiotelegráfica dos bandidos, emitir uma mensagem cifrada à embaixada americana.

Na sua fuga, em seguida, o carro em que Chertsey viaja, colide com outro que conduz varios agentes do Serviço Secreto da França, já informados do paradeiro de Mr. Rinehart, e o novelista volta com eles.

No Castelo, enquanto os maiorais russos e alemães se desesperam de obter os documentos do enviado americano e confiam, em todo caso, que a trama sinistra do Coração Negro alcançará seus objetivos, Sir Luke Benitsy dirige-se à capela para casar com Ann.

Já o falso cura, porem, que ali está, não é outro senão o agente Napoleon Miles, que, arriscando-se a penetrar, na noite anterior, num dos mais perigosos antros do crime em Paris, conseguiu aquela pista e se disfarçou no suposto padre.

No momento culminante chegam tambem os detetives franceses, toda a quadrilha do Coração Negro é detida e levada para Paris.

O embaixador inglês, que tambem foi ao Castelo avistar-se, afinal, com o enviado do presidente norte-americano, declarou a Anna que a honra do seu pai estava vingada.

Todos agora se sentiam aliviados.

"Numa pequena vila, empoleirada precariamente nos morros de onde se avistava Cannes, uma moça e um homem esforçavam-se por esquecer o passado nas alegrias do presente.

— Querido — disse Ann a seu marido — estamos aqui há um mês e ainda não escreveste uma linha sequer."

Gilbert Chertsey disse que no mesmo dia começaria a escrever um livro. De aventuras? Não. Uma historia de amor. — R. L.

Endereço para remessa de livros: Rua Silveira Martins, 152.

Recebidos: "O Tesouro de Cananéia", de Afonso Schmidt, ed. de Anchieta Limitada, de São Paulo; "Era uma colegial...", de Iolanda Foldes, ed. de Vecchi Editor. Rio.

O ARMAMENTO DOS NAVIOS MERCANTES

Major GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

A RESOLUÇÃO de se armarem os navios mercantes dos Estados Unidos para defesa contra ataques de submarinos e aviões traz ao espirito certas recordações da Guerra Mundial, quando se tinha em dúvida a eficacia dessa medida.

O armamento de navios mercantes britânicos em larga escala foi inicialmente posto em prática na primavera e no verão de 1915. Até julho daquele ano tinham sido armados uns 150 navios, a maior parte com um canhão de 3 ou de 4,7 polegadas. Em dezembro, o número de navios armados já havia subido a 750. Os resultados começaram a se fazer sentir em 1916: de 1.º de janeiro a 7 de setembro (segundo o relato oficial britânico "Tráfego Marítimo") foram atacados por submarinos 228 navios britânicos, dos quais 90 eram artilhados. Dos 138 navios desarmados foram afundados 116, dos 90 armados só 19, ou seja, uma taxa de perdas de 84 por cento para os navios desarmados contra 21 por cento para os artilhados.

Entretanto, durante esse período os submarinos estavam agindo com certas restrições, resultantes, em grande parte, da ação diplomática americana. Durante os três últimos meses de 1916 os ataques sem advertencia aumentaram: dos navios desarmados que foram atacados durante esse período perderam-se 68 por cento, contra 32 por cento para os armados. Não é muito prudente tirar deduções apressadas deste resultado, porque os submarinos tinham dificuldade em verificar se os navios eram ou não artilhados, mas o fato tambem indica que os canhões não constituiram grande proteção contra os ataques sem advertencia.

Em janeiro de 1917 registra o historiador naval ("Naval Operations", vol. IV), que "a opinião de todas as patentes navais parecia ter sido inteiramente favoravel a que se armassem cada vez mais navios com canhões de 4 e de 6 polegadas, não obstante, as estatisticas existentes eram bastantes para demonstrar que o método na realidade estava rapidamente perdendo sua eficacia". Dos navios armados que foram atacados e escaparam, 90 por cento deveram sua segurança ao fogo de seus canhões. Mas se, como aconteceu em janeiro de 1917, os submarinos podiam afundar por mês, 20 navios mercantes armados "em condições de guerra ainda restritas", uma vez afastadas as restrições e com a permissão de atacar sem advertencia, o número teria certamente de subir bastante; e foi o que aconteceu, de fato, quando chegou o momento.

SO' DEFESA NÃO BASTA

A 28 de junho de 1917 o almirante William S. Sims enviou de Londres, ao Departamento da Marinha, um relatorio sobre o armamento dos navios mercantes americanos, no qual disse em certa passagem: "as medidas que se devem tomar não são defensivas, mas ofensivo-defensivas. Canhões não constituem defesa contra ataques de torpedos sem advertencia, só nesta area, durante as seis últimas semanas, foram afundados por torpedos 30 navios armados, sem que tivesse sido visto um só submarino. A relativa imunidade do número relativamente pequeno de navios americanos é devida, conforme se acredita aqui, às esperanças que nutre o inimigo no êxito do movimento pacifista. Se a campanha submarina tem de ser vencida tem de o ser com medidas ofensivas".

De fato, o principal resultado do armamento dos navios mercantes foi forçar os submarinos a atacar sem advertencia. Isto teve uma certa vantagem; a de forçá-los a empregar torpedo, arma volumosa e cara, de que só podiam conduzir provisão limitada. Não mais ousavam atacar à superficie com os canhões. O periodo durante o qual qualquer submarino podia operar eficientemente ficava assim limitado à sua capacidade de torpedos. Isto ainda é de maior importancia hoje, quando uma grande parte dos submarinos alemães é de pequena tonelagem, conduzindo poucos torpedos. Mas é tão exatamente certo agora como o foi em 1917 que, contra ataques submersos sem advertencia, os canhões não são defesa.

Quanto aos ataques aereos, a questão é inteiramente diferente. Para os navios que percorriam os oceanos, a defesa contra os ataques aereos era de pouca importancia na guerra passada, em virtude do pequeno raio de ação do aeroplanos de que dispunham os alemães. Durante toda a guerra passada só 8039 toneladas de navios britânicos aliados e neutros se perderam por ação aerea inimiga. Hoje, estima-se que a ação aerea é responsavel por cerca de 50 por cento das perdas, sem incluir as que são causadas pelos submarinos orientados pelos aviões de esclarecimento.

OS CANHÕES CONSERVAM O INIMIGO A DISTANCIA

O avião não pode ter a esperança de se aproximar dos navios de superficie sem serem avistados, como é o caso dos submarinos. Todavia, o periodo de visibilidade pode, em condições favoraveis, ficar muito reduzido, valendo-se o aviador das nuvens, como cobertura. Os canhões anti-aereos manejados por tripulações bem treinadas são a defesa eficaz contra os ataques aereos. Naturalmente nem sempre o são de modo integral, mas obrigam os aviões a voar a grandes alturas, reduzindo-lhes assim a precisão do bombardeio e impondo-lhes uma certa dose de precaução. Alguns dos maiores aviões germânicos têm baixado até ao nivel da mastreação para segurança do impacto; contra esta especie de ataque as metralhadoras antiaereas ou os "pom-pom" são a melhor defesa.

Do que realmente se precisa é de um canhão de 5 ou 6 polegadas.

(Conclue na 20ª página)

A derrocada do moral alemão

OTTO STRASSER

(Antigo lider nazista e atual chefe da organização anti-hitlerista "Frente Negra")

(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency" — Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal)

Londres, outubro.

DESDE o começo deste ano tenho recebido, por meio de canais secretos, mais de meio milhar de cartas do interior do Reich nazista. Elas vêem de muitas regiões da Alemanha e partem de muitos tipos de alemão; não só de aderentes da Frente Negra, meu grupo secreto que combate Hitler, como tambem de oficiais do Exército, de funcionarios públicos, e mesmo de alguns importantes membros do Partido de Hitler. Sinto-me justificado, com base nesta correspondencia e na minha interpretação das informações da imprensa, em formar uma impressão definida quanto à atual disposição de ânimo do povo alemão, e suas atitudes espirituais e morais, após oito anos de tirania nazista. Essa impressão, pela qual estou pronto a jogar minha reputação, é que o m..al da Alemanha está se fendendo entre a pedra superior da esperança e a pedra inferior do medo.

"Estamos enjoados e cansados destes paradas e celebrações de vitorias", queixa-se uma carta em meu poder. "Hitler pode ...ticias cada vez maiores, mas nunca abate a Inglaterra. O povo não mostro... um entusiasmo quando Atenas foi tomada. Há uma grande quantidade de mulheres e crianças vestindo luto, apesar de todas as ameaças do partido (nazista). Diz um cartão postal: "Estou sentado aqui, perto da estação ferroviária de Hamburgo, a contemplar tranquilamente o rio Alster". Interpretando, significa que pelo menos seis quarteirões devem ter sido destruidos pelas bombas aereas para que o rio se tenha tornado visivel do local da estação. O terror das bombas é uma angustia sempre presente.

O elemento comum de todas as cartas é a firme convicção dos alemães medios de que a guerra terminará este ano. A vasta maioria deles conta firmemente com um fim vitorioso. Reiteradamente, em muitas variantes, há esta frase: "No próximo outono (alguns dizem mesmo verão), nossos soldados estarão de volta e nossos sofrimentos estarão acabados". O ataque contra a Russia infligiu um terrivel golpe a esta esperança, e Hitler procurou restabelecer o equilibrio prometendo estar em Moscou dentro de uma quinzena, e obrigar a Russia a ajoelhar-se em um r...

Esta ...ânça na vitoria tem algo de convulsivo. Há em torno dela um desespero que parece um aspecto de profunda fadiga. O povo alemão é como um homem que faz uma longa marcha com uma carga pesada, sofrendo todas as especies de privações, e que só é sustentado pela crença de que está próximo de seu destino. Ele está gasto psicologicamente, cansado de ser submetido a provas de que tem a vontade de ferro que o Fuehrer exige dele.

A verdade disto está implicita nas táticas da propaganda interna nazista. Foi Hitler, na sua proclamação do Ano Bom, quem deu ao povo do Reich uma promessa categórica de que a guerra terminaria em 1941 "com a maior vitoria de todos os tempos". Goebbels tem insistido nesta perseverança a curto prazo, em todas as oportunidades. Tenho uma carta de um alto funcionario nazista que indica, mesmo, que Goebbels procura deliberadamente atar Hitler a esta afirmação. Em principios de abril último, Goebbels disse aos correspondentes estrangeiros que a Alemanha venceria a guerra no verão deste ano e reafirmou a promessa de Ano Bom de Hitler. Os dirigentes nazistas sabem muito bem que apenas esta esperança permite que o povo alemão se conserve em marcha ao longo do caminho em que se extenua. Nunca devemos esquecer-nos de que para os alemães esta vida dolorosa não começou em 1.º de setembro de 1939, mas em 30 de janeiro de 1933.

Pareceria uma contradição afirmar que a profunda fadiga, anda junto com a crença na vitoria, mas a contradição é inteiramente natural. Precisamente porque o povo alemão está tão mortalmente cansado é que ele se apega desesperadamente à promessa do seu governo de uma conclusão vitoriosa, justamente como um doente se apega à segurança do médico de que em breve estará bom. A esperança convulsiva de uma vitoria próxima parece atestar uma falta de reservas morais na Alemanha.

O contraste com a obstinada, paciente determinação do povo inglês, é verdadeiramente surpreendente. Eis por que Hitler é forçado a dar cifras anormalmente baixas de suas perdas e a impedir sinais evidentes de luto pelos mortos. A população alemã não pode, e não suportaria, a verdade.

O vôo de Rudolph Hess, a quem conheci intimamente nos anos em que trabalhamos juntos, pareceu-me uma sensacional confirmação das noticias de que me vieram da Alemanha durante muitos meses. Confirma que o moral alemão foi distendido até o limite e só é impedido de estalar pela esperança de vitória próxima. E confirma que uma amarga luta interior por controle está agora se processando e tomando impulso dentro da Alemanha. E' uma luta para a morte. Os protagonistas são, de um lado, Hitler e o grupo central do partido nazista e, do outro lado, o marechal Hermann Goering, os generais prussianos, grandes industriais e banqueiros.

Dentro da Alemanha, o caso Hess soltou torrentes de rumores desenfreados sobre conflitos nas camadas mais altas da direção dos alemães, o que é em si um sintoma expressivo. Neste momento, é certo que o sensacional vôo de Hess estava de algum modo vinculado com a guerra contra a Russia. Não é menos certo que um forte grupo entre os oficiais do exército alemão esposa a velha teoria de Bismarck, de que a Alemanha tem de perder todas as guerras em que a Russia estiver ao lado do inimigo. O exército alemão, contrariamente a idéias erroneas correntes sobre o assunto,

(Conclue na 20ª página)

A GUERRA E A PAZ

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

II — A PAZ

UMA destas noites John Cudahy, ex-embaixador dos Estados Unidos na Bélgica, novamente levantou a questão de uma paz "negociada", dizendo que "a única esperança de uma paz mundial durandoura seria fundada numa associação de todas as nações". E acusou o presidente de recusar-se a tentar tal empreendimento.

* * *

Ora, o presidente não se opõe a uma paz baseada numa associação de todas as nações e o mesmo se pode dizer do sr. Churchill. Na realidade, uma tal paz é o que todos nós almejamos. Mas como poderá ser negociada ? Com quem ?

Atualmente não há um só governo legitimo no continente europeu, exceto os governos da Suecia, Suiça e Dinamarca — que não são livres — e os da Hungria, Portugal e Turquia. Todos os outros governos ou foram impostos por um golpe de Estado com apoio estrangeiro contra a maioria de seu proprio povo, ou são governos de titeres, impostos pelos exércitos de Hitler. A rainha da Holanda, os reis da Noruega, Iugoslavia, Grecia e Rumania, os governos constitucionais da Tchecoslovaquia e da Polonia, estão todos no exilio — a maior parte em Londres — e o rei dos belgas é prisioneiro de Hitler. Devem estes governos ser convocados para uma conferencia de paz, ou devemos "negociar" como, Hitler, sozinho, como senhor supremo de todos os povos da Europa ? Ou devemos chamar para as "negociações" em tal conferencia os diversos Quisling ?

A questão de saber quem é competente para negociar é primordial. E a resposta é que nenhum governo é competente para negociar sem que tenha o apoio de seu povo. Embora o sr. Cudahy e o sr. Norman Thomas não pareçam compreender ou alegrar-se com o fato, as primeiras páginas de todos os jornais estão a revelar que este ainda é um mundo onde o consentimento do povo é necessario para o estabelecimento da ordem. E eu suponho que estes dois cavalheiros hão de concordar em que sem lei e sem ordem, não ha paz.

NÃO HA PAZ

Hitler ganhou a guerra na Polonia, Noruega, Holanda, Bélgica, França, Iugoslavia e Grecia e, pela ameaça, forçou os governos do resto do continente a uma colaboração ativa ou passiva com a sua nova ordem de coisas. Mas não há paz. Porque em nenhum país a vontade popular concorda em que esta Nova Ordem seja a paz.

Hitler nada tem, em torno de si, senão nações desarmadas. São nações ocupadas por seus exércitos e pela sua Gestapo, a imprensa, o radio e as instituições devem enquadrar-se na sua vontade, mas ele não pode manter a paz. Porque os povos não aceitam sua soberania. Pois foi o proprio Hitler quem disse, em 'Mein Kampf'': "quando um povo deseja a liberdade, as armas lhe crescem nas mãos". Estas armas são bastões de dinamite, resistencia passiva, facas de cozinha, odio fervente. Os povos da Europa continuam a guerra contra Hitler.

E por que estão lutando ? Pelo comunismo ? Certamente que não !

Estão lutando pela democracia ? Como "ideologia", é duvidoso.

Estão lutando democraticamente pelo governo constitucional, pela restauração de suas legitimas instituições, governo e liderança.

A Europa de hoje é um caos. Mas se os exércitos alemães deixassem a Holanda, a rainha Guilhermina poderia entrar em Haia num carro aberto, sem guarda armada; Eduardo Benes poderia entrar no palacio Hradcany entre flores, de braço dado com Jan Masaryk, sem temer a bala de um tcheco. Hitler não pode passear livremente mesmo na Alemanha !

Onde está, pois, a paz ? De que lado estão a lei e a ordem ? Onde a possibilidade de uma "associação de nações". A associação dos verdadeiros governos nacionais está em Londres.

* * *

A PRIMEIRA CONDIÇÃO

Não pode haver paz sem o consentimento dos povos de todas as nações, nem associação de nações sem nações que possam associar-se. Assim, o primeiro passo essencial para uma paz de qualquer natureza, e para uma associação de qualquer especie, seria que Hitler retirasse seus exércitos de cada polegada de solo não germânico, e que os chanceleres e soberanos que têm de seu lado o direito constitucional e o apoio popular, que os habilitam a falar a seus povos, fossem reconduzidos.

E por isto é que Churchill e Roosevelt estão lutando; só isto pode trazer a paz e não pode ser alcançado sem uma vitoria britânica ou sem a queda do regime de Hitler e sua substituição por um governo germânico em que o povo da Europa possa confiar e com o qual esteja disposto a associar-se.

* * *

Hitler não pode fazer a paz na Europa, nenhum compromisso com Hitler pode trazer a paz à Europa. Isto não é querer adivinhar, é fato que ressalta dos acontecimentos de todos os dias. Nem todo o poder de uma classe dominante corrupta e servil na França, mais os exércitos alemães, mais as propostas alemãs de colaboração, nada disto trouxe a paz à França. Porque o povo não aceita Hitler ou colaboradores de Hitler. Nem o povo da Tchecoslovaquia aceita Hacha, nem o da Noruega Quisling, e assim "ad infinitum".

O camponio polonês não é um fazedor de guerras: o "burgher" holandês não é fazedor de guerras. Todos querem paz. Não são nem mesmo "idealistas". Querem apenas viver uma vida toleravel, decente.

Nenhuma paz no século vinte pode ser "negociada" com governos ilegitimos ou mesmo legitimos, com Hitler à mesa, porque tal paz teria de ser posta em vigor, para sempre, com armas apontadas contra os levantes das massas e, portanto, não poderia ser paz.

Os povos da Europa estão lutando pela paz. Sabem o que é paz. E' o governo constitucional as liberdades civis, a lei. Que seja sob reis ou primeiros ministros, é democracia.

Como sabem os nossos leitores, Miss Dorothy Thompson, conhecida jornalista norte-americana, esteve ultimamente na Inglaterra, de onde escreveu uma serie de artigos sobre o desenvolvimento da guerra naquele país. O flagrante apresenta-a, num dos seus dias trabalhosos de reportagem, em companhia do tenente Philippe De Gaulle, filho do general De Gaulle, durante uma visita que ela fez a uma das bases da Marinha Francesa Livre, na Grã Bretanha

Só a vitoria nos trará alivio

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

Tudo agora indica claramente que chegamos a um ponto decisivo no programa de defesa. Levamos doze meses para alcançá-lo. Estamos passando da fase das votações de verbas, contratos, ampliação de parque industrial e equipamento, para a da produção e entrega. Durante a primeira fase, criamos uma pletora de negócios internos, mas produzimos apenas uma reduzida provisão de armas de guerra. Estamos agora na etapa em que, à medida que aumentar a produção de armas, deverá diminuir a animação dos negocios civis. Os sinais de que esta fase chegou, são: 1) o projeto de lei de impostos; 2) a alta do custo da vida; e 3) as dificuldades das industrias não ligadas ao programa de defesa, que não podem obter as matérias necessarias, em virtude das prioridades.

Tudo isto são apenas aspétos do mesmo fato claro e fundamental, isto é: como uma parte crescente da energia produtiva da nação está dedicada à defesa, deverá verificar-se uma diminuição dos "stocks" de mercadorias para os civis.

Assim é que temos pesados impostos, que ainda se tornarão mais pesados e que serão reforçados, assim creio, por meio da poupança compulsoria, para reduzir o poder aquisitivo dos civis.

Assim é que temos uma alta do custo da vida, ou seja, o povo está gastando mais dinheiro com mercadorias que se tornam mais escassas, está pagando preços mais altos, sem adquirir mais mercadorias. O que o cobrador de impostos não levar e o que o individuo não economizar será absorvido por uma forma de tributação disfarçada e automática — a alta dos preços.

Assim é que temos encerramento de portas e desemprego em fábricas não ligadas ao programa da defesa, porque, em última análise, embora sua situação dificil possa ser de certo modo aliviada com uma aplicação mais flexivel das prioridades, não há materiais básicos bastantes para se executar o programa da defesa e continua simultaneamente a produção civil dos tempos normais.

Em resumo, a defesa nacional tem de ser paga. Paga não com "dinheiro", mas com trabalho mais arduo e com a abstenção de muitas coisas que ordinariamente podem ser compradas com dinheiro.

* * *

A boa vontade do povo para suportar os encargos, a capacidade da industria e do governo para realizar com êxito o que deve ser feito, dependem de uma clara compreensão daquilo que está sendo feito e porque. A confusão que o Governo criou com a redução do petróleo no Leste mostra o que acontece quando não existe uma politica clara, nem um esforço competente para explicá-la ao povo. Os problemas que agora estão surgindo são muito mais complicados e gerais do que a redução do petróleo no Leste.

* * *

O primeiro ponto a ser esclarecido definitivamente é que nossas dificuldades internas não se originam de lei de empréstimos e arrendamentos e da politica de ajuda à Inglaterra e à China. Elas se originam das autorizações e das verbas votadas pelo Congresso, para a defesa americana, e se nada fosse emprestado ou arrendado à Inglaterra, se tivéssemos uma politica estrangeira genuinamente "América First", nossos impostos, nossas dificuldades de inflação, nossas necessidades civis (salvo em aspectos de pouca monta), o desemprego resultante das prioridades, nossas dificuldades trabalhistas, tudo isto seria igualmente embaraçante.

Dos sessenta biliões disponiveis para fins de guerra, cerca

(Conclue na 20ª página)

SEMANA INTERNACIONAL

O Japão e a politicá do Eixo

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A queda do gabinete Konoye veio anular três meses de esforços e de "infinita paciencia" do governo de Washington para compor com os japoneses um acordo qualquer suscetivel de manter o equilibrio do Pacifico, enquanto se solucionassem as questões do Atlântico. Isto mostra o que houve desde o primeiro dia, de precario naquelas tentativas. Em que medida os japoneses agem por conta propria e em que medida os seus atos são inspirados pelos alemães, de acordo com as necessidades da estratégia mundial da guerra ? Esta é uma das questões que terão de ser esclarecidas quando a historia nos revelar o que realmente está acontecendo neste momento. Mas, de um ponto de vista estritamente politico, ela não é tão destituida de interesse como poderá parecer à primeira vista, pois da avaliação dos moveis que acionam a conduta do Imperio do Sol Nascente depende o que deva ser feito pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha no sentido de neutralizá-la. Mais uma vez o mesmo problema torna a se por, e em termos de uma gravidade que não pode ser comparada com coisa alguma do que sucedeu até agora, desde que o marechal Pétain mandou os seus emissarios assinarem o segundo armisticio de Rethondes.

I — As negociações norte-americano-japonesas

A imprensa inglesa e norte-americana sempre tendeu a atribuir à pressão diplomática de Berlim uma influencia talvez preponderante, ou pelo menos de primeira ordem, sobre os movimentos nipônicos, nos últimos dois anos. E' muito provavel que houvesse nisto mais um golpe tático, destinado a espicaçar o orgulho dos homens de Tokio, apresentando-os como meros caudatarios de Berlim, do que o simples propósito de expor o que se vinha passando. De qualquer maneira, essa não parece ter sido a interpretação do governo de Washington, que julgou possivel aproveitar a oportunidade oferecida pelo impasse japonês, entre a Indo-China e o Amur, para deslocar do Eixo o seu aliado oriental.

Não vem ao caso averiguar se foram os êxitos da atual ofensiva germânica que inutilizaram a ação da diplomacia norte-americana, no lado oposto do grande oceano. No fundo, Washington jamais pode ter esperado uma solução realmente satisfatoria e duradoura para os problemas do Pacifico apenas desses entendimentos de Roosevelt e Cordell Hull com o almirante Nomura. Esta solução seria excessivamente complexa e grandiosa nas suas consequencias para poder preceder às outras que estão pendentes da crise geral. O plano norte-americano era sem dúvida mais simples e, em certo sentido, mais expedito. Se os japoneses tinham chegado ao extremo limite das suas possibilidades imediatas e se a sua propria resistencia futura se via comprometida pelo bloqueio econômico a que tinha sido submetido como represalia pela ocupação da Indo-China, era chegado o momento de imobilizá-lo por um acordo provisorio qualquer, enquanto fossem removidos os perigos incomparavelmente maiores que se erguiam na Europa.

II — Vitoria sem guerra

Esta concepção, que se baseava na precariedade dos recursos de que o Imperio do Sol Nascente poderia dispor, depois de cessados os fornecimentos dos Estados Unidos e do Imperio Britânico, não deixava de ser habil. A solução dos problemas europeus traria automaticamente, pelo proprio impulso de uma nova sintese mundial, o desenlace da velha crise que há longos anos se vem processando no Extremo Oriente. O' Japão cairia pelo seu proprio peso, como uma fruta madura, e sem necessidade de que fosse sacudida a árvore, nas mãos dos ordenadores de um estatuto internacional a ser estabelecido com a paz. Esta queda não se daria naturalmente em um sentido de sujeição do país, como aconteceria em uma ordem hitleriana, mas no do colapso politico daquelas correntes que se transformaram em promotoras de conflitos. No Japão o problema não se apresenta com a mesma clareza da Alemanha e da Italia, porque a sua politica interna não tem a mesma precisão. Mas, em essencia, os seus termos se apresentam de maneira análoga, para os norte-americanos. As tentativas nipônicas na China só são possiveis em um mundo tão desorganizado como este em que temos vivido na época atual. Desde que se chegasse a um novo equilibrio estavel, e mais ainda a um ajustamento de funções, como queria Wilson, para quem o simples equilibrio já era uma forma precaria de convivio entre os Estados, não haveria lugar para semelhantes aventuras.

Mas esta engenhosa concepção, além da sua natureza confusa que decorria da propria dificuldade de prever com nitidez as condições do futuro, tinha o inconveniente de imobilizar a ameaça, em vez de eliminá-la, enquanto as coisas se decidiam em outros campos de batalha. Tinha sobretudo o inconveniente ainda maior, e na verdade decisivo, de dar a essa ameaça o valor dos acontecimentos verificados nos setores vitais da guerra. Enquanto nestes não acontecesse nada capaz de modificar a perspectiva de Tokio, a ameaça se conservaria latente. Pelo simples fato, porem, de não ter desaparecido, tenderia a ressurgir, em condições mais graves, justamente quando maior fosse a necessidade de que os norte-americanos e ingleses concentrassem a sua atenção sobre o teatro principal da contenda.

III — As duas frentes dos Estados Unidos

Foi precisamente o que aconteceu. Não vem ao caso investigar se as coisas teriam corrido assim na hipótese de Washington ter tido tempo de ultimar as suas negociações com Tokio e assinar um acordo permanente. Em primeiro lugar, a propria demora dessas negociações, embora justificada pela complexidade dos assuntos tratados, já permite a suspeita de que tenha sido propositadamente calculada pelo Japão para ganhar tempo. Depois, mesmo que se tivesse chegado a uma conclusão com maior rapidez, nada garante que, em vista de uma evidente mudança de situação, os japoneses mantivessem pelos seus compromissos, assumidos aliás a contra gosto, o respeito de antes. Em última análise, os norte-americanos teriam em suas mãos apenas um documento diplomático, e já sabemos o que valem estes papéis no momento atual.

O major Eliot vinha recomendando há tempos, quando as coisas na Europa se mostravam muito mais perigosas do que nos últimos meses, uma politica de ousada iniciativa dos Estados Unidos, para eliminar previamente a ameaça nipônica. Como em todos os paises que devem atender simultaneamente a duas frentes, há na União Norte-Americana duas correntes sobre em qual delas se deve agir primeiro. Se tomarmos o debate apenas pelas suas manifestações através da imprensa, Walter Lippmann deverá talvez ser considerado como o mais representativo dos defensores da tese do Atlântico. Desde o começo da guerra, este notavel jornalista se opôs a qualquer ação precipitada no Pacifico, enquanto a situação não se esclarecesse do lado oposto. O major Eliot, que tambem considera o Atlântico como o teatro decisivo, o que surge como uma evidencia indiscutivel da propria superioridade do poder alemão sobre o japonês, mostrava que precisamente esta circunstancia aconselhava uma iniciativa previa no grande oceano, para limpar a crise dos seus elementos acessorios e permitir enfrentar-se com maior segurança a tarefa mais importante que ela propõe. A politica do governo visivelmente se inclinou, porem, pela alternativa de Lippmann. Os mais recentes atos de Roosevelt, no Atlântico, enquanto proseguiam os entendimentos do almirante Nomura, em Washington, atestam uma preferencia pelo Atlântico.

IV — Hitler e a Batalha do Atlântico

Mas, pela sua natureza de batalha decisiva da guerra, a deste oceano teria de ser tambem a mais longa. Enquanto a Alemanha estiver de pé a batalha do Atlântico não estará finda, por maiores que sejam as vantagens obtidas nela pelos ingleses e norte-americanos. E se Hitler aparentemente se afastou das suas margens foi exclusivamente para poder mais tarde voltar a elas sem receio de qualquer surpresa em outra frente. E' o caso de perguntar-se, pois, se os Estados Unidos não teriam feito melhor seguindo, neste ponto, a mesma politica de Hitler. Do ponto de vista da sua politica interna, em relação ao conflito, isto teria contribuido provavelmente para facilitar, em uma grande medida, a tarefa de Roosevelt. A sensibilidade norte-americana em questões do Pacifico é muito mais agressiva do que em face dos problemas europeus. Nestes a sua reação instintiva é de reserva e só o raciocinio pode conduzir a uma atitude mais ativa. Em relação ao grande oceano, a sua tendencia é mais acentuadamente intervencionista. Se Hitler consegue fazer o que pretende, eliminando o famoso perigo da retaguarda, a que se tem referido em todos os seus discursos e proclamações, o seu próximo passo será reanimar a batalha do Atlântico, sob todas as formas. E é precisamente nesta emergencia que os japoneses mudam de governo e cortam a conversa com Washington. Surge, assim, a perspectiva de duas lutas simultaneas, nos dois oceanos. Os japoneses agem por conta propria. A ocasião lhes parece oportuna. Mas, agindo por conta propria, auxiliam os alemães. A propria revogação da Lei de Neutralidade, no artigo que proibe o armamento dos navios mercantes, ainda é um passo muito fraco para o que os norte-americanos precisam fazer, no Atlântico. E enquanto agem tão moderadamente deste lado, o outro se ergue com as velhas ameaças aumentadas. Uma iniciativa previa já teria facilitado os movimentos cá por um simples mecanismo de arranque, pois afinal do que se trata não é de uma batalha do Atlântico e outra do Pacifico, mas de uma crise só, indivisivel nas suas origens e nas suas consequencias.

A DERROCADA DO MORAL ALEMÃO

(Conclusão da 19ª página)

se opunha à guerra contra a Russia e advertiu Hitler contra ela. Mas o Fuehrer considerava a campanha inevitavel e se limitou a mandar os generais e coronéis pró Russia para frentes menos importantes nos Balcãs, na Dinamarca e na Noruega.

Nem por um minuto acredito que Hitler e Hess tenham se desavindo. A lealdade e amizade pessoal entre estes dois homens está acima de dúvida. Na Alemanha, eles têm sido descritos com uma frase familiar de jiria, que bem pode ser traduzida por "camaradas". So Heinrich Himmler alimenta uma dedicação pessoal a Hitler comparavel à de Hess. Não pretendo achar uma resposta para o enigma desse vôo. Mas estou convencido de que Hess leu o resultado da escrita na parede: o próximo colapso do nazismo, a depuração de Hitler e seus associados, a tomada do poder pela camarilha militar prussiana, com Goering deslocando Hitler como dirigente popular. Ele fugiu da Alemanha não só para salvar a propria pele, como numa tentativa romantica e desesperada para conjurar a catastrofe, se possivel, arrancando uma transação à Inglaterra.

O conflito entre Hitler e os generais — entre o exército e o partido — está agora em plena crise. Tivemos indicios disso anteriormente, mas sempre Hitler e os chefes militares conseguiram desfazer as suas diferenças na superficie e prosseguir juntos nos seus planos comuns de conquista mundial. A possibilidade de uma outra harmonização, depois que Hitler embarcou na sua aventura russa contra o conselho do exército, depende grandemente de um triunfo rápido e espetacular a leste. Do lado dos generais prussianos, agora se encontram muitos daqueles que insensatamente acreditavam que, apoiando Hitler, poderiam reconstruir a Alemanha e evitar o advento do bolchevismo: os industriais da escola de Thyssen e Krupp, os grupos de banqueiros, os grandes proprietarios de terras. Seu representante na hierarquia nazista nunca foi Hitler, mas Goering.

Os chefes do exército abandonaram a esperança de vitoria final. Compreendem que as conquistas das legiões de Hitler são mantidas com dificuldade; que as vitorias terrestres são inuteis sem a vitoria sobre o controle dos mares; que com o ajustamento de todo o poderio militar das nações inglesas e do partido industrial dos Estados Unidos, a Alemanha está condenada à derrota.

Estou de posse de um relatorio secreto, obtido por meio de um chefe da Gestapo que durante anos tem sido um dos meus melhores agentes no Reich. O relatorio dá detalhes de uma conversa de Himmler com o Estado Maior do Exército, na qual ele solicitou que 500.000 membros das Tropas de Assalto fossem dispensados do serviço militar para serem empregados na "frente interna" da Alemanha, na luta contra a oposição, a quinta coluna dentro do Reich. Nessa conferencia, informa o relatorio, oficiais declararam abertamente que uma guerra contra a Russia seria "uma guerra de desespero" e que, se a Inglaterra não fosse levada a fazer a paz com o ataque contra a Russia, a Alemanha poderia ganhar outras guerras, mas não terá oportunidade de ganhar uma paz final.

Os esforços de paz no oeste são a fase mais importante da guerra a leste. Isso está fora de dúvida. Mas não acredito que Hesse tenha levado as propostas mais realisticas. Hess não fala em nome do exército; é muito improvavel que este o tivesse usado como seu intermediario. Acredito que as sondagens de paz tenham sido feitas por cima das cabeças do Fuehrer e de seus associados, e que eles se comprometam, como garantia de boa fé, a liquidar Hitler e todos os extremistas nazistas. Hess deve saber da unidade de grupos poderosos contra Hitler, e [illegible] ansia por encontrar uma solução à custa de Hitler. Deve compreender que os dias dos extremistas nazistas estão contados. Será possivel que tenha decidido não estar na Alemanha quando a depuração sangrenta começar, desta vez com Hitler, e seu bando tinto de sangue, como vitimas? Se assim foi, ele deve ter justificado a sua fuga em termos de serviço ao seu chefe, por meio de uma missão pessoal em busca do fim da guerra.

Apenas as cartas mais recentes que recebi falam das vitorias nos Balcãs e na Russia. Os comentarios, embora reduzidos ainda, são significativos. Indicam que as conquistas nazistas nos Balcãs não causaram uma impressão tão forte na Alemanha como, por exemplo, nos Estados Unidos. O povo alemão, e especialmente os oficiais alemães, se recordam de que já uma vez Ludendorff esteve em Sofia e Belgrado, e a Alemanha perdeu a guerra. Sabem que Ludendorff esteve em Constantinopla e Damasco, e o Estado Maior do exército se lembra muito bem das suas batalhas de Kut el Amara, a primeira delas uma enorme vitoria para a Alemanha, anulada pela segunda. Todos os alemães se recordam, particularmente nesta conjuntura, que seu país estava de posse da Ukrania quando uma retumbante derrota a oeste, após a entrada dos Estados Unidos serve para todas as ofensivas na na luta, os abateu.

A mesma especie de dúvidas Asia Menor e Africa do Norte: não dúvidas quanto ao desfecho nestes setores, mas duvidas quanto ao valor final dos sacrificios e das vitorias temporarias. A ofensiva russa assustou a Alemanha, que sente que mesmo a vitoria deve ser paga em centenas de milhares, talvez em milhões de baixas. Em terra, o povo alemão se considera invencivel, mas tem um medo instintivo do poderio marítimo inglês e das reservas infinitas do Imperio Britânico. Apenas algumas das cartas dizem como a vitoria será conquistada este ano. Isto não é por temor dos censores, visto que as cartas com poucas exceções, vêm por vias incensuraveis. E' porque os alemães não podem formar uma idéia clara sobre o assunto.

Geralmente, elas sustentam que, depois dos esperados triunfos no Mediterraneo, Asia Menor e Russia, "a última ofensiva" será lançada diretamente contra a Inglaterra e, se necessario, tambem contra os Estados Unidos. O Ministerio de Goebbels tem frisado o poderio do Japão, que fornecerá à Alemanha petroleo e outros recursos das Indias Neerlandesas e das colonias inglesas do Pacifico. Mas não há convicção nem entusiasmo em qualquer uma dessas teorias.

Um relatorio em meu poder, emanado de circulos do exército alemão, está cheio do mais alto cepticismo quanto à possibilidade da invasão da Inglaterra. Os chefes da esquadra alemã dizem que uma invasão de frente é impossivel; a força aerea e o exercito poderiam resolver o problema, dizem os chefes navais, mas não a Marinha de guerra! O exército, de sua parte, participa do tradicional nervosismo alemão em face do mar e declara que não pode garantir o sucesso de uma invasão sem livres comunicações maritimas. No ano passado, a "Luftwaffe", estava certa de que podia alcançar o dominio dos céus ingleses para cobrir uma invasão. Depois da desastrosa experiencia de agosto e setembro de 1940, a confiança de Goering não se abalou, mas homens mais cordatos e serenos não participam de sua fé.

(Daremos terça-feira o segundo e último artigo de Otto Strasser com as suas conclusões sobre "A derrocada do moral alemão").

SÓ A VITORIA NOS TRARÁ ALIVIO

(Conclusão da 19ª página)

de cinquanta biliões são para projetos relativos à defesa americana, autorizados por votações quase unânimes do Congresso. Os outros dez biliões consistem em sete biliões para empréstimos e arrendamentos e qualquer coisa como três biliões de dinheiro inglês, especialmente destinado a contratos britânicos nos Estados Unidos. Nenhum isolacionista e nenhum membro autorizado do "America First Committee" jamais desafiou os cinquenta biliões para a defesa nacional, e são estes cinquenta biliões que estão exigindo os impostos, causando a inflação que tem de ser controlada e as dificuldades nas industrias não ligadas ao programa da defesa. E' representação falsa da verdade dizer-se que os sacrificios que o povo deve fazer são devidos à politica de ajuda aos aliados. Esses sacrificios foram ordenados pelo Congresso dos Estados Unidos há mais de um ano, quando Hitler conquistou a França. Foram ordenados muitos meses antes de alguem pensar nos empréstimos e arrendamentos, que só foram votados no inverno passado.

* * *

O segundo ponto a ser apreendido é que só há um meio de se por fim a estas tremendas despesas e a tudo que elas acarretam, com sacrificio para o nosso modo de vida normal. Esse meio é uma vitória sobre os agressores, que assegura aos Estados Unidos a possibilidade de desmobilizar, reduzindo até um limite razoavel seus efetivos militares. A falha fatal nos argumentos do "America irst Committee" e mesmo nos do sr. Hoover e do sr. Landon, é que eles não prometem nem podem prometer um fim à mobilização total dos Estados Unidos para a guerra.

O argumento que adotam é que, se tivermos uma defesa inexpugnavel, podemos deixar a aliança nazi-japonesa conquistar a Europa, a Asia e a Africa. Eles dizem que não podemos ser invadidos, que este hemisfério pode ser defendido, que podemos mesmo fazer negócio com aquela aliança vitoriosa — desde que fortaleçamos bastante nossas forças armadas. Quando o nosso programa de defesa estiver em plena execução, com ele estaremos gastando de 36 a 40 biliões por ano; o que os isolacionistas nos oferecem é a perspectiva de poder viver num mundo totalitario se, ano após ano e por um futuro indeterminado, gastarmos pelo menos a mesma quantia, anualmente.

Assim, o "America First Committee" devia explicar ao povo americano se, no caso de uma vitória de Hitler, propõe que mantenhamos nossas defesas ou que as reduzamos. E depois poderia explicar-nos como espera fazer negócio com Hitler se não estivermos formidavelmente armados ou, se é que acredita que temos de nos conservar formidavelmente armados para todo o sempre, como acha que poderemos ter a esperança de voltar a uma economia livre.

* * *

Já é tempo para os oposicionistas leais encararem as realidades e deixarem de lançar a confusão no espirito público. E' tempo para deixarem de dizer ou de insinuar que os nossos encargos são dvidos à ajuda aos aliados. Os nossos encargos são devidos a um programa de defesa votado por uma maioria esmagadora do Congresso, antes de haver qualquer ajuda aos aliados, programa votado, para mencionar um fato histórico, quando o país julgava que os aliados iam ser derrotados. A verdade clara é que os nossos encargos decorrentes da defesa são devidos não à politica intervencionista, que veio muito mais tarde, mas ao receio de que viessemos a ficar isolados na espécie de mundo que os isolacionistas estão dispostos a aceitar. Se alguem desejar saber o custo da politica isolacionista, poderá encontrar os algarismos nas verbas do Congresso que foram votadas quando estivemos ameaçados de completo isolamento.

E' tempo de cessar de falar como se julgássemos que, deixando a combinação nazi-japonesa vencer a guerra, poderiamos de algum modo evitar a conscrição, os altos impostos e a regulamentação dos negócios pelo governo, e, voltar à era Harding — Coolidge — Hoover. Se os aliados perderem esta guerra, se a politica dos isolacionistas prevalecer aqui e não deixar que impeçamos a vitória totalitaria, o esforço de defesa que agora estamos fazendo, terá de prosseguir, não por dois, três ou quatro anos, mas pelo resto de nossas vidas, e nunca poderemos voltar a uma existencia normal.

* * *

Eis por que, quanto melhor o povo americano compreender a argumentação isolacionista, tanto mais completamente a rejeitará.

No próximo Domingo: O Vento Que Está Soprando.

O armamento dos navios mercantes

(Conclusão da 10ª página)

das, de dupla função, que possa ser usado contra aviões e contra navios de superficie ou submarinos. Estes canhões deverão ter um complemento de metralhadoras de calibre 50 e de canhões "pom-pom", quando os houver disponiveis. Conseguir tripulações treinadas da marinha de guerra será uma dificuldade, pois a esquadra já está lutando com um problema de pessoal, de alguma magnitude. Provavelmente, o melhor método será, afinal, treinar guarnições para os canhões, escolhidos entre os oficiais e homens da marinha mercante, incorporando-as na Reserva Naval para lhes dar foros de combatentes. Aparelhos lançadores de fumaça, paravanas para varrer minas e, nos navios maiores e mais valiosos, até mesmo aparelhos detentores de submarinos, tambem seriam de vantagem. Assim é que as condições da guerra moderna impõem a volta as condições da era da navegação à vela, em que os navios mercantes habitualmente navegavam armados para se protegerem contra os piratas e os inimigos estrangeiros.

NÃO E' UMA SOLUÇÃO DEFINITIVA

Mas, recordando as lições da Guerra Mundial, não se deve supor que o armamento dos navios mercantes seja de qualquer maneira uma solução do problema dos ataques aereos ou submarinos. E' uma medida necessaria, como parte de um sistema geral de proteção para nossa marinha mercante. Reduzirá a eficacia dos submarinos, forçando-os a usar torpedos em vez de canhões; reduzirá a eficacia da aviação de taque, forçando-a a voar mais alto e com mais precaução: e pode resultar em algumas perdas para a aviação inimiga. Quando os navios estiverem agrupados, em comboio, oferecerá um volume realmente respeitavel de fogo anti-aereo; dará a um navio mercante uma certa chance contra um "raider" de superficie, se este for tambem (como são muitos) apenas um mercante armado. Mas, como assinalou o almirante Sims em 1917, a fraqueza inerente ao navio mercante ainda é a falta de velocidade e de couraça, e a única verdadeira defesa tem de ser uma defesa ofensiva pelos navios de guerra e aviões navais, que são concebidos e manejados para fins exclusivamente de combate.

Quaisquer que sejam os métodos adotados — comboio, patrulha, ataques a bases inimigas — ou, como é mais provavel, uma combinação de todas estas coisas, só a ação ofensiva provará ser a chave da vitoria. Armar os nossos navios mercantes é uma medida acertada e necessaria, mas não deve ser considerada como outra coisa senão o que ela é — uma medida a ser tomada como parte essencial de um sistema de proteção muito mais vasto, para a nossa marinha mercante. O navio mercante armado é parte da equipe, mas o que vence é a equipe.

Xadrez

PROBLEMA N.° 343
de A. L. J. SOKOLOFF

Brancas: R4TD, D2TD, BCR — 3 peças.

Pretas: R7TD, B8TD, C6R, P7CD — 4 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N.° 343
(Sist. aceito do G. D.)

Jogada no Torneio Interestadual de Belo Horizonte, maio de 1941.

Brancas: dr. J. Sousa Mendes.

Pretas: Pereira da Rocha.

1.—P4D; 2.—C3BR, C3BR; 3 P4BD, PxP; 4—P3R; P.B; 5—BxP, P3R; 6.—O-O;P3TD. 7—D2R, C3B; 8.—C3B; P4CD; 9.—B3C,P5B; 10.B2B, C5CD; 11.—B1C, B2C; 12.T1D,C(5C)4D; 13.—P4D, CxC; 14.—PxC,B2R; 15.—P5D!, PxP; 16.—P5R!,C2D; 17.—P6R,PxP; 18.—DxPR, C4B; 19.—D3T,C6D; 20.—BxC,PxB; 21.—D5TR xeq.,P3C; 22.—D6T,B3B; 23.—TxP,D2B; 24.B4B,D2CR; 25.—T1Rxeq.,R1D; 26.—D3T,T1R; 27.—TxT xeq.,RxT; 28.—T3R xeq.,R1D; 29.—D6R. (as pretas abandonam)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 342: P(1T)

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

Trânsito de produtos sem o pagamento de taxas

ALTERADO UM DISPOSITIVO DO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO

Assinou o presidente da República o seguinte decreto-lei alterando, pela forma abaixo, o artigo 84 do Regulamento do Imposto de Consumo:

"Artigo único — Fica assim redigido o art. 84 do regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 739, de 24 de setembro de 1938:

"Os produtos sujeitos ao imposto por guia, quando tiverem de ser beneficiados ou acabados em outra fábrica, poderão transitar sem o pagamento do respectivo imposto, mediante as formalidades estatuidas neste regulamento, desde que tenham de voltar à fábrica de origem, onde, então, terá lugar o pagamento do imposto".

Produção rural

"Produção Rural" apresenta aqui uma prova da fertilidade do solo carioca: uma mandioca pesando 10 ks. 800, colhida pelo sr. G. Pereira, na Pavuna. (Foto S.I.A., especial para "Produção Rural")

Uma conferencia sobre pecuaria, no Ministerio da Agricultura

REALIZOU-A O DEPUTADO NORTE AMERICANO KLEBERG JUNIOR, ORA NESTA CAPITAL

O deputado norte-americano, sr. Kleberg Junior, que é, tambem, um dos maiores criadores do seu país e proprietario da fazenda "King's Ranch", no Est. do Texas, realizou ante-ontem, no ... do Ministerio da Agricultura, uma exposição sobre a raça Santa Gertrudes.

A conferencia daquele técnico despertou interesse e teve a ouvi-la o ministro Osvaldo Aranha, titular interino da Agricultura, o sr. Lineu de Paula Machado, diretores e chefes de serviço de todas as repartições especializadas do Ministerio da Agricultura.

Antes de iniciar a conferencia, o sr. Kleberg Junior assistiu a alguns filmes confeccionados pelo Serviço de Informação Agricola, focalizando aspectos da pecuaria no Brasil.

"Hora do Agricultor"

A "Hora do Agricultor", irradiada todos os domingos, de 13,30 às 15 horas, pela Radio Mayrink Veiga, em combinação com "Produção Rural", instituiu um concurso entre os seus ouvintes, que deveriam indicar os defeitos do programa, apresentando sugestões para o seu melhoramento.

Realizado durante os meses de agosto e setembro do corrente ano, a "Hora do Agricultor" recebeu farta correspondencia, inclusive, porém, os concorrentes, em elogiar a sua organização; apenas 11 ouvintes fizeram criticas e destes 7 foram premiados com coleções de uteis livros agricolas, oferecidos pela revista "Chácaras e Quintais", de São Paulo.

Os concorrentes premiados residem nos Estados de São Paulo (2), Paraná, Baía, Goiaz, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que vale, tambem, como um indice da popularidade da "Hora do Agricultor", lançada em 1º de setembro de 1940 com a colaboração técnica de agrônomos e veterinarios do Ministerio da Agricultura.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Questões de adubação

SR. ISIDORO P. ESCOBAR. — (Fazenda São Francisco) — Arroio Grande — Rio Grande do Sul. — Responde o nosso colaborador dr. José Soares Brandão Filho:

1) — Segue pelo correio um exemplar do trabalho "Pragas e doenças da cebola".

2) — Segundo o agrônomo Jurema Aroeira, não existem até hoje trabalhos conclusivos sobre o emprego da adubação quimica na cultura de cebola. Poderá, entretanto, empregar por hectare a seguinte fórmula:

Superfosfato . . . . . 500 a 600 quilos
Sangue seco . . . . . 300 quilos
Cloreto de potassio . . 200 quilos

O adubo deve ser distribuido a lanço, depois de convenientemente preparado o terreno. Afim de misturar bem o adubo à terra, passar em seguida a grade de discos. Escreva à revista "Ceres", Viçosa, Minas, pedindo uma separata do trabalho "A cultura da cebola", do agrônomo Jurema S. Aroeira.

3) — O agrônomo Reinaldo Azzi aconselha para o milho uma adubação com 300 quilos de farinha de ossos e 200 quilos de cloreto de potassio por alqueire paulista (24.400 m2). O superfosfato poderá substituir a farinha de ossos, devendo ser aplicado na base de 1.200 quilos por alqueire ou então, como diz aquele técnico, por outro adubo fosfatado em quantidade equivalente. Por que não faz a adubação verde? A adubação com leguminosas é de grande importancia. O agrônomo Antonio Secundino São José aconselha o plantio da soja com milho, isto é, na mesma fileira, covas intercaladas de feijão soja, de modo a, quando se colher o milho, enterrar-se a soja juntamente com o palhiço.

4) — Os morangueiros e aboboreiras devem ser polvilhados com enxofre em pó, na proporção de três partes de enxofre para uma de cal extinta. Podem ser pulverizados com enxofre molhavel, à razão de um quilo para 150 litros d'agua. Peça uma demonstração de combate ao Posto de Defesa Sanitaria Vegetal, com sede na cidade de Rio Grande, neste Estado.

Notas sobre pulverizações

1.º) — Os aparelhos pulverizadores destinados às caldas à base de enxofre, como a calda sulfo-cálcica e outras, não devem ser de cobre ou de latão, mas sim de chapa estanhada.

2.º) — As pulverizações devem ser efetuadas com perfeição e sistematicamente, de modo que o liquido atinja todas as partes da planta.

3.º) — Pulveriza-se primeiramente a parte interna da árvore, começando-se do alto para baixo, "serenando" muito bem os troncos, os galhos e as folhas.

4.º) — Em seguida, pulveriza-se a parte externa da planta, principiando sempre do alto, em todo o redor.

5.º) — O liquido não deve lavar a planta, mas sair em chuva "serenada", de forma que fique espalhado pela planta em gotas pequenas.

6.º) — Deve-se evitar pulverizar em horas de sol muito quente, para não queimar as folhas, mas sempre executá-las pela manhã, depois de ter secado o orvalho, ou à tarde, ou, preferivelmente, em dias nublados.

7.º) — Se chover depois de uma pulverização, é necessario repetí-la.

8.º) — Não se pulveriza quando as árvores estiverem com folhagem nova, nem quando florescendo. Neste último caso somente para combater os Thripideos. Tambem no rigor de verão as pulverizações com emulsão de oleo nunca devem exceder a 1 por cento, porquanto correrá perigo de danificar as plantas.

9.º) — Torna-se necessario continuada vigilancia nos pomares, para não deixar que as pragas aumentem, devendo-se combatê-las em ocasiões oportunas, antes que tenham causado prejuizos.

10.º) — Todos os frutos caidos devem ser diariamente enterrados, por abrigarem larvas de moscas, as quais, terminada a evolução, iriam desovar nos frutos das árvores.

11.º) — As fruteiras bem cuidadas, bem alimentadas por conseguinte, são as que menos sofrem com os ataques das pragas e com as doenças.

12.º) — O estado de saude da planta influe grandemente na sua susceptibilidade às molestias. Em geral, as plantas mal constituidas ou mal tratadas são mais sujeitas às molestias e aos ataques das pragas.

13.º) — Para mais completos esclarecimentos sobre os métodos de tratamentos e aquisição de aparelhamento adequado, devem os interessados dirigir-se à Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal, do Ministerio da Agricultura.

(Extraidas do "Manual de Citricultura", edição "Chácaras e Quintais", de São Paulo).

Depilação do cavalo

SR. JOSÉ AUGUSTO MOUNERAT — Boa Sorte — Estado do Rio. — Informa o dr. Jorge Pinto Lima: — Os porcos da raça alemã "Edelschwein" são de aptidão mista, para carne e toucinho. São animais de grande porte, pelagem branca e focinho curto. Podem ser adquiridos escrevendo ao Departamento de Industria Animal de São Paulo.

Quanto ao caso de depilação do cavalo, parece tratar-se de um eczema, segundo a descrição feita e a falta de referencia a contagiosidade do mal. Experimente a aplicação da seguinte pomada:

Ácido salicilico . . . . 1 grama
Óxido de zinco . . . . 4 gramas
Amido . . . . 4 gramas
Vaselina até fazer pasta.

Cultura do arroz

O SR. SILVIO FINARDI, agricultor residente no municipio de Itajaí, Estado de Santa Catarina, deseja saber:

a) — Qual o tipo de arroz que, semeando em terrenos não enxutos, melhor rendimento dá?

b) — Onde poderá adquirir as respectivas sementes?

Responde o dr. Vitor Mallmann, chefe da Secção de Cereais, do Ministerio da Agricultura:

1.º — Segundo observações procedidas na região citada, vale do Itajaí, pois que o municipio de Itajaí figura entre as principais zonas de cultura de arroz, no Estado de Santa Catarina, as variedades Agulha e Carolina ali dão rendimentos altos e compensadores.

Ambas pertencem ao "tipo agulha", termo que constitue uma designação comercial, tanto assim que todo o arroz que apresente uma conformação longa e estreita é incluido nesse "tipo".

A nosso ver, tambem convirá introduzir na região as variedades: Douradão ou Amarelão, dado o seu valor comercial, assim como o arroz Fartura. Esta última recomenda-se por sua resistencia ao acamamento, acidente comum às lavouras orizicolas localizadas nas terras baixas, ricas de humus, algo ácidas, como soe ser as marginais aos rios e as dos brejos e de terrenos úmidos.

Aliás, na região onde reside o consulente o plantio do arroz é geralmente feito em glebas dessa natureza; que ordinariamente apresentam terreno de barro, por vezes branco, frescos, mesmo úmidos e de topografia plana.

2.º — Inicialmente, para a obtenção de sementes, o interessado deverá se dirigir à Secção do Fomento Agricola, em Florianópolis.

Ponderações oportunas:

1.º) — Qualquer que seja a variedade preferida, é necessario procurar empregar sementes puras, ou melhor, constituidas duma única variedade.

Essa exigencia redundará numa maturação mais uniforme do arrozal, virá facilitar o futuro beneficiamento do produto, bem como permitirá a obtenção dum artigo com maior aceitação comercial.

2.º) — Tambem é imprecindivel o emprego de sementes isentas de arroz vermelho.

Como nem sempre se consegue sementes em quantidade, que não contenham um pouco de arroz vermelho, torna-se aconselhavel que o lavrador, todos os anos, faça em uma pequena area, isolada da grande cultura, um pequeno plantio donde retirará a semente necessaria à cultura industrial seguinte.

Toda a correspondencia destinada à "Produção Rural" deve ser claramente endereçada para

Engenheiro agrônomo Mario Vilhena. Redação do DIARIO DE NOTICIAS. Rua da Constituição, 11. RIO DE JANEIRO, D. F.

Gasogenio no caminhão

SR. EDMUNDO ARNT NETO. — Informa o dr. Otavio Rodrigues da Cunha, técnico da Comissão Nacional do Gasogenio:

Qualquer caminhão pode receber aparelhos gasogenios, com maior ou menor vantagem e conveniencia.

Os pequenos veiculos de carga, cuja capacidade muitas vezes exige um gasto pequeno de combustivel, ou cujo chassis e mesmo a carrocerie, de tamanhos reduzidos, apareçam desproporcionados junto àqueles aparelhos, não convem às adaptações.

Mas, os caminhões maiores, para toneladas, são muito utilizados para esses arranjos. E como a economia proporcionada pelo gasogenio é grande, ela mais se avantaja nos veiculos pesados, onde os gastos de combustiveis, naturalmente, se acentuam mais.

Para se ter idéia das despesas de um carro a gasogenio basta lembrar que 1.300 grs. de carvão dão o mesmo trabalho, isto é, faz o mesmo percurso de estrada, que um litro de gasolina.

Se se tratar de gasogenios a lenha, a equivalencia já pede dois quilos e pouco deste combustivel.

Os gasogenios a carvão custam cerca de sete contos de réis. Os outros, são um pouco mais caros: 8:500$000, mais ou menos.

RIQUEZAS DO BRASIL

A industria extrativa da mica e suas amplas possibilidades

No quadro das riquezas minerais do Estado de Minas, cujo aproveitamento tem aumentado nos últimos anos, a mica vem ganhando uma posição destacada com seu consideravel surto na escala da produção.

A mica com sua larga e crescente aplicação nas industrias de guerra, encontra, no momento, intensa procura nos mercados. O reflexo dessa situação, particularmente vantajosa para o comercio de determinados produtos, já se manifesta claramente nas cifras da produção deste mineral em Minas, que assinalam constante e apreciavel aumento, conforme se pode verificar nos algarismos seguintes:

A produção de mica em Minas que foi em 1936 de apenas 368.700 quilos com um valor de 5.521:500$000, subiu, em 1937, para 568.776 quilos avaliados em 11.363:520$000, passando no ano seguinte, para 874.622 quilos, estimados em 17.492:440$000. Em 1939 a industria extrativa da mica já atingia uma produção de 998.415 quilos com o valor de 19.968:300$000, para ascender, finalmente, em 1940, a .... 1.200.000 quilos avaliados em réis 24.000:000$000.

Um impressionante desenvolvimento, como se vê, dessa riqueza, que já oferece ponderavel contribuição à economia mineira.

Nossas grandes reservas de mica, como de outros minerios fundamentais da industria bélica, que ora se vêm beneficiados por maior procura e melhores preços, nos colocam em posição de desempenhar papel de relevo no suprimento dos mercados externos.

Os acontecimentos criaram para o país, neste setor, invejavel situação de que é preciso tirar o máximo de proveito num esforço supremo para acelerar nossa expansão econômica.

A orientação de nossas atividades para uma exploração intensiva e inteligente dessas reservas inesgotaveis que o mundo espera de nós é um imperativo que transcende do simples interesse individual: a valorização do homem e da terra, o enriquecimento do país exigem nossos esforços, na direção desta grande oportunidade.

Conchas de itans, materia prima para botões

Começam a ser aproveitadas, no Maranhão, as conchas de itans, especie cornea muito comum nas margens do rio Grajaú e nos lagos formados pelo rio Mearim, no interior maranhense, bem como nos lagos e rios de pouca correnteza de todos os demais Estados do país.

As conchas de itans estão tendo, atualmente, grande procura por parte das fábricas de botões, que encontraram nesse material um excelente substituto da madrepérola, agora tão escassa nos nossos mercados.

A industrialização das fibras texteis em Pernambuco

Nenhum país tropical oferece, como o nosso, uma tão grande variedade de plantas indigenas à industria textil. A cultura das plantas texteis permitirá ao Brasil a incorporação efetiva à riqueza pública de vastissimos territorios ainda não aproveitados.

A industrialização das fibras texteis já movimenta grandes capitais, principalmente, em Pernambuco. No mês de agosto próximo passado as fábricas de tecidos desse Estado consumiram 443.153 quilos de fibras texteis, sendo 317.240 quilos de caroá; 26.180 de malva; 39.648 de uacima, 8.244 de fibra de abacaxi; 50.787 de juta brasileira e 1.074 quilos de juta indiana.

Dois mil contos de bananas em um ano

O Estado de Alagoas produziu, em um ano, 1.460.590 cachos de banana, no valor de 2.045:330$000.

A zona da mata foi a de maior produção com um total de 526.100, no valor de 683:930$000, sendo que, somente o municipio de União, dessa mesma zona produziu 163.600 cachos.

Nas demais regiões destacaram-se os municipios de Piassabussú, na zona maritima, o de Anadia, na zona sertaneja, e o de Traipú, na zona sanfranciscana, que produziram, respectivamente, 110.000, 150.000 e 42.000 cachos de banana.

O preço por cacho oscilou entre as quantias de 1$300 e 1$800.

PARQUES FLORESTAIS MUNICIPAIS

W. DUARTE DE BARROS
(Eng.º Agrônomo do Serviço Florestal)

Necessidade dos Parques

Os parques florestais, cuja criação vem sendo aconselhada aos municipios brasileiros, devem ser de função elementar, absolutamente necessaria para a eficiencia da politica florestal do Ministerio da Agricultura. Eles se destinam a ser o centro sólido de defesa da natureza e, portanto, elemento básico do reflorestamento que teremos de iniciar em ampla escala.

Pondo ao abrigo do exterminio a especie, facultando à fauna o ambiente necessario, os Parques Florestais Municipais — bosque reliquia da floresta local, constituirão tambem um documento vivo de relevancia. Através deles as geografias botânico-zoológica, até aqui profundamente alteradas pelos fatores decorrentes da conquista da terra (o fogo foi e é o grande responsavel por essa destruição, pois tem sido elemento imprecindivel para o dominio da gleba !), poderão ser estudadas e examinadas em suas caracteristicas.

Muito poucas zonas foram no Brasil estudadas, exploradas ou reconhecidas em suas minucias. Lagoa Santa, em Minas Gerais, teve a sua natureza bem observada graças a Warming e Lund; certo trecho do fecundo vale do Itajaí, em Santa Catarina, foi por Fritz Muller, esmiuçado com rigor; a serra da Mantiqueira é, há mais de 1|4 de século, objeto das pesquisas continuas de J. F. Zikán que, aproveitando o vasto material coletado e os conhecimentos reunidos, dá inicio a um catálogo regional destacavel como valiosa contribuição à entomologia ecológica. Foi, porem, a existencia de matas primitivas, de florestas, que facultou esses estudos: na Natureza regional examinada a primitividade do meio ofereceu sempre mais fecundos resultados. A vegetação retirada determina por si só o fim de individuos vegetais e animais; a flora que nasce após a queimada é totalmente diversa da que no mesmo local anteriormente existiu e os animais nela não encontram, naturalmente, as condições de "habitat". O proprio clima local se torna hostil aos seres: mais quente, em vista de maior exposição ao sol; mais seco pela ação do vento, que não encontra obstáculos, o terreno se torna improprio à existencia de animais e vegetais que só gradativamente se acomodarão às novas condições.

Há, em vista dos fatos, necessidade de uma reação que ampare a nossa Natureza. Os parques florestais municipais marcarão começo dessa reação e terão inicialmente a incumbencia de manter um pouco do que ainda existe reunir para recompor o que estiver em vias de extinção e despertar pela árvore, pelo animal, pela Natureza inteira, vivo interesse.

Podemos dizer que há parque rural e parque urbano. A este a feição emprestada é a do alinhamento das plantações, da beleza das especies, da floração em épocas variadas, da caducidade das folhas, da localização da planta, atendendo sempre às razões de bom gosto ou da estética. Ao parque rural, realmente parque florestal, verdadeira reserva, o sistema de organização é diverso, e é dele que cogitamos.

Organização do Parque

A area destinada a Parque Florestal Municipal deve ser, preferentemente, dotada de matas naturais, tornando-se uma reserva criada e assistida por lei e com superficie representativa da porção florestal ainda existente. Se, entretanto, não houver terras dotadas de matas, que possam ser transformadas em proprio municipal, qualquer terreno poderão ser destinado a Parque que será, então, artificial e se formará com o criterio da orientação mais aproximada da floresta aí outrora existente. No primeiro caso o valor documentativo é maior e o Parque é mais interessante.

Do terreno, que foi declarado proprio municipal amparado no Código Florestal, deve a Prefeitura mandar proceder o levantamento topográfico e a confecção da respectiva planta, após o que deve entrar em entendimento com a direção do Serviço Florestal, que a orientará através de sua secção de Parques Nacionais na conservação ou feitura da reserva.

O agrônomo Vasconcelos Sobrinho, que dirige o Serviço Florestal do Estado, em Pernambuco, sugeriu que a "localização dos Parques Municipais NacionaETAOINSHRDLU ETAOINUNN deve ser de preferencia nas bacias dos mananciais que fornecem agua à cidade". Este é, com efeito, importante detalhe de vez que se sabe da influencia da floresta na manutenção das fontes, das nascentes o mesmo dos rios, e com uma providencia de tal vulto garante-se o abastecimento da agua à sede do municipio, sem correr o perigo da solução criada pelas derrubadas feitas em geral sem escrúpulo ou sem a menor parcela de bom senso.

Na feitura do Parque o emprego de plantas do local é de interesse, convindo acentuar que de permeio às árvores de crescimento lento deve-se fazer o plantio de grupos de vegetais de crescimento mais ligeiro e que firvam de amparo às outras. Os jacarés, angicos ou os ingás prestam-se a essa tarefa.

A disposição tanto mais natural quanto possivel deve ser considerada na colocação das futuras árvores. Obedecer-se-á à determinação que a Natureza deu ao meio na criação da floresta: o parque terá feição de mata quando as plantas forem árvores. O cuidado com as plantas e o aumento da população vegetal devem entrar na cogitação do administrador municipal.

Uma pequena sementeira e viveiro, nos quais serão criadas as plantas arboreas, provindas de sementes da região, poderão existir no Parque. O que neles se obtiver, tanto em especimes de boa madeira como em individuos de outras utilidades, poderá ser empregado no aumento progressivo da reserva, na substituição de exemplares porventura mortos e na arborização urbana; mais tarde mesmo, com o desenvolvimento que há-de surgir, uma parte dessa produção poderá ser entregue a preços acessiveis a lavradores, revertendo a renda ao custeio do empregado-zelador do Parque.

Como fonte de beleza, de recreação e elemento educativo o Parque Florestal Municipal deverá ser, tambem, o começo do trabalho de reflorestamento que cada municipio brasileiro terá de fazer, em dias já bem próximos, com enorme intensidade. A importancia prática dessa iniciativa para todas as regiões nacionais está fora de qualquer esforço de contestação: as prefeituras devem criar, manter e assistir com vivo interesse, tal importancia vital que terão em seu futuro, o parque florestal.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Congregando, principalmente, a classe dos pequenos produtores, o cooperativismo representa amparo coletivo e constitue instrumento legalmente reconhecido para a defesa do seu trabalho e garantia dos seus interesses.

* * *

A pecuaria é uma das maiores riquezas do Brasil, porque o nosso país oferece condições favoraveis à criação de todas as especies domésticas. Urge, pois, que melhoremos os rebanhos pela introdução de reprodutores — senão escolhidos, pelo menos puros — que imprimam à descendencia caracteres firmes e homogeneidade de tipos.

* * *

As florestas existentes no territorio nacional, consideradas em conjunto, constituem bem de interesse comum a todos os habitantes do país, exercendo-se os direitos de propriedade com as limitações que as leis estabelecem. Os dispositivos do Código Florestal aplicam-se não só às florestas, como tambem às demais formas de vegetações reconhecidas de utilidade às terras que revestem.

* * *

A produção brasileira de mamona é de cerca de 150 milhões de quilos, ou seja 60 por cento da produção mundial, o que nos coloca em primeiro lugar entre os paises produtores. A mamona é uma das sementes oleaginosas cuja exportação tem sido crescente, podendo ser considerada igualmente como elemento de defesa nacional. Os maiores importadores são os Estados Unidos, sendo o Brasil seu maior fornecedor, desde 1935.

* * *

Estamos em plena época favoravel para o semeio do tomateiro. Quando as mudinhas atingirem de 8 a 10 centimetros nas sementeiras, deverão ser transplantadas.

E' o tomate uma das mais ricas fontes de vitaminas, das quais encerra as denominadas A, B e C. Devido à sua leve acidez, o tomate excita o estómago e o intestino, desenvolve o apetite a facilita a digestão.

* * *

A "alimentação" é fator preponderante quando se tem em vista o melhoramento de qualquer tipo de gado: — daí a importancia do estudo das plantas forrageiras. O Brasil é rico em gramineas e leguminosas de valor forrageiro, possuindo em certas regiões, como por exemplo, nos campos matogrossenses, uma flora variadissima de grande valor econômico. Muitas dessas especies nativas do sul de Mato Grosso foram estudadas recentemente pelo técnico Jorge Ramos de Otero, do Ministerio da Agricultura, tendo o Serviço de Informação Agricola editado o seu interessante trabalho "Notas de uma viagem de estudos aos campos do sul de Mato Grosso", que está sendo distribuido gratuitamente.

* * *

Em cunicultura, o local da criação exerce influencia decisiva no bom éxito do empreendimento. O local escolhido deve ser seco e protegido do frio, ficando as coelheiras a salvo dos ventos e voltadas para o nascente, devidamente providas de tela de arame que evite o contacto dos animais com as dejeções, cuja retirada deve ser feita diariamente, afim de evitar doenças.

* * *

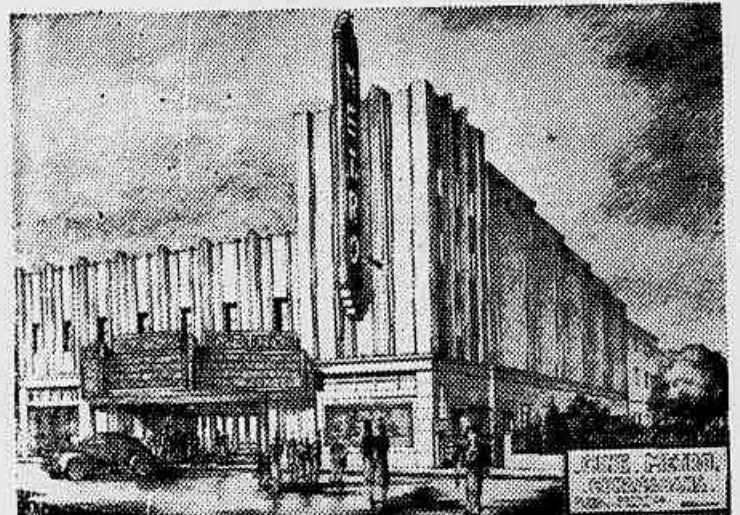
O Brasil já está produzindo, mensalmente, cerca de 40 milhões de quilos de farinha de raspa de mandioca. Vivem dessa industria, em todo o país, mais de 3 mil operarios, aos quais são pagos, anualmente, cerca de 6.700 contos de réis.

* * *

No melhoramento dos rebanhos evite o emprego de genitores consanguineos que apresentem maus caracteres zootécnicos, sabido que a consanguinidade, assim como soma as qualidades, tambem concentra e fixa os defeitos e os fixa em prejuizo da raça.

* * *

O Ministerio da Agricultura, por intermedio do Serviço de Economia Rural, está elaborando mapas e gráficos relativos à circulação dos produtos da lavoura, da pecuaria e das industrias rurais em todo o territorio nacional. Tais mapas revelam as deficiencias do transporte, as zonas anémicas e as pletóricas, os óbices a remover, afim de que o beneficio do trabalho estenda sua ação salutar e vitalize o organismo do país inteiro. Quando estiverem concluidos, esses estudos terão a maior importancia para a vida econômica do país.

O "Metro-Copacabana" e sua "constelação" — O novo grande cinema deverá ser inaugurado na primeira dezena de novembro

Assim será o amplo, luxuosissimo e confortavel Metro-Copacabana, à Avenida Copacabana, 749

O "Metro-Copacabana", a nova belíssima grande sala cinematográfica, cuja construção é agora ultimada à Av. Copacabana n.º 749, deve ser entregue ao público, ao que fomos informados, dentro da primeira dezena do mês próximo. Exibindo os maiores "hits" da Metro-Goldwyn-Mayer, o "Metro-Copacabana" terá em sua tela, assim, trabalhos de figuras queridíssimas como Greta Garbo, Nelson Eddy, Norma Shearer, Jeanette MacDonald, Joan Crawford, Robert Taylor, Robert Montgomery Ingrid Bergman, Spencer Tracy, Judy Garland, Mickey Rooney, Shirley Temple, Greer Garson, — toda a "constelação", enfim, que faz a fama e a fortuna dos filmes da marca do Leão. A inauguração do "Metro-Copacabana" se dará em benificio da Caixa da Merenda Escolar de Copacabana, em sessão única, que terá o alto patrocinio da exma. sra. Henrique Dodsworth.

"PAIXÃO FATAL"

Uma cena de "Paixão fatal"

Marlene Dietrich continuará no Cinema Plaza durante a próxima semana para a delicia de seus inúmeros "fans" que não tiveram ainda oportunidade de rever sua querida artista num papel completamente diferente. Roland Young, o banqueiro que se perde de amores pela linda Condessa, Bruce Cabot, o homem que arrebata a noiva do altar, fazem parte do formidavel "cast" de "Paixão Fatal", um dos grandes sucessos que a Universal lançou no Cinema Plaza neste ano.

CINEMATOGRAFIA

A renovação de um grande encanto: o regresso da Familia Lemp, agora em "Quatro Mães"

Muito se tem criticado o velho costume dos diretores cinematográficos de Hollywood de apresentar mulheres sós, sem familia, como se todas elas chegassem à vida orfãs e sem lar. Por isso o agrado geral que todos sentiram com a idéia da Warner, formando uma grande familia, uma familia completa e a única do cinema que nos recorda as nossas proprias familias, contando sua historia em diferentes e sempre deliciosos capítulos, que são as usuais etapas da Vida.

O público já está tão intimo dos Lemp, que segue-lhes a historia com interesse crescente aliando-se a todos os seus membros, nas horas de alegria, como nas de sombras e dúvidas.

A familia foi apresentada quando apenas constava de um velho pai, uma tia solteirona, que cuidava de Quatro Filhas em idade de casar... Depois conhecemos as mesmas pequenas caminhando para o altar e agora temo-las orgulhosas com o fruto matrimonial: São as QUATRO MÃES...

Porem não perdeu a vida dos Lemp aquela poesia deliciosa, aquela unidade de vistas, aquele amor pelo lar, com o casamento das filhas... Ao contrario, QUATRO MÃES, vem provar que o romance e a poesia se prolongam e aumentam, com o matrimonio...

E, portanto, todos devem anotar: a famosa Familia Lemp, composta de Claude Rains, May Robson, Priscila Lane, Rosemary Lang, Lola Lane, Gail Page, Jeffrey Lynn, Eddie Albert, Dick Foran, Frank Mc Hugh, sem esquecer aquela engraçadissima vizinha "que tudo sabe", estará a partir de quintafeira, dia 30, no São Luiz e Carioca num novo encantador filme da Warner, intitulado QUATRO MÃES!

Desde as 10 da manhã funcionará hoje o "Metro-Tijuca", com Spencer Tracy e Hedy Lamar em "A mulher que eu quero"

Desde às 10 horas da manhã, hoje, funcionará o "Metro-Tijuca", o amplo, luxuoso e confortavel novo cinema da Praça Saenz Peña, "o orgulho da Tijuca", no dizer de quantos já o visitaram e se encantaram com suas linhas, seu luxo, sua distinção. Hoje, domingo (e como sucederá tambem todos os feriados) o "Metro-Tijuca" funcionará desde às 10 horas da manhã exibindo Spencer Tracy e Hedy Lamarr em "A Mulher que eu quero", uma realização dirigida por Van Dyke para a Metro-Goldwyn-Mayer, toda sensibilidade, ternura, alem de ser todo um album de perturbadores "instantes" da belíssima Hedy Lamarr, tão querida de toda uma legião...

"Sangue e Areia"

Incontestavelmente — "Sangue e Areia" — que a 20th Century-Fox realizou num riquissimo celuloide colorido, baseado no romance imortal de Vicente Blasco Ibanez, vem despertando desusado interesse nos "fans".

E' que todos sabem que Darryl F. Zanuck, o produtor e o responsavel pelos grandes êxitos das produções da 20th. Century-Fox, escolheu o maior e o mais querido elenco para interpretar esta maravilhosa realização cinematográfica!

Estão reunidos em torno da direçãs artistica do famoso Roubeu Mamoulliou, Tyrone Power, num dos seus mais ricos desempenhos; Linda Danell, como deliciosa, meiga e linda como o seu nome; Rita Hayworth, uma autêntica revelação na arte de seduzir. Estas são, portanto, as figuras centrais, não esquecendo que este filme possue um elenco primoroso, onde pontificam verdadeiras notabilidades de Hollywood, como Laird Cregar, J. Carol Nash, Nazimova, (uma estrela de antigamente), Lynn Bari, John Carradine.

Como se vê, nada falta para que "Sangue e Areia" seja como indicam estes dados, o acontecimento máximo da cinematografia em 1941!

Spencer Tracy e Mickey Rooney, gloriosamente juntos, quinta-feira agora, em "Somos Todos Irmãos"!

Spencer Tracy e Mickey Rooney, em "Somos todos irmãos", o cartaz, quinta-feira, do Cine Metro

Vai o "Metro", quinta-feira agora, realizar uma das mais esperadas e valiosas apresentações da presente temporada: nada mais nada menos do que um cartaz que torna a juntar, mais gloriosos que nunca, Spencer Tracy e Mickey Rooney.

Trata-se, agora, de "Somos todos irmãos" (Men of Boys Town), especie de sequencia de "Com os braços abertos", mas na realidade independente daquele filme inesquecivel.

Filme magistralmente realizado e interpretado, com Spencer Tracy na figura do padre Flanagan e Mickey Rooney compondo a figura do rebelde Whitey Marsh, "Somos todos irmãos" ficará entre os filmes maiores do presente ano e será sempre lembrado como um ponto alto, inconfundivel, na carreira do grande Spencer Tracy e do não menos respeitavel Mickey Rooney.

"A VOLTA DO FANTASMA"

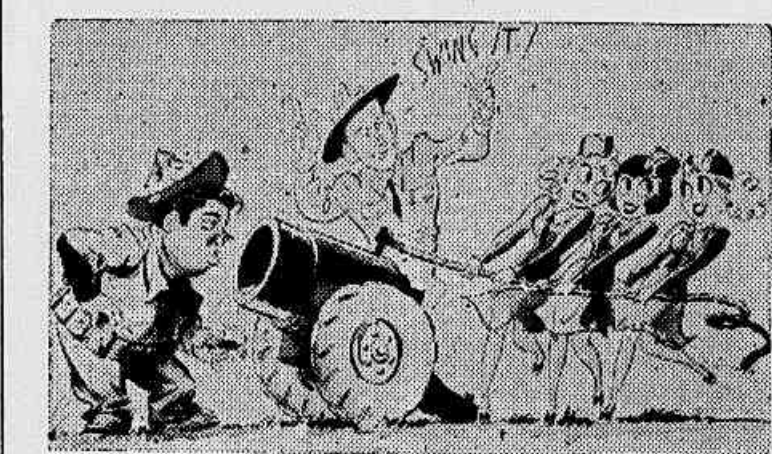
Assim Roland Young não tem medo de Joan Blondell — "a alma penada" de "A Volta do Fantasma"

A United Artists anunciando para a próxima quinta-feira no cinema Odeon a última produção de Hal Roach — "A volta do Fantasma" — dirigida por Roy del Ruth, apresentará a terceira pelicula da serie Topper, feita numa temperatura de aparições e fantasmagoria mais cómica e divertida que "A dupla do Outro Mundo" e "Marido Malassombrado", produções que marcaram época pelo seu enredo originalissimo e emocionante.

O padrão que marca "A Volta do Fantasma", inteiramente no agrado do público, embora o aproxime dos filmes anteriores, está vazado em motivos mais atraentes e dosado com maior sugestão de hilaridade, por força das novas e desopilantes criações de Roland Young, Joan Blondell, Carole Landis, Eddie (Rochester) Anderson, Pasy Kelly, Bilie Burke, H. B. Warner, todos "suando frio" com as peripecias de JoanBlondell e H. B. Warner, ambos metidos na pele de um fantasma, perseguindo-se mutuamente.

O "pivot" de toda atração está justamente nesse par de fantasmas, que se defrontam em complicadas situações levando a platéia ao paroxismo do riso, cujo momento culminante é aquele justamente em que Miss Blondell imaterializada, procurava o raptor do seu cadaver que fugia de automovel, depois de ter escondido o corpo harmonioso e irresistivel daquela que o perseguia como uma sombra aziaga por toda parte.

Os imprevistos e as situações decorrentes, mesclados dos mais divertidos e disparatados acontecimentos, provocam na platéia esse bem-estar indizivel que só mesmo Hal Roach, o feiticeiro da gargalhada pode conceber e realizar, no celulose, oferecendo os espetáculos mais engraçados do cinema.

"ORDINARIO... MARCHE"!

Uma caricatura de Abbott e Costello e as Irmãs Andrews

Bud Abbott e Lou Costello, os mágicos do radio, estão agora, no cinema e muito em breve os veremos em "Ordinario... Marche!" o filme que será lançado no Cinema Plaza logo a seguir de "Paixão Fatal".

A Censura declarou este filme "Livre", afim de que os srs. médicos pudessem receitá-lo para todos os clientes, indiferentes de idade, para desopilar o figado, curar a neurastenia, lubrificar o organismo, acelerar a circulação, enfim, tonificar o organismo, porque é um verdadeiro "Blitzkrieg" de gargalhadas!

"SEDUÇÃO DO GARIMPO"

Uma cena de "Sedução do Garimpo", vendo-se Grante Otelo

Já amanhã, como tem sido pouco anunciado, teremos a estréia de "Sedução de Garimpo", o belo filme brasileiro da Cinedia. A critica espera mais esta produção nacional para fazer justiça. Desta vez, entretanto, encontrará um belo e diferente filme, apenas com poucas pretenções e quase sem publicidade.

O público é que lhe fará a publicidade propalando o excelente avanço técnico que o cinema de nossa Terra conseguiu nesta pelicula. Totalmente diferente de tudo que se tem feito no Brasil, "Sedução de Garimpo", mostra, alem das riquezas diamantiferas dormentes nos ricos leitos de nossos rios, o nosso caboclo enfezado e sincero. Mostra a hospitalidade e a grandeza da selva brasileira.

O enredo não é mais teatral. As cenas correm ao ar livre com a naturéza e o sol. Tudo é movimento, tudo é natural. Os artistas já têm pouca preocupação cênica, isto é, já têm certeza que cinema não é teatro.

O filme trata da historia de aventureiros estrangeiros que vieram ao Brasil, para a busca do diamante, aprofundam-se nos sertões e assim nos vão fazendo conhecer o Brasil, através de cenas dignas dos melhores filmes de aventuras realizados em outros paises.

"Sedução de Garimpo" será o filme do Colonial de amanhã em diante, nele aparece um grupo de apreciados artistas nacionais, à frente dos quais vem o engraçadissimo Grande Otelo, que todo o mundo quer ver. No palco o Cinema Colonial apresenta Genesio Arruda e sua companhia em "Fiquenas do Barbosa"

Ar condicionado, poltronas estofadas, som e projeção impecaveis - requisitos de um grande cinema

Nenhum grande cinema moderno pode precindir atualmente de certos melhoramentos técnicos exigidos não só pelo público como pela propria evolução natural do século. Não se admite mais um grande cinema sem ar condicionado, poltronas estofadas e um ambiente de luxo e conforto como é o caso, por exemplo, do São Luiz ou do Carioca. Penetrar num destes dois cinemas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro, é sentir que "existe qualquer coisa de alem" — é saber que, dentro daqueles recintos elegantes e distintos, passar-se-á duas horas agradaveis, deliciosas, duas horas de verdadeiro bem estar. E toda esta impressão interior de bem estar ainda aumenta muito mais, mil vezes mais, quando se assiste nas telas privilegiadas do São Luiz e Carioca, os "big-hits" da temporada, a nata do que Hollywood produziu para o arrebatamento e a sensibilidade dos "fans"!

"Serenata Prateada"

Irene Dunne e Cary Grant

Comedia, romance e dramas se misturam em feição inédita, à tela, através das cenas desse poema cinematográfico da Columbia que é "Serenata Prateada", com Irene Dunne e Cary Grant — que os cinemas São Luiz, Odeon e Carioca hoje apresentam.

Em carater de comedia temos os momentos banhados de alegria em que Irene Dunne e Cary Grant fazem das suas, muito à americana...

Como romance — e que romance! — avultam os instantes de grande, de infinita e irresistivel ternura do filme, que regem o desenvolvimento da historia.

Finalmente, o drama nos é dado ali de maneira humanissima, surgindo das proprias contingencias do romance e da comedia, para se fixar em expressões de inolvidavel arrebatamento, a exemplo da cena do terremoto em Toquio, quando a heroina vê desfeita a mais cara ambição de seu destino: sua mãe...!

Esses três elementos da grandiosa pelicula de George Steven, que decorrem num ritmo de naturalidade absoluta, como na realidade, estão, ainda ligados ali a um outro fator de sugestão artistica — a música, que serve de fundo ao desenrolar do enredo, pautando-lhes os lances culminantes.

Como se vê, "Serenata Prateada", alem da presença de Irene Dunne e Cary Grant, conta com outros e importantes motivos para ser um dos cartazes de maior sensação da temporada.

"BAILE NA ÓPERA"

Cena do grande filme "Baile na ópera" — o deslumbrante espetáculo vienense do século passado

Entre os muitos valores interpretativos que o diretor Geza von Bolvary apresenta em "Baile na ópera", veremos a grande cantora lírica Erna Berger, a cargo de excelente número musical desta adaptação cinematográfica da famosa opereta de Richard Heuberger. O célebre soprano deleita o público com uma canção tipicamente vienense, uma melodia em tempo de valsa, intitulada: "Vamos ao gabinete reservado", cheia dessa vivacidade delicada das canções populares do fim do século passado. Enquanto Erna Berger canta, a "câmera" vai mostrando o conjunto heterogeneo que se comprime na ópera em a noite do seu famoso baile anual.

Geza von Bolvary, que desde a sua produção "Valsa do adeus", é considerado um mestre na realização de peliculas musicais, encenou "Baile na ópera", auxiliado por dois grandes colaboradores: Ernst Marischka (cenarista da inesquecivel "Sinfonia Inacabada"), na adaptação filmica e nos diálogos e o maestro Peter Kreuder na parte musical. Ambos se ajustaram à obra original, conservando toda a graça e alegria que flutuava naquelas páginas. No elenco têm papéis de relevo: Heli Finkenzelli, Marte Harell, Paul Hoerbiger, Fita Benhoff e os comediantes Hans Moser e Theo Lingen. Esta extraordinaria produção do cinema germânico será apresentado amanhã, no Broadway, pela Ufa, de Berlim.

"COMANDO NEGRO"

Walter Pidgeon e Claire Trevor, em "Comando Negro"

Uma paixão louca pela mesma mulher, separava aqueles homens! "Comando Negro", a epopéia da bravura! Comando que simbolizava a coragem, ordens que infundiam o terror! Lutas de heróis. Guerrilhas de assalariados. Duelos e amores. Um "cast" esplendido e milhares de "extras".

John Wayne — Claire Trevor — Walter Pidgeon — Roy Rogers — Porther Hall são os principais intérpretes de "Comando Negro", o espetacular filme da Republic que o cinema Pathé vai exibir a partir de amanhã.

Diario de Noticias
Rio de Janeiro, 19 Outubro de 1941

Lindo vestido de seda branca com gola virada, mangas curtas, abotoado na frente com dois grandes botões à fantasia e cinto da mesma cor dos botões. A saia é larga e franzida na frente em forma de quadrinhos. Tem bolsos nos lados formando feitio muito gracioso.

ESTE DELICIOSO VESTIDO E' UMA CRIAÇÃO DE B. H. WRAGGE. COMPÕE-SE DE DUAS PEÇAS, SENDO A BLUSA UMA ESPECIE DE COLETE EM TONALIDADE DIFERENTE. A SAIA E' TODA PLISSADA E AS MANGAS SÃO COMPRIDAS, JUSTAS NOS PULSOS

BILHETE AZUL

Apelo ao sobrenatural

Indo certo dia a Nilópolis, fiquei surpresa diante do grande número de cartomantes, de feiticeiros e do exército de crédulos nessa pobre gente, que lhes promete saude, dinheiro e ventura em amor e no... resto. Pela estrada poeirenta e chamejante de sol, avançavam, sobretudo, mulheres, de expressão ardente nos rostos em suor e com os olhos alargados de esperança. Esses peregrinos, que assim faziam um apelo ao sobrenat al, caminhavam silenciosos, trocando, somente, de quando em vez, pequenas frases de consolo entre si e de esperança nos mágicos que iam procurar.

Uma mulher, entretanto, dizia:

— Ele pro..eteu que eu sararia quando as acacias dessem flores, mas, desde esse dia, as minhas morreram e estou mais enferma do que antes.

Outra, suspirando, exclamava:

— A mim, assegurou-me que o meu marido voltaria bom e afetuoso quando a coruja cantasse na mangueira do meu jardim. Esta não me deixa o terreno e o meu esposo corre sempre para longe de mim.

Certa vehlusca, de lenço amarrado na cabeça, juntava as mãos engelhadas e afirmava que acreditava piamente no Paulo, o feiticeiro mais poderoso de Nilópolis, e na Carmem, a cartomante mais clarividente das cartomantes.

E, assim, entre nuvens de pó e chamaradas d' sol, caminhava esse rebanho de crentes, de esperançados, que separava, de quando em quando, um automovel carregado de peregrinos mais ricos de moedas, mas tão miseraveis no fundo como eles proprios.

Ao longe, em tugurios, que cercas protegiam das porcadas e dos galinheiros e na porta dos quais latiam cães tinhosos, pretos de dentes dourados imperavam, servindo aos infortunados maior ou menor dose de fé e de esperança. Sentindo-se poderosos pela sugestão que exerciam sobre os espiritos fracos e perturbados dos infelizes, eles tinham gestos solenes de sacerdotes, atitudes decorativas e palavras vagas, mas firmes, com que impresionavam os seus consultantes. Em torno dessas choupanas, reinava o silencio compungido que envolve todos os misterios e, em todos os rostos, a luminosa expressão da confiança integral no futuro, prometido pelos negros de dentadura aurificada.

Experimentava-se, nesse miseravel casebre, a sensação de que a vida parara lá fora e que a verdade erigira morada entre aquelas muralhas, mal rebocadas, atrás das quais cocoricavam as galinhas e reperlavam os porcos. De tempos em tempos, escutava-se o grito lancinante da locomotiva do trem e o ruido surdo dos vagões percorrendo os trilhos.

Ninguem, porem, prestava atenção a esses barulhos do exterior, tão completa era a curvatura às palavras do feiticeiro, grave, compassado e solene.

E eu pensava que toda aquela gente, assim prostrada aos pés de um falso descortinador do porvir, vivia, ali, horas de bem estar moral e de crença no apelo que dirigia ao sobrenatural. A idéia de que adoçaria as furias do Destino e que venceria a linha que a distanciava da saude e da felicidade servia-lhe já de consolação, visto que a esperança é uma força vencedora, embora temporaria, do desalento e do desconforto. E respeitei a turba de ricos e de pobres que, sobre os bancos do casebre, esperavam a sentença do "sacerdote" transcendental, os primeiros, para a saude avariada, e os segundos, para as rudes necessidades da vida.

Voltaram, em seguida, entre a mesma poeira e sob os mesmos escaldantes raios de sol, mas trazendo no coração a chama, verde e ouro, da certeza de que conquistaram a melhora material e a renovação do seu organismo, então, periclitante.

Abençoei, em mente, esses mercadores da esperança, porque, afinal, se eles não melhoram a sua propria sorte, tentam, todavia, conceder aos seus semelhantes o elixir esmeraldino da fé num futuro bonançoso ou o alvacento da resignação na espera da sua vinda próxima, espera que lhes aligeira um tanto a bagagem pesada da existencia ou o medo apavorante da morte.

CHRYSANTHÈME

UM DISTINTO MODELO PARA BAILE, OU "PARTIES" ELEGANTES. A SAIA É AMPLA E ENFEITADA DE ÁRVORES — CARACTERÍSTICA QUE TORNA O VESTIDO, SEM DÚVIDA, BEM ORIGINAL. O CORPINHO É BORDADO, ASSIM COMO A ORLA DA SAIA.